TRES SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 32 PAGINAS

ANNO XVII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 6 DE JANEIRO DE 1935 — N. 4.673

"Façamos juntos o juramento de não deixar a humanidade recair na escuridão"-diz o sr. Pierre Laval, ao agradecer a saudação do "Duce"

Proseguem, em Roma, satisfatoriamente, as negociações tendentes a assegurar a paz

A atmosphera européa ficou desannuviada — A alta dos titulos francezes e do exterior na Bolsa de Paris — Os commentarios da imprensa franceza

A primeira entrevista com o "Duce" — Recebido pelos soberanos o ministro francez — Uma saudação do sr. Mussolini ao sr. Laval

ROMA, 5 (Serviço especial d'O JORNAL) — A imprensa italiana, em sua unanimidade, registra, com phrases repassadas de immensa satisfação, todos os detalhes relativos á visita do sr. Pierre Laval a Roma, evidenciando, sobretudo a atmosphera de excepcional cordialidade do acolhimento tributado pela nação italiana ao illustre visitante que, em nome da França, veiu ratificar, com o sr. Mussolini, os accordos mediante os quaes, não somente a obra de reapproximação entre os dois grandes, paizes latinos assenta sobre alicerces formidaveis e indestructiveis, como tambem, serão lançadas as bases do grandioso edificio no qual poderão finalmente, encontrar a paz desejada, a angustiada alma européa.

Noticias de Paris informam que o acolhimento cordialissimo com o qual foi recebido na Italia o sr. Laval deu a melhor confirmação a tudo quanto fôra previsto com relação á atmosphera favoravel em que se realizará o encontro do representante autorizado da França com o chefe do governo da Italia.

A ALTA DOS TITULOS

Essa atmosphera de optimismo teve a mais larga repercusão em todos os meios sociaes e particularmente na Bolsa de Paris, onde os valores francezes e estrangeiros passaram a ser cotados com uma alta bem consideravel "Le Temps", evidenciando esse phenomeno, escreve que sua explicação deve ser procurada no sentimento de excepcional confiança que a perspectiva da realização de um accordo dessa natureza, destinado a consolidar a paz na Europa, deixa logicamente entrever".

O COMBATE AOS PERIGOS QUE AMEAÇAM O MUNDO

"Nada de mais legitimo — accrescenta "Le Temps" — que para a realização desse accordo os estadistas que asumem a alta responsabilidade de defender a dignidade e a prosperidade das duas grandes nações, que respectivamente representam, terçam armas para a tutela dos interesses de seus paizes.

Do mesmo, é perfeitamente justo que a visão dos perigos que ameaçam o mundo e as necessidades, que já agora se tornaram imperiosas, de uma mais larga cooperação, os leve a conciliar seus pontos de vista, na coordenação dos esforços e na subordinação das reivindicações particulares ao bem geral. Essa altissima finalidade não poderá jamais encontrar uma opportunidade mais proveitosa para ser attingida, como no momento actual."

Proseguindo, "Le Temps", allude á acidez dos commentarios allemães, observando: "já agora, todos os esforços tendentes a deturpar a verdade, são destinados a fracassar fragorosamente. Na época presente, somente os actos contam. E esses actos possuem uma extraordinaria eloquencia.

A visita do sr. Laval a Roma, para conferir com o sr. Mussolini os problemas de politica geral, cujas grandes linhas foram precisadas no decorrer das negociações e que levarão a conclusões definitivas com relação aos principios e methodos a ser adoptados, essa visita, repetimos, constitue um acontecimento de valor incalculavel.

E sua alta significação se evidencia luminosamente para a opinião internacional que, através do valor in-

(Continua na 4ª pag.)

A semana de 40 horas na Inglaterra

Uma conferencia para estudar o problema

LONDRES, 5 (H.) — Na sua mensagem de Anno Bom dirigida ao povo britannico, o sr. Ramsay MacDonald referiu-se nos seguintes termos á questão da semana de 40 horas:

"O ministro do Trabalho vae reunir uma conferencia entre os representantes dos empregadores e dos empregados para estudar em que medida a industria britannica poderia encarar a reducção do dia de trabalho. Uma das difficuldades no caso deriva da concurrencia internacional gravemente accrescida durante os ultimos annos em consequencia da rivalidade entre as nações onde prevalecem condições differentes de nive. de vida. Seria necessario que a reducção das horas de trabalho fosse observada por todos os paizes, visto que a medida acarretará o augmento do custo de producção nos paizes que a adoptarem. Desejamos pelo menos que os nossos esforços neste sentido sejam coroados do exito."

ACTIVIDADE REVOLUCIONARIA NO MEXICO

Duzentos camponezes tentaram apoderar-se do quartel de Tuxla

LOS ANGELES, 5 — (Associated Press) — A policia descobriu uma organização que se dedicava a passar armas de contrabando, na Baixa California, para os revolucionarios mexicanos. As autoridades fizeram patrulhar as estradas que conduzem á fronteira com o Mexico, interceptando um comboio de cinco caminhões carregados de metralhadoras, fuzis e munições.

Sabe-se, por outra fonte, que armamentos accumulados em Los Angeles durante varios mezes e guardados num deposito, foram enviados secretamente para a fronteira, na noite de hontem. A policia interrogou um individuo suspeito, mas não procedeu ainda a nenhuma prisão.

VERACRUZ, 5 — (Associated Press) — Duzentos camponezes tentaram apoderar-se do quartel de policia de Tuxla, sendo recebidos á bala pelos gendarmes. Ha numerosos feridos, tendo sido sete delles transportados para o hospital. Affirma-se que os camponezes tinham a intenção de apoderar-se da Municipalidade.

De Jalapa informam terem saido tropas na perseguição de rebeldes das cercanias de Tlapacoyan.

INFORMAÇÕES DO DEPARTAMENTO DA GUERRA

MEXICO, 5 — (Associated Press) — O Departamento da Guerra declara ignorar a existencia de um movimento revolucionario na Baixa California e diz que a tranquillidade reina no paiz, exceptuando-se alguns encontros fortuitos entre tropas e grupos armados.

A PARIDADE NAVAL

O PONTO DE VISTA DEFENDIDO PELO GOVERNO FRANCEZ

WASHINGTON, 5 (H.) — A embaixada de França entregou ao governo dos Estados Unidos uma nota em que se precisa o ponto de vista francez sobre as questões navaes, diante da denuncia, pelo Japão, do Tratado de Washington.

O governo francez exprime a esperança de que o referido tratado seja substituido por novo accordo, do que deveriam participar, além dos cinco signatarios do tratado denunciado, as demais potencias maritimas.

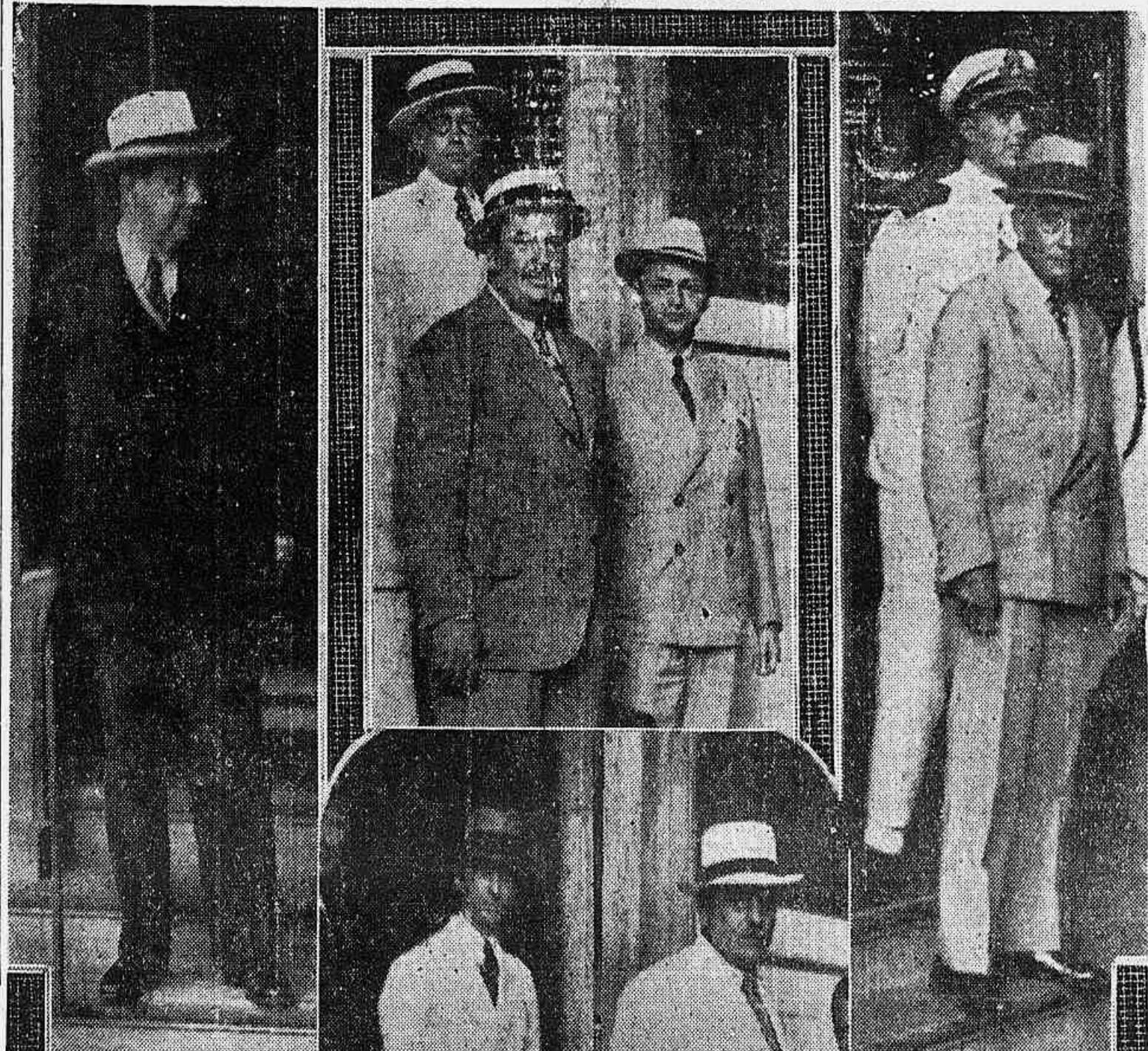
OS ESTADOS UNIDOS NA CÔRTE DE ARBITRAMENTO DE HAYA

WASHINGTON, 5 — (Havas) — O presidente Franklin Roosevelt nomeou o sr. Newton Baker para exercer por novo periodo de seis annos as funcções de representante dos Estados Unidos na côrte permanente do arbitramento de Haya.

CHEGA A PARIS O PRINCIPE JORGE

PARIS, 5 — (Havas) — O duque e a duqueza de Kent chegaram ás 15 horas a Le Bourget, no avião da carreira, vindos de Londres.

Os funccionarios civis e militares terão reajustados os seus vencimentos

A resolução, tomada em reunião do ministerio, attenderá de preferencia as classes menos remuneradas — Uma nota official á imprensa

O ministerio esteve hontem reunido, no Palacio do Cattete, convocado pelo presidente da Republica. A reunião, presidida pelo sr. Getulio Vargas, começou ás 15 horas, com a presença de todos os ministros, prolongando-se até ás 18, quando se retirou o almirante Protogenes Guimarães.

O REAJUSTAMENTO

Descendo, depois, o general Góes Monteiro, vindo do salão de despachos, perguntamos-lhe se o reajustamento do Exercito havia sido examinado no conclave ministerial. Informou-nos, então, o ministro da Guerra:

— Foi sim. Tratamos do reajustamento geral dos funccionarios civis e militares. Será fornecida, a respeito, uma nota á imprensa.

O sr. Marques dos Reis, ministro da Viação, deu-nos identica informação, adeantando que foram examinados outros problemas da administração, principalmente os de ordem financeira, sendo entretanto objectivo principal da reunião, o debate do reajustamento geral.

A NOTA OFFICIAL

Terminada a reunião do ministerio, a Secretaria do Cattete, forneceu á imprensa, a seguinte nota:

"Sob a presidencia do exmo. sr. Getulio Vargas, reuniu-se hoje o Ministerio, ás 15 horas, no Palacio do Cattete. Além de outros assumptos de ordem administrativa e financeira, foi objecto de exame o reajustamento dos vencimentos dos funccionarios civis e militares.

Ficou resolvido que cada Ministerio, por meio de commissões, mandará proceder ao estudo da questão, ajustando os vencimentos de accordo com a importancia e responsabilidade das funcções exercidas.

Essas commissões serão presididas por pessoa designada pelo ministro e os respectivos estudos serão sujeitos, em seguida, a uma commissão central, a ser designada pelo sr. presidente da Republica.

O reajustamento procurará conciliar as desigualdades existentes, com as possibilidades financeiras do momento, attendendo de preferencia ás classes menos remuneradas".

Flagrantes feitos, hontem, no Cattete, após a reunião. Da esquerda para a direita: general Góes Monteiro, srs. Odilon Braga, Arthur Souza Costa, Agamemnon Magalhães e almirante Protogenes Guimarães. Em baixo: os srs. Vicente Ráo e Macedo Soares.

A inauguração da Companhia de Seguros "Metropole"

Como decorreu a ceremonia — O discurso pronunciado pelo sr. Solano da Cunha — Uma homenagem prestada pelos funccionarios da nova empreza aos directores e chefes de serviço — Impressões da visita ás dependencias da "Metropole"

GRUPO FEITO POR OCCASIÃO DA INAUGURAÇÃO

Com a presença de numerosos elementos representativos da nossa vida social, realizou-se hontem, ás 16 horas, a inauguração da companhia de seguros "Metropole", installada no oitavo andar do Edificio Rex, á rua Alvaro Alvim.

O acto inaugural, assistido por senhoras, senhoritas e cavalheiros de larga influencia nos circulos economicos, financeiros e administrativos do paiz, além de diplomatas, homens de letras, jornalistas e congressistas, foi iniciado com a benção da nova empresa de seguros geraes, procedendo em seguida os presentes a visita de todas as suas dependencias.

A sobriedade, a elegancia e o conforto com que os directores da Metropole a installaram constituiu motivo de lisonjeiros commentarios, louvando-se sobretudo o espirito moderno que presidiu á organização da companhia.

A Metropole, que vae operar em vida, incendio, transportes maritimo, ferroviario e rodoviario, accidentes pessoaes e automoveis, tem como presidente o sr. Francisco Solano Carneiro da Cunha e directores os se-

(Continua na 5ª pag.)

O BANCO DO BRASIL PAGOU HONTEM OS COUPONS DE JANEIRO DA NOSSA DIVIDA EXTERNA

Não está ainda resolvida a ida do ministro Arthur Costa á Europa

QUANTO TERA' O BRASIL DE PAGAR ESTE ANNO

Não obstante as declarações hontem proferidas pelo sr. Arthur de Souza Costa, de que nada ha de positivo a respeito de sua viagem ao estrangeiro, tomaram vulto nestas ultimas horas os commentarios sobre as possibilidades de que o ministro da Fazenda venha a ausentar-se temporariamente do paiz. Considera-se muito viavel uma sua ida á Europa, em tempo proximo, afim de discutir com os nossos credores em praças do velho mundo as condições do pagamento das obrigações exigiveis no decorrer deste anno, em face da situação creada pela falta de letras de exportação para attender aos serviços da divida externa, reorganizados na base do schema Oswaldo Aranha.

Consoante ainda o que hontem se affirmava, está sendo considerada igualmente uma provavel ida do sr. Valentim Bouças aos Estados Unidos. A viagem do secretario da Commisão de Estudos Economicos e Financeiros teria como objectivo identico entendimento com os portadores de titulos brasileiros nas praças norte americanas, sobre o serviço de amortização relativo a esses titulos.

AS REMESSAS EFFECTUADAS HONTEM PELO BANCO DO BRASIL

O Banco do Brasil effectuou hontem as seguintes remessas, destinadas á satisfação dos nossos compromissos externos relativos ao mez de janeiro, de conformidade com o schema "Oswaldo Aranha":

£ 240.000, aos banqueiros Rotschild and Sons, um dos representantes dos nossos credores inglezes; £ 310.000 dollares para Nova York, somma destinada aos portadores americanos de titulos brasileiros.

Do total enviado, 15 % destina-se ao serviço da divida federal e o restante á satisfação das obrigações dos Estados e Municipios.

O MONTANTE DOS NOSSOS COMPROMISSOS PARA O ANNO DE 1935

Deduzida de seu computo as sommas hontem remettidas, uma de £ 210.000 para Londres e outra de 310.000 dollares para Nova York, o montante dos nossos compromissos para o anno corrente, isto é, para os onze mezes restantes, é, de conformidade com o schema já referido, de £ 7.397.000.

DECLARAÇÕES DO MINISTRO ARTHUR COSTA

Ao deixar o Cattete, após haver tomado parte na reunião ministerial, terminada cerca das 18.10 horas, o ministro Arthur Costa, interpellado pela nossa reportagem sobre o pagamento da divida externa brasileira, disse-nos o seguinte:

— "Conforme já declarei, o Banco do Brasil remetteu hoje a somma necessaria ao pagamento dos serviços da divida externa brasileira, correspondente ao mez de janeiro".

Perguntámos, em seguida, ao titular da Fazenda se a somma transferida pelo Banco do Brasil correspondia aos serviços das dividas federal, estaduaes e municipaes, ou apenas, o da divida federal.

— "A remessa feita aos nossos credores corresponde aos compromissos federal, estaduaes e municipaes. Assim, o governo cumpriu integralmente o estabelecido no schema Oswaldo Aranha".

NADA DE POSITIVO

Formulámos, ainda, uma pergunta ao ministro sobre se era verdade que iria a Londres e Paris entender-se com os nossos credores, obtendo a seguinte resposta:

— "A esse respeito, nada está resolvido".

RECUSADA PELO BRASIL A PROPOSTA DE UMA FIRMA INGLEZA

Conseguimos apurar em autorizadas fontes que uma importante firma bancaria ingleza acaba de encaminhar ao governo brasileiro uma proposta, pondo á sua disposição um credito em libras esterlinas. Esse credito, ao que estamos informados, é de 1.490.000 libras.

O governo federal telegraphou a Londres recusando a proposta.

O "FINANCIAL TIMES" COMMENTA A DEMORA DA REMESSA DE FUNDOS

LONDRES, 5 (Havas) — Os jornaes financeiros fazem-se em geral éco da emoção suscitada pela demora nas transferencias dos fundos necessarios ao serviço dos seis emprestimos brasileiros vencidos desde 1 de janeiro.

Embora assignalando a impressão desfavoravel causada no Stock Exchange, o "Financial Times" exprime a esperança de que "será possivel concluir um entendimento satisfactorio para manter o serviço dos emprestimos de conformidade com o plano estabelecido".

Como de costume, o "Financial News" mostra-se, ao contrario, mais severo, observando que as informações officiosas da imprensa não poderiam substituir no caso as fontes normaes de informação. O jornal accentua que os credores estrangeiros têm o direito de pedir ao Brasil que sejam tratados com mais consideração.

PARALYSADAS AS FABRICAS DE TECIDOS DE ALGODÃO DA POLONIA

VARSOVIA, 5 (Havas) — As fabricas de tecidos de algodão do Dunskafola, em numero de sessenta e tres, declararam o "lock-out" para obter a revisão dos contractos collectivos do trabalho.

DELICADA A SITUAÇÃO INTERNA DA BOLIVIA

TERIAM PARTIDO PARA O CHACO O PRESIDENTE DA REPUBLICA E O MINISTRO DA EDUCAÇÃO

BUENOS AIRES, 5 (A. P.) — Informações de fonte segura, recebidas nesta capital, dizem que a situação interna da Bolivia é muito delicada. Accrescentam que o presidente da Republica e o ministro da Educação tinham partido para o Chaco, sem que se soubesse o motivo da viagem.

INCANSAVEL O ADVOGADO DE HAUPTMANN

O sr. Reilly declarou que apontará os autores do rapto

FLEMINGTON, 5 (A. P.) — Antes do reinicio do processo, na proxima segunda-feira, a defesa prepara-se para desfazer as affirmações da accusação, de que Hauptmann escreveu os bilhetes relativos ao resgate do filhinho de Lindbergh. Apresentará tambem duas testemunhas para provar que Condon se achava nas vizinhanças da casa de Lindbergh, no dia do rapto, esforçando-se por demonstrar que um bando de cinco "kidnappers" teve entendimentos com alguns empregados do aviador.

FLEMINGTON, 5 (A. P.) — O advogado Reilly declarou que Hauptmann não se encontra entre as quatro pessoas a quem attribue a autoria do rapto do filho de Lindbergh, mas recusou-se a dizer se Betty Gow, antiga ama do menino, estava ou não. Tambem recusou-se a revelar os nomes até a proxima quinta-feira, quando julga que o processo se terá adeantado o bastante para que possa indical-os.

FLEMINGTON, 5 (A. P.) — O advogado Reilly declarou que indicaria ao tribunal, no dia 10, dois homens e duas mulheres como autores do rapto do bebé Lindbergh.

NO CASO DE GUERRA COM A ETHIOPIA

ROMA, 5 (Havas) — A delegação franceza ora nesta capital desmente officialmente a noticia de fonte estrangeira de que a França por occasião da conclusão das negociações de Roma deixaria á Italia as mãos inteiramente livres no caso de guerra com a Ethiopia.

A EPIDEMIA DA MALARIA EM CEYLÃO

ATTINGE A 250 MIL O NUMERO DE ENFERMOS

COLOMBO, 5 (Havas) — A epidemia de malaria reinante desde algum tempo, em Ceylão, continua a propagar-se e assume proporções inquietadoras.

Somente num districto contam-se cerca de 250 mil enfermos, dos quaes mais de tres mil succumbiram.

A mortalidade tem sido particularmente alta, principalmente entre as mulheres e crianças.

NOVOS HYDRO-AVIÕES PARA A MARINHA FRANCEZA

HAVRE, 5 (Havas) — Foi lançado hoje o segundo hydro-avião typo Bizerte, construido para a marinha nacional nos estaleiros Breguet do Havre. O apparelho, que decolou com muita facilidade, fará ensaios para partir segunda-feira porxima do Havre, que está agora officialmente registado como base aerea, ao passo que as precendentes experiencias deviam ser feitas em Saint Raphael. Dozo apparelhos do mesmo typo foram encommendados pela marinha franceza, para serem entregues no decorrer deste anno.

As estatisticas do commercio exterior dos Estados Unidos

O BRASIL EM 1934 IMPORTOU 4.359.000 DOLLARES E VENDEU 9.330.000

WASHINGTON, 5 (Havas) — As estatisticas do Departamento do Commercio mostram que as exportações dos Estados Unidos foram, em novembro de 1934, em comparação com as 1933, as seguintes:

Para a America do Sul, 15.092.000 dollares, em 934, contra 12.249.000, em 1933; assim discriminadas: para o Brasil, 4.359.000 contra 2.861.000; Argentina, 3.779.000 contra ...... 4.558.000; Chile, 1.644.000 contra .. 491.000; Uruguay, 751.000 contra .. 458.000.

As importações dos Estados Unidos foram de 20.585.000 dollares da America do Sul, contra 15.472.000, em novembro de 1933.

Eis a respectiva discriminação: Do Brasil 9.330.000 contra 5.885.000; da Argentina, 1.903.000 contra 3.419.000 do Chile, 1.837.000 contra 952 mil; do Uruguay, 356 mil contra 56 mil.

A CARICATURA

ELLA: — Como v. é differente do que eu imaginava !

O CHRONISTA ELEGANTE: — Sim ? V. pensava que fosse gordo, baixo e feio ?

ELLA: — Ao contrario. Eu pensava que v. fosse esbelto, alto e formoso

O P.R.P. pleitea novamente a annullação do pleito de outubro

Deu entrada hontem no Tribunal Eleitoral mais uma petição desse partido pedindo ao Tribunal a utilização de urnas de madeira que serviram no pleito de 3 de maio

Até o dia 10 estarão diplomados os eleitos pelo Districto — O "leader" capichaba affirma que nenhum deputado estadual acompanha o sr. Asdrubal Soares

S. PAULO, 5 (Agencia Meridional) — Na secretaria do Tribunal Regional de Justiça Eleitoral deu entrada hoje, tendo sido despachada pelo desembargador Sylvio Portugal, mais uma petição do Partido Republicano Paulista, assignada pelo seu delegado sr. Hilario Freire. Desta vez a velha agremiação partidaria pede ao Tribunal que mande utilizar nas eleições supplementares as urnas de madeira que serviram no pleito de 3 de maio e que foram mandadas confeccionar pelo general Waldomiro Lima.

E' este na integra o requerimento apresentado:

"Diz o Partido Republicano Paulista, por seu delegado abaixo assignado, que, tendo designado o dia 13 do corrente para as eleições supplementares de diversas secções eleitoraes annulladas, vem requerer a v. ex. que se digne determinar á secretaria desse Egregio Tribunal a remessa para esse fim ás respectivas mesas receptoras de urnas identicas ás que foram usadas no pleito de 3 de maio de 1933 nesta região, em todas as demais do Brasil, suspendendo-se assim o uso das urnas de aço empregadas nas eleições de 14 de outubro de 1934.

Em petição hontem dirigida ao Egregio Tribunal Regional e de que se junta a respectiva reproducção pela imprensa do documento annexo demonstrou o supplicante que é o Codigo Eleitoral, pelo seu artigo primeiro, o regulador uno e indivisivel das eleições em todo o paiz, competindo supplectivamente ao Tribunal Superior, pelo seu artigo 14, numero 4, "fixar normas uniformes para a applicação das leis e regulamentos eleitoraes, expedindo instrucções que julgar necessarias". Ora, o novo typo de urnas eleitoraes applicadas nas ultimas eleições paulistas quebrou essas normas uniformes do processo eleitoral entre outros pontos insanaveis no que concerne á collocação de sellos nas mesas receptoras sobre as aberturas de valida das sobrecartas. Tal uso é expressamente prohibido pelas "Instrucções Officiaes", em flagrante violação do artigo 33, letra A das "Instrucções do Tribunal Superior" de 1934, que constituem lei vigente, e que prescrevem que as mesas receptoras terminada a votação sellarão a urna com duas tiras cruzadas, "tendo ambas dimensões necessarias para que cinco centimetros pelo menos de cada ponta fiquem collados nos lados das urnas". Foi isso substituido p... um sello anterior á votação insufficiente e deficiente do Tribunal.

Sem duvida muita competencia tem o Tribunal Regional de S. Paulo, menos para revogar as attribuições das mesas receptoras, perfeitamente definidas e que só não confundem com as suas.

Tribunaes e mesas receptoras, orgãos distinctos do processo eleitoral, cada qual recebeu attribuições proprias por meio de normas uniformes e obrigatorias da lei em todo o paiz.

Eis por que vem o supplicante solicitar o restabelecimento das urnas anteriores, de accordo com o typo estabelecido e previsto pelo Codigo Eleitoral, afim de que se restabeleçam as mesas receptoras de S. Paulo nas suas funcções privativas e inalienaveis e substanciaes de appor o sello cruzado sobre a abertura da saida das sobrecartas, garantia essencial da inviolabilidade do voto da urna e, portanto, do sigillo absoluto do voto".

"A PROPOSITO DA VIOLAÇÃO DAS URNAS, O P. R. P. APENAS REPISA VELHOS ARGUMENTOS"

Como o sr. Oscar Stevenson vê as allegações da agremiação paulista

S. PAULO, 5 (Agencia Meridional) — Com a apresentação, por parte do P. R. P., de um recurso contra as eleições de 14 de outubro e o consequente pedido de annullação do pleito surgiu da parte do mesmo partido uma pergunta: que pensariam a respeito das allegações feitas pelos perrepistas os proceres constitucionalistas?

Para conhecer essa opinião procuramos ouvir um dos directores da agremiação partidaria chefiada pelo sr. Laerto Assumpção, entrevistando o sr. Oscar Stevenson. Disse-nos este proceer paulista:

— "Nenhum dos tres fundamentos allegados pelos perrepistas para a pretendida annullação do mais bello pleito que se desenrolou no Brasil tem a consistencia necessaria para gerar pelo menos alguma duvida no espirito dos que vão julgar a questão. Todos elles são fragillimos e dão desde logo a impressão de que os advogados do P. R. P. não encontraram — como não poderiam encontrar — motivos que justificassem por alguma forma mais essa attitude estravagante que tomaram".

A VIOLAÇÃO DAS RENDAS

Passou depois o dr. Oscar Stevenson a referir-se directamente ás allegações feitas, dizendo:

— "A proposito da violação das urnas o P. R. P. nada diz de novo. Contentou-se em repisar os velhos argumentos já respondidos, expostos quasi diariamente durante muito tempo, pelo seu orgão de imprensa e sobre os quaes já se manifestaram os tribunaes competentes. Trata-se portanto de materia julgada que não deve mais ser apreciada por ninguem".

A COMPRESSÃO GOVERNAMENTAL

— "A allegação de que houve compressão por parte do governo, obrigando os funccionarios publicos e os que dependiam das autoridades publicas, directa ou indirectamente, tambem não colhe. A sua falsidade resulta de factos que falam muito melhor que as palavras. Todos conhecem as determinações governamentaes a respeito. Não ha quem não saiba que verdadeiros chefes perrepistas de grande influencia entre os correligionarios do velho partido, occupando cargos de bastante relevancia em varias repartições publicas continuam em seus postos, e que, apesar de não renunciarem seus credos politicos, foram promovidos, logo que por justiça tiveram direito a essa promoção.

E se a compressão fosse feita, se o governo, como querem fazer crer, perseguisse os que não votaram comnosco, se as invencionices do P. R. P., emfim, se tivessem realizado, isso teria acontecido e taes funccionarios alcançariam os postos em que agora se vêm collocados?"

A cohesão do Partido Constitucionalista

E dahi aborda nosso entrevistado outros assumptos, depois de declarar que os outros motivos invocados eram tão desinteressantes que não mereciam referencias. Queria que desmentissemos os propalados desentendimentos entre as varias correntes que formaram o Partido Constitucionalista.

— "Quando estas minhas declarações forem publicadas, pedirá que tambem se dissesse, para que todos saibam de uma vez para sempre, que nós do P. C. nos entendemos muito bem. Temos toda a liberdade de acção dentro do Partido, manifestamos o nosso pensamento com a maior liberdade, esteja ou não em conflicto com o pensamento dos chefes ou dos demais correligionarios, mas depois de discutido e decidido o assumpto passamos a trabalhar pelo ponto de vista vencedor. A maioria é que dicta a norma a seguir e á minoria só resta obedecer. O que se diz tambem com referencia ao choque commummente verificado entre antigos democraticos e antigos voluntarios não se dá absolutamente. A harmonia dentro do partido é um facto que todos podem observar e que só escapa aos que absolutamente não querem ver. Desde o nosso presidente, dr. Laerto de Assumpção, passando-se pelo dr. Benedicto Montenegro, pelos demais membros do directorio central, pelos demais companheiros, por mim mesmo até o mais humilde dos pecceistas fazemos questão de manter a mesma disciplina partidaria e de observar as determinações que mais convenham ao P. C. sem preoccupações pessoaes".

A eleição do primeiro governador constitucional

Aproveitámos a occasião e perguntámos então qual a attitude dos deputados estaduaes em face da proxima eleição do governador do Estado e o dr. Stevenson assim se manifestou:

— "Todos nós candidatos do Partido Constitucionalista que fomos eleitos para a Constituinte estadual vamos para a comarca com o fim principal de eleger o sr. Armando de Salles Oliveira para o governo constitucional do Estado. Esse é o pensamento de todos e essa será a attitude dos deputados pecceistas".

OS MILITARES E A POLITICA

O general Góes Monteiro, ministro da Guerra, informado da conducta do capitão Mocsla Rollim, do Batalhão de Guardas, discutindo assumptos politicos pela imprensa de Fortaleza e tendo esse official assumido a devida responsabilidade, mandou punil-o com 10 dias de prisão.

A ELEIÇÃO DE HOJE NA 6ª SECÇÃO DE AJUDA

Trava-se hoje, na 6ª secção da Ajuda, o ultimo pleito parcial do Districto Federal. A elle concorrerão 299 eleitores e deverá ser resolvida definitivamente a posição que disputam os candidatos autonomistas Olegario Marianno e Bertha Lutz. Como se sabe, é de cerca de 30 votos a differença com que esta ultima supera o primeiro.

ATE' O DIA 20 ESTARÃO PROCLAMADOS OS ELEITOS PELO DISTRICTO

A commissão do Tribunal Regional que, presidida pelo desembargador Vicente Piragibe, organiza o mappa geral das eleições de outubro nesta capital, vem se reunindo diariamente, afim de apressar a pro-

(Continua na 5ª pag.)

O NOVO CRITICO LITERARIO D' "O JORNAL"

O rodapé de critica literaria d'O JORNAL já é uma tradição na vida intellectual brasileira. Durante largo espaço de tempo, o seu creador, o sr. Tristão de Athayde, com uma autoridade desconhecida até então entre nós e até hoje inexcedivel, falou ao publico commentando os livros apparecidos, marcando os movimentos e oscillações da literatura brasileira, e muitas vezes mesmo traçando os seus rumos, e isto com um largo e honesto espirito de objectividade, sem preferencias e sem paixões. Foi por isso que esperamos longo tempo pela volta desse eminente homem de letras, cuja actividade multipla o impediu de exercer a sua funcção de critico, funcção que se apresentava a elle com as obrigações e os escrupulos de um sacerdorio.

Para continuar a honrosa tradição literaria deste jornal, convidamos o sr. Octavio Tarquinio de Souza, cuja primeira chronica publicamos hoje, e que foi naturalmente indicado para este posto, pela sua cultura e principalmente pela posição do seu pensamento e do seu espirito.

Como o sr. Tristão de Athayde, o sr. Octavio Tarquinio de Souza está longe de ser um "literato", um homem de letras compromettido com determinado grupo e orientações, e assim isento desses prejuizos. Escriptor por tendencia e vocação, foi sempre um desinteressado dos triumphos da gloria literaria. Tendo se estreado ha muitos annos (1914) com um livro "Monologo das Coisas", que foi uma positiva revelação dos seus pendores, mergulhou durante longo tempo num completo retraimento, de onde só em 1928 saiu com a publicação das suas admiraveis traducções dos poemas de Omar Khayam, que Octavio Tarquinio de Souza incorporou á nossa literatura. Em 1932 publicou elle um estudo sobre a Constituinte de 92, "A Mentalidade da Constituinte", e, ultimamente os jornaes têm publicado admiraveis artigos reveladores de um espirito ao mesmo tempo amadurecido pela experiencia das culturas e aberto á renovação e aos movimentos novos.

E' a este homem que O JORNAL convidou para fazer a sua critica literaria.

A CRISE ECONOMICA

José Maria BELLO

(EX-SENADOR FEDERAL)

(Especial para O JORNAL)

Ha cinco annos que especialistas, homens de governo, publicistas, jornalistas e simples curiosos discutem a crise economica, deflagrada pelo "crack" da Bolsa de Nova York, e que vem enchendo o mundo de tantas apprehensões e angustias. Uma crise de superproducção, eis o seu primeiro e facil diagnostico.

As crises economicas, como as sociaes ou politicas, são, por definição, reacções violentas contra erros anteriores, ou, mesmo, expiações necessarias de delictos, acaso commettidos.

Provações collectivas, ellas, não raro, depuram os povos, revelando-lhes capacidades latentes ou rumos novos de vida, como a adversidade e o soffrimento podem redimir individualmente os homens, permittindo-lhes dar a medida integral de suas forças.

No terreno economico, manifestam-se as crises naturalmente sob dois aspectos: deficiencia da offerta ou excesso da offerta sobre a procura. Não têm importancia, hoje, as primeiras; corrigem-se automaticamente pelo estimulo geral ás actividades productoras. Traduzem as segundas rupturas muito mais graves entre a producção e o consumo. Baixa geral dos preços e salarios, paralysação do trabalho, "chomage", retracção do credito, depressão, fallencias, irritação dos espiritos, reflectindo-se em difficuldades sociaes e politicas, está ahi a sua symptomologia classica. Mas, em maior ou menor lapso de tempo, voltam as coisas á normalidade. Habituou-se o mundo a esses phenomenos periodicos, que as actuaes gerações já conheceram, pelo menos tres vezes, no decurso dos derradeiros trinta annos, em 1907, 1913 e 1920.

Tudo indica que a crise iniciada em 1929 é mais do que simples repetição de anteriores. Sua intensidade e sua extensão no espaço e no tempo mostram que ella tem origens mais profundas e, portanto, mais amplos alcance e consequencias.

Mera crise de superproducção teria determinado violenta baixa de preços, o que nem as estatisticas norte-americanas e nem as européas confirmam, pelo menos, para os de retalho. Saturação de consumo seria incompleta explicação, desde que, theorica e praticamente, não se attingirá jamais o limite das necessidades humanas, exasperadas pela propria civilização.

O que deve haver, pois, sob tal aspecto, é o desequilibrio entre as possibilidades immediatas e mediatas da producção e do consumo.

Staline, relembrando as previsões de Marx, quer ver nas tragicas condições do momento a contradicção fatal do capitalismo. Para lutar contra a concurrencia e realizar o maximo de lucros, este eleva ao extremo a capacidade de producção, conservando, todavia, o baixo nivel da capacidade acquisitiva das massas proletarias.

Mussolini repetiu, algures, em outros termos, a critica do dictador bolchevista, ao dizer que a producção póde ser feita em série, mantendo-se "individual" o consumo. A machina aperfeiçoada, os processos de racionalização e o trabalho das mulheres, que de consumidoras passaram a productoras, elevaram a producção ao mais alto grão de potencialidade.

Segundo o "Federal Reserve Board", o indice da producção geral dos Estados Unidos, por exemplo, passou de 67, em 1921, a 127, em junho de 1929, vespera da crise, emquanto o dos salarios ascendia, no mesmo periodo, de 77 a 107.

O mais baixo custo dos objectos fabricados em série e a facilidade das vendas a credito e a prestações esgotaram, facilmente, os consumidores possiveis, em forçado descanso grande parte delles, pela concurrencia da machina.

Accumulou-se a reserva das utilidades presentes e proximas nas mãos dos que poderiam adquiril-as, com a casa, a fazenda, o automovel, os instrumentos de trabalho e até a roupa a credito...

A conjugação de tantos factores economicos, alliada á escassez do ouro metallico e á concentração do existente quasi apenas em duas nações — os Estados Unidos e a França — aggravou insolitamente a crise, que se prolonga por um longo e atormentado lustro. Para os paizes de grande producção existiria o remedio immediato de facilitarem-se as exportações, procurando-se o consumidor por toda parte e abrindo-lhe as maiores facilidades de credito. Entretanto, todos os povos seguiram politica identica, tentando bastar-se e fechando as barreiras alfandegarias. Praticamente, cem milhões de russos eram consumidores postos de parte. Diminuia o poder acquisitivo dos povos do Extremo Oriente com a crise da prata e ali como na America do Sul apparelhavam-se as industrias nacionaes, ciosas dos mer-

(Continua na 6.ª pag.)

O ADDICIONAL DE 5 % SOBRE TODOS OS IMPOSTOS

A proposito da suggestão do Conselho Consultivo no sentido de ser creado um addicional de 5 % sobre todos os impostos, a directoria da Liga do Commercio do Rio de Janeiro dirigiu hontem ao interventor Pedro Ernesto o seguinte telegramma:

"A directoria da Liga do Commercio do Rio de Janeiro pede venia para chamar a attenção de v. ex. para o absurdo da suggestão do Conselho Consultivo, creando o addicional de 5 %, quando o commercio e a industria apresentam a capacidade tributaria esgotada e se acham braços crise. Permitta-nos accentuar que não acreditamos que v. ex., que se declarou contrario ao "sello hospitalar", approve o citado imposto, mais pesado que o sello alludido. Attenciosas saudações".

NOMEAÇÕES PARA O NOVO TRIBUNAL MARITIMO

Foram nomeados para o Tribunal Maritimo, recentemente creado, procurador, o dr. Augusto de Lima Junior, e sub-procurador, o dr. Alvaro Brasil.

O PROF. CARDOSO FONTES NO CATTETE

Esteve hontem no Cattete o professor Antonio Cardoso Fontes, que alli deixou seus agradecimentos ao presidente da Republica, por motivo de sua recente nomeação para o cargo de director do Instituto Oswaldo Cruz.

O EFFECTIVO DA FORÇA PUBLICA DE S. PAULO

Fixado, para 1935, em 7.958 homens

S. PAULO, 5 (A. M.) — Pelo telephone — O sr. Armando de Salles assignou hoje, na pasta da Segurança Publica, um decreto fixando o effectivo da Força Publica em 7.958 homens, para o anno de 1935.

O MINISTRO DA VIAÇÃO SEGUIRA' PARA O NORTE NA QUINTA-FEIRA

O sr. Marques dos Reis, ministro da Viação, embarcará, na proxima quinta-feira, de avião, com destino ao norte do paiz.

S. ex. vae inaugurar açudes, no Ceará e em outras zonas do nordéste, e tomar providencias no sentido da conclusão de outras obras contra as sêccas, ainda este anno.

O titular da pasta da Viação seguirá acompanhado, apenas, de um official de gabinete, de um inspector de sêccas e de um engenheiro.

PARA TOMAR PARTE NO CONGRESSO DE COLLECTORES FEDERAES

Seguiu hontem para S. Paulo uma commissão de exactores fluminenses

Afim de tomar parte na reunião do Congresso de Collectores Federaes, que se reunirá hoje em São Paulo, seguiu hontem pelo nocturno uma commissão de exactores do Estado do Rio, composta dos srs. Frederico de Abreu e Souza, Manoel do Valle e Silva, Miguel Perlingueiro Netto, Ruy Saraiva e coronel Vicente Dantas Filho.

Com o mesmo objectivo e destino tambem viajou o sr. Paulo Martins, director das Rendas Internas do Thesouro Nacional, presidente do Congresso.

Funccionarios e granadeiros

Está o Brasil mais ou menos como a Italia, ás vesperas do fascismo. Eu conheci bem essa Italia para poder estabelecer a comparação entre o caso italiano e o caso brasileiro. O socialismo, tal como o nosso Ministerio do Trabalho aqui, veiu fazendo aos trabalhadores concessões sobre concessões, e, por ultimo, pretendiam elles ficar apenas nesta: o estado chronico de greve. Não se trabalhava mais na Italia. Dia por dia, augmentavam as exigencias dos grupos da esquerda, e, como o Estado e a economia italianas não tinham mais forças para a resistencia ás successivas hemorrhagias dos altos salarios, do encurtamento progressivo das horas de trabalho, das semanas inglêzas e sovieticas, as greves não podiam acabar mais nunca. Havia paredes inverosime's, até de serviços funerarios. Nem os defuntos podiam enterrar-se á hora. Apodreciam cadaveres, e a nação, que já era outro cadaver, caia exanime nos braços da desordem e da anarchia. Viajei uma noite de greve entre Florença e Milão com um engenheiro, director de importante companhia milaneza. Havia greve do pessoal dos "vagons-lits" e restaurantes; greve dos empregados das estações, greve de carregadores e greve de chauffeurs e conductores de carros de praça. Logrei comprar, passando Florença, um frango por 40 liras, que distribui fraternalmente com uma baroneza florentina, a qual me disse ser amiga pessoal do embaixador Magalhães Azeredo, e com o meu amavel cicerone milanez. Desembarcámos á meia-noite em Milão, cada qual com a mala ás costas, rua a fóra, até o hotel.

— Quer ver um bello espectaculo de anarchia collectiva? — interrogou-me ao despedir-se na porta do hotel o meu companheiro de viagem. No dia seguinte fui visitar o seu cotonificio. Era um pandemonio. Afinal veiu Mussolini, e a ordem foi restabelecida, na peninsula.

• • •

Attribuo á grande bondade, á infinita tolerancia do sr. Getulio Vargas grande parte das difficuldades, em que hoje elle mesmo se debate. Dentro do mundo, attribulado pela crise de autoridade que convulsiona o occidente, o chefe do executivo brasileiro conserva intacta a euphoria do liberalismo. As suas idéas politicas são liberaes, e dentro do materialismo dos interesses em que nos engolpha o marxismo, não ha mais logar para os pilotos manchesterianos. Teve já o sr. Getulio Vargas um momento de veneno anti-liberal. Mas isto occorreu em 1931, quando havia em torno a si uma floresta de espadas, e era preciso desarmal-as geitosamente, manhosamente pois que os seus portadores faziam-n'as luzir freneticos, quasi delirantes, e só mesmo commandando com o delirio militarista fôra mais facil contel-o e fazel-o passar depressa. O activismo liberal do ex-dictador se refez em 1934 do collapso de 1931, e agora soffremos as consequencias de tantas liberdades, que distribuiu a revolução, inclusive a liberdade do funccionario publico promover greves.

Parede de funccionarios publicos não se póde bem chamar de greve, porque funccionario do Estado não póde fazer parede. O meio revolucionario Duguit, no seu "Tratado de Direito Constitucional", considera a greve do servidor do Estado uma transgressão da propria lei do serviço publico; e, assim sendo, um acto illicito, uma falta disciplinar. O eminente constitucionalista francez vae mesmo um pouco mais longe, porquanto concorda com a these de que a parede do funccionario constitue mais do que uma falta disciplinar. E' um crime, declara seccamente, summariaemnte Duguit.

Quando os funccionarios publicos se afastam collectivamente do serviço, deixando de cumprir os deveres dos cargos para os quaes foram nomeados, afim de, com essa desobediencia, obter satisfação do Estado a determinadas pretenções suas, é evidente que tal gesto implica um movimento de coacção dirigido contra o poder publico. Este poderá soffrer impunemente, na normalidade, na regularidade, na continuidade dos seus serviços, a suspensão delles, que se traduz pelo acto material da greve? Não é o funccionario um operario, que o Estado demitte segundo bel prazer dos seus delegados. E por isso mesmo que o Estado tem um conjunto de deveres para com os seus servidores, estes, por sua vez, estão presos ao Estado, por outros tantos deveres, entre os quaes são fundamentaes a disciplina, a obediencia ás ordens emanadas dos seus superiores. Não se contesta ao funccionario o direito de reclamar, de reunir-se, para se dirigir aos poderes executivo e legislativo, urgindo pela melhoria de vencimentos, ou formulando outros pedidos que não sejam apenas de alcance economico, senão tambem de natureza politica e social, como vantagens maiores nas leis de assistencia collectiva. O que, porém, ultrapassar da orbita dos meios persuasivos é inadmissivel. Impõe ao Estado o dever de energica repressão.

• • •

Que a greve dos funccionarios postaes seja a ultima parede de servidores do Estado. Porque se não fôr a ultima, o sr. Getulio Vargas, em cujo sangue já se filtrou uma vez o veneno anti-liberal, póde deixar-se morder de novo pela peçonha do autoritarismo, passando a operar com os granadeiros até agora "chômeurs" do nosso confrade de imprensa, general Góes Monteiro...

Assis CHATEAUBRIAND

VICTORIOSA UMA CAMPANHA DOS "DIARIOS ASSOCIADOS"

S. Paulo vae ter o seu hospital de prompto soccorro

S. PAULO, 5 (Agencia Meridional) — Estamos seguramente informados de que S. Paulo terá dentro de pouco tempo o seu hospital de prompto soccorro, devendo ficar por estes dias definitivamente resolvida a solução desse importante problema que representa a victoria de uma campanha dos Diarios Associados de S. Paulo.

TOMADA DE CONTAS AO GOVERNO DO RIO GRANDE DO SUL

Designação de funccionario

O director geral da Fazenda autorizou a Delegacia Fiscal no Rio Grande do Sul a designar um funccionario para representar a Fazenda Nacional na tomada de contas do Governo Gaucho, concessionario do porto e barra do Rio Grande, relativa aos annos de 1932, 1933 e 1934.

OS IMPOSTOS SOBRE VEHICULOS EM S. PAULO

O que disse o director do Departamento de Administração Municipal

S. PAULO, 5 (Agencia Meridional) — O "Diario da Noite" em sua 3ª edição publica hoje longa entrevista concedida pelo dr. Domicio Pacheco e Silva, director do Departamento de Administração Municipal sobre a taxa cobrada aos vehiculos. Em resumo disse aquella autoridade:

— "Estamos estudando os meios e modos de uniformisar os impostos sobre vehiculos em todo o Estado de S. Paulo. Facilitaremos tambem a livre circulação em todo o territorio paulista removendo os actuaes embaraços."

OS IMPOSTOS QUE OS VEHICULOS IRÃO PAGAR

— "Neste sentido será determinado o "quantum" de imposto que cada municipalidade poderá cobrar sobre vehiculos. Além disso ficará claramente estabelecido que a circulação dentro do territorio do Estado é livre para todos os vehiculos uma vez devidamente pagos os impostos estadual e municipal no municipio de origem."

Terminando o dr. Pacheco e Silva borda varias considerações sobre as leis vigentes que regulam a questão do transito.

OS MOTORISTAS AMEAÇAM UMA GREVE

S. PAULO, 5 (Agencia Meridional) — Na reunião realizada na séde do Syndicato dos Profissionaes do Volante ficou deliberado que os motoristas irão á gréve geral caso não forem attendidas as suas pretensões com referencia á majoração do imposto da gazolina e aos 5 % que incidem sobre as licenças concedidas e estacionamento, medidas essas que deverão entrar brevemente em vigor.

FALLECEU O COMPOSITOR JACQUES PILLOIS

NOVA YORK, 5 (H.) — Victimado por um collapso cardiaco, falleceu o compositor Jacques Pillois, laureado do Instituto de França.

CHEGA A S. PAULO O SR. SAMPAIO DORIA

O novo cargo que lhe será confiado

S. PAULO, 5 (Agencia Meridional) — Chegou hoje a esta capital o professor Sampaio Doria, procurador geral da Justiça Eleitoral.

S. Ex. foi aguardado na estação do Norte por representantes das autoridades estadoaes e elevado numero de amigos. Abordado pela reportagem dos Diarios Associados s. ex. recusou-se a entrar em detalhes sobre os motivos de sua vinda a S. Paulo. Confirmou, entretanto, a noticia propalada de seu afastamento do cargo de procurador geral da Justiça Eleitoral affirmando que vinha definitivamente para São Paulo.

Sobre sua nomeação para o cargo de director da Faculdade de Direito o illustre jurista nada quiz adeantar.

Em fonte autorizada porém conseguimos saber que o professor Sampaio Doria será nomeado por estes dias para exercer as funcções de consultor juridico na Secretaria da Segurança Publica, recentemente creada.

PARA DISTRIBUIR A CORRESPONDENCIA ATRAZADA

O auxilio dos escoteiros em S. Paulo

S. PAULO, 5 (Agencia Meridional) — Conforme noticiámos hontem foi feito um appello aos escoteiros para que auxiliassem a repartição dos Correios na distribuição da correspondencia atrazada.

Attendendo a este appello compareceram hoje ao edificio dos Correios e Telegraphos dezenas e dezenas de pequenos escoteiros que, disciplinados com toda boa vontade e compenetrados do valor da sua missão já entraram em grande actividade.

O SR. CHRISTIANO ALTENFELDER VISITA A FORÇA PUBLICA

Um desfile na Avenida Tiradentes

S. PAULO, 5 (Agencia Meridional) — O secretario da Segurança Publica dr. Christiano Altenfelder da Silva, acompanhado dos seus officiaes de gabinete e de seu ajudante de ordens, visitou hoje a Força Publica sendo recebido no Q. G. da milicia estadoal pelo coronel Arlindo de Oliveira que se achava acompanhado de todo o seu Estado Maior e officialidade dessa corporação.

Sua Ex. visitou a seguir o Regimento de Cavallaria e a construcção da nova séde do curso de instrucção militar. Após a visita as forças desfilaram na Avenida Tiradentes em continencia ao secretario da pasta recem-creada.

SEGUE PARA HAYA O MINISTRO PEDRO MORAES BARROS

No Palacio do Cattete esteve hontem o ministro Pedro Moraes Barros, que foi despedir-se do Presidente da Republica por estar de partida para Haya, onde vae assumir a representação do Brasil junto ao governo de Haya.

A unificação das Commissões de Finanças e do Orçamento

Como o assumpto foi debatido, hontem, na Camara

No expediente da sessão de hontem que foi aberta e presidida pelo sr. Antonio Carlos, foram lidos os seguintes papeis: uma mensagem do presidente da Republica, encaminhada pelo ministro do Exterior, solicitando uma lei do Legislativo, que regule provisoriamente, a concessão de ajudas de custo aos membros do corpo diplomatico e consular, uma vez que a extincção da moeda ouro impossibilita a execução do decreto 17.451, de 1926; e um officio do ministro da Guerra, remettendo uma relação nominal discriminativa da despeza referente ao pagamento de gratificações addicionaes aos professores militares civis e funccionarios daquella secretaria de Estado, no periodo de janeiro de 1931 a dezembro de 1934.

PARA A COMMISSÃO DE LEGISLAÇÃO SOCIAL

Em seguida o presidente designou o sr. Manoel Novaes para substituir o seu collega de bancada, sr. Prisco Paraizo, na commissão de Legislação Social, em vista deste ultimo ter renunciado áquelle posto por se encontrar no momento, occupando outro na commissão do Estatuto do Funccionalismo.

AINDA OS EPISODIOS DA BAHIA

O sr. Edgard Sanches concluiu o seu discurso, tomando toda a hora do expediente, discurso interrompido varias vezes, sobre os episodios desenrolados na Bahia. Rebateu as accusações formuladas pelo sr. Aloysio Filho, quanto á responsabilidade do sr. Juracy Magalhães nas aggressões soffridas pelos srs. Simões Filho, Wenceslau Gallo e estudante Camera, dizendo mais que no seu Estado, excepto a facção opposicionista, todo o povo reconhece a integridade de caracter do capitão interventor.

O orador, como sempre, foi muito aparteado.

A UNIFICAÇÃO DAS COMMISSÕES DE FINANÇAS E ORÇAMENTO

Entrando-se na ordem do dia, o sr. Antonio Carlos communicou que somente estavam presentes 120 deputados, quando se encontravam no Rio 150. Não havia numero para as votações, e nesse caso passou-se á materia em discussão. Constava do projecto que modifica artigos do regimento interno. Entre essas modificações figura a que determina que as commissões de Orçamento e de Finanças se constituirão numa só. Tomou a palavra o sr. Paulo Filho. Disse que a commissão de Finanças examinando o assumpto, não viu a conveniencia da fusão que se propunha, e como da primeira vez recusara o seu apoio á medida, vinha declarar que apezar do parecer em contrario, de dois de seus eminentes collegas, não encontrava razões para a modificação regimental.

As duas commissões tinham attribuições rigorosamente determinadas na lei interna, que quando foi elaborada, teve a preoccupação de organizar os serviços da Camara em harmonia com as suas necessidades. Uma vez em funcção, as duas commissões, nenhuma dellas, ao que lhe constava, concorrera para perturbar tumultuar ou sacrificar esses serviços.

O sr. Cardoso de Mello Netto, em seguida, disse que nem o discurso pronunciado na vespera pelo sr. João Simplicio, nem as palavras do sr. Paulo Filho levavam á convicção da desnecessidade da fusão. Assignala que a commissão do Orçamento, pelo regimento, tinha funcção exclusivamente mecanica, isto é, contabilistica. Não era a commissão que orientava o plenario sobre a necessidade de alteração na receita ou na despeza publica. A commissão de Finanças, sim, era a quem cabia tal orientação.

O sr. Moraes Andrade contesta certas assertivas do seu collega de bancada, e o debate que então se estabelece entre ambos, interessa aos demais deputados, pois era a primeira vez que os paulistas divergiam.

O orador sustenta o seu ponto de vista, mostrando que não conhecia parlamento algum no mundo, em que houvesse ao lado da commissão do orçamento a commissão de finanças.

— O Reichstag, informa o sr. João Simplicio.

— Lá existem duas commissões, mas de impostos, o que é differente, responde o sr. Mello Netto.

E depois de citar outros exemplos de paizes estrangeiros, concluiu:

— Desejo tornar claro que não nos passou pela mente, membros da commissão de orçamento e demais signatarios da proposta de fusão, diminuir a commissão de finanças. Ao contrario, desejamos trabalhar juntos. Queremos ter as luzes dos nossos collegas daquella commissão: queremos que o eminente sr. João Simplicio, não unicamente sob o aspecto geral das finanças, venha collaborar comnosco, tendo-o definitivamente ao nosso lado, estudando o orçamento para o proximo exercicio, orçamento que vae ser um dos mais difficeis, por que será pela primeira vez applicada a nova descriminação de rendas entre a União, os Estados e os municipios. Foi essa a nossa intenção.

VIOLENCIAS

O sr. Adolpho Bergamini, pela ordem, leu um telegramma que o professor Alfredo Chaves dirigiu ao presidente da Republica, relatando violencias do interventor Barata, inclusive contra seu filho, sr. Chaves Netto, que é magistrado no Pará. O sr. Mozart Lago, tambem pela ordem, leu a integra do longo despacho que o interventor paraense dera ao requerimento desse magistrado, solicitando aposentadoria, despacho que disse ser impressionante pelos seus termos aggressivos.

Os deputados acima, pouco depois, pediam esclarecimentos á mesa acerca do parecer, que estava em discussão, determinando que se aguardasse opportunidade para a representação dos ministros relativa á necessidade de regulamentação dos artigos referentes ao serviço militar.

O sr. Domingos Vellasco encarregou-se de esclarecel-os, dizendo que realmente se tratava da representação que os ministros e outras pessoas gradas dirigiram aos deputados, no sentido de se instituir o juramento á bandeira. Podia adeantar que o relator da materia na commissão de segurança nacional opinou no sentido de que se cuidasse da regulamentação do assumpto, quando fosse elaborada a lei do serviço militar.

O FINAL DA SESSÃO

Ainda falaram os srs. Bergamini e Acyr Medeiros. O primeiro encaminhou á mesa uma representação de funccionarios contra o facto do orçamento de 1935 não ter consignado verba sufficiente para o pagamento dos fiscaes de bancos. E o sr. Acyr reforiu-se aos successos da Itajubá, dizendo que tem havido exagero no noticiario dos jornaes a respeito.

E depois disso, os trabalhos foram levantados.

METRALHADORAS PARA A POLICIA MUNICIPAL

O sr. Mozart Lago apresentou o seguinte requerimento:

"Requeiro, ouvida a Camara dos Deputados, e por intermedio da mesa, informe o Ministerio da Justiça e Negocios Interiores:

a) ... exacto que a interventoria do Districto Federal vem de encommendar a firmas americanas, armamentos, inclusive quatro metralhadoras pesadas, para a Policia Municipal (antiga Guarda Nocturna), na importancia de 3.000:000$000 (tres mil contos de réis).

b) Na hypothese affirmativa se o Ministerio da Guerra foi ouvido ácerca da referida encommenda;

c) Houve concurrencia publica para acquisição de semelhante material bellico? Por que se não o encommendou á commissão chefiada pelo general Leite de Castro, na Europa?"

"Justificação — Não sei para que a antiga Guarda Nocturna que o senhor Pedro Ernesto transformou em Policia Municipal, vae precisar de metralhadoras pesadas. Custo a crer que tal encommenda haja sido feita. Mas corre nesta praça, com insistencia, que a Prefeitura mandou buscar o referido material, e o povo que represento nesta casa precisa saber da verdade a respeito, afim de aquilatar como os impostos que paga á Municipalidade estão sendo dispendidos, justamente na hora em que se pretende graval-os com novas e escorchantes addicionaes".

A quota de 2 % sobre os nacionaes fixados de cada paiz

Intercambio entre os paizes da America e o Brasil

Bruno LOBO

(Prof. da Universidade do Rio de Janeiro)

Os jornaes noticiam a reunião da commissão nomeada pelo Governo da Republica, para estabelecer a quota de dois por cento sobre os nacionaes fixados de cada paiz, determinando assim o numero de immigrantes que poderão entrar em o Brasil em 1935, nacionalidade por nacionalidade, de accordo com a nova Constituição Brasileira.

As difficuldades a serem vencidas pelos technicos ministeriaes são de grande monta e mais uma vez ficará evidenciada a inconsciencia dos que, na Constituinte votaram semelhante medida restrictiva, sem attentar em as suas consequencias, algumas contrarias ao interesse brasileiro e outras de um ridiculo impressionante.

E' sabido que a immigração para o Brasil nos ultimos annos era severamente fiscalizada e controlada, só sendo admittida para agricultores, isso mesmo com fiador idoneo, capaz de garantir a sua assimilação ou retorno ao paiz de origem, caso não se integrassem ao meio brasileiro. Apesar de livre, quanto ás nacionalidades, não passou graças a essas exigencias nos ultimos annos em média de 30.000 individuos entrados, numero ridiculo ante as necessidades sómente da agricultura paulista, e por demais insignificante para que possa caber aos immensos latifundios a cultivar e a por em valor, existentes por este Brasil á fóra, uma pequena parcella que seja.

Este resultado é a consequencia, de um lado, por não ser conveniente ao Brasil immigrantes não agricultores que viriam para as cidades augmentar o numero dos sem trabalho e por outro lado, dado o facto dos paizes da Europa que habitualmente nos mandavam colonos immigrantes não mais permittirem a saida de agricultores. Os sem trabalho das cidades européas não nos convém e os agricultores não têm permissão para immigrar.

Assim é na Italia, Hespanha, Portugal e outros paizes.

Dentro dos interesses brasileiros a entrada de immigrantes se apresentava já reduzida e insufficiente. Agora, com as restricções do Decreto n. 24.215, de 9 de janeiro de 1934, e com o artigo 121, paragraphos 6.º e 7.º, da Constituição Brasileira, vae ficar muito mais reduzida, o que representa grande deservico prestado ao desenvolvimento do nosso paiz.

O Decreto n. 24.215, de 9 de janeiro de 1934, reduz de muito a entrada de estrangeiros, não agricultores que para aqui vinham em 1.ª e 2.ª classe, estabelecendo que immigrante é todo aquelle que para aqui vem e permanece 30 dias vivendo do seu trabalho. Quer isto dizer ante as leis actuaes que mesmo em 1.ª e 2.ª classe, só podem entrar immigrantes agricultores.

As restricções constitucionaes são porém as que em parte nos preoccupam no momento a ponto de forçar o Governo da Republica a nomear uma commissão de technicos destinada a esclarecer o assumpto.

Infelizmente para o Brasil o artigo 121 e seus paragraphos 6.º e 7.º nos conduz a um ridiculo desconcertante, bastando referir que, em muitos casos implicará a sua execução na completa ruptura de relações com paizes tradicionalmente amigos do Brasil, principalmente da America.

Vejamos como isto se dá argumentando com os unicos dados officiosos que vieram a publico, organizados pelo Departamento do Povoamento do Ministerio do Trabalho e incluidos no parecer do deputado Teixeira Leite ao relatar o orçamento do referido ministerio (projecto numero 51 C. — 1931).

E' bem verdade que esses dados não pódem corresponder exactamente á letra da Constituição Brasileira, pois se referem apenas aos immigrantes entrados quando a nossa carta magna estabelece dois por cento sobre os nacionaes fixados, o que, apesar de pouco alterar evidentemente não é a mesma coisa. Mas, mesmo estudando o assumpto e incluindo os passageiros de 1.ª e 2.ª classe e os proprios filhos de estrangeiros fixados e registrados como estrangeiros, possuidores ao menos da dupla nacionalidade, o que de algum modo augmentará a quota, chegamos a cifras de tal modo ridiculas que as citaremos sem um commentario, deixando comtudo que meditem em as suas consequencias os que votarem semelhante absurdo.

Convém lêr o quadro a seguir e deduzir o vexame do Brasil ante os amigos dos paizes vizinhos, taes como bolivianos, colombianos, paraguayos, peruanos, uruguayos e argentinos e outros, os quaes nos soccorrem aqui trabalhando e ajudando a constituir uma Patria onde quem não é estrangeiro é filho de estrangeiro, e que de um momento para outro só aqui pódem vir em numero de tal modo reduzido que praticamente representa a completa prohibição de entrada.

Vejamos:

Nacionalidades	Immigrantes entrados	Percentagem de 2%
Argentinos . . .	12.135	242,70
Bolivianos . . .	557	11,14
Canadenses . . .	36	0,72
Chilenos	883	17,66
Colombianos . . .	116	2,33
Cubanos	96	1,92
Mexicanos . . .	315	6,30
N. Americanos .	6.318	126,36
Paraguayos . . .	168	3,36
Peruanos	776	15,53
Uruguayos . . .	4.667	93,34
Venezuelanos . . .	318	6,36

Analysando este quadro, o qual só permitte que a Light and Power do Rio de Janeiro mude um director de dois em dois annos ficamos a pensar da ingenuidade do illustrado embaixador H. Gibson, representante dos Estados Unidos da America do Norte, quando convida a juventude daquelle paiz para vir trabalhar em o Brasil, esquecendo ou fingindo ignorar, que aqui só pódem aportar por anno 126 filhos da nação que mais café nos compra e tanto dinheiro nos empresta...

O ATTENTADO DE MARSELHA

CONCLUIDO O INQUERITO PARA APURAR AS RESPONSABILIDADES HUNGARAS

BUDAPEST, 5 — (Havas) — O sr. Tibor Eckhardt, delegado da Hungria junto da Sociedade das Nações fez ao jornal "Azest" as seguintes declarações:

"O governo hungaro já terminou em grande parte o inquerito prescripto pela Sociedade das Nações a respeito das responsabilidades hungaras no attentado de Marselha. A documentação sobre o caso poderá ser apresentada dentro de pouco tempo á Sociedade".

Nada foi, entretanto, divulgado até agora a proposito do caracter das responsabilidades apuradas e das sancções possiveis.

O EMBAIXADOR BRASILEIRO JUNTO A' SANTA SE'

SERA' RECEBIDO HOJE PELO CARDEAL PACELLI O SR. LUIZ GUIMARÃES

CIDADE DO VATICANO, " (Havas) — O sr. Luiz Guimarães, novo embaixador do Brasil junto á Santa Sé será recebido amanhã em audiencia pelo cardeal Pacelli, secretario do Estado do Vaticano.

Noticia-se de outra parte, que a séde da embaixada do Brasil foi transferida para o historico Palacio Rospigliosi.

OS SEM-TRABALHO DA AMERICA

ROOSEVELT PRETENDE SUBSTITUIR A POLITICA DE AUXILIO AOS DESEMPREGADOS

WASHINGTON, 5 (Havas) — Informações autorizadas dizem que o presidente Franklin Roosevelt tenciona pedir ao congresso para o anno fiscal que começa a 1º de junho de 1935 quatro bilhões de dollares para a nova campanha de obras publicas a que o chefe da administração se referiu em discurso hontem dirigido ao congresso. Os novos serviços projectados tendem a substituir completamente a politica de auxilio aos desempregados.

Prevê-se, de outra parte, que as despezas ordinarias do governo exijam por sua vez o total de outros quatro bilhões de dollares.

Os funccionarios da Cantareira continuam em gréve

O Syndicato dos Empregados da grande Companhia recusa a mediação do governo, exigindo a completa satisfação de suas pretenções

A SITUAÇÃO DA POPULAÇÃO DE NICTHEROY — OUTRAS OCCURRENCIAS

Moradores das ilhas desembarcando de um rebocador no Cáes Pharoux

Nictheroy continua sob o sacrificio que lhe impõe a greve do pessoal da Cantareira.

Nada tendo ficado resolvido, na vespera, em relação ao que pleiteam os grevistas, a população se mostra esperançada de que o caso tenha uma breve solução.

A falta de transporte na cidade occasiona serios aborrecimentos e não pequenos prejuizos, por isso que o bonde, como se sabe, é a conducção do pobre.

As classes menos favorecidas não dispõem de largos recursos para recorrer ao "auto-lotação".

Terá solução immediata o caso do pessoal da Cantareira? Darão resultado as demarches hontem iniciadas para resolver a pendencia entre os grevistas e a empresa?

NÃO DESEJA O SYNDICATO DA CANTAREIRA A MEDIAÇÃO OFFICIAL NEM CONSENTIRA' NO AUGMENTO DAS PASSAGENS

O Syndicato dos Empregados da Cantareira continua reunido em assembléa permanente. Nenhuma nova deliberação tomou durante a noite, além das medidas decretadas ante-hontem.

Está, portanto, firme no seu ponto de vista, que reclama, por parte da Companhia, a satisfação integral das suas reivindicações contidas no memorial ha mezes apresentado á Companhia.

Não deseja o Syndicato a intervenção official para a solução do caso, da mediação do governo federal nem do Estado do Rio, do mesmo modo que não consentirá em que a Cantareira eleve, como foi suggerido no gabinete do ministro da Marinha, o preço das suas passagens de barcas.

Se se verificasse essa majoração, argumenta, os operarios ficariam impopularizados perante a população.

A "GRAGOATA'" FOI DE ENCONTRO A' PONTE DE NICTHEROY, DESTRUINDO-A

Por pouco não se registrou um grave desastre

Por verdadeiro milagre não se registrou, hontem á tarde, um desastre de consequencias lamentabilissimas com uma das barcas da Cantareira. Foi ás treze horas e cincoenta minutos.

Tendo partido desta capital ás 13.30 horas, aquella embarcação fez a viagem sem nenhum incidente. Ao se approximar, porém, do fluctuante, em Nictheroy, o mestre, ao que se presume, não teria dado o signal convencionado ao machinista, para reduzir a marcha ou as machinas teriam soffrido qualquer desarranjo. A verdade, no entanto, foi que a embarcação entrou com toda a velocidade, chocando-se violentamente com o fluctuante.

Em virtude da formidavel collisão, que produziu impressionante estrondo, a ponte foi destroçada, entrando a proa da "Gragoatá" em baixo do taboleiro.

O vehiculo estava super-lotado, sendo os seus passageiros presas de panico, atirados que foram uns contra os outros, numa confusão apavorante.

Felizmente, passados os primeiros momentos do grave accidente, verificou-se que não havia uma só pessoa ferida.

A ponte ficou inteiramente inutilizada, dispondo, agora, a companhia de uma ponte apenas para a atracação das barcas.

SO' ESTÃO DE SERVIÇO AINDA DUAS BARCAS

O serviço de transporte de passageiros entre Nictheroy e Rio foi feito, desde 12.40 horas de hontem, por duas barcas da Cantareira, com guarnição da Marinha de Guerra, a "Gragoatá" e a "Commendador Lage".

Essas barcas estiveram na carreira até ás 21 horas, quando daqui partiu a ultima, que ao chegar a Nictheroy foi para o seu ancoradouro.

A Cantareira está aguardando mais uma guarnição da Marinha para pôr em movimento a barca "Paquetá".

Tambem prestou serviços, hontem, á noite, a lancha da companhia "Duarte Martins".

O serviço, embora não satisfaça ainda inteiramente ás necessidades da população, está sendo feito com a maior regularidade.

UM COMMUNICADO DISTRIBUIDO ENTRE OS GREVISTAS PELO "COMITE'" DA GREVE

Hontem, á noite, foi distribuido entre os grevistas da Cantareira o seguinte communicado:

"Companheiros! São decorridos 18 horas de greve, 18 horas de lutas, pela conquista de nossas reivindicações, no decorrer das quaes não podia ser mais perfeita e mais solida a nossa solidariedade, a nossa disciplina de classe e o nosso enthusiasmo.

Innumeras têm sido as manifestações de solidariedade e sympathia que temos recebido do publico e dos trabalhadores, principalmente daquelles que lutam como nós pela conquista de seus direitos.

E' nesta situação que está o "comité", que se sente, cada vez mais animado em proseguir na rota que se traçou, ou seja a que vós traçastes ao iniciarmos o presente movimento, cuja victoria depende absolutamente da attitude firme e cohesa

(Continua na 11ª pag.)

A AUSTRIA PRETENDE AUGMENAR O CONSUMO DE CAFE'

VIENNA, 5 (H.)—O Ministerio das Finanças está em negociações com os importadores de café para reduzir os direitos aduaneiros sobre os cafés importados da America do Sul.

Cogita-se, ao que corre, da conclusão com os paizes exportadores da America do Sul, de um accordo de compensação que proporcione o augmento das trocas commerciaes.

Os meios autorizados declaram que a reducção almejada teria a dupla vantagem de augmentar na Austria o consumo de café, diminuindo de mais de um terço, a partir de 1930, e, ao mesmo tempo, o consumo do leite, que baixou na mesma proporção.

CLASSIFICAÇÃO DE UM OFFICIAL DO EXERCITO

O capitão Romulo Frabizzi foi classificado no 2.º G. O., em Quitauna.

NA AVIAÇÃO MILITAR

Ligeiro accidente com um avião correio

Não teve a gravidade propalada, o accidente occorrido, ante-hontem, em Carinhana, na fronteira dos Estados da Bahia e Minas, com um avião "Waco", do Correio Aereo Militar.

Esse avião, que era pilotado pelos tenentes Ricardo Nicoll e Victor Barcellos, estava fazendo o percurso da linha do Ceará. Em consequencia do accidente, aliás raros no Correio Aéreo, os pilotos apenas soffreram ligeiras escoriações, tendo ambos chegado hontem a esta capital, a bordo de um avião que os foi buscar.

O PLEBISCITO DO SARRE

NO CASO DE SER FAVORAVEL A' ALLEMANHA O RESULTADO DAS URNAS, HITLER CONVOCARA' O REICH

AS GRANDES MANIFESTAÇÕES DE HOJE EM SARREBRUCK

BERLIM, 5 (H.) — Acredita-se geralmente que no caso de ser favoravel á Allemanha o plebiscito do Sarre o sr. Adolf Hitler convocará o Reichstag, perante o qual pronunciará importante discurso susceptivel de marcar época na orientação da politica externa do Reich.

Accrescenta-se que o Reichsfuehrer" faria á França uma proposta de entendimento de natureza concreta e insistiria em que a solução do problema do Sarre deveria supprimir um dos principaes obstaculos á approximação franco-allemã.

Diz-se, por fim, que a convocação do Reichstag poderia ser fixada para fins de janeiro.

UM PRELADO CATHOLICO PARTICIPARA' DA MANIFESTAÇÃO PRO-HITLERISTA

SARREBRUCK, 5 (H.) — De alguns dias a esta parte varios ecclesiasticos approximados da Frente Allemã vêm desenvolvendo actividade em torno do plebiscito do Sarre, em contradicção com as prescripções dos bispos de Spire e Treves. Depois do manifesto hontem conhecido, o orgão hitlerista catholico annuncia que monsenhor Schlich officiará amanhã um serviço religioso, que será iniciado com uma manifestação pro-hitlerista. Essa participação official de um prelado catholico numa manifestação publica é considerada nos meios internacionaes de Sarrebruck como violação das referidas prescripções.

DESMENTIDOS OS INCIDENTES DE SULZBACH

SARREBRUCK, 5 (H.) — Foram desmentidos, de fonte autorizada, os incidentes de Sulzbach relatados pelo "Arbeiter Zeitung".

PROHIBIDAS AS REUNIÕES PUBLICAS

SARREBRUCK, 5 (H.) — A pedido da commissão plebiscitaria, a commissão de governo do territorio do Sarre prohibiu reuniões publicas ou particulares com fins politicos, a partir de 10 do corrente até a publicação official do resultado do plebiscito.

BOLETINS CONTRA A FRENTE UNICA

SARREBRUCK, 5 (H.) — Pessoas que pareciam pertencer á Frente Allemã distribuiram esta

(Continua na 4ª pagina)

Communicado da Companhia Cantareira

A nova declaração de gréve dos empregados da Companhia Cantareira, da qual resultou a paralysação temporaria das barcas e bondes, não se justifica pelas razões publicadas pela Companhia e deriva somentes da acção de elementos perniciosos.

Havendo o governo do Estado do Rio, communicado á Companhia que dará todas as garantias necessarias, tanto ás propriedades da Companhia, como ás pessoas que estiverem no exercicio de seus serviços, com autorização do governo, ficam notificados todos os empregados para se apresentarem ao serviço até 12 horas do dia 6 do corrente, voltando a cumprir suas obrigações disciplinares normaes, de accordo com os regulamentos da Companhia. Os que não acatarem esta ordem, serão considerados como se houvessem voluntariamente abandonado seus empregos, ficando á Administração plena liberdade de substituil-os.

A ADMINISTRAÇÃO

Novo esforço pan-americano para a pacificação do Chaco

O sr. Sumner Welles encerrou as conferencias com os paizes vizinhos

WASHINGTON, 5 (Do correspondente especial da Agencia Havas) — O sr. Sumner Welles encerrou a série de conferencias com os representantes de todos os Estados vizinhos dos belligerantes do Chaco, o Brasil, a Argentina, o Chile, o Perú e o Uruguay. Todas essas conferencias tiveram por objectivo preparar novo esforço pan-americano de pacificação, depois que o Paraguay tiver rejeitado as decisões da Sociedade das Nações, a 10 de janeiro corrente, como parece quasi certo.

Alguns diplomatas que tomaram parte nas conversações, parecem acreditar que certos membros da Sociedade das Nações, particularmente a Russia e a Pequena Entente, desejavam fazer da questão do Chaco, uma experiencia decisiva, no sentido de demonstrar que a Liga de Genebra era capaz de applicar as sancções.

A applicação de sancções contra o Paraguay embaraçaria fortemente a Argentina e o Uruguay, sobre os quaes essa tarefa recairia principalmente. Do mesmo modo as sancções contra a Bolivia embaraçariam o Chile e o Perú.

Os representantes dessas nações farão provavelmente conhecer seus pontos de vista aos principaes membros do conselho da Sociedade das Nações, se já não o fizeram.

Os diplomatas latino-americanos parecem preferir que as nações da America Latina concentrem seus esforços de pacificação na conferencia de Buenos Aires. Mas não fariam objecção a que essa conferencia seja collocada sob os auspicios da Sociedade das Nações.

O Departamento de Estado continua sempre vivamente desejoso de collaborar com a Sociedade das Nações.

O Paraguay não levanta objecções á conferencia e suggere-se que esta abandone a idéa da creação de uma zona neutra, que é a principal objecção paraguaya ao plano da Sociedade das Nações.

As legações norte-americanas em Assumpção e La Paz acham que os dois belligerantes estão de humor mais pacifico que antes.

A Bolivia não se mostra muito enthusiasta a respeito da conferencia de Buenos Aires, onde receia ver a Argentina sustentar o Paraguay, mas onde terá igualmente amigos. De outro lado, affirma-se que a situação na frente boliviana é desesperadora. — Drew Pearson.

O GENERAL XAVIER DE BARROS VAE A' ARGENTINA

O general Felippe Xavier de Barros, chefe dos Serviços de Intendencia do Exercito, teve permissão para gozar as férias regulamentares na Argentina.

COLUMNA DO CENTRO

ROMA E BELEM

Tristão de ATHAYDE

(Copyright dos "Diarios Associados")

Os argumentos contra a Igreja não variam apenas de época a época, como observou Hilaire Belloc no seu admiravel "Survivals and new arrivals", mas ainda de pessoa a pessoa. Não póde haver uma apologetica commum para todos os espiritos, pois, em certo sentido, não ha crenças e sim crentes, como ha doentes e não molestias, criminosos e não crimes. Cada alma crê a seu modo, mesmo na base da mais radical unidade de dogma. Como cada uma duvida a seu modo: é, a seu modo, sensivel a este ou áquelle argumento a favor ou contra a Fé. E muitas vezes o que nos parece decisivo, é para o nosso amigo uma razão inconsistente. Ao passo que a duvida que nos tortura é resolvida por elle sem esforço. Dahi a impossibilidade de uma catechese commum dos espiritos á busca da verdade. E a surpresa com que vemos, por vezes, espiritos superiores sensiveis a argumentos que nos parecem francamente desdenhaveis ou secundarios.

A mim, por exemplo, mesmo nos momentos em que perambulava por mais longe da Igreja, nunca me impressionou essa objecção commum aos grandes heresiarchas, de Luthero a Tolstoi, do luxo do Vaticano, da pompa ecclesiastica, em contraste com a pobreza e a simplicidade de Jesus Christo. Isso sempre me pareceu qualquer coisa de totalmente indifferente á verdade que eu buscava no campo religioso, como fecho de todo o mysterio do universo e como sentido a toda a agitação dos homens.

Pois bem, vejo hoje com surpresa, que esse banalissimo argumento de jornalécos espiritas ou do anti-clericalismo maçonico das lojas suburbanas ainda pesa decisivamente em espiritos de primeira linha.

Foi o que li ha dias na pagina, melancolica e amarga, que o meu amigo Octavio Tarquinio de Souza escreveu sobre o "Natal", repetindo, no atticismo subtil da sua linguagem primorosa, o velho argumento que em geral é brandido por punhos bem menos rendados e cultos.

E' facto que o "espirito do seculo" tem por vezes invadido a Igreja de Christo e provocado exhibições de fausto, que se oppõem violentamente ao "espirito de pobreza", que é a verdadeira purpura espiritual do seu imperio, sobre as consciencias.

Mas que tem isso com a verdade da Fé? Que tem isso com a vida sobrenatural que ella permitte pela transmissão dos sacramentos? Que tem isso com a missão salvadora que ella exerce sobre as sociedades, moralizando-as e civilizando-as? E não tem sempre a propria Igreja reagido contra essa deturpação do seu espirito a esses abusos mundanos?

Nenhum argumento, a meu ver, milita tão fortemente em favor da divindade da Igreja, do que os erros e os abusos que nella tantas vezes se produzem. E' o caso da resposta daquelle cardeal a Napoleão, que exacerbado com a resistencia que lhe era opposta a uma de suas pretenções, ameaçava destruir a Igreja: — "E' o que nós vimos tentando ha muitos seculos, Sire, sem nunca o conseguir"... Sem qualquer coisa que transcenda ás condições communs das sociedades humanas, não se comprehende essa permanencia e irradiação universal, de uma communhão, não de semi-deuses ou de santos, mas de homens, bem humanos em suas imperfeições e em seus erros.

Longe, pois, de ser um argumento contra a verdade da Fé, os abusos na Igreja são uma garantia de sua singularidade fóra da ordem natural. E é o que importa. Pois são as almas que fazem a santidade da Igreja e não as purpuras. E dentro das purpuras pomposas o essencial é que haja corações vestidos das tunicas alvissimas da pureza e da pobreza. Quanto á magnificencia exterior, é um attributo da realeza de Christo. As pompas que cercam a pessoa do Papa, como os marmores que sóbem pelas paredes dos templos, o ouro dos calices e as rendas verdadeiras das alvas e toalhas, são a justa homenagem da arte ao Senhor do Universo.

Devemos á Verdade, não apenas tudo o que ha de melhor em nossas almas e a nossa propria vida, — o que é o essencial, — mas ainda toda a mobilização das riquezas materiaes. O ouro foi levado ao estabulo humilimo em que Jesus nascia na maxima pobreza. E Elle o recebeu. Desde então nos convida esse symbolo a levar a Elle, em sua Igreja, todo o ouro e as pedrarias da terra, que os homens praticos e sensuaes do nosso tempo armazenam nos porões dos bancos ou pendurام nos collos das mulheres.

E quando a Peccadora molhou os Seus pés com as lagrimas do arrependimento, ella trazia ao Mestre, não apenas o seu coração, partido, mas ainda os perfumes mais finos em um vaso do mais raro alabastro. E á irritação escandalizada dos phariseus, que a queriam expulsar, respondeu Jesus com aquella palavra, que os seculos hão-de repetir sem cessar: "Seus numerosos peccados lhe são perdoados, porque ella muito amou" (Luc. VII, 48).

Não foram nem o ouro, nem os perfumes, nem o alabastro que Jesus condemnou. E sim os corações fechados e o pouco amor.

E essa lição é que ainda hoje nos deve levar, não a deblaterar contra o fausto de Roma em contraste com a pobreza de Belém, mas a trazer aos pés de Christo todo o nosso ouro, todos os nossos perfumes, todo o nosso alabastro e, com elles, os nossos corações.

Correspondencia para esta columna: Caixa Postal, 249.

Surgiu um impasse entre os maritimos prejudicando as ultimas decisões

Devido a uma dissenção interna da classe, as tabellas de augmentos não agradaram a um dos grupos litigantes

No gabinete do ministro da Marinha, hontem, á noite: os maritimos descontentes com o accordo tendo ao centro o almirante Adalberto Nunes

Um novo impasse surgiu agora, quando já se considerava finalizada a greve dos maritimos, movimento de sérias proporções e que paralysou todo o trafego maritimo das costas brasileiras. Como se sabe, grande numero de grevistas, rompendo com o presidente da Federação dos Maritimos e outros elementos da directoria, organizou e dirigiu o ultimo movimento.

Cessada porém a gréve, e voltando o trafego maritimo a funccionar e quando se ia discutir a questão dos fretes, para attender ao augmento pretendido nessa tabella, eis que uma commissão, composta de elementos da Federação, encabeçada pelo sr. Jeronymo Cardoso, foi hontem procurar o ministro da Marinha e expôr, ao titular, a questão dos salarios dos machinistas e foguistas.

Declararam esses elementos que a tabella organizada e approvada hontem não satisfaz a pretensão justa dos machinistas e foguistas, trazendo ao conhecimento do almirante Protogenes Guimarães, que a mesma foi organizada sem o conhecimento delles, que se acham constituidos em seus postos anteriores e dentro da lei, não tendo tomado parte na gréve.

O caso, foi assim, discutido largamente, ficando o ministro da Marinha de tratar da referida tabella, promettendo uma resposta logo que voltasse ao Ministerio, isto é, mais tarde.

NOVA CONFERENCIA E A IMPOSSIBILIDADE DE UM ACCORDO

De regresso ás 18 horas, ao seu ministerio, o almirante Protogenes Guimarães, encontrou avultado numero de maritimos, inclusive medicos da Marinha Mercante, que aguardavam a sua resposta sobre o esquecimento em que ficaram. Já a essa hora se achava dentro do gabinete do titular, uma commissão composta dos armadores, que tambem iriam participar da conferencia com os maritimos.

Deu-se então inicio a uma conferencia, em que as tabellas entraram novamente em discussão.

Os chefes maritimos apresentaram, durante a conferencia, varios pareceres, tendo sido attendidos antes, cerca das 15 horas, os que não participaram da gréve e que são os principaes pretendentes do augmento dos salarios dos foguistas e machinistas.

OS PRIMEIROS DEBATES E ESTUDOS

Após os primeiros debates, o ministro mandou chamar ao seu gabinete, por intermedio do almirante Adalberto Nunes, os representantes dos grevistas, que estavam na Directoria da Marinha Mercante.

Achando-se, pouco depois, todos os interessados reunidos no gabinete do ministro, foi novamente discutida a tabella, que parecia ter resolvido a questão.

Mas foi exactamente essa tabella que veiu dár causa a novos disturbios e desaccordos.

As considerações, aliás, bastante exhaustivas, duraram cerca de tres horas, sem que uma solução favoravel viesse satisfazer as partes disputantes dos augmentos.

Em dado momento, o ministro da Marinha, já bastante extenuado, resolveu suspender as discussões, por ser o assumpto por demais complexo, impossivel de ser resolvido de momento.

NADA FICOU RESOLVIDO — A CAUSA DO DESENTENDIMENTO ENTRE OS MARITIMOS

Ha, em tudo isto, um unico motivo, que é, afinal, o "pivot" dessa dissidencia: a dissenção interna dos membros da Federação dos Maritimos, facto que os leva, tanto os grevistas como os não grevistas, a repudiar as pretensões até então pleiteadas.

Para a solução do caso, será necessario que ambas as partes cheguem ao accordo que o ministro da Marinha propõe, baseado em tabellas que consultam os interesses geraes e até aos do proprio governo.

O ministro Protogenes Guimarães, bem como todos quantos estavam presentes á conferencia, sentiram claramente que, se os maritimos não estivessem separados em duas correntes, qualquer das tabellas, que contêm augmentos e vantagens, seria aceita sem restricções...

Mas houve a desintelligencia na Federação e a coisa está nesse pé, continuando o paiz numa situação de grandes prejuizos financeiros com a paralysação dos navios. Esse é o aspecto unico e patente da questão que motivou a greve.

OS MEDICOS DA MARINHA MERCANTE

Uma commissão composta de medicos da Marinha Mercante, tambem esteve em conferencia com o ministro da Marinha, a quem foram lembrar o esquecimento em que ficaram, com os novos augmentos havidos, pois que os enfermeiros foram contemplados e elles, medicos, que têm honras e vantagens de immediato, deixaram de ser incluidos na respectiva tabella.

O titular da Marinha achou justa a lembrança e prometteu interceder a favor dos seus interesses.

Mais tarde, essa commissão avistou-se com o ministro Protogenes, tendo o titular declarado que só o ministro da Educação poderia solucionar a situação delles, promettendo tratar, com o dr. Gustavo Capanema, dos seus interesses, por achal-os justos.

PROROGADO O PRAZO PARA PAGAMENTO DA TAXA DE SANEAMENTO

A Recebedoria do Districto Federal foi autorizada a receber até o dia 10 do fluente, independente de multa de móra, a taxa de saneamento referente ao exercicio de 1934.

Os novos membros da Missão Militar Franceza

Com a partida, pelo "Massilia", do general Jacques Badouin e outros membros da Missão Militar Franceza, seus logares deverão ser occupados pelo general Noel, que será o substituto daquelle chefe, conforme já noticiámos, e mais o coronel Monnerat, tenente-coronel Nalot, major Schwortz e capitão Gaussot.

São todos officiaes de elite e alguns delles conhecidos de nossa officialidade pelos seus trabalhos technicos constantes de diversas publicações militares.

O JORNAL

Directores: Assis Chateaubriand, Gabriel L. Bernardes e Dario de Almeida Magalhães. Gerente: Damasio S. Dias.

Direcção, redacção e administração — Rua 13 de Maio, 33/35-3º andar — Departamento de Publicidade, rua Rodrigo Silva, 12-1º and. Tel.: 2-8799.

SUCCURSAES D' "O JORNAL"

Em São Paulo: Rua Libero Badaró, 40 — Director: José Dias Menezes. Em Bello Horizonte: Av. Affonso Penna, 547-1º. Tel. 1859 — Director: Francisco Martins Filho.

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno.... 55$000 Trimestre 15$000
Semestre 30$000 Mez...... 5$000

EXTERIOR

Nos paizes da Convenção Postal Sul-Americana

Anno... 140$000 Semestre 75$000

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

VENDA AVULSA

Numero do dia.......... $200

Sómente a correspondencia privada deve trazer endereço nominal

Por terem sido extraviados, ficam sem effeito os recibos de assignaturas de ns. 200.487 a 200.520. — A GERENCIA.

A administração do O JORNAL, que funccionava á rua da Quitanda, 72, 2º andar, se encontra installada á rua 13 de Maio, 33/35-3º andar, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

REAJUSTAMENTO NECESSARIO

A providencia assentada na reunião ministerial de hontem, de se proceder ao reajustamento do funccionalismo federal, no sentido de extinguir injustas desigualdades no tratamento dos servidores do Estado e de melhorar as condições dos que percebem menores ordenados, vem attender a uma necessidade premente, sem cuja satisfação não será possivel emprehender-se qualquer obra objectivando o aperfeiçoamento da nossa organização burocratica.

Analysando nestas columnas, ha poucos dias, o memorial em que os officiaes do Exercito pleiteavam o augmento dos seus vencimentos, tivemos opportunidade de accentuar que o que se fazia urgente era um exame geral das condições de trabalho do funccionalismo da União e dos respectivos vencimentos, afim de se acabar com as disparidades e injustiças inexplicaveis, apontadas no proprio trabalho elaborado pelos representantes das classes armadas.

Taes iniquidades na remuneração dos servidores do governo federal se apresentam sob multiplas modalidades: funccionarios de igual categoria, com identicas responsabilidades e trabalhos equivalentes, recebendo ordenados desiguaes; funccionarios occupando postos secundarios percebendo mais que outros que exercem cargos de muito maior importancia; funccionarios aposentados ganhando remuneração maior que os que ainda estão em trabalho effectivo, nas mesmas funcções.

As causas dessa desordem que não póde deixar de reflectir-se de maneira desastrosa sobre os serviços publicos, são a ausencia de um plano uniforme na organização dos diversos departamentos administrativos, a creação de empregos e a fixação de ordenados nas famosas caudas orçamentarias, e, sobretudo, a chamada "classe dos contractados", cujo recrutamento e cuja retribuição se fazem de maneira inteiramente arbitraria. E tudo isto arrastou á situação de verdadeira balburdia o nosso apparelhamento burocratico, que absorve sommas fabulosas, distribuidas sem nenhum criterio de justiça, e, por consequencia, com lastimavel disperdicio de recursos que, racional e equitativamente applicados, poderiam apresentar para o Estado rendimentos assignalaveis.

O governo provisorio, que creou ministerios e remodelou innumeros serviços, deveria ter aproveitado os poderes discricionarios de que dispunha, para operar o reajustamento reclamado por motivos de justiça e de interesse publico, ao mesmo tempo que cercasse o funccionalismo de maiores garantias, através de um estatuto cuidadosamente feito. Perdeu-se, entretanto, a preciosa opportunidade do regimen dictatorial para aquella obra, cuja realização, por contrariar interesses e situações já consolidadas, reclama energia e decisão.

Resgatará o actual governo a falta da dictadura, se levar a effeito realmente o reajustamento, nas bases a que se refere a nota official de hontem. Sem duvida não se póde esperar que elle se faça, de uma maneira geral, para majoração de vencimentos. A grave situação financeira do paiz impõe que o augmento de ordenados só seja concedido em casos extremos. Mas, de qualquer forma, o reajustamento representará um grande passo, se puzer termo ás injustiças e desigualdades no tratamento dos servidores da União, entre os quaes não devem existir favoritos nem grupos privilegiados. Com a preoccupação louvavel de attender de preferencia aos mais parcamente remunerados e de encarar, por outro lado, em conjunto, a situação de todo o funccionalismo, o governo, realizando a tarefa a que se propôz, terá dado o primeiro passo para a necessaria reorganização dos serviços publicos, sobre bases mais justas e racionaes.

O STOCK OURO E O BIMETALLISMO

Aquelles que vêem na escassez do ouro a causa preponderante do desequilibrio economico esquecem-se da influencia que actuam na economia interna dos paizes. Se reflectirmos, por exemplo, na economia americana, cujo commercio exterior representa apenas 20% do total da sua actividade, havemos de comprehender que, por mais violenta que tenha sido a quéda dos preços das mercadorias exportadas e por maiores que tenham sido os entraves á entrada de capitaes, difficilmente se poderá explicar a tremenda crise soffrida pelos Estados Unidos, depois de 1929, se outros factores não forem procurados além da escassez do meio de troca do commercio internacional.

Antes de mais nada cumpre, a quem examinar essas questões, guardar sempre que o preço é uma relação entre a capacidade de producção e a do consumo. E cara qualquer divisor commum, instituido para exprimir o preço (trabalho, energia, ouro) o resultado será o mesmo porque em paizes como os E. Unidos, Inglaterra, França, etc., não é a quantidade da coisa utilizada como padrão de valor que influe nos preços e, sim, a relação entre a capacidade de producção e a de consumo.

Se, por hypothese, em certa communidade, se puder determinar a producção de 1.000 mercadorias para 100 pessôas, a renda do trabalho de cada individuo dessa sociedade será igual a 10 e o preço de cada mercadoria será igual a — e, portanto, de 1/10 — será a relação entre o poder de consumo e o de producção. Se em época seguinte se persistir na producção de 1.000, havendo apenas 95 individuos, dar-se-á o desequilibrio, caindo, assim, a relação para 1/11.

O que se verifica, então, é uma deslocação da renda da communidade, do consumo para a producção, isto é, exige-se de 95 individuos o esforço correspondente a 100.

Esse phenomeno se dará em qualquer regimen, porque elle é o resultado de uma má previsão.

Seja o systema technocratico, o communista ou o corporativo, sempre e sempre haverá a questão da distribuição da renda e, portanto, o desequilibrio entre a producção e o consumo ou, em ultima analyse, o problema das oscillações dos preços.

O mesmo facto que se observa na economia nacional se verifica na economia internacional. Não é a quantidade de ouro, como em um paiz não é a quantidade de moeda, que, por si só, determina a deflação ou a inflação. Se o ouro corre, durante um certo periodo com maior intensidade (e não quantidade) para determinados sectores, surge uma nova ordem de relações entre as paridades das moedas.

Na economia interna a má distribuição da renda provoca a diminuição do rendimento dos consumidores em relação ao rendimento dos productores. Na economia internacional, a má distribuição do ouro provoca a diminuição da renda ouro de certos paizes em relação á renda ouro de outros.

E' por isso que insistimos em dizer que não é a maior quantidade de metal que resolverá o problema da actual situação economica.

NOMEAÇÕES NA PROCURADORIA DA JUSTIÇA MILITAR

Em caracter de contractados, foram designados para a Procuradoria Geral da Justiça Militar, d. Alziralinda Salles Gomes da Costa, para exercer o cargo de dactylographa com o ordenado mensal de 600$000, e Pedro Buarque de Lima, para exercer o cargo de servente, com o ordenado de 280$000 mensaes.

DECRETOS ASSIGNADOS

PROMOÇÕES, NOMEAÇÕES, APOSENTADORIAS E OUTROS ACTOS, NAS PASTA DA VIAÇÃO, TRABALHO E GUERRA

O presidente da Republica assignou os seguintes decretos:

Na pasta da Viação:

Approvando os projectos e orçamentos para execução de diversas obras na Rêde de Viação Ferrea Federal do Rio Grande do Sul.

Promovendo: No Departamento de Portos e Navegação — a engenheiro de 1ª classe, o de segunda Francisco Benjamin Gallotti; a engenheiro de 2ª classe, o de terceira Procopio de Mello Carvalho; a engenheiro de 3ª classe, o conductor de 1ª classe engenheiro Thiers de Lemos Fleming; a conductor de 1ª classe, o de segunda engenheiro Eduardo Magalhães Gama e Laerte Rangel Brigido; e a conductor de 2ª classe, o auxiliar technico de primeira, engenheiro Halley de Souza; na Central do Brasil — a desenhista de 1ª classe, o de segunda, Frederico Oscar [illegible]; de terceira, Alvaro Duarte Ribeiro; a desenhista de 3ª classe, o de quarta Eduardo Telles Ferreira; a desenhista de 4ª classe, o praticante de 1ª classe Luiz Gonzaga Leobons; a praticante de 1ª classe, o de 2ª classe [illegible]; o de segunda Octavio Godofredo Machado e Frederico Henriques; de 2ª classe, o de terceira Alberto Ramos de Paiva e Joaquim da Silva Barreto; e de 3ª classe, os de quarta Carlos Ferreira Borges, Manoel Copernico de Britto e Othoniel Fonseca da Cunha e Silva; ainda na Central do Brasil, a assistente de laboratorio, de 1ª classe, o de segunda Antonio Waldomiro de Oliveira Costa; de 3ª classe, o de terceira Durval Potyguara Esguerdo Curty; de 4ª classe, o de quarta Armando Tavares Gonçalves; o de 4ª classe, o praticante de assistente de 1ª classe Laura da Silva Azevedo; a mestre de linhas telegraphicas da referida Estrada de Ferro — de 2ª classe, o de terceira Pedro Brandão dos Reis; de 3ª classe, o de quarta Bertholdo Manoel da Costa; de 4ª classe, o praticante de 1ª classe Fernando Evaristo da Costa e a praticante de mestre de linha de 1ª classe, o de segunda José de Azevedo Silva; e a carteiro de 2ª classe da Directoria dos Correios e Telegraphos de Botucatú, o carteiro auxiliar Benedicto Aranha.

Exonerando, em virtude de processo Angelo Wernock Massena, de carteiro auxiliar dos Correios e Telegraphos do Districto Federal; Euridice Nery Leal, de Laranjeiras, no Estado do Rio; a bem do serviço publico, Flavio Fabio Galvão, de agente de 3ª classe da E. de F. Central do Rio Grande do Norte.

Nomeando o inspector da Central do Brasil, engenheiro Mario Castilhos do Espirito Santo, para subchefe de divisão e o sub-inspector engenheiro Irineu Leite de Freitas para inspector, cargos que já exerciam interinamente; e o auxiliar technico engenheiro Antonio Pereira Caldas para sub-inspector e o desenhista de 4ª classe engenheiro Francisco Amaro Junior para auxiliar technico.

Concedendo aposentadorias a Armando de Miranda Lima, engenheiro de 1ª classe do Departamento de Portos e Navegação; a Alfredo Arthur de Figueiredo, desenhista do mesmo departamento; e a Albertina Champion Machado, agente postal da rua Conde de Bomfim, no Districto Federal; a Antonio Ernesto de Oliveira, agente postal de Joinville, em Santa Catharina; a Francisco Lobato de Campos, ajudante da contabilidade da Costa de Minas; a Luiz Duarte João de Deus, chefe de secção da Central do Brasil; a Francisco de Assis Assumpção, calceteiro da Central do Brasil; a Celestino Soares de Siqueira, porteiro da Directoria dos Correios e Telegraphos do Paraná; a Oscar de Castro Rodrigues, carteiro de 1ª classe da Directoria dos Correios e Telegraphos de Pernambuco; e a Carlos Candido Lacerda, praticante de conductor de trem de 1ª classe da Central do Brasil.

Nomeando o conductor de 1ª classe da Commissão de Estudos dos rios Tocantins e Araguaya, engenheiro Antonio Belisario Tavora para conductor de segunda classe do Departamento de Portos e Navegação.

Na pasta do Trabalho:

Nomeando o bacharel Raymundo Fraga de Castro, interinamente, fiscal da Inspectoria de Seguros em São Paulo.

Na pasta da Guerra:

Supprimindo um logar de ajudante de porteiro do Hospital Central do Exercito, presentemente vago.

OS MINISTROS DE QUALQUER RELIGIÃO E O SERVIÇO MILITAR

Ao chefe do D. P. E. o ministro da Guerra dirigiu o seguinte aviso:

O chefe da 13ª circumscripção de recrutamento consulta se os ministros de qualquer religião estão ou não sujeitos ás obrigações impostas pela letra "c" do artigo 64 do Regulamento do Serviço Militar, assim como ás penalidades de que trata o artigo 143 da nova lei do Serviço Militar, mandado vigorar, por antecipação, pelo decreto numero 24.710, de 13 de julho de 1934.

Em solução declaro-vos que, emquanto não fôr regulamentada a nova lei do Serviço Militar, os ministros de qualquer religião estão sujeitos ás obrigações a que se refere a letra "c" do artigo 64 do Regulamento do Serviço Militar em vigor, não lhes sendo applicavel o artigo 143 da nova lei por não estarem elles comprehendidos entre os que poderão ser attingidos pelas penalidades a que se refere o citado artigo".

UM CONCURSO NO L. C. P. MILITAR

O ministro da Guerra approvou a classificação dos candidatos approvados no exame prévio para praticantes de 3.ª classe, do Laboratorio Chimico Pharmaceutico Militar.

Proseguem, em Roma, satisfactoriamente, as negociações tendentes a assegurar a paz

(Conclusão da 1ª. pag.)

trinseco que lhe reconhece, está prompta a crear um espirito novo e a fazel-o respeitar. E' commum, em todos os paizes, o espirito de cansaço gerado pela obstinação da politica de rivalidade e de desordem que prejudicou, até agora, a Europa inteira.

"E' preciso fazer-se algo para alcançarmos a reconciliação entre os povos; ainda porque o mundo jámais perdoaria aos oppositores da politica da paz".

UM ARTIGO DE BERENGER

O sr. Berenger, um dos maiores factores da politica de approximação italo-franceza, fez as seguintes declarações:

"O accordo italo-francez creará o facto novo. Esse facto novo permittirá ás duas grandes nações latinas associar seus esforços, sob qualquer aspecto, em logar de contrapol-os. Os problemas que, até agora, permaneceram para definir, encontrariam sua immediata solução.

Esses problemas comprehendem a paridade naval, a organização colonial, as communicações maritimas e aereas, a mão de obra, os intercambios agricola e industrial, até. Nas duas nações, filhas de uma identica civilização, devem apparecer os elementos complementares para dar vida mesma idéa moderna acerca da ordem do bem estar material e espiritual.

Tudo isso é sufficientemente importante e poderá constituir o Dia dos Reis na historia do após-guerra. Os melhores votos de toda a França acompanham o seu ministro Laval".

AS DECLARAÇÕES DO SR. JUVENEL, NO "EXCELSIOR"

O senador De Jouvenel, ex-embaixador da França em Roma, e, talvés, o maior artifice da obra de reapproximação italo-franceza, escreve o artigo seguinte, no "Excelsior":

"Com o estabelecimento da atmosphera de reciproca amizade entre a França e a Italia, será facil harmonizar as legitimas aspirações dos dois paizes, seja no que concerne a seus interesses na Africa, seja no que se relaciona com sua politica na Europa.

GRANDES REALISTAS

Sob o titulo "Grandes realistas", a "Information" escreve o seguinte:

"Os srs. Mussolini e Laval deveu facilmente ficar de accordo, porque cada um delles tem outros tantos interesses no campo do outro quanto no proprio. E' evidente que o systema dos partidos é prejudicial para as politicas exterior e interior, porque é elle o causador do mal estar, mais artificial que natural, existente.

Os actuaes protagonistas, antes de seu encontro, renunciavam, por propria conta pessoal, a essa politica.

Extendendo essa renuncia tambem em nome dos povos que representam, prestarão um immenso serviço á Europa".

A VISITA AO SUMMO PONTIFICE

A importancia que se attribue á visita do sr. Laval ao Santo Padre, não obstante ser a mesma considerada como um preito de homenagem, assume um caracter de relevancia, pelas questões que será preciso enfrentar.

No discurso de Natal, o Summo Pontifice denunciava a mystica do nazismo e falava das inquietações do mundo, fazendo um rigoroso appello á collaboração internacional.

Esa visita, pois, como diziamos, assume uma alta significação porque sua santidade, preoccupado como se acha, na defesa essencial da civilização christã, traz o seu formidavel apoio á politica que se inspira á organização da paz duradoura.

UMA HOMENAGEM DOS GARIBALDINOS

Os garibaldinos, que tomaram parte na batalha de Argonne, reunidos para organizar, amanhã, uma manifestação ao monumento dos garibaldinos mortis na França, telegrapharam ao sr. Laval, nos seguintes termos:

"A data do inicio das negociações italo-francezas coincide com o XXº anniversario da batalha de Argonne.

Sob esse auspicio, a mesma causa é destinada a triumphar".

O sr. Laval respondeu:

"Recebi, emocionado, a mensagem de saudação dos garibaldinos de Argonne.

Essa minha viagem realiza-se sob a melhor demonstração de amizade".

A ENTREVISTA COM O SR. MUSSOLINI

ROMA, 5 (Havas) — O sr. Laval chegou, esta manhã, ao alacio Veneza, acompanhado do conde Senni, chefe do protocollo do Palacio Chigi, e do embaixador da França junto ao Quirinal, conde de Chambrun.

O cortejo era composto de quatro carros.

A entrevista do sr. Laval com o sr. Mussolini durou cerca de duas horas.

Pouco antes do meio-dia, o titular francez deixou o palacio e dirigiu-se ao Quirinal, onde será recebido em audiencia pelo rei Victor Manuel.

CONDECORADOS OS SRS. LAVAL E MUSSOLINI

ROMA, 5 (Havas) — O sr. Pierre Laval recebeu as insignias da gran-cruz da Ordem de São Mauricio e São Lazaro e fez entregar ao sr. Benito Mussolini a gran-cruz da Ordem da Legião de Honra.

UM COMMUNICADO OFFICIAL SOBRE A PRIMEIRA ENTREVISTA

ROMA, 5 (Havas) — Depois da primeira entrevista entre os srs. Mussolini e Laval foi publicado o seguinte communicado: "Esta manhã realizou-se a primeira entrevista entre o chefe do governo e o ministro Laval.

A' entrevista, que durou duas horas, estavam presentes o embaixador da França, conde de Chambrun, e o sub-secretario de estrangeiros Fulvio Suvich.

Durante esse tempo o sr. Leger, secretario geral do Ministerio dos Negocios Estrangeiros da França, e Saint Quantin, sub-director da politica da Africa, se dirigiram para o palacio Chigi para tratar das questões em andamento".

O MINISTRO FRANCEZ EM VISITA AOS REIS DA ITALIA

ROMA, 5 (Havas) — O sr. Laval foi acompanhado ao Quirinal pelo conde Senni, chefe do protocollo, e pelo sr. Rochat, chefe do seu gabinete. O ministro dos Negocios Estrangeiros da França foi recebido no palacio real com honras militares, prestadas por um destacamento da milicia fascista. Nas escadarias de honra estavam formados couraceiros em grande uniforme.

Na mesa do almoço a rainha deu a sua direita ao sr. Laval e a sua esquerda ao sr. Mussolini. O rei tinha a princeza Maria á sua direita e a condessa de Chambrun á sua esquerda. Ao lado do sr. Mussolini ficaram a condessa Dampierre e o sr. Fulvio Suvich.

HOMENAGEM AO SOLDADO DESCONHECIDO

ROMA, 5 (Havas) — O sr. Laval collocou á tarde corôas de flores no tumulo dos reis e no do soldado desconhecido.

Depois dessa ceremonia, o ministro francez palestrou com o grande mutilado Carlo Delcroix, cujos feitos elogiou e a quem assegurou que naquelle momento estavam ambos animados do mesmo pensamento.

LONDRES ACOMPANHA COM ATTENÇÃO A CONVENÇÃO DE ROMA

LONDRES, 5 (Havas) — As negociações que proseguem em Roma entre os srs. Pierre Laval e Benito Mussolini são acompanhadas nos meios politicos londrinos com maxima attenção, tanto mais quanto é sabido que o gabinete britannico se acha de pleno accordo com o fim a que tendem as conversações de Roma.

O ACCORDO DEFINITIVO ESTA' PROMPTO HOJE

ROMA, 5 (Havas) — O primeiro dia da visita official a Roma, do sr. Pierre Laval, terminou com impressão francamente favoravel. Esta foi a unica declaração que quiz fazer o ministro dos negocios estrangeiros de França, á noite, aos representantes da imprensa franceza, sem consentir, todavia, por uma natural preoccupação de correcção diplomatica, em expor os motivos do seu optimismo, aliás partilhado pelos meios italianos.

Durante todo o dia de hoje os peritos francezes e italianos, diplomatas e jurisconsultos trabalharam conjuntamente para elaborar os textos dos projectos de convenção. Este trabalho de redacção deve proseguir ainda amanhã.

O JANTAR NO PALACIO VENEZA

ROMA, 5 (Havas) — O chefe do governo italiano, sr. Benito Mussolini, offereceu á noite, no Palacio Veneza, um jantar em honra do sr. Pierre Laval, ministro dos Negocios Estrangeiros de França.

Tomaram parte no banquete cento e dez convivas. O "duce" trazia as insignias de gran-cruz da Legião de Honra e o sr. Laval a larga faixa verde da ordem de São Mauricio e São Lazaro.

A SAUDAÇÃO DO "DUCE"

ROMA, 5 (Havas) — E' o seguinte o texto da allocução pronunciada pelo sr. Benito Mussolini, chefe do governo da Italia, no jantar offerecido ao sr. Pierre Laval, ministro dos Negocios Estrangeiros da França, no Palacio de Veneza:

"Sr. presidente. A Italia e o seu governo mantêm-se felizes em poder saudar em Roma, depois de varias dezenas de annos, um ministro dos Negocios Estrangeiros da França. A vossa viagem, sr. Laval, é uma prova concreta da approximação franco-italiana, que o vosso illustre predecessor e vós, de uma parte, e eu, de outra, tinhamos desde longo tempo emprehendido, tendo em vista os fins communs que ultrapassam a orbita das relações franco-italianas, para tomar significação mais vasta, uma significação européa.

Temos trabalhado, tendo em vista não sómente um arranjo das questões particulares que concernem aos nossos dois paizes, como tambem a consagração dos valores ideaes que nos provêm da nossa communhão de origem e dos quaes os povos têm a maior necessidade em épocas de mão estar e incerteza como a nossa.

Desejo nesta occasião precisar de que modo o nosso encontro reaffirma certos principios de ordem geral, de que a politica italiana sempre se inspirou nos ultimos dez annos. Não se trata na Europa Central de renunciar ás nossas amizades respectivas, mas, sim, de harmonizar na bacia do Danubio, as necessidades vitaes de cada Estado, com exigencias de ordem geral para o fim supremo da pacificação européa.

Por este angulo visual mais vasto acredito, sr. presidente, que concordareis commigo, que os nossos entendimentos não pódem nem devem ser interpretados como contrarios ou mesmo simplesmente exclusivos, relativamente ás demais potencias que desejem trazer a sua collaboração á obra que queremos iniciar.

Com a esperança de que este entendimento entre os nossos governos possa, dentro em pouco, permittir a realização em todos os seus pormenores, da harmonização dos interesses da França e da Italia e estabelecer o primeiro ponto de encontro politico entre os dois Estados, levanto a minha taça á saude do presidente, sr. Albert Lebrun, á vossa sr. presidente, e á prosperidade da França".

VAE SER IRRADIADO HOJE, O RESULTADO DAS CONVERSAÇÕES

PARIS, 5 (Havas) — Numerosas irradiações da Italia, serão re-transmittidas amanhã, pelos postos emissores francezes. A's 19 horas será irradiada a leitura, que o sr. Pierre Laval fará, no Hotel Excelsior, do communicado official em que resumem as ultimas conversações diplomaticas franco-italianas. Será retransmittido igualmente, um programma musical franco-italiano.

A RESPOSTA DO "PREMIER" FRANCEZ

ROMA, 5 (H.) — E' o seguinte o texto da oração pronunciada esta noite pelo sr. Pierre Laval, no jantar offerecido em sua honra pelo sr. Mussolini, no palacio Veneza:

"Sr. presidente — Agradeço-vos as palavras que tivestes e que encontrarão na França um profundo eco. Trago-vos a saudação de meu paiz. Sinto-me feliz pelas circumstancias me haverem permittido fazer-vos esta visita, cujo projecto eu havia concebido em 1931. Era a voz de meu eminente antecessor, sr. Louis Barthou, que deverieis ouvir hoje e com emoção que evoco a lembrança daquelle que caiu servindo a nobre causa que nos reune agora. Ha alguns dias, deante do Senado, proclamei a fé no successo das negociações que emprehendemos. O accordo entre a Italia e a França era necessario. Iniciamos o caminho de o firmar para maior bem de nossos dois paizes e no interesse da paz mundial. Quizemos regular as nossas questões. Quizemos procurar uma harmonia de vistas sobre os principaes problemas de politica geral. E' com interesse apaixonado que o mundo segue o nosso esforço. Todos aquelles a quem anima um ideal de paz estão hoje com os olhos voltados para Roma. Ninguem se engana sobre o verdadeiro sentido da acção a que resolutamente nos dedicamos. Falo em nome da França, que não tem em mira nenhum alvo egoista. Tem a legitima preoccupação da sua segurança, mas deseja participar de uma obra necessaria de reconciliação entre os povos. Vós sois o chefe de um grande paiz, ao qual soubestes dar o logar legitimo que lhe cabia no concerto das nações. Escrevestes a mais bella pagina da historia da Italia moderna. Pondo vosso prestigio ao serviço da Europa, trazeis um concurso indispensavel á manutenção da paz. Presentemente em Genebra os perigos de um conflicto foram afastados, mas a paz continúa precaria. Requer nossos attentos cuidados. Os povos não querem mais esperar. Vivem na incerteza e muito commumente na miseria. Cada um de nós tem o dever de defender a sua patria e de a querer mais forte e mais bella. Mas não constitue traição ao amor que se deve ao seu paiz, fazel-o assumir a sua obrigação de solidariedade internacional. Sei que esse dever é difficil de cumprir, mas a coragem é exigida daquelles que têm a responsabilidade do destino dos povos. Fizemos nascer uma grande esperança. Não a decepcionaremos. A paz será mantida e consolidada. Nossa civilização não póde desapparecer: escutemos a lição do passado; é na guerra que sossobram as civilizações. Estaremos num momento da historia do homem, em que este, com mãos brutaes, procurasse destruir o que o seu genio construiu? Em face dos vestigios da Roma antiga, façamos juntos o juramento de não deixar a humanidade recair na escuridão que tantos seculos conheceram. Levanto o meu copo pela saude de S. M. o rei, de S. M. a rainha, de S. A. R. o principe herdeiro. Bebo pela felicidade pessoal de v. excia. e pela prosperidade da Italia."

Boletim Internacional

O discurso que o sr. Adolf Hitler, chanceller e presidente do Reich, pronunciou, por occasião da visita de cumprimentos que lhe fez, no fim do anno, o corpo diplomatico acreditado junto ao seu governo, inspira-se em sentimentos e idéas que differem muito da prégação e da doutrina da maioria dos seus adeptos.

As tremendas responsabilidades que pesam sobre os seus hombros, a certeza de que já existe uma colligação européa contra toda possibilidade de aggressão e mesmo uma forte dóse de instincto de conservação politica modificaram profundamente a mentalidade do "Reichsfuhrer" nos assumptos internacionaes. Comparem-se os discursos do senhor Hitler da primeira metade do anno de 1933, leiam-se as suas inflammadas orações pronunciadas por occasião da saida da Allemanha da Liga das Nações e na propaganda do plebiscito que se seguiu a esse acto e ver-se-á a differença de linguagem em prol de um apaziguamento de que, sem duvida, a grande Allemanha será a primeira beneficiaria.

O accordo firmado entre Berlim e Paris sobre o Sarre liquida de facto os ultimos motivos materiaes para uma luta armada entre os dois paizes.

O pacto polono-germanico sobre o Corredor Polaco elimina tambem uma das mais perigosas fontes de conflicto na Europa.

A garantia da independencia austriaca pelas grandes potencias em collaboração com a Pequena Entente torna impossivel a realização do "Anschluss", de que nem mesmo os mais exaltados cogitam agora na Allemanha.

Por que não admittir que a bôa vontade dos governos consiga desarmar os espiritos na França e no Reich, iniciando entre as duas republicas um periodo de collaboração leal e sincera? Faz-se presentemente um esforço nesse sentido.

Veja-se, por exemplo, o que diz o "Berliner Boersen Zeitung", que tantas vezes interpreta o pensamento governamental: "Para o presente impasse na Europa existem apenas duas soluções: a liquidação pela força, deante da qual todos os paizes recuam ou um compromisso razoavel e sincero, cuja primeira condição seja a igualdade dos direitos sem restricções" e mais além no artigo de que extrahimos esses excerptos significativos: "Chegará um momento em que o problema franco allemão se resolverá pela confiança. Tambem seria preferivel começar pela confiança". Essas palavras dizem bastante para se comprehender a modificação que soffreu o ambiente politico em Berlim, a qual corresponde tambem a uma modificação observada no ambiente politico da França. A que se deve essa nova atmosphera favoravel? A' liquidação prévia da perigosa questão do Sarre. Os dois governos foram os primeiros a ficar surprehendidos com a relativa facilidade com que chegaram a accordo num problema cheio de enormes difficuldades e que se resolveu com sentido de justiça, elevação e dignidade a contento dos dois povos.

Foi o que affirmou o ministro do Exterior da França, sr. Pierre Laval, no recente discurso pronunciado no Parlamento sobre o accordo sarrense. O mesmo "Berliner Boersen Zeitung", commentando esse discurso, assim se exprimiu: "O sr. Laval disse o que deveria dizer e o que poderia dizer.

Não foi grande coisa, mas ás vezes é preferivel agir do que discorrer. Na questão do Sarre, dos dois lados, agiu-se e trabalhou-se e chegou-se a um resultado que merece a approvação dos dois povos".

Ha quanto tempo não apparecia na imprensa officiosa allemã uma apreciação razoavel e sympathica a qualquer palavra ou acto do chefe do Quai d'Orsay! O correspondente do jornal official do Partido Nacional Socialista escreveu tambem um artigo intitulado "Pontes entre a França e a Allemanha", em que faz a seguinte declaração: "Muitas vozes, até o presente desconhecidas, pronunciaram-se publicamente nestes ultimos dias, em favor de uma "entente" franco-allemã".

O movimento approximativo, parte dos antigos combatentes allemães e francezes. Homens que passaram quatro annos nas trincheiras sabem o que é a guerra e podem se apresentar, na lembrança dos seus horrores, para pedir paz e bôa vontade entre os governos. O sr. Ribbentrop, que é uma especie de "olho do presidente", que o sr. Hitler tem enviado em missões de grandes responsabilidades a Londres, Roma e Paris, esteve recentemente mais uma vez na França e procurou entreter-se com os antigos combatentes, com a sua autoridade de veterano da grande guerra. Ha de tel-o feito com o consentimento e a approvação do "Fuhrer".

Não são signaes promissores de uma nova éra na vida de dois povos, a quem tanto deve a humanidade?

O PLEBISCITO DO SARRE

(Conclusão da 3ª pag.)

manhã boletins contra a reunião dos membros da frente unica anti-hitlerista (Frente da Liberdade), annunciada para amanhã.

PORQUE NÃO FOI EXPULSO O PRINCIPE LOEWENSTEIN

SARREBRUCK, 5 (H.) — A medida de expulsão do principe Loewenstein não foi executada em vista de ter o interessado assumido o compromisso de não se envolver em actividades politicas.

DECLARAÇÕES DOS CHEFES DA FRENTE UNICA

SARREBRUCK, 5 — (Havas) — Os chefes da frente unica srs. Max Braun e Fritz Pfordt receberam os representantes da imprensa internacional aos quaes expuzeram os esforços da frente unica para manter o "statu quo".

O sr. Max Braun accentuou as desvantagens com que a frente unica luta no tocante á propaganda em face dos poderosos meios de acção da frente allemã sustentada pelo sr. Goebbels. O sr. Pfordt protestou contra a autorização dada á frente allemã de realizar uma manifestação parallela á frente unica a qual até o presente não effectuara ainda nenhuma demonstração em Sarrebruck. Accrescentou que a frente unica allemã convocara para a sua manifestação, cerca de 20.000 jovens do serviço do trabalho e 10.000 nazistas disfarçados que ainda existem no territorio do Sarre.

CONVOCADOS MAIS DE 200.000 SARRENSES PARA A MANIFESTAÇÃO DE HOJE

SARREBRUCK, 5 — (Havas) — Esta manhã a commissão de governo realizou uma conferencia, no decorrer da qual tratou das ultimas medidas policiaes a tomar com relação ás manifestações de amanhã. O prefeito de policia de Sarrebruck, dr. Matren, participou da conferencia, bem como o commandante Henessy, inspector da policia e da gendarmeria sarrenses. Calcula-se que se reunirão cerca de 200.000 manifestantes, divididos em quantidades mais ou menos iguaes pelos dois partidos. A manifestação da frente allemã não se realizará num campo de aviação, como se esperava, mas no campo de Wackenberg, entre ás 11 e ás 14 horas. Os jornaes da frente allemã annunciavam hoje que 50 trens especiaes trariam os seus partidarios a Sarrebruck. Isso é innexacto, visto que os trens especiaes não poderiam ter sido organizados em tão pouco tempo e que a direcção dos caminhos de ferro teve de se contentar com reforçar, na medida do possivel, o serviço regular de trens. Cre-se que a policia separará os manifestantes, desde a sua chegada á estação de Sarrebruck. Os partidarios da frente allemã serão encaminhados para a saida de oeste, e os partidarios da frente unica para a saida de este da estação. O plano de mobilização da frente allemã prevê, em Sarrebruck mesmo, 25 pontos de concentração. Todos os manifestantes deverão partir em columnas para Wackenberg. A frente unica, por sua vez, realizará sua reunião no estadio de Kieselhumes, das 15 ás 16 horas. Os manifestantes chegarão pelas duas ruas principaes, em columna por 8, formados na propria estação. O cortejo comprehenderá automobilistas e cyclistas. Os porta-bandeiras deverão conservar seus estandartes enrolados até o logar da manifestação. O estadio de Kieselhumes será dividido em quatro sectores.

SERÃO ACCESOS FOGOS NOS MORROS DA FRONTEIRA ALLEMÃ

BERLIM, 5 (H.) — Na noite de 12 do corrente, vespera do plebiscito do Sarre, grandes fogos serão accendidos na Allemanha, nos cumes dos montes proximos da fronteira sarrense, do valle do Mosella e do Palatinado, afim de saudar os allemães do Sarre, das 19 ás 20 horas. Antes de serem feitos os fogos, todos os sinos das igrejas limitrophes do Sarre soarão. A população allemã da mesma região se reunirá em suas localidades e entoará cantos nacionaes do Reich.

O CONCURSO PARA TERCEIROS OFFICIAES DO MINISTERIO DA JUSTIÇA

227 candidatos para 4 vagas

Na Directoria da Justiça do Ministerio da Justiça, encerrou-se, hontem, ás 15 horas, as inscripções dos candidatos ao concurso ali aberto para preenchimento de 4 vagas de terceiros officiaes da Secretaria de Estado.

Pelo secretario do concurso, sr. Barbosa Rodrigues Filho, foram inscriptos 212 candidatos, dependendo, ainda, de solução 15 requerimentos, por motivo da interpretação de exigencias regulamentares.

Provavelmente, na proxima semana começarão as provas do concurso, no Collegio Pedro II, tendo sido nomeados para examinadores os seguintes professores: Quintino do Valle, para examinador de portuguez; Nelson Carlos de Mello e Souza, francez e inglez; Mario da Veiga Cabral, geographia e Historia do Brasil; Affonso Celso de Lima, Direito Constitucional e Administrativo; Julio Hauer, redacção official.

VIDA LITERARIA

Octavio Tarquinio de SOUZA

Estava ainda muito proximo o reinado do verbalismo. Machado de Assis morrera já ha alguns annos. Raymundo Corrêa tambem se fôra. Coelho Netto, morto outro dia para o effeito de vaga na Academia, mas em verdade fallecido para a literatura ha muito tempo, era o principe das letras, titulo para cuja successão o "Diario da Noite", numa attitude "pince-sans-rire", abriu agora um concurso... O rei dos prosadores, porém, era Ruy Barbosa, na sua facundia sermonaria, no seu vernaculismo impeccavel, orador acima de tudo, orador por todos os póros.

Nunca me esquecerei, na lista das sécas mais famosas de que tenho sido victima, da festa pró-Alliados, que se realizou em 1917, num theatrinho de Petropolis. O programma constava de varios numeros, em duas partes: na primeira (já se lhe dera toda a primeira parte...) um discurso de Ruy Barbosa sobre a guerra; na segunda, diversos outros oradores, poesias e recitativos, como se usava então. A's 9 da noite, Ruy, de casaca, luvas brancas, assomou á tribuna, no palco, e começou a falar. No meu camarote havia um francez, que no exordio vibrou de commoção e chorou com a narrattiva dos horrores e das violencias da occupação allemã na Belgica e no norte da França. Mas Ruy, incansavel, com o mesmo timbre de voz, com uma resistencia heroica, falou, falou, falou. Foram quatro horas a fio de palavras, trópos e phrases, onde por vezes lampejos e fulgurações sacudiam o auditorio da somnolencia que o orador distillava. O meu francez, homem velho, acabou dormindo. E o programma, afinal, foi Ruy, Ruy apenas, no triumpho esmagador da oratoria.

Ao lado de Ruy, rei dos prosadores, era Bilac o principe dos poetas. "Tarde", seus ultimos versos, esperados longamente, appareceram. Fiel á profissão de fé da mocidade...

"Quero que a estrophe crystallina
Dobrado ao geito
Do ourives, saia da officina
Sem um defeito.

....

Assim procedo. Minha penna
Segue esta norma
Por te servir, Deusa Serena,
Serena Fórma..."

... o livro de despedidas era mais parnasiano do que nunca, todo dedicado á "Serena Fórma".

Para a geração de vinte annos e para todos quantos sentiam os sôpros violentos que a guerra desencadeava sobre o mundo e que chegavam até nós, essas viagens ao Parnaso já começavam a dar a impressão de um passeio despreoccupado em cemiterio, numa contemplação de monumentos de marmore, encerrando mortos.

Entre esse poeta e a vida, na sua realidade pungente, se operara uma ruptura total, um desentendimento sem remedio.

Dobrar a estrophe crystallina, no culto da Deusa Serena, da Serena Fórma, quando a humanidade vivia a tragedia de uma guerra sem precedente, era alçar-se á lua e ser cégo, surdo e mudo, sem tacto nem olfacto. Equivalia a não ser deste mundo.

Feita a paz, um frenesi de vida, uma ansia louca de prazer e de alegria empolgaram os homens que durante quatro annos tinham dormido no pavôr de não despertar no dia seguinte. A guerra quebrara os moldes da época que a precedera, dos bons tempos cuja culminancia fôra o periodo victoriano, accelerando a decomposição de um regimen já envenenado nas suas origens. A transformação era immensa. Tudo em verdade mudara. Se os monumentos ao Soldado Desconhecido surgiram em todos os paizes, por toda a parte o movimento incoercivel foi no sentido da libertação do espectro dos dias de guerra. A Europa inteira começou a dansar. Homens e mulheres, de todas as idades, numa furia incontida, procuravam esquecer na vertigem das dansas exoticas os seus mortos, o passado recente e o passado mais remoto...

Tagore, visitando a Europa, em 1921, horrorizou-se com a idéa de que sobre tantos milhões de sepulturas se bailasse tão despreoccupadamente...

O passado parecia a toda gente um pesadelo, o monstro que gerara a carnificina, o grande erro que arrastara os homens á miseria de tanto luto, de tantas lagrimas, de tantas affiicções.

Se bem que menos directamente, nem por isso deixamos de sentir as consequencias da guerra. Tambem aqui a reacção se operou no sentido do abandono do modo de vida de antes de 1914. Tambem aqui, no terreno das letras, se ergueram vozes contra os idolos decahidos e uma grande corrente se formou contra os modelos caducos, num ardente desejo de fazer coisa nova, de começar de novo, sem ligação com o passado e os seus canones exhaustos. Foi se definindo o chamado movimento modernista.

Graça Aranha, com a sua "integração no cosmos", com o seu dynamismo, deu o toque de reunir na celebre conferencia da Academia, e, em varios logares, no Rio, em São Paulo, em Minas, no Norte, uma grande mocidade inquieta se apresentou para a cruzada renovadora.

Para os homens de antes da guerra, essa attitude de irreverencia systematica com o passado e de desprezo pelos mestres parecia uma loucura.

Fechado o cyclo da guerra, criam que tudo continuaria como até então. Para a geração da duvida risonha, do pacifismo dulçoroso, do scepticismo elegante, só havia um caminho: voltar ao embalo das antigas cantilenas, anesthesiar-se para esquecer, continuar no mesmo ambiente de imprecisão, penumbra e indistincção.

Essa attitude, porém, não era mais possivel depois de abertas tantas eclusas e rôtas tantas barreiras.

Os quatro annos tragicos, annullando preconceitos e supprimindo freios, se foi até certo ponto uma barbarização, foi sob muitos aspectos uma volta ás fontes da vida, uma retomada de contacto com a realidade, um rejuvenescimento pelo despertar de energias adormecidas e forças embotadas.

O signo da destruição imperava. Era preciso destruir, subverter, demolir. Nada deveria ficar de pé. Taboa raza do passado. Apagal-o como numa lousa negra se faz desapparecer com uma esponja os riscos de giz. E os moços, os que não tinham compromissos com o ante-guerra, — e alguns simuladores, e muitos aproveitadores, — se entregaram, no dominio das letras, a essa empresa arrazadora, com um furor, uma sinceridade e uma candura de authenticos cannibaes. E acreditando encarnar a mentalidade de selvagens, quizeram desconhecer qualquer antecedente. Em ultima analyse, arte verdadeira só a das crianças; literatura, só a dos primitivos. Tudo na maior liberdade. Todos nús, sóltos, sem peias, armados apenas de flechas.

Deante dessa arrancada de indios literarios, alguns delles intelligentissimos, recebendo semanalmente pelo correio de além-mar as ultimas novidades de Paris, quem havia entre nós para definir-lhes as tendencias, estudar-lhes as origens, fixar-lhes a significação, descobrir-lhes as mystificações, com isenção, com lucidez e ao mesmo tempo com sympathia e comprehensão? Quem? Não existia mais Araripe Junior, cujos ultimos annos de todo se consagraram ás funcções de Consultor Geral da Republica. A voz de José Verissimo, voz honesta, mas de um timbre muito pobre, tambem já se calara. Havia, além de João Ribeiro — falo dos mais velhos — sempre intelligente, sempre comprehensivo, com um côrte de humanista, mas muito dissolvente, sem nenhum gosto de dizer verdades desagradaveis, Medeiros e Albuquerque, num impressionismo de repórter apressado, superficial e pouco cioso da verdadeira dignidade das letras, e Osorio Duque Estrada, com o seu ar policial, o seu bengalão, sempre de fóra em qualquer assumpto. Foi quando appareceu Tristão de Athayde. Delle eu diria, se não se tratasse de um adjectivo tornado banal pelos positivistas, que foi um critico "organico". E disciplinador, hierarchizador com um senso profundo da realidade, exacto nas suas definições, feliz na sua quasi mania de classificar, preciso nas suas etiquetas. Tudo isso com uma probidade integral, uma isenção que só se perturbava deante da tolice excessiva ou da arrogancia filaucìosa, uma receptividade das mais delicadas.

Nunca Tristão de Athayde se occupou de um livro ou de um assumpto sem conhecel-o ou possuil-o completamente. Ahi estão, como monumentos duradouros, os cinco volumes dos "Estudos", livros ricos de substancia, de uma densidade pouco commum entre nós. A historia literaria destes ultimos dez annos só poderá ser feita tendo-se em conta o documentario accumulado nessas paginas honestas, em que a vida intellectual do Brasil e do mundo é apreciada e fixada com a segurança de um mestre authentico, deixando adivinhar em Tristão de Athayde, exercendo a critica, o professor de hoje, o doutrinador, o conductor de homens.

Em face do movimento modernista, Tristão de Athayde viu claro, viu com nitidez, assumindo uma attitude que foi a mais justa e prudente. Encarando-o com penetração, discernindo-lhe os impulsos, captando-lhe a essencia, Tristão de Athayde não se illudiu quando lhe notou o poder renovador e o definiu como um movimento de affirmação e de coragem, uma volta a nós mesmos, ás nossas coisas, ao meio brasileiro, á nossa gente, aos nossos problemas, ao gosto da verdade precisa e da visão directa, o abandono do romantismo palavroso e do sentimentalismo piegas, uma fuga ao convencional, ao artificial, ás fórmas caducas.

Soube Tristão de Athayde distinguir no movimento modernista o seu fundo de optimismo, no combate ao que elle chamou o "nosso passado de larvas sombrias", ao nosso desanimo, ao nosso derrotismo e soube acreditar na sua fecundidade e na sua força creadora. Decorridos dez annos, o movimento modernista, ostentando uma colheita magnifica, de par, como era inevitavel, com muita coisa mediocre insignificante e lamentavel, assume por vezes os aspectos de uma nova legalidade literaria, de uma nova ordem estabelecida nas letras, ameaçado de perder o seu caracter dynamico, estagnando-se, immobilizando-se, á mingua de uma mystica creadora, de um elemento espiritual que o anime e impulsione.

Esse lado fraco do chamado modernismo, Tristão de Athayde presentiu e teve a coragem de denunciar em plena phase aggressiva do surto renovador, exprobrando o seu actualismo intransigente, a sua escravidão ao ephemero, o seu amor á moda, a sua inclinação para a vulgaridade, a insinceridade, a improvisação, permittindo mais do que nunca o cabotinismo, a desforra dos charlatães, o tão bom como tão bom, a quantidade afogando a qualidade.

Nem por isso, entretanto, se poderá affirmar que elle já deu tudo de si e incorreu em caducidade. Ao contrario, dos seus quadros, com cambiantes diversos, tem surgido a unica producção apreciavel nestes ultimos tempos e é fóra de duvida que do inicio do movimento se ha de contar uma nova éra nas nossas letras. Essa geração que não quer mais contacto com o espirito de antes da guerra apresenta alguns romancistas, poetas, ensaistas e sociologos dos melhores que já houve entre nós.

Tenho larga esperança nessa mocidade brasileira, que vive, como todas as mocidades do mundo, uma grande tragedia, e confio na sua coragem, na sua capacidade para enfrentar a solução dos problemas que nos atormentam, na ordem moral e na ordem economica.

Toda a minha sympathia está com os moços e é no mais decidido proposito de cooperar com elles que venci o desejo intimo de não aceitar, em que pesam sobre mim encargos outros, mais este, tão difficil e tão sério.

Valha-me o exemplo do grande homem de bem que fundou esta columna e que a ella deve voltar.

O orçamento paulista para 1935 e a restituição da taxa de 3 shillings

O SR. FERNANDES BARROS FRANCO UM DOS SIGNATARIOS DO CONVENIO CAFEEIRO DE 1931, COMO REPRESENTANTE DO ESTADO DO RIO, EXPÕE O SEU PONTO DE VISTA EM CARTA AO INTERVENTOR FLUMINENSE

O interventor federal no E. do Rio, sr. Ary Parreiras, acaba de receber do dr. Barros Franco, delegado que foi do Estado do Rio, no convenio cafeeiro de 1931 e após membro da commissão executiva do Conselho Nacional do Café, a seguinte carta:

"Exmo. sr. comte. Ary Parreiras, dd. interventor do Estado do Rio de Janeiro.

Os jornaes de domingo, 30 de dezembro, publicam a noticia que o D. N. C. vae recolher ao Thesouro do Estado de S. Paulo as sommas de 73.458:130$300, 6.257:014$000 e... 5.601:524$000, no total de .... 85.316:668$700, a titulo de indemnização pelo que essa repartição pagou aos fazendeiros paulistas, como restituição da taxa de 3 shillings áquelles que a pagaram, sem se utilizar do financiamento proporcionado pelo emprestimo de £ 20.000.000.

Tendo eu sido um dos representantes do Estado do Rio de Janeiro no Convenio de 5 de dezembro de 1931, no qual foi a taxa de 5 shillings creada, julgo do meu dever, embora nenhuma funcção mais exerça, prestar-lhe os esclarecimentos que se seguem, para que v. excia. possa defender os interesses do nosso Estado, rudemente sacrificados, com a liberalidade que se annuncia.

Das clausulas do convenio referido, nenhuma autoriza tal indemnização, que não se comprehenderia mesmo, uma vez que o Estado de S. Paulo foi o unico directamente beneficiado pela taxa supra referida de 5 shillings. Do Convenio, as clausulas que mais directamente se referem a semelhante taxa são a 4.ª, 5.ª e 6.ª — A primeira determina que a taxa então existente de 10 shillings será augmentada para 15 shillings; que a de 10 continuará a ter a applicação prevista no Convenio de 24 de abril, e que "os 5 shillings-ouro, ora, majorados, serão cobrados em saques á vista sobre Nova York ou Londres, á ordem do Conselho Nacional do Café, e applicados exclusivamente no serviço do emprestimo de 20.000.000 £, contrahido em 1930 pelo Estado de S. Paulo, com os banqueiros T. H. Schroeder & Cia." A ultima parte desta clausula estipula a distribuição da sobra, que houver, desta taxa (de 5 shillings) pelos demais Estados convencionaes, excluido o de S. Paulo, e o modo por que será feita tal restituição.

A 5.ª determina a restituição aos lavradores da taxa de 3 shillings que lhes era cobrada em virtude do emprestimo de £ 20.000.000, restituição que será feita pelo Estado de S. Paulo, que é quem cobra essa taxa.

A 6.ª obriga o Conselho a pagar os stocks retidos em 30 de junho, ajustando contos com o Thesouro Nacional e o Thesouro e Banco do Estado de S. Paulo, pelo que ambos já houvessem pago, e subroga o Conselho em todos os onus, obrigações e vantagens decorrentes do contracto do emprestimo de £ 20.000.000.

Nenhuma referencia faz, portanto, á restituição, por parte do Conselho, da taxa, a fazendeiros, pois della não cogita o contracto do dito emprestimo.

Ora, nenhuma obrigação assumiu o Conselho de indemnizar o Estado de S. Paulo de importancias que acaso tenha elle restituido aos fazendeiros que não se utilizaram do financiamento de café proporcionado pelo Estado, com o producto do emprestimo realizado. Isso se conclue não apenas do que está clara e explicitamente determinado no Convenio, nas clausulas acima referidas, em que não ha a menor referencia a tal restituição, e ao contrario se diz claramente que os 5 shillings serão exclusivamente applicados no serviço do emprestimo, COMO TAMBEM se deprehende das manifestações expressas e peremptorias dos representantes dos demais Estados, nas declarações de voto que todos fizeram antes do encerramento do Convenio.

Senão vejamos: a Delegação de Minas, composta do dr. Jacques Dias Maciel, Mauro Roquette Pinto e Ormeu Junqueira Botelho, apresentou um trabalho na sessão de 3 de dezembro em que, historiando e defendendo seu ponto de vista, entre as conclusões apresentadas, diz textualmente: "......... estamos de accordo com essa aggravação até o limite maximo de 5, cinco shillings, nos termos seguintes:

1.º — Que fique elevada de 10 para 15 schillings a taxa actualmente cobrada sobre a sacca de café exportada;

2.º — Que o augmento de cinco shillings ora aceito seja applicado rigorosamente aos seguintes fins: (o grypho é meu):

a) juros e amortização do emprestimo de £ 20.000.000;

b) o saldo verificado annualmente, entre a arrecadação de cinco shillings e as prestações da letra a, será distribuido proporcionalmente entre os Estados caféeiros, exclusive o Estado de São Paulo, e tomando-se por base a entrada nos portos da producção de cada Estado".

A delegação do Estado do Rio de Janeiro, composta dos srs. Antonio Augusto de Araujo Franco, Alvaro de Oliveira Castro e de quem esta subscreve, apresentou, em sessão de 2 de dezembro, o "Ponto de vista do Estado do Rio de Janeiro", em que expressamente declarou "que concordará com as seguintes medidas: a) a elevação da taxa de 10 para 15 schillings com o augmento, portanto, de cinco schillings, apenas. Essas taxas, embora pertencentes ambas ao Conselho, terão escripturação distincta e fins determinados; a vigente será applicada, como até aqui, na compra dos excessos das safras, nos portos, ou no interior, conforme as conveniencias dos mercados, e da economia do Conselho; a que vae ser creada, no serviço do pagamento de amortização e juros do emprestimo de £ 20.000.000, que o Estado de São Paulo contractou em 1930, com os banqueiros Schroeder, para defesa dos stocks armazenados nos reguladores, ficando o Conselho subrogado e na posse do activo decorrente desse emprestimo e consistente em bens, coisas e direitos. Como a taxa de cinco shillings terá essa applicação exclusiva (o grypho é meu) deve haver uma sobra que será distribuida annualmente entre os Estados convencionaes, com excepção de S. Paulo, na proporção de sua producção".

O dr. Nelson Muniz, na sessão de 3 de dezembro, em nome dos Estados da Bahia, Pernambuco e Goyaz, em declaração de voto, affirmou que os Estados que representava eram contrarios, dada a sua condição de pequenos productores, a qualquer augmento da taxa de 10 shillings, mas que "assegurados as compensações previstas nas suggestões já conhecidos do representante do Estado do Rio, dr. Barros Franco, os interventores daquelles Estados cederão do seu ponto de vista e neste sentido aguarda resposta a consulta que transmittiu". O delegado do Espirito Santo, dr. Lopes Pimenta, em declaração de voto apresentada, justificou seu ponto de vista terminando: "attendendo aos reclamos da lavoura paulista, e certo de que ha acquiescencia do Espirito Santo, vem facilitar a solução das difficuldades que entravam a melhoria da situação economica do paiz, o Espirito Santo concorda com a elevação da taxa actual para 15 shillings, uma vez aceitas as condições apontadas nas suggestões apresentadas pelos delegados de Minas Geraes e Rio de Janeiro".

O representante do Paraná, dr. Oliveira Franco, embora contrario á majoração da taxa de 10 shillings, "deante das razões apresentadas, e do exame da questão, não poude deixar de dar sua acquiescencia ao augmento da taxa especial de 10 para 15 shillings, subordinando porém ás tres seguintes condições:

1.ª) .... 2.ª) .... 3ª) as sobras a serem rateadas pelos diversos Estados deverão ser exclusivamente applicadas em instituições de amparo e auxilio á lavoura de café".

— Do confronto de tão claras e peremptorias declarações dos representantes de todos os Estados convencionaes, com o que estipulam as clausulas 4.ª, 5.ª e 6.ª do convenio de 5 de dezembro, só uma conclusão ha a tirar: não póde o D. N. C., baseado em termos desse Convenio, e nas leis que o approvaram, quer federal quer estaduaes, praticar a liberalidade que se annuncia.

Verificado assim que tal liberalidade não encontra guarida na letra do Convenio que creou tal taxa, ha a ponderar que esta acção do D.N.C. ferirá de frente a constituição de 16 de julho de 1934 que, no paragrapho 3.º do art. 6, das disposições transitorias, determina taxativamente: "as taxas sobre exportação instituidas para defesa de productos agricolas continuarão a ser arrecadadas até que se liquidem os encargos a que ellas servem de garantia, respeitados os compromissos decorrentes de convenios entre os Estados interessados, **sem que a importancia da arrecadação possa, no todo ou em parte ter outra applicação** (o grypho é meu), e serão reduzidas logo que se solvam os debitos, em moeda nacional, a tanto quanto bastem para o serviço de juros e amortização dos emprestimos em moeda estrangeira".

E' clara, positiva, taxativa, determinante, não admittindo interpretação, a prohibição de ter outra applicação, no todo ou em parte, a importancia da arrecadação, fóra do que foi estipulado em convenio dos Estados interessados.

— O pagamento a São Paulo de tão vultosa quantia, sendo, como está provado acima, inteiramente contrario ao espirito que presidiu o Convenio de dezembro de 1931, e ao que foi nelle pactuado, acarreta, para os demais Estados, enormes prejuizos. Quando esses Estados concordaram na majoração da taxa, fizeram-n'o com o fim unico de libertar a lavoura paulista do onus da taxa de tres shillings que sobre a mesma pesava, chegando a importar, com a baixa do cambio, em mais de 12$000 por sacca de café que entrava em Santos, elevando a mais de 20$000 os impostos que o café paulista pagava antes de ser exportado. E o fizeram com a condição de receber, como compensação, o saldo que restasse dessa taxa, depois de feito o serviço do emprestimo. Se o D.N.C. vae applicar essa sobra como se annuncia, desvirtua por completo o pactuado entre os Estados, e os prejudica, desviando para São Paulo o que a estes, de direito, pertence.

E' contra isso que julgo deverem os mesmos protestar. E como elles não têm mais representantes no D N C., incumbe aos respectivos governos fazel-o, salvaguardando os interesses postergados, de sua principal classe productora, — a lavoura de café.

Prestando-lhe estes esclarecimentos que me parecem indispensaveis á defesa dos interesses da lavoura fluminense, valho-me do ensejo para apresentar a v. excia., minhas attenciosas saudações.

Assignado: F. BARROS FRANCO.

Regulando o funccionamento dos bancos nacionaes e estrangeiros

Do capital realizado, dez por cento será representado por acções nominativas do Banco do Brasil

O sr. Mario Ramos apresentou, hontem, á Camara dos Deputados, o seguinte projecto de lei:

"Art. 1º — Comprehende-se como Bancos ou Casas Bancarias, por consequencia submettidos ás disposições desta lei, toda sociedade, empresa ou pessoa cujo negocio seja receber dinheiro de terceiros em deposito, fazer emprestimos, descontar titulos, proceder a cobranças, fazer cauções, emfim, todos os negocios financeiros a estes ligados.

Art. 2º — Os Bancos ou Casas Bancarias, nacionaes ou estrangeiros, licenciados para funccionar no Brasil, se organizarão ou reorganizar-se-ão em sociedades anonymas, pondo os seus estatutos de accordo com a respectiva lei das S. A. e com as disposições desta lei bancaria.

Art. 3º — Os Bancos existentes ou os que se constituirem, terão, no minimo, o capital realizado de..... 5.000:000$000, e o das Casas Bancarias não será inferior a......... 1.000:000$000.

Art. 4º — Os Bancos estrangeiros hoje licenciados para funccionar no Brasil, terão 120 dias de prazo para preencherem as exigencias desta lei, podendo conservar o seu nome, accrescido das palavras "do Brasil" ou "para o Brasil". Assim: "Banco Germanico do Brasil, S. A." ou "Banco de Londres e da America do Sul para o Brasil, S. A.", etc.

Paragrapho unico — Para estes Bancos as acções serão nominativas ou ao portador, sendo indifferente a nacionalidade do accionista, devendo haver, pelo menos, um director brasileiro.

Art. 5º — Todos os Bancos são obrigados, os que já existem ou que se venham a constituir, a terem no minimo 10 °|° do seu capital realizado, representado por acções nominativas do Banco do Brasil, logo que esse assigne contracto com o governo federal, para se constituir em Banco Central de Emissão com lastro ouro.

Art. 6º — Todos os Bancos são obrigados a ter pelo menos 1|3 do seu fundo de reserva representado por titulos da divida brasileira federal externa ou interna e cada acquisição será sempre communicada á Inspectoria Federal de Bancos.

Art. 7º — A somma dos depositos á vista e a prazo em qualquer Banco não poderá ser superior a seis vezes o capital pago mais as reservas e a sua caixa em moeda corrente nunca inferior a 20 °|° desses depositos.

Art. 8º — Os estatutos dos Bancos determinarão como lhes aprouver a fórma de distribuição dos lucros liquidos e de outros fundos, mas estabelecerão obrigatoriamente que o minimo de 10 °|° desses lucros liquidos cada anno foi constituir o fundo de reserva.

Art. 9º — A fusão de um ou mais Bancos ou empresas bancarias da totalidade dos seus negocios ou da parte delles não será; permittida sem a prévia autorização da Inspectoria Federal de Bancos.

Art. 10 — Nenhuma empresa ou pessoa poderá effectuar operações que em conformidade com esta lei possam ser consideradas como negocios bancarios, sem a necessaria autorização da Inspectoria Federal de Bancos, e pagamento dos respectivos emolumentos.

Art. 11 — Os Bancos ou casas bancarias poderão augmentar o seu capital em qualquer tempo e reformar os seus estatutos fazendo a communicação á Inspectoria Federal de Bancos.

Art. 12 — Um Banco ou Casa Bancaria só poderá reduzir o seu capital até o minimo que permitte esta lei, com prévia permissão da Inspectoria Federal de Bancos e pelo voto que represente pelo menos 2|3 dos seus accionistas e verificado que os interesses do publico continuam protegidos.

Art. 13 — Todos os Bancos ou casas bancarias cujo capital subscripto não esteja integralizado, deverão fazel-o dentro do prazo maximo de 6 mezes da data da promulgação desta lei.

Art. 14 — Todos os Bancos ou empresas bancarias se reorganizarão ou organizarão dentro desta lei e terão a sua administração conforme indicarão os estatutos de cada um, constituida por uma directoria eleita annualmente pelos accionistas em assembléa geral. As ditas directorias se comporão no minimo de dois directores e no maximo de 7.

Paragrapho unico — A eleição de cada directoria será immediatamente communicada á Inspectoria Federal de Bancos, a quem se enviará uma copia da acta da eleição.

Art. 15 — Os Bancos ou casas bancarias publicarão balancetes mensaes e balanços semestraes, de accordo com os modelos e instrucções da Inspectoria Federal de Bancos.

Art. 16 — Os Bancos ou empresas bancarias ou pessoas que fizerem emprego de capitaes exclusivamente ou hypothecas, ou tenham carteiras hypothecarias, a longo prazo, ficam sujeitos sómente ao regulamento especial de credito hypothecario a ser expedido pelo Ministerio da Fazenda e organizado pela Inspectoria Federal de Bancos.

Art. 17 — A actual Fiscalização Bancaria passará a constituir uma repartição do Ministerio da Fazenda, sob a denominação de Inspectoria Federal de Bancos e na dependencia immediata do Ministerio da Fazenda, aproveitado na nova organização o pessoal actual ou funccionarios de fazenda em disponibilidade.

Art. 18 — O Poder Executivo expedirá o decreto da regulamentação desta lei e de organização da Inspectoria Federal de Bancos, no qual se detalhará o pessoal, tabella de vencimentos, a fórma de inspecção e fiscalização e serão estabelecidos emolumentos, multas e outras sancções para os bancos licenciados e as infracções das disposições desta lei e as do regulamento expedido pelo Poder Executivo para a execução da mesma.

Art. 19 — Revogam-se as disposições em contrario".

VAE PARA O ESTADO MAIOR DO EXERCITO

O capitão Eduardo de Carvalho Chaves, foi mandado estagiar no Estado Maior do Exercito.

A INAUGURAÇÃO DA COMPANHIA DE SEGUROS "METROPOLE"

Sr. Afranio de Mello Franco

Sr. Solano Carneiro da Cunha

Sr. João Daudt d'Oliveira

Sr. Justo de Moraes

(Conclusão da 1ª. pagina)

nhores Afranio de Mello Franco, Justo Mendes de Moraes e João Daudt de Oliveira.

O DISCURSO DO SR. SOLANO DA CUNHA

Após a ceremonia da benção, a directoria da Metropole offereceu aos presentes um fino "lunch", tendo no "champagne" o sr. Solano da Cunha, presidente, pronunciado o seguinte discurso:

"Em nome da Directoria da Metropole, agradeço, com o espirito e o coração, a todos vós, que viestes applaudir-nos, a iniciativa, honrar a inauguração desta empresa e encorajar o trabalho abnegado dos dias de hoje, que nos está preparando a confiança irrestricta dos dias de amanhã.

O emprehendimento a que nos dedicamos não tem o escopo vulgar e egoistico de só fazer negocios, de só pretender lucros. Dentro desta unica finalidade e com o capital de que dispomos, não nos faltariam empreitadas mais tentadoras, de menores riscos e maiores lucros sobretudo sem as pesadas responsabilidades que a grandeza dos interesses alheios a nos serem confiados ha de marcar em nosso caminho.

Não é isso, pois, o que nos leva nessa jornada: é tambem o pendor para o bem commum, aquelle sincero espirito publico com que entramos em todas as pelejas, não sei se por nosso bem, não sei se por nosso mal; e assim o infiro porque entre os precalços inelutaveis dessas dedicações impessoaes registram-se os menores na malta dos ingratos, nas vozes maledicentes no julgamento dos ignorantes. Devo dizer que essas maldades só me interessam como documento humano.

De largos tempos a largos tempos, operam-se na vida dos povos transformações tão profundas que seria inutil tentar a restauração do passado ou procurar arranjar as coisas de outro geito.

Assim como na natureza physica ninguem poderia impedir um terremoto com suas consequencias, podendo, entretanto, abrir o Suez ou levantar os diques da Hollanda, ninguem poderia do mesmo modo na natureza moral ou na vida das nações onde se póde refazer um reino ou uma republica, reconstruir a Bastilha ou destruir a civilização technica de nossos dias.

Poderão passar os regimens do governo, mas o imperio da mecanica, da physica e da chimica, isto é, o dominio dos valores technicos está definitivamente assentado na ordem da vida humana e do progresso social que attingimos.

Essa victoria, vae operando, pouco a pouco, nos methodos de trabalho e sobretudo nos seus resultados e vantagens, a mais radical das transformações que já soffreu a sociedade humana em seus fundamentos elementares.

Em regra e por toda a parte não se apercebe, o homem, das alterações muitas vezes profundas por que atravessa na sua época, se não quando as perspectivas da historia lhe permittem observar o passado, depois de longo trato percorrido.

Na psychologia desse conceito se encerra communmente a difficuldade de governar. "Il faut subir son temps pour agir sur lui".

O mecanismo moderno transmudou o estalão e a estructura da economia do mundo, e nunca a providencia, nas finanças publicas, na sociedade, na familia, no homem, foi maior dever, nem pediu mais larga applicação do que nos nossos dias.

As empresas de seguro que realizam esta aspiração em melhores normas do que nenhuma outra organização, estão por isto na ordem do dia.

Os seguros sociaes que tomaram a mais alta expressão nas crises repetidas em que se debatem as nações, sobretudo as nações Européas, e que vinham sendo realizados pela intervenção de muitos Estados, estão sendo ultimamente objecto de transferencia para empresas particulares.

Entre nós, que, se nos formos medir por exemplo, com os Estados Unidos, podemos considerar-nos na infancia de taes serviços. Já é do dominio publico o asserto do Ministerio do Trabalho, com a organização da Lei de Accidentes do Trabalho, em vias de executar-se por entidades particulares.

A nossa empresa chega, pois, a bom tempo de entrar na liça junto as nossas congeneres dentro da harmonia e confiança de que são todas merecedoras.

A Directoria da Metropole está certa de que a nossa Companhia fará entre as outras um traço perfeito da mais legitima cooperação e da mais completa irmandade de propositos.

Ainda não estamos nos nossos trabalhos e já fomos procurados por varias companhias, para entabolar contractos de reseguros, o que muito nos devanece pela confiança com que somos recebidos.

Esperamos merecel-a de todas ellas e do publico brasileiro a que desejamos servir com todas as forças e toda a nossa dedicação".

A oração proferida pelo sr. Solano da Cunha foi concluida sob os mais vibrantes applausos.

OS FUNCCIONARIOS DA COMPANHIA METROPOLE PRESTAM HOMENAGENS AOS SRS. AFRANIO DE MELLO FRANCO E SOLANO DA CUNHA

Concluidas as ceremonias officiaes, resolveram os funccionarios da Metropole, prestar, na intimidade, as suas homenagens, aos directores e chefes de serviços, presentes e que tanto se esforçaram pela organização do novo instituto de seguros geraes.

Servido o "champagne", falou o sr. Oscar Netto que, em delicado improviso, enalteceu as figuras dos srs. Afranio de Mello Franco e Solano da Cunha, tendo em nome da directoria agradecido as palavras do interprete dos sentimentos do funccionalismo da Metropole, o ex-ministro do Exterior.

Falou depois, em nome da imprensa, agradecendo as homenagens prestadas pela companhia aos jornalistas, o nosso confrade Borja de Almeida, redactor da "Gazeta de Noticias", que foi enthusiasticamente applaudido.

Encerrando a esplendida festa, usou da palavra o sr. Augusto Frederico Schmidt, que em forte oração poz em relevo os esforços geraes e particularmente a energia moral, a fé, a confiança e a tenacidade com que o sr. Solano da Cunha e seus dedicados auxiliares ergueram a solida instituição que então se inaugurava.

O REAJUSTAMENTO EM EXECUÇÃO

As decisões proferidas pela Camara na sessão de hontem

A Camara do Reajustamento Economico voltou a reunir-se hontem para julgamento de processos devidamente informados. A reunião foi presidida pelo professor Bernardino de Souza e teve o comparecimento dos demais juizes.

Após alguns debates o orgão executivo do reajustamento reconheceu os creditos referentes aos seguintes processos: 301, serie C., S. Manoel, São Paulo, devedor Pelegrino Parenti, 4:000$000 ao credor Athanagildo Leite Ferraz; 5.340 serie B., Livramento, Rio Grande do Sul, devedor José Souto Duarte, 75:000$ ao credor Agustin Fuente; 5.241, serie B, Livramento, Rio Grande do Sul, 52:500$000 ao credor Agustin Fuente; 5.238, serie B, Franca, São Paulo, 8:000$ ao credor Ernesto Moreira da Silva.

A Camara negou indemnização aos creditos constantes dos seguintes processos: 611, serie C, credor Vieira, Camões e Cia., S. João Nepomuceno, Minas Geraes; 673 serie C, Pelotas, Rio Grande do Sul credor Comp. Seguros Maritimos e Terrestres "Pelotense" S|A.; 5.242 Livramento, serie B, Rio Grande do Sul, credor Thomaz Albernoz, e 4.959, serie B, Livramento, Rio Grande do Sul, credor Gaspar Cabeda da Silva.

OS COMMERCIARIOS BAHIANOS AGRADECEM AO PRESIDENTE DA REPUBLICA

O Presidente da Republica recebeu o seguinte telegramma:

"Bahia, 3 — Representando os commerciarios bahianos cumprimos o [illegible] dever de manifestar a v. ex. nossa immorredoura gratidão pela assignatura do regulamento do nosso instituto de aposentadorias. — [illegible] administração dos Empregados no Commercio da Bahia — João Mendonça Pereira Junior, presidente. — Sebastião Valença, secretario."

O P. R. P. PLEITEA NOVAMENTE A ANNULLAÇÃO DO PLEITO DE OUTUBRO

(Conclusão da 2ª pag.)

clamação da bancada carioca na Camara dos Deputados e os vereadores que comporão a Assembléa Municipal no proximo exercicio legislativo.

Até agora, entretanto, não ficou ultimado o relatorio do pleito, pois algumas turmas apuradoras revêm, ainda, folhas parciaes de votação, trasladando para os "mappas amarellos" os resultados do pronunciamento de outubro.

Accresce, ainda, que o eleitorado está convocado a se pronunciar, hoje, na 6ª secção da Ajuda, que, será amanhã apurada e immediatamente revisto o seu "mappa amarello".

A commissão central só encerrará suas actividades com a revisão destes mappas e publicação official dos nomes dos futuros legisladores.

Em ligeira palestra, declarou-nos o desembargador Piragibe que possivelmente até o dia 21 concluirá o relatorio da apuração, competindo, desde então, ao Tribunal desincumbir-se da tarefa encerrativa das eleições de outubro.

"NENHUM DEPUTADO ESTADUAL ACOMPANHOU O SR. ASDRUBAL SOARES"

Declarações do sr. Fernando de Abreu, "leader" da bancada capichaba

Foi hontem publicada na imprensa uma noticia sobre a politica do Espirito Santo, que affirmava existir uma séria dissenção no seio do Partido Social Democratico, fazendo perigar a candidatura do capitão Punaro Bley á presidencia daquelle Estado. A publicação em questão informava que o sr. Asdrubal Soares, ex-secretario da Agricultura da actual interventoria capichaba, havia se retirado do partido, acarretando a sua saida gesto igual de mais seis membros da bancada estadual do Partido Social Democratico.

Procuramos, a proposito, ouvir o deputado Fernando de Abreu, "leader" da bancada federal daquella unidade federativa, que nos attendeu amavelmente, assim falando sobre a questão:

— Posso dar a O JORNAL noticias completas em torno da questão. Temos de facto a lamentar, no seio do Partido Social Democratico, a scisão de um dos deputados eleitos por elle para a Camara Federal.

Como já sabe, trata-se do sr. Asdrubal Soares, que ha tempos se demittira do cargo de secretario da Agricultura, em vista do ter sido proclamada a sua eleição pelo Tribunal Regional. Mas a noticia não tem fundamento no que se refere a outras dissenções.

Estas não se verificaram. A bancada estadual social-democratica continúa integrada pelos 16 representantes que elegeu, e que perfazem 2|3 da Constituinte capichaba. Os seis deputados, mencionados por aquella publicação, continuam dando o seu apoio ao nosso partido e á actual situação administrativa do Espirito Santo. Ainda mais, terminou o sr. Fernando de Abreu, em reunião realizada ante-hontem, em Victoria, os deputados estaduaes eleitos por nossas forças politicas reaffirmaram solemnemente a sua solidariedade ao Partido Social Democratico e ao capitão Punaro Bley.

CONFERENCIARAM DEMORADAMENTE OS INTERVENTORES GAUCHO E PERNAMBUCANO

Estiveram hontem em demorada conferencia, no Edificio Victor, os interventores do Rio Grande do Sul e de Pernambuco. A palestra entre essas duas autoridades versou sobre o projectado estabelecimento de uma linha de navegação entre as unidades federativas que dirigem. Tanto o sr. Flores da Cunha como o sr. Lima Cavalcanti se mostram optimistas quanto aos resultados praticos de tal emprehendimento.

O SR. SAMPAIO DORIA EM SÃO PAULO

Sabe-se que será o consultor juridico da Secretaria da Segurança Nacional

S. PAULO, 5 (Agencia Meridional) — O sr. Sampaio Doria, que chegou hoje a esta capital, declarou aos representantes da imprensa não ser mais procurador geral da justiça eleitoral, pois afastou-se do cargo.

Adeantou considerar prematura qualquer noticia sobre sua nomeação para director da Faculdade de Direito.

Soubemos, em fonte segura, que s. s. será nomeado consultor juridico da Secretaria da Segurança Nacional.

O INTERVENTOR FLORES DA CUNHA ESTEVE, HONTEM, NA PREFEITURA

Esteve hontem na Prefeitura, conferenciando com o director geral de Fazenda, sr. Jeronymo Serqueira, o general Flores da Cunha, interventor federal no Rio Grande do Sul.

A DIRECÇÃO DOS TRABALHOS DA CONSTITUINTE PARANAENSE

O presidente da Republica recebeu, de Curityba, o seguinte telegramma:

"Tenho a subida honra de participar a v. excia. que a Assembléa Constituinte do Estado, em sessão de hoje, elegeu a seguinte mesa para dirigir os seus trabalhos: presidente, dr. Antonio Augusto Carvalho; 1º secretario, Frederico Faria Oliveira; 2º secretario, Antonio Couto Pereira. Posso accrescentar que é pensamento uniforme da maioria em tudo quanto se relaciona com o governo de v. excia., pelo engrandecimento do nosso paiz. Apresento a v. excia. os meus protestos do mais alto apreço. — Carvalho Chaves, presidente da Assembléa."

O SR. ARMANDO DE SALLES NÃO VIRA' AGORA AO RIO

S. PAULO, 5 (Agencia Meridional) — Circulando nesta capital noticias de que o sr. Armando de Salles Oliveira, interventor federal, embarcaria hoje para o Rio de Janeiro, procurámos agora á noite informações positivas a esse respeito. Falando com o sr. Carlos Mendonça, official de gabinete da interventoria, obtivemos delle formal desmentido com a declaração de que o interventor federal não tenciona ir ao Rio nestes dias.

CHEGOU A' BAHIA O CAPITÃO JURACY MAGALHÃES

BAHIA 5 (A. B.) — Chegou a esta capital, agora á tarde, o interventor Juracy Magalhães. Ainda na lancha que o conduzia a terra, o interventor bahiano falou á Agencia Brasileira sobre a sua viagem dizendo: "Deixei tudo muito bem e regresso satisfeito, porque consegui para a Bahia tudo quanto pleiteei.

O REGRESSO DO SR. ESTACIO COIMBRA

Recebemos o seguinte telegramma:

"Barreiros (Pernambuco), 5 (Do correspondente) — Com extraordinaria e selecta assistencia, realizou-se, na matriz desta cidade, a missa em acção de graças, mandada celebrar pelo regresso do sr. Estacio Coimbra ao seu municipio.

Encerraram-se assim, com um esplendor de que não ha exemplo, as festas civicas promovidas por motivo daquelle auspicioso acontecimento. — Pela commissão, Diogenes Lins."

Assim faz o homem sadio...

De certo, foi para dignificar certas fraquezas humanas que se inventaram os symbolos mythologicos. A verdade é que muita gente vive sob a influencia malefica dos deuses pagãos.

Conta-se, a proposito, que muitos lares têm-se desfeito devido ao predominio de interesses de Mercurio. Sob sua influencia, o marido entrega-se dia e noite aos negocios; comia de pressa e mal dormia, obsecado pelos lucros. Não frequentava a sociedade; não fazia visitas, sequer, ia com a familia ao cinema. Absorvido por Mercurio, esquecia até a encantadora Venus, a deusa que governa um pouco a toda gente. Não se lembrava, mesmo, que era casado. A esposa supportou por algum tempo a sua indifferença, mas veiu o dia em que não a admittiu mais. Sentiu-se humilhada; desesperou-se. Começa a sentir um vasio em sua vida; mas, nem sempre a mulher póde supportar esse vacuo impunemente... e a esposa abandonada, sem o presentir, é attraida por outra affeição.

Lá se foi, então, o lar...

Entretanto, é forçoso convir que um marido como o descripto acima constitue um caso pathologico, talvez vulgar pela sua multiplicidade, mas absolutamente pathologico. Em vez de desprezal-o, a esposa sensata deveria, antes, encaminhal-o ao clinico. Verificar-se-ia que elle era apenas victima de uma insufficiencia organica; portanto, irresponsavel pela asthenia que o dominava e que o fazia indifferente aos attractivos da mulher. O que cumpria fazer, portanto, era corrigir essa anormalidade. Aliás, é isto facil, hoje, pois foi para casos como esse que se crearam as Perolas Titus. Tem-se constatado diariamente, com effeito, que, por um regular tratamento com as Perolas Titus, o estado de frieza conjugal é substituido, como por encanto, por uma disposição de voluptuoso affecto, capaz de normalizar, completamente, a vida do casal.

Os hormonios que se contém em Perolas Titus tornam sadia a vida intellectual e sexual do individuo; fazem-no apto a homenagear, ao mesmo tempo e com o mesmo ardor, tanto a Mercurio como a Venus, sem se tornar servo de nenhum desses deuses.

No Departamento de Productos Scientificos, á Avenida Rio Branco, 173-2º, Rio de Janeiro, e á rua de São Bento n. 49-2º, em S. Paulo, as pessoas interessadas têm á sua disposição os serviços de uma pessoa especializada que lhes offerecerá gentil e gratuitamente ampla litteratura a respeito desta nova medicina.

O Premio Nobel da Paz de 1935

Grandes homenagens ao dr. Afranio de Mello Franco

Um programma de grandes homenagens ao candidato do Brasil e varios outros paizes á famosa laurea de Oslo, foi organizado pelo Comité Pró-Mello Franco ao Premio Nobel da Paz.

Nessa série de demonstrações de regosijo do povo brasileiro pela espontanea solidariedade provocada pela candidatura do nome do ex-chanceller, destacam-se as seguintes, por serem as mais proximas:

Promovida pelo Centro Candido de Oliveira, cujo presidente esteve na ultima reunião do Comité, deve realizar, no dia 15 deste mez, uma sessão solemne, em que o dr. Afranio de Mello Franco fará uma conferencia sobre as questões de diplomacia pacifista que empolgaram a sua luminosa gestão na pasta das Relações Exteriores. A cargo do presidente desse centro e de seu collega, academico e literato dos mais puros, Donatello Griecco, são todos os trabalhos de coordenação e preparo dessa reunião, onde se fará o mais eloquente pronunciamento da mocidade academica do Brasil sobre a candidatura Mello Franco.

No dia 29 do mesmo mez, terá logar, então, o banquete designado a constituir um acontecimento extraordinario e de repercussão em todo o mundo, de vez que a elle compareceráo todos os representantes do corpo diplomatico acreditado em nosso paiz e as figuras de maior projecção no scenario do nosso meio social, além de que serão oradores tres personalidades supremas da intelligencia nacional. Agrippino Griecco, grande critico literario, falará em portuguez, Ronald de Carvalho, o prosador sublime, discursará em hespanhol, e Tristão de Athayde, o grande ensaista e alto pensador, mestre dos mestres, pronunciar-se-á em francez. Essas peças oratorias serão irradiadas, com a collaboração da Confederação Brasileira de Radio Diffusão, de um dos directores de "Critica", de Buenos Aires e dos DIARIOS ASSOCIADOS, em ondas curtas, para serem ouvidas em todo o globo. O comité já se dirigiu a todos os jornaes e estações de radio universaes, no sentido de divulgarem da maneira mais profusa a noticia desse acontecimento.

Dentre muitas personalidades de grande relevo social, já assignaram as listas de adhesões a esse banquete, os ministros do Estado da Guerra, da Marinha, das Relações Exteriores e da Fazenda; os embaixadores de Portugal, da Hespanha, da Italia e da Belgica; os ministros encarregados de negocios da Allemanha, Bolivia, Chile, China, Cuba, Finlandia, Noruega, Paraguay, Perú, Rumania, Suissa e Mexico.

Essas listas estão nos seguintes locaes: Studio Nicolas, "Jornal do Commercio", Livraria Schimidt Editor, Livraria Freitas Bastos, Companhia de Seguros Metropole, Edificio Rex, 8º andar, Automovel Club e no Jockey Club.

A reunião do comité que deve realizar-se amanhã segunda-feira, ficou transferida para quarta-feira, dia 9, no Studio Nicolas, á rua Alcindo Guanabara, 5, 2º andar, ás 16 horas.

PUBLICAÇÕES

Revista da Semana — Não desmente as tradições o velho semanario. O seu numero de hoje está esplendido, desde a capa — que é uma linda trichromia — ao texto, onde se encontram paginas firmadas por João Luso, Escragnolle Doria, Berilo Neves, Eduardo Tourinho e outros, sendo algumas bellamente coloridas.

POLICIA MILITAR

Serviço para hoje:

Uniforme 6º (kaki).

Superior de dia — Capitão Menezes.

Official de dia ao Q. G. — Capitão Alcindor.

Medico de dia — Capitão Macedo.

Medico de promptidão — Dr. Feijó.

Pharmaceutico do dia — 2º tenente Lima.

Dentista do dia — 2º tenente Gosling.

Ronda — 2º tenente Lyrio do 3º, aspirante Paulo do 4º, aspirante Preline do 4º e aspirante Agrippino do R. C.

Motocyclista do dia — Soldado Waldemiro.

Guarda da Policia Central — 2º tenente Silveira e sargento Campos do 4º B. I.

Guarda da Moeda — 2º tenente Walter do 4º B. I.

Ronda especial — Sargentos Evandro do 1º, Crespo do 3º, José do 5º, Wagner do 6º e Motta do R. C.

Ronda de empregados — Sargentos Hermogenes do S. S., Jacob do R. C., Dantas do 2º e Godofredo da I. G.

Auxiliar do of. de dia ao Q. G. — Sargento Waldyr do R. C.

Musica de promptidão — a do 1º B. I.

Piquete ao Q. G. — 1 corneteiro do 2º B. I.

Ordens á A. P. — Soldados Cosme e Sebastião.

13º D. P. ás 18 horas — Sargento Cavalcante do 2º B. I.

Dia — No 1º Batalhão, 1º tenente F. Araujo; no 3º, capitão Vicente; no 3º, 1º tenente Jocelyn; no 4º, capitão Soares; no 5º, 1º tenente Cascão; no 6º, capitão Cicero; no R. C., 1º tenente Bresciane; no C. S. A., 1º tenente Jorge.

Promptidão — No 1º, 2º tenente Irineu; no 2º, aspirante P. da Silva; no 3º, aspirante Faustino; no 4º, 2º tenente Siqueira; no 5º, 1º tenente Barreto; no 6º, aspirante Fonseca; no R. C., aspirante Waldyr.

Pratico de dia — Cabo Orlando.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS PELA CENTRAL

Empresa Industrial de Transportes Lida. — Compareça á secretaria. João da Silva — Compareça á secretaria. Antonio Freire de Britto Sanches Junior, Sylvio Pinto Monteiro — Certifique-se. Henrique Gregorio Junior, Leonidio de Almeida Cruz — Deferido. Augusto Mattos Leal Filho, Claudionor da Gama, Durval Cruz, Eugenio dos Santos Neves, Faustino Celestino, Jacyntho Pereira da Costa, Lino de Oliveira Pinto, Milton da Motta Souza, Rosalfredo Dias Nora, Romualdo da Costa, Alberto Ribeiro, Antonio Barbosa Galvão, Julieta Fernandes Pereira, Maria Vieira Baptista, Sebastião Lima Duboc — Indeferido. Ataliba da Silva — Não é possivel attender, cabendo ao requerente, se assim o entender, desoccupar o immovel. Augusto Feliciano Pitta, Jason Antunes de Souza Filho, José Manoel de Andrade — Acceito a fiadora.

CONSEQUENCIAS DA GREVE

Aproveitando a escassez da gazolina

Solicitam-nos publicação da carta seguinte:

"Tendo um conceituado matutino desta capital, em sua edição de hontem, noticiado que com a "falta momentanea da gazolina", certos garagistas se aproveitaram da situação e elevaram o seu custo — o Syndicato dos Proprietarios de Garages tem toda a satisfação em dirigir-se a v. ex. e ao respeitavel publico, afim de esclarecer a verdade e desfazer possiveis confusões.

Subiu, realmente, o preço da gazolina; todavia, nas garagens permaneceu o mesmo. E' que alguns proprietarios de automoveis, que ordinariamente se abastecem nas bombas da rua, chegaram a offerecer a alguns garagistas 2$000 por litro. Mas os garagistas, em cujos estabelecimentos a preciosa essencia acabou por ultimo, abastecem, apenas, os seus freguezes matriculados e, assim, se viam na contingencia de não poderem attender a terceiros, fosse por que preço fosse.

Por ultimo, seja-nos permittido adeantar, na informação colhida pelo referido matutino, quanto á majoração de preço, deve haver equivoco: talvez ella diga respeito a outros revendedores do producto, que não aos proprietarios de garages.

Gratos pela publicação desta, nos subscrevemos, com toda a estima e especial consideração (a.) — Abel Gonçalves Lisbôa, primeiro secretario".

ISENTAS DE PAGAMENTO DE ARMAZENAGEM

O director da Central do Brasil resolveu, em virtude da greve dos Correios e Telegraphos, dispensar a cobrança de armazenagem, para os despachos effectuados, na Estrada, no periodo de 26 de dezembro ultimo até hoje.

O motivo dessa medida é a grande retenção dos respectivos conhecimentos.

Avisos e Declarações

ASSOCIAÇÃO CHRISTÃ DE MOÇOS

Em obediencia ao Art. 20 dos Estatutos, e resolução da Directoria, convoco os socios eleitos para a Assembléa Geral ordinaria, a realizar-se no dia 15 do corrente, terça-feira, ás 20,30 horas, na séde social.

F. DE MIRANDA PINTO,
Presidente.

Estado do Rio

NOTICIAS DE NICTHEROY

O commandante Ary Parreira, interventor federal no Estado, assignou os seguintes actos: concedendo ao cidadão Francisco Alves Duarte, serventuario vitalicio do 2º Officio de Justiça do municipio de Duas Barras, seis mezes de licença, para tratamento de saude, sendo nomeado para substituil-o durante o seu impedimento o cidadão Antonio Corsino de Jesus e effectivando no cargo de agente fiscal de impostos no municipio a professora d. Aladina da Costa; nomeando a Figueiredo para exercer o cargo de cathedratica da escola rural de Ferreiros, em Rezende.

NA PREFEITURA MUNICIPAL

O dr. Gustavo Lyra da Silva, prefeito municipal, assignou, hontem, uma deliberação abrindo o credito extraordinario da importancia de 43:368$000 para pagamento da quota de 5 % devida ao Estado e relativa á arrecadação de 1933.

Foram assignadas portarias exonerando dos cargos de auxiliares academicos do Serviço do Prompto Soccorro os academicos João Alves Corrêa Filho, Luiz Carneiro Botelho, Victor Testre, Lourival Ribeiro da Silva e Walfredo Borba de Moura e nomeando para substituil-os os academicos Armando Oderbrecht, Antenor Arantes de Carvalho, Angelo Antonio Varela, Elias Gerbatin e Erman Cunha.

BRINDES A "O JORNAL"

Como lembrança do anno novo recebemos algumas folhinhas com lindos chromos, offerecidas pela Usina Queiroz Junior, Limitada, que possue altos fornos em Esperança, e Burnier, no Estado de Minas Geraes e fabrica o ferro gusa "Esperança".

O NOVO PRESIDENTE DA CAIXA DE PENSÕES DA CENTRAL

Na reunião de hontem, na Caixa de Aposentadorias e Pensões da Estrada de Ferro Central do Brasil, foi eleito presidente da referida Caixa o engenheiro Othon de Souza Novaes, que serve actualmente em Norte, S. Paulo.

PROPOSTOS PARA AS VAGAS DO QUADRO GERAL DE CONDUCTORES DA CENTRAL

Foram propostos á promoção nas vagas existentes no quadro geral de conductores de trem, da Central do Brasil, os seguintes funccionarios: por merecimento, a 1ª classe, o de 2ª Joaquim Luiz Vidal de Barros; por antiguidade, João Baptista Leal; a 2ª classe, por merecimento, os de 3ª José Gomes Nazareth e Romeu Antonio Pereira da Rocha; a 3ª classe, por merecimento, os de 4ª Mario José Machado e Luiz Frederico Wilken e, por antiguidade, Ernesto Proença Filho; e a 4ª classe, por concurso, os praticantes José Rodrigues Petropolis, por merecimento; Jorge Moreira Ladeira Camisão, por merecimento, e Alberto Costa, por antiguidade.

READMITTIDOS NA CENTRAL, COMO SERVENTES EXTRANUMERARIOS

O director da Central do Brasil resolveu readmittir, de accordo com o decreto 24.656, de 11 de julho do anno findo, como serventes extranumerarios, os seguintes empregados dispensados: Jardelino Cardoso de Menezes, Francisco Soares de Souza e Luiz Ferreira Goulart, os quaes deverão apresentar-se na 5ª Inspectoria do Trafego, em Lafayette, no prazo de trinta dias.

FACTOS POLICIAES

VICTIMA DE AGGRESSÃO A FACA, QUEIXOU-SE A' POLICIA

Dos da Silva Neves, de 35 annos, solteiro, empregado no commercio, morador no logar denominado Balquandor, procurou, hontem, pela manhã, a delegacia do 1º districto, ao commissario Raul para apresentar queixa contra o seu vizinho Florisberto de tal, accusando-o de o haver aggredido á faca, na coxa direita, pelo que teve de ser medicado.

A victima foi medicada no Serviço do Prompto Soccorro, sendo aberto inquerito a respeito.

UM MATA-MOSQUITOS ATACADO POR UM CÃO EM NICTHEROY

O mata-mosquitos Athanazio de Oliveira, de 21 annos de idade, casado e morador no Rio, á rua Marquez de S. Vicente n. 147, quando se desempenhava dos misteres do seu cargo, no interior da casa numero 81 da rua Dario de Amazonas, foi atacado por um cão, soffrendo feridas contusas na perna, coxa e mão direitas e no 4º dedo da mão esquerda.

A victima foi medicada no Serviço de Prompto Soccorro, recolhendo-se, depois, á sua residencia.

FOI DESACATADO O PREFEITO DE BARRA MANSA

O que apurou o 3º delegado auxiliar

O dr. Antonio Cestal, 3º delegado auxiliar, que se achava em Barra Mansa, para onde seguira ha dias, dali regressou, hontem, á tarde.

O 3º delegado auxiliar foi áquella cidade apurar um desacato de que teria sido victima o prefeito do mesmo municipio, sr. Izimbardo Peixoto.

Das investigações a que procedeu, o 3º delegado auxiliar apurou que o facto não teve a importancia que a principio se lhe queria dar, por isso que não passou tudo de uma desintelligencia entre aquelle administrador e o joven Edgard Geraldine, por causa de uma multa lavrada contra o pae do accusado, João Geraldine.

QUEIMOU-SE QUANDO LIDAVA COM UMA LATA DE TINTA

Quando lidava, hontem á tarde, com uma lata de tinta, cujo conteúdo pretendia derreter, Aristides José de Souza, pardo, de 28 annos, solteiro, pintor e morador á rua Pedro Pinto n. 44, foi victima de um accidente, em virtude do qual soffreu queimaduras de 1º gráo na face e no ante-braço e mãos.

O pintor foi medicado no Serviço de Prompto Soccorro, recolhendo-se, depois, á sua residencia.

SYNDICATO DOS FERROVIARIOS DA CENTRAL

Do Syndicato Unitivo dos Ferroviarios da Central do Brasil, pedem-nos a publicação do seguinte:

"Devendo realizar-se, amanhã, a assembléa geral convocada por este Syndicato, ficam todos os associados convidados a comparecer á rua Manoel Victorino n. 307, em Piedade.

Na reunião será feita a leitura dos pontos que vão servir de base, definitivamente, aos estatutos da nossa organização, assim como um plano de reinvidicações minimas que attenda ás necessidades das classes menos favorecidas da nossa ferrovia. Esta leitura será feita por commissões eleitas na assembléa realizada a 27 de Dezembro do anno findo.

Trata-se de assumpto de grande importancia, a que não podem ficar indifferentes os ferroviarios conscientes, os militantes syndicaes que desejam fortificar a sua organização, para poderem conquistar dignamente as suas reinvidicações permanentes e immediatas.

Em face do indifferentismo que se verifica de parte dos associados pela unica instituição destinada a tratar de seus interesses e dos seus companheiros de soffrimento, a direcção da Succursal se vê na contingencia de appellar para os nossos companheiros no sentido de comparecerem á referida assembléa, dando assim mostra de sua sinceridade em desejar vêr engrandecida a organização, grandeza que só poderá ser firmada com a participação activa e constante de todos os ferroviarios."

SYNDICATO DOS PROFESSORES

Serviço de laboratorio gratuito para o Syndicato dos Professores

Do Syndicato dos Professores do Districto Federal, pedem-nos a publicação do seguinte communicado:

O prof. Claudio Mello, assistente da Universidade e chefe de Laboratorio da Faculdade de Medicina, em carta dirigida ao presidente deste Syndicato, do qual é socio, acaba de pôr, gratuitamente, á disposição do professorado syndicalizado o seu Laboratorio á rua da Quitanda, 47, 2º andar, onde são feitas analyses clinicas, bacteriologicas ou qualquer pesquiza que se relacione com a especialidade.

Na carta referida, declara o prof. Claudio Mello que para os membros da familia dos professores (senhora, filhas e filhos menores) será concedido um abatimento de 60 %. Em caso de necessidade, os syndicalizados serão attendidos na propria residencia.

Os associados que desejarem os serviços do Laboratorio do prof. Claudio Mello, deverão antes procurar o secretario geral do Syndicato que lhes fornecerá a requisição competente.

Dando a mais ampla publicidade a esse gesto de solidariedade do collega dr. Claudio Mello, o Syndicato quer salientar o quanto o professorado organizado póde alcançar á base de sua consciencia de classe e espirito collectivo".

A CHEFIA DA 7ª C. DE RECRUTAMENTO

Foi nomeado o coronel Alvaro Jansen Serra Lima Saldanha para chefiar a 7ª Circumscripção de Recrutamento, em substituição ao coronel Eugenio Taulois.

OS QUE VIAJAM PARA S. PAULO

Pelo 2º nocturno, seguiram hontem para S. Paulo os seguintes passageiros: Joaquim dos Santos, Clovis Wanderley, Carlos Pires, Adib Haddad, Souto Maior, Luiz Scheinkmen, dr. José Corrêa Jardim, Agostinho Marta, Christiano das Neves, Aron Neuman, Gery Magalhães, Raul Serra, dr. João Corrêa, dr. Nelson Ferreira, Adelino C. Cabral, José Rodrigues Mendes, Mario dos Santos, tenente Cesar Romulo Silveira Junior, Garcia de Abreu, Antonio Pessoa, Alexandre Passos, Francisco Aguiar Mattos, Angelo Zilliotto e Euclydes Rocha.

— Pelo trem "Cruzeiro do Sul", seguiram os srs.: dr. Luiz Mariosa, Maurice Feher e senhora, dr. Mario de Assis Moura, Humberto Monteiro, Lyrio Cordeiro, Ary Kerner Ferreira, Rango D'Aragona, Carlos Moraes Barros, G. A. Hodge, E. A. Hodge, Evaristo Novaes, Jacyntho Faria, F. Alves de Lima, Carlos Wateley e familia, dr. Gaetano Librando e dr. Enéas Ferreira.

A crise economica

(Conclusão da 2ª. pag.)

cados internos. Em todos os continentes, perturbações politicas e sociaes, criando a incerteza e a desconfiança geraes dos negocios...

Onde encontrar remedios para tão graves males? Certamente, não será por falta de medicos que succumbirá o doente... Lembram-se e tentam-se todos os conselhos e experiencias: volta ao "laissez aller", com o triumpho dos mais fortes e sacrificios dos mais fracos, como no conceito da evolução biologica, suppressão das tarifas aduaneiras por um accordo geral, cartels de producção e consumo, etc.

Os governos, mais intervencionistas do que nunca, e alarmados com os effeitos da crise sobre a ordem publica, multiplicam as medidas de emergencia. Na America do Norte, por exemplo, a politica da "moeda dirigida" dos Bancos Federaes, da eliminação dos stocks pelo "hand to mouth" ou compras dia a dia e das grandes obras publicas para occuparem os desoccupados e, com Roosevelt, a do "New-Deal". Na Inglaterra, os "dumpings" e os auxilios directos aos "chomeurs". Tudo em vão. A crise, cada vez mais viva, alarga a sua influencia depressiva e prepara o mundo para a mais formidavel das catastrophes — nova guerra de destruição... Por tudo isto, incerteza do diagnostico e precariedade do prognostico, ella afigura-se, realmente, uma crise moral e social. Não lhe bastam, pois, as vulgares indicações dos economistas. Espiritos mais impressionados imaginam mesmo que vamos mergulhar em nova Idade Media, confusa e fecunda, se disciplinada pelo Estado totalitario ou pela Igreja.

A estreita interdependencia entre os phenomenos politicos e economicos creou para os homens de pensamento e de governo complicado labyrintho que ameaça estrangulal-os. Onde a causa e o effeito? O começo e o fim? Sobre o descredito das theorias e principios, surgem os mais audazes e extravagantes sophismas, revelando todos, em derradeira analyse, a mesma esperança na acção milafrosa do Estado.

Reduza-se o homem a um automato, e eis a redempção fascista ou communista. Num curioso ensaio sobre os "Sophismas economicos de depois da guerra", estuda Soria as varias tendencias doutrinarias e as soluções concretas que se propõem. Economistas, como Keynes, Norman Angel, Nogaro e Cassel não hesitam na apologia indirecta do papel moeda, como instrumento das permutas internacionaes e regulador automatico dos preços. Na pratica, os exemplos do ruidoso fracasso do marco allemão e da crise hespanhola. Enriquecida pela guerra, a Hespanha, em vez de renovar a machinaria das suas industrias agricolas e fabris, fechou virtualmente as proprias alfandegas e prohibiu a saida do ouro. Resultado: especulações de Bolsa, jogo sobre moedas estrangeiras, diminuição de 75 % de suas reservas, e consequentemente impossibilidade de concurrencia com os grandes paizes, cujas industrias se tinham refeito, depressão de negocios, queda da peseta, desordem financeira, dictaduras militares, revoluções, mudança de regimen, novos movimentos politicos e sociaes. Por toda parte, o abandono do padrão ouro e expedientes de varias especies. Um momento appellou-se para os technicos, que nos governos se mostraram mais incapazes de enfrentar a adversidade do que os politicos.

Nesta grande moldura da crise mundial, a crise brasileira. Ainda que fossem das mais rudimentares as condições do nosso trabalho, certo não poderiamos isolar-nos da engrenagem economica do mundo. Uma retracção geral de consumo na America do Norte e na Europa immediatamente affectaria a sorte dos nossos grandes generos de exportação e, portanto, nossa vida interna. Mas o simples facto de viverem dentro das nossas fronteiras, quarenta milhões de criaturas humanas, que, bem ou mal, muito ou pouco, produzem, consomem e permutam utilidades entre si e com o estrangeiro, crêa por si mesmo o problema economico do Brasil, como, sob outros aspectos, crêa o problema financeiro, o politico e o social que dos mesmos logicamente se deriva. Seria ridicula a affirmação de que não nos interessam os grandes conflictos de idéas que agitam as nações "leaders". Somente a China e o Japão conseguiram insular-se, até o meiado do seculo XIX, nas suas muralhas e nos seus mares ignotos. Pertencemos directamente ao grupo occidental, nações atlanticas e mediterraneas da Europa, que se prolongam na America. Falar numa mentalidade brasileira é tão estulto quanto falar numa civilização brasileira. Os problemas que se armam, por exemplo, numa collectividade laboriosa e rica como a de S. Paulo, não divergem, na essencia, dos que surgem numa região de intensas actividades humanas como os Estados do Midle West, a America do Norte, a Westphalia, a zona do antigo Lyonnais na França, a Lombardia, a Catalunha ou a Provincia de Buenos Aires. Apenas aqui, além, revestem-se ellas de modalidades especiaes. Os factores geographicos, historicos e de psychologia collectiva dão-lhes feitios proprios, que os recortam dentro dos problemas geraes, communs a todos os povos do mesmo typo de cultura. Por isto, julgo que não é possivel apprehender os problemas economicos do Brasil sem entrelaçal-os primeiramente com os do mundo. Desta forma e com as restricções já expressas, é possivel falar-se numa "economia brasileira", para evocar-lhe, como tentei fazer em relação á politica, as determinantes historicas, as condições presentes e as possibilidades de proximo desenvolvimento.

Uma iniciativa de grande interesse para os nossos leitores

Já iniciada a publicação do coupon para o concurso d'O JORNAL — Uma collecção de 200 desses coupons dará direito á acquisição de um bilhete

Conforme vimos desde ha dias annunciando, o grande concurso de bonificação d'O JORNAL, para 1935, que será realizado entre os nossos assignantes, foi ampliado em suas bases, passando a interessar tambem, de agora em deante, aos nossos leitores avulsos.

Para tanto, estamos publicando, diariamente, um coupon que os nossos leitores deverão recortar e guardar. Aquelles que apresentarem uma collecção de 200 desses coupons publicados diariamente pelo O JORNAL receberão, em troca, um bilhete numerado com que estarão habilitados ao nosso grande concurso de bonificação para o proximo anno e cujos premios se acham expostos desde ha muitos dias.

E' mais uma iniciativa d'O JORNAL que, beneficiando os nossos leitores avulsos, em nada prejudicará os nossos assignantes. Pelo contrario, estes poderão entrar no grande concurso de bonificação com dois dos bilhetes; aquelle a que já fizeram jús, assignando O JORNAL, e um outro que obterão mediante uma collecção de 200 dos coupons que diariamente estamos publicando.

MONTEPIO GERAL DE ECONOMIA DOS SERVIDORES DO ESTADO

Afim de commemorar o primeiro centenario da sua criação, a 10 do corrente, deliberou a Administração do Montepio:

1º — Fazer rezar, no dia 9 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da Igreja da Candelaria, uma missa por alma dos seus socios fallecidos, convidando para este acto religioso todas as pensionistas do Montepio.

2º — Fazer celebrar, no dia 10, ás 10 horas, no altar-mór da Igreja da Candelaria, uma missa mestiva, em acção de graças, sendo convidados para esta solemnidade todas as altas autoridades da Republica e da Igreja, representantes das diversas classes sociaes e todos os socios e suas familias.

3º — Reunião de uma Assembléa Geral Extraordinaria, ás 4 horas da tarde, na séde do Montepio, para a qual são convidados os seus socios e o exmo. sr. ministro da Fazenda.

4º — Distribuir opportunamente pelas suas pensionistas, como dadiva de Centenario, a importancia de trezentos contos de réis.

5 DE JANEIRO DE 1935.

O DIREITO E O FÔRO

Boletim do Fôro

Expediente de amanhã

SUMMARIOS

Serão summariados, hoje, nas varas criminaes, os réos abaixo:

Na Primeira — Manoel Fernandes de Oliveira, Oscar de Souza Lima, Amadeu Vieira de Souza e Iriberto Vieira.

Na Segunda — Hermano Marques, Roberto Pereira Bueno, Manoelo Emilio da Costa, José Augusto Senalho, Viviano Costa, José Vieira dos Santos e Arthur Povoa Natividade.

Na quarta — João Miranda do Martyro, Sebastião de Souza, Silquilo de Almeida e Francisco Borone.

Na quinta — Braga Mello e Oscar Cassiano Cerqueira.

Na Setima — Cecilio Silva e Luiz da Silva Costa.

Na Oitava — Arthur da Silva Menezes e Avelino Mello Rocha.

CÔRTE SUPREMA

Presidencia do ministro Hermenegildo de Barros. Sub-secretario o dr. Theophilo Gonçalves Pereira.

A's 12.30 horas, abriu-se a sessão, achando-se presentes os ministros Laudo de Camargo, Costa Manso, Octavio Kelly e Ataulpho de Paiva. Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

JULGAMENTOS

Revisão Criminal — N. 3.323 — Parahyba — Relator o ministro Octavio Kelly. Revisores os ministros Ataulpho de Paiva e Hermenegildo de Barros. Juizes da turma, os ministros Laudo de Camargo e Costa Manso. Peticionario: Cesario Fernandes — Não tomaram conhecimento da revisão, unanimemente.

Recursos Criminaes — N. 836 — Rio Grande do Sul — Relator o ministro Costa Manso. Juizes da turma, os ministros Octavio Kelly, Ataulpho de Paiva, Hermenegildo de Barros e Laudo de Camargo. Recorrente, Ernesto Bau'. Recorrida, a Justiça Federal — Negaram provimento ao recurso, unanimemente.

N. 849 — Bahia — Relator o ministro Hermenegildo de Barros. Juizes da turma, os ministros Laudo de Camargo, Costa Manso, Octavio Kelly e Ataulpho de Paiva. Recorrente, o procurador da Republica. Recorrido, engenheiro Manoel Ferreira Sobral — Negaram provimento ao recurso, unanimemente.

Aggravos de petição — N. 6.349 — Pernambuco — Relator o ministro Octavio Kelly. Juizes da turma os ministros Ataulpho de Paiva, Hermenegildo de Barros, Laudo de Camargo e Costa Manso. Recorrente ex-officio, o Juizo Federal em Pernambuco. Aggravante, a Fazenda Nacional. Aggravada, a Pernambuco Tramways and Power Company, Limited — Deram provimento em parte ao recurso e ao aggravo, para julgar nullo o processo, quanto á primeira certidão e para julgar procedente a acção, quanto á divida constante da segunda certidão, unanimemente.

N. 6.358 — Parahyba — Relator o ministro Costa Manso. Juizes da turma, os ministros Octavio Kelly, Ataulpho de Paiva, Hermenegildo de Barros e Laudo de Camargo. Recorrente ex-officio o juiz federal na Parahyba. Aggravante, a Fazenda Nacional. Aggravado, Antonio da Silva Mello — Deram provimento, em parte, ao recurso e ao aggravo, para julgar procedente o executivo. Quanto á multa reduziram-na a ... 75 %, de accordo com a lei em vigor em 1931, unanimemente.

N. 6.360 — Districto Federal — Relator o ministro Ataulpho de Paiva. Juizes da turma, os ministros Hermenegildo de Barros, Laudo de Camargo, Costa Manso e Octavio Kelly. Recorrente, ex-officio, o juiz federal da 1ª Vara. Aggravante, a Fazenda Nacional. Aggravado, Luis Martorelli — Adiado, por ter pedido vista dos autos o juiz Octavio Kelly.

N. 6.367 — Districto Federal — Relator o ministro Laudo de Camargo. Juizes da turma, os ministros Costa Manso, Octavio Kelly, Ataulpho de Paiva e Hermenegildo de Barros. Aggravantes, L. A. Silva & Companhia. Aggravada, a Fazenda Nacional — Negaram provimento ao aggravo, unanimemente.

N. 6.368 — Districto Federal — Relator, o ministro Costa Manso. Juizes da turma, os ministros Ataulpho de Paiva, Hermenegildo de Barros e Laudo de Camargo. Aggravante, o espolio de Manoel José Vieira, representado por Sylvino Antonio Ferreira. Aggravada, a Fazenda Nacional — Tomaram conhecimento do aggravo e negaram-lhe provimento, unanimemente. Impedido o ministro Octavio Kelly.

ORDEM DO DIA PARA A SESSÃO DE AMANHÃ

Habeas-corpus e mandados de segurança.

Côrte Plena — Julgamentos adiados da sessão de quinta-feira, 3:

Appellações civeis — N. 5.795 — Districto Federal — Relator o ministro Laudo de Camargo; revisor o ministro Carvalho Mourão; appellantes, Rodrigues Fernandes & Cia. e a União Federal; appellados, os mesmos.

N. 6.092 — Districto Federal — Embargos — Relator o ministro Carvalho Mourão; embargante, a União Federal; embargado, João Pedro Leão de Aquino.

Carta testemunhavel — N. 6.306 — Districto Federal — Relator o ministro Carvalho Mourão; supplicantes, Manoel Dias da Costa e sua mulher; supplicada, a Empreza Industrial da Gavea.

Revisão criminal — N. 3.664 — Districto Federal — Relator, o ministro Plinio Casado; revisores, os ministros Carvalho Mourão e Laudo de Camargo; peticionario, Eugenio Alves Caseiro.

Appellações criminaes — N. 1.272 — S. Paulo — Relator, o ministro Carvalho Mourão; revisores, os ministros Laudo de Camargo e Costa Manso; appellante, o procurador da Republica; appellado, Carlos Candido da Silva.

N. 1.282 — S. Paulo — Relator, o ministro Carvalho Mourão; revisores os ministros Laudo de Camargo e Costa Manso; appellante, Agenor Silva; appellada, a Justiça Federal.

Appellação criminal — N. 1.281 — S. Paulo — Relator, o ministro Plinio Casado; revisores, os ministros Carvalho Mourão e Laudo de Camargo; appellante, José de Andrade; appellada, a Justiça Federal.

Revisões criminaes — N. 3.686 — Districto Federal — Relator o ministro Hermenegildo de Barros; revisores, os ministros Arthur Ribeiro e Octavio Kelly; peticionario, Constantino de Souza Rabello.

N. 3.687 — Districto Federal — Relator o ministro Arthur Ribeiro; revisores os ministros Octavio Kelly e Plinio Casado; peticionario, Ivo dos Santos.

N. 3.786 — Districto Federal — Relator, o ministro Ataulpho de Paiva; revisores, os ministros Hermenegildo de Barros e Arthur Ribeiro; peticionario, Roberto de Abreu Pimentel.

Carta testemunhavel — N. 6.312 — Parahyba — Relator, o ministro Arthur Ribeiro; supplicante, a massa fallida de Manoel Moreira Filho; supplicado, Ouvidio Lopes de Mendonça.

Recursos extraordinarios — N. 2.114 — S. Paulo — Embargos — Relator o ministro Carvalho Mourão; revisor, o ministro Plinio Casado; embargante, a Fazenda do Estado; embargada, Maria Pimentel de Oliveira Lima e outros.

N. 2.428 — Districto Federal — Embargos — Relator, o ministro Ataulpho de Paiva; embargante, dr. João Alfredo Ravasco de Andrade; embargados, Josepha de Paula Regoni e outros.

Appellação civel — N. 5.525 — Pará — Relator, o ministro Carvalho Mourão; revisor, o ministro Hermenegildo de Barros; appellante, a Companhia de Seguros Commercial do Pará; appellados, Saunders & David.

As causas constantes da presente ordem do dia que não foram julgadas, voltarão a fazer parte da ordem do dia da sessão de quarta-feira proxima.

CÔRTE DE APPELLAÇÃO

JULGAMENTOS DE AMANHÃ:

1ª CAMARA

Recurso Criminal:

N. 1.640 — Relator, desembargador Angra de Oliveira.

Appellações Criminaes:

Numeros 6.086, 6.099, 6.107, 6.110, 6.154, 6.166 e 6.172. Relator, desembargador Cesario Alvim.

3ª CAMARA

Appellações Civeis:

Numeros, 4.562, 4.520, 4.533, 4.599, 4.602, 4.619, 4.693 e 4.711. Relator, desembargador Flaminio de Rezende.

N. 4.670. — Relator, desembargador Leopoldo de Lima.

CAMARAS CONJUNCTAS DE AGGRAVOS

Aggravos de Petição:

Numeros, 9.558 e 9.733. Relator desembargador Souza Gomes.

Numeros, 9.379, e 9.492. Relator, desembargador José Nogueira.

Embargos de declaração:

N. 9.342. Relator, o desembargador Souza Gomes.

N. 8.938. Relator, desembargador Antonio Nogueira.

Embargos de Nullidade:

Numeros, 9.023 e 9.664. Relator, desembargador André Pereira.

N. 9.602. Relator, desembargador Goulart de Oliveira.

N. 9.863. Relator, desembargador José Nogueira.

CORTE PLENA

Pauta dos julgamentos que deverão se realizar na proxima sessão da Corte Plena, quarta-feira, 9 do corrente, ás 12.30 horas.

ACÇÃO RESCISORIA

N. 89 — Autor, Antonio dos Santos Malheiro. Ré, a Fazenda Municipal, representada pelo dr. 2º Procurador dos Feitos. Relator, desembargador Galdino Siqueira.

RECURSO DE REVISTA

N. 454 — Na appellação 3.342. — Recorrente, Antonio Cardoso Tavares e sua mulher. Recorridos, Accacio Augusto e sua mulher. Relator, desembargador Cesario Alvim.

N. 519 — Na appellação 3.640. — Recorrente, Alberto H. de Campos. Recorrido, Manoel Francisco Braz. Relator, desembargador Pontes de Miranda.

N. 541 — Na appellação 3.393. — Recorrentes, Nascimento & Lopes. Recorrida, Fazenda Municipal, representada pelo dr. 3º Procurador. Relator, desembargador Alvaro Berford.

N. 591 — Na appellação 3.571. — Recorrente, José Joaquim Borges, inventariante do espolio de sua mulher. Recorridos, Julio Rodrigues de Souza, e sua mulher. Relator, desembargador Leopoldo de Lima.

N. 600 — Na appellação 3.765. — Recorrentes, André Martins Bonel e outros. Recorrido, Cia. Nacional Industria e Commercio. Relator, desembargador Souza Gomes.

N. 635 — No aggravo 9.345. — Recorrentes 1º, Waldemar Pessoa da Costa; 2º, Cid da Costa Guimarães. Recorrida, d. Dulcina A. C. de Avellar Costa. Relator, desembargador Galdino Siqueira.

N. 637. — Na appellação 4.198. — Recorrentes, J. S. Gomes & Cia. Recorridos, Gonçalves & Alexandre. Relator, desembargador Costa Ribeiro.

N. 650 — Na appellação 4.212. — Recorrente, d. Judith Rebello Gaertner. Recorrido, Armindo Diarau Martins. Relator, desembargador Nabuco de Abreu.

N. 653 — Na appellação 4.315. — Recorrente, José Maria. Recorrido, Villa Sagres (S. A.) Relator, desembargador Renato Tavares.

N. 660 — Na appellação 4.281. Recorrente, Cia. Cantareira e Viação Fluminense. Recorrido, Lino Gomes Figueiredo. Relator, desembargador Alfredo Russell.

N. 663. — No aggravo 9.038. — Recorrente, d. Maria Gama dos Santos. Recorida, d. Maria Italia da Graça. Relator, desembargador Flaminio de Rezende.

N. 571 — Na appellação 4.182. — Recorrente, Luiz Vieira Souto. Recorrido, International Harverter Export Cº. Relator, desembargador Cesario Alvim.

Actividades Escolares

Escola Polytechnica

Exames de amanhã:

Chimica Technologica — ás 9 horas — prova escripta e pratica de exame vago.

Entradas — ás 9.30 horas — prova escripta de exame vago para os alumnos: Attila Paiva, Eugenio Barbosa Paixão, Henedino Lopes de Oliveira, José Velasco Portinho, Rubens Eugenio de Freitas Abreu, Sylvio Calheiros da Graça Mello Leitão, Tercio de Souto Costa, Augusto Ribeiro de Carvalho, Luiz Sauerbronn e Lauro Ribeiro Sanches.

Materiaes de construcção — ás 15 horas — prova oral para os alumnos Fabio Ribeiro de Oliveira e João Luiz Lopes Bentes.

Estabilidade — ás 15.30 horas — provas escripta e oral de exame vago para o alumno Luiz Sauerbronn.

Entradas — ás 14 horas — prova oral para os alumnos: Francisco Acyr Benjamin Guimarães, Mario Darwin de Meira Lima, Attila Paiva, Eugenio Barbosa Paixão, Henedino Lopes de Oliveira, José Velasco Portinho, Rubens Eugenio de Freitas de Abreu, Sylvio Calheiros da Graça Mello Leitão, Tercio de Souza Costa, Lauro Ribeiro Sanches, Luiz Sauerbronn e Augusto Ribeiro de Carvalho.

Collegio Pedro II

Internato

Segunda chamada para provas parciaes.

Serão chamados amanhã para fazer exames parciaes (2ª chamada), os seguintes alumnos:

Historia Natural — ás 9 horas — 3ª B. Humberto de Lacerda Campos 4ª. 3ª Dp. Americo Brasilico de Souza 2ª. 4ª B. Americo Brasilico de Souza 2ª. 4ª B. José Benedicto de Oliveira 3ª.

Desenho — ás 9 horas — 1ª B. Milton Giacoia da Costa 2ª.

Chimica — ás 10 horas — 3ª B. Adolpho José de Souza 4ª. 4ª B. José Benedicto de Oliveira 3ª.

Latim — ás 11 horas — 4ª B. José Benedicto de Oliveira 3ª. 4ª B. Paulo de Castro Lacerda 41.

Serão chamados depois de amanhã para prestar provas parciaes (segunda chamada) os seguintes alumnos:

Historia da Civilização — ás 9 horas — 1ª B. Milton Giacoia da Costa 2ª. 1ª B. Ivo Porto Legay 2ª. 3ª C. Raphael Birlandi de Freitas 2ª. 3ª A. José Annanias de Al. Gama 2ª. 3ª A. João Paulo Horta L. Waldeck 2ª. 4ª B. Americo Brasilico de Souza 2ª. 4ª B. José Benedicto de Oliveira 3ª.

Mathematica — ás 12 horas — 1ª B. Milton Giacoia da Costa 2ª. 1ª B. Ivo Porto Legay 2ª 4ª B. Fernando Rodrigues Pinheiro 4ª. 4ª B. Americo Brasilico de Souza 3ª. 4ª B. Celio Vieira de B. Machado 4ª. 4ª B. José Benedicto de Oliveira 3ª.

ESCOLA 15 DE NOVEMBRO

Encerramento do anno lectivo

Na Escola 15 de Novembro, em Quintino Bocayuva, realizam-se hoje, desde pela manhã, as solemnidades commemorativas do encerramento do anno lectivo, sob a direcção do dr. Milton de Alencar.

O presidente da Republica, o ministro da Justiça e altas autoridades comparecerão áquellas solemnidades.

APOSENTADOS PELA CENTRAL DO BRASIL

Foram aposentados na Central do Brasil os seguintes empregados: Bento Pacheco, manobreiro; Lucas Pereira, operario; Pedro Paulo dos Santos, trabalhador; José Augusto de Araujo, feitor; Flausino Gouvêa, operario; José Dias da Silva, guarda; Laurindo José Pereira, guarda-chaves; José Pedro da Costa, guarda-chaves; Antonio da Silva, guarda de 1 classe; José Miguel, trabalhador, e Agapito da Silva, guarda.

Finanças, Commercio e Producção

TITULOS FEDERAES, ESTADUAES E MUNICIPAES

NOVA YORK, 5 de janeiro.
EMPRESTIMOS BRASILEIROS

	Compradores Hoje	Ant.	Média da semana finda
Federaes:			
8 %, 1921|41	32.50	36.75	34.20
7 %, 1952 (Elec. Cent. R. R.)	27.75	29.25	37.50
6 ½ %, 1926|57	28.25	26.50	31.50
6 ½ %, 1927|57	28.25	26.50	31.50
Estaduaes:			
Minas Geraes, 6 ½ %, 1958	17.75	18.50	19.45
Paraná, 7 %, 1958	14.75	14.25	14.75
Rio Grande do Sul, 8 %, 1921|46	19.62	19.00	22.33
Rio Grande do Sul, 6 %, 1968	17.25	17.00	18.95
São Paulo, 8 %, 1921|36	29.50	27.00	37.28
São Paulo, 8 %, 1925|50	19.00	20.00	34.45
São Paulo, 7 %, 1926|56	18.00	19.00	22.16
São Paulo, 6 %, 1928|68	18.00	19.00	21.00
São Paulo, 7 %, 1930|40 (Coffee Loan)	85.50	88.00	92.54
Municipal:			
São Paulo, 6 %, 1952	19.75	21.00	24.00

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 5 de janeiro.
Este mercado não funcciona aos sabbados.

ULTIMAS OFFERTAS

RIO, 5 de janeiro.

Federaes	Vend.	Comp.	Média da semana finda
Uniformizadas, 5 %	812$000	810$000	—
Emp. Nacional 1903, port.	820$000	—	860$000
D. Emis., nom., 6-js.	814$000	811$000	—
Idem, idem, port.	820$000	817$000	—
Obrigs. Thes., 1921	—	1:006$000	1:000$000
Idem, idem, 1930	—	1:012$000	1:003$000
Idem, idem, 1932, port.	1:012$000	1:010$000	1:009$000
Obrigs. Ferroviarias (1ª, 2ª e 3ª)	—	—	—
Obrigs. Rodoviarias	—	1:012$000	1:003$000
Municipaes			
2ª, nom.	—	—	—
Idem, port.	475$000	—	—
Emp. de 1906, port.	155$000	—	—
Emp. de 1914, port.	—	150$000	153$000
Emp. do 1917, port.	150$000	148$000	148$000
Emp. de 1930, port.	150$000	148$000	148$000
Emp. de 1931, port.	188$000	186$000	192$500
Idem, idem lotes miudos	—	—	—
Dec. 1.535, 7 %	169$000	175$500	169$200
Dec. 1.550, 7 %	175$000	—	174$200
Dec. 1621, 7 %	—	—	—
Dec. 1933, 8 %	189$000	188$000	188$000
Dec. 1.948, 7 %	168$000	—	169$000
Dec. 1.990, 7 %	—	—	169$500
Dec. 2.093, 7 %	—	—	150$000
Dec. 2.097, 7 %	167$000	—	172$800
Dec. 2.339, 7 %	—	—	166$000
Dec. 2.264, 7 %	168$000	167$500	168$000
Municipaes dos Estados			
B. Horizonte, 1:000$, 7 %	825$000	—	—
Pref. P. Alegre, decreto 246	500$000	440$000	—
Idem, idem, dec. 248	—	—	—
Pref. P. Alegre, 8 %, port., 1:000$000	—	—	—
Pref. Pelotas, 8 %	850$000	—	832$000
Gravatahy, 8 %	—	—	—

Apolices	Vend.	Comp.	Média
Bagé, 1:000$000, 8 %	—	—	—
São Leopoldo, 8 %	—	—	—
Rio Grande 500$, 8 %	—	—	—
Estaduaes			
E. Santo, 1:000$, 8 %	—	—	—
E. Santo, 6 %	—	—	—
E. Grande, 1:000$, 7 %	—	890$000	800$000
Idem, idem, 1:000$, 5 %	—	—	—
M. Geraes, de 200$, port., 1934, 5 %	193$000	192$000	191$000
Idem, idem, 1:000$, 5 %, nom.	—	—	—
Idem, idem, dec. 9.555, nom.	870$000	—	—
Idem, idem, dec. 9.582, nom.	700$000	—	695$000
Idem, idem, dec. 9.682, nom.	838$000	825$000	—
Idem, idem, dec. 9.682, port.	838$000	825$000	—
Idem, idem, dec. 9.511, nom.	838$000	825$000	—
Idem, idem, dec. 9.511, port.	838$000	825$000	—
Idem, idem, dec. 9.625, nom.	838$000	825$000	—
Idem, idem, dec. 9.625, port.	838$000	825$000	—
Idem, idem, dec. 9.611, nom.	838$000	825$000	—
Idem, idem, dec. 9.611, port.	838$000	825$000	—
Idem, idem, dec. 9.716, nom.	838$000	825$000	—
Idem, idem, dec. 9.716, port.	838$000	825$000	—
Idem, idem, dec. 10.246	838$000	825$000	838$000
Idem, idem, dec. 10.997, nom.	838$000	825$000	838$900
Obrigs. Minas, port., 7 %	—	—	—
Idem, idem, 9 %	974$000	972$000	976$000
E. do Rio de Janeiro, 500$, port. 8 %	455$000	450$000	—
Idem, idem, 500$ 8 %, nom.	—	840$000	—
Idem, idem, 1000$ 4 %, port.	—	—	—
Idem, idem, 8 % decreto 2.316	1048$000	1035$000	1015$000
	940$000	—	—

DIVERSOS TITULOS

NOVA YORK, 5 de janeiro.

	Vendas effectuadas Ao meio-dia Hoje	Ant.
American Car & Foundry Co.	18.12	18.25
American & Foreign Power Co., Inc.	5.00	4.75
American Smelting & Refining Co.	39.50	38.87
American Telephone & Telegraph Co.	105.50	106.50
American Tobacco Company	84.25	83.75
Armour & Co. of Illinois "A" Stock	5.87	5.87
Atchison Topeka & Santa Fé Railway	54.00	53.87
Atlantic Refining Co.	25.37	25.37
Baldwin Locomotive Works	5.87	5.75
Bethlehem Steel Corporation	33.00	33.00
Burroughs Adding Machine Co.	13.37	13.25
Brazilian Traction L. & P. Co., Ltd	110.37	110.75
Canadian Pacific Co.	13.25	12.75
Caterpillar Tractor Co.	38.50	38.50
Chrysler Corporation	42.25	42.00
Consolidated Gas Co.	20.25	20.00
Corn Products Refining Co.	66.50	65.00
Dupon (E. I.) de Nemours & Co.	98.00	97.12
Easteman Kodak Co. of New Jersey	116.62	115.50
Electric Bond & Share Co.	7.00	7.25
General Electric Company	22.50	22.00
General Foods Corporation	33.25	33.00
General Motos Company	34.00	34.00
Gillette Safety Razor Co.	13.37	13.50
Goodrich (B. F.) Co.	11.12	11.50
Goodyear Tire & Rubber Co.	26.25	26.00
Ingersoll-Rand Co.	68.00	68.75
Internat'l Business Machines Corp.	152.00	152.62
International Cement Corp.	32.37	30.87
International Harvester Co.	42.12	42.87
Internat'l Nickel Co. Inc. (The)	24.12	24.00
Internat'l Telephone Co. Inc.	9.37	9.37
Montgomery Ward & Co. Inc.	29.75	29.75
National Cash Register Co. (The)	17.37	19.75
N. Y. Central & Hudson River R. R.	21.50	20.87
Norfolk & Western Railway	Sect.	169.00
Radio Corporation of America	5.37	5.25
Standard Brands Inc.	18.75	18.87
Standard Oil Co. of California	31.37	31.37
Standard Oil Co. of New Jersey	43.50	43.00
Studebaker Corporation	3.25	3.25
Texas Company	21.00	21.25
United States Rubber Co.	16.75	17.00
United States Steel Corp.	39.12	38.75
Vacuum Oil Co. (Socony Vacuum Corp.)	14.12	14.62
Westinghouse Electric & Manuf. Co.	37.37	37.00
Woolworth (F. W.) & Co.	54.37	54.00
BANCOS		
Canadian Bank of Commerce	167.00	167.00
Chase National Bank, N. Y.	25.00	24.00
Guaranty Trust Co., N. Y.	299.00	296.00
National City Bank, N. Y.	23.00	23.00
Royal Bank of Canadá	169.00	169.00

ULTIMAS OFFERTAS

RIO, 5 de janeiro.

Acções	Vend.	Comp.	Média da semana finda
Brasil	—	—	296$000
Regional	—	—	—
F. Publicos	—	—	48$000
Commercio, c|d.	—	200$000	169$000
Mercantil	—	—	460$000
Economico	—	—	—
Boa Vista	—	—	550$000
Portuguez, port.	—	140$000	138$000
Idem, nom.	138$000	135$000	130$000
C. R. Minas	—	250$000	—
C. de Seguros			
Guanabara	—	—	—
Continental	—	—	—
Argos	—	—	2:700$000
Sagres	—	—	—
Previdente	—	—	2:650$000
Garantia	—	—	—
Brasil (70 %)	—	—	42$000
Sul-America, Terrestres Maritimos e Acidentes	—	—	—
Confiança	500$000	490$000	330$000
Integridade	—	—	200$000
Internacional	—	—	203$000
C. de Tecidos			
A. Fabril	—	200$000	200$000
Alliança	—	80$000	100$000
Brasil Industrial	—	450$000	450$000
Bom Pastor	—	—	—
Santo Aleixo	—	—	—
C. Industrial	—	10$000	—
Corcovado	—	65$000	—
Esperança	—	207$000	—
Industrial Campista	—	70$000	50$000
Manufactora	175$000	150$000	170$000
Nova America	—	230$000	230$000
Santa Helena	—	—	—
Progresso Industrial	180$000	—	170$000
Petropolitana	145$000	135$000	140$000
Ind. Mineira	—	—	—
São Pedro	—	—	—
Taubaté	—	—	—
Cametá	—	50$000	—
Tijuca	—	—	—
S. Pedro de Alcantara	—	—	—
Estradas de Ferro			
Minas S. Jeronymo	116$000	144$000	115$000
Victoria e Minas	—	10$000	—
Jardim Botanico	—	—	—
Companhias Diversas			
Docas de Santos, nom.	235$000	—	230$000
Idem, idme, port.	—	232$000	238$000
Docas da Bahia	—	—	—
Transportes e Carruagens	—	—	—
B. C. de Reservas	—	—	—
Artefactos de Borracha	—	—	—
S. Lourenço	—	—	—
Terras e Colonização	—	—	10$000
Luz Stearica	—	—	—
Minas Santa Mathilde	—	—	—
Diamantifera	—	—	—
Usinas Santa Luzia	—	—	—
Brasileira de Petroleo	—	—	—
Hollerith	—	—	1:025$000
Sul-America Capitalização	—	—	—
Brahma	—	—	—
Mestre & Blatgé	—	—	—
Sul-Mineira de Electricidade	—	—	200$000
Companhia Brasileira de Phosphoros	—	—	—
Hoteis Palace	—	—	—
Armazens Geraes	—	—	65$000
Usinas Nacionaes	—	—	—
Letras			
Banco Credito R. de Minas	—	—	—
Instituto Financeiro, 500$000	—	—	—
Idem, 200$	—	—	—
Debentures			
T. Alliança	160$000	145$000	150$000
P. Industrial	180$000	175$000	175$000
Coton Gavea	—	—	—
Docas de Santos	179$000	177$000	182$000
D. da Bahia	—	—	—
M. & Blatgé	—	—	—
Fluminense F. C.	—	—	—
Bellas Artes	—	210$000	312$000
Nova America	—	—	1:035$000
Brahma	—	—	1:050$000
Industrial Campista	—	—	155$000
Mercadão	210$000	207$000	206$000
Hoteis Palace	—	—	—
Edificadora	—	—	—
T. Santa Helena	—	—	170$000
T. Magéense	—	—	106$000
Antarctica Paulista	—	—	198$000
Manufactora Fluminense	207$000	206$000	206$000
Immobiliaria Brasileira	—	—	—
Confiança Industrial	—	—	205$000
T. Corcovado	—	—	170$000
T. Tijuca	—	—	—
U. Nacionaes	—	—	202$000
Imm. Commercial	—	—	—

A IMPORTAÇÃO DE CAFE' NA HOLLANDA

A Hollanda importou de 1º de janeiro a 30 de novembro de 1934, ... 1.876.000 saccas de café assim distribuidas por procedencias:

	Saccas
Brasil	654.900
Indias Nerdelandezas	371.900
Indias Inglezas e America Central	637.400
Africa	43.700
Diversas	168.100
	1.876.000

O STOCK DE CAFE' NA HOLLANDA

Em 1º de dezembro do anno proximo findo o stock de café na Hollanda era de 400.600 saccas, das seguintes procedencias:

	Saccas
Brasil	167.200
America Central e Indias Inglezas	134.500
Indias Nerdelandezas	80.000
Africa	10.000
Diversas	8.100
	400.600

BOLETIM DIARIO DE INFORMAÇÕES ECONOMICAS

Communicado do Escriptorio de Informações do Departamento Nacional da Industria e Commercio.

A FRUTICULTURA EM PERNAMBUCO

O serviço de distribuição de enxertos, conforme informação da Secretaria da Agricultura, teve um rapido desenvolvimento, ultimamente nesse Estado. Nada seria conseguido economicamente se esses enxertos, distribuidos e a distribuir ainda intensamente no anno que se inicia, não fossem convenientemente protegidos pela orientação technica na fundação dos pomares, accrescenta a mesma repartição. Esta será, sem duvida, diz ainda, a maior tarefa que será desenvolvida pelos inspectores de fruticultura já em plena actividade.

A defesa dos pomares já existentes bem como recemformados estes alliás com mais facilidade porque foram acompanhados na sua fundação por technicos experimentados e previdentes, é a segunda modalidade dos trabalhos pomicolas em franco desenvolvimento. Para isto já se conta com apparelhagem conveniente.

Secundando a acção distribuidora de mudas dos Serviços Officiaes, o Serviço de Pomicultura, aproveitando as visitas dos technicos aos pomares, vae este anno iniciar a fundação de sementeiras e viveiros onde opportunamente os enxertadores do Estado irão completar de modo interessante, a distribuição indirecta de enxertos bem formados e resistentes. A cultura da manga já está tendo um amparo muito significativo com o horto de mangueira na ilha do Itamaracá, já intensivamente em actividade, e pela criação de sementeiras e viveiros em torno da secular mangueira Primavera, um dos mais interessantes patrimonios pomicolas de Pernambuco.

Creada a Sub-Estação Experimental de Citricultura, de Cedro, em Victoria, os trabalhos experimentaes phytotechnicos serão atacados com a maxima intensidade. Será iniciada a selecção technica das variedades e typos fruticolas do Estado, tendo assim apoio na criação dos laboratorios que estão em vias de installação. Concomitantemente, a sub-estação vae estudando os problemas culturaes de interesse, primado o das irrigações technicamente controladas, para que um campo especialmente escolhido servirá de primeiro nucleo experimental.

Em uma palavra, esta sub-estação já florescente, tem sobre si a responsabilidade da orientação technica de todo fomento pomicola do Estado.

PADRONIZAÇÃO E DEFEZA DOS PRODUCTOS AGRICOLAS

Na proposta orçamentaria para o exercicio de 1935, na parte referente á Secretaria da Agricultura, foram previstos os recursos necessarios á execução do plano de padronização dos productos agricolas. Entre as medidas já assentadas para a realização desse objectivo, figuram as seguintes providencias: — favores da Rêde Mineira de Viação, especialmente quanto a reducção do frete, para os productos padronizados da lavoura, mediante as certidões fornecidas aos exportadores pelo Serviço competente, de cada região agricola no Estado; e fornecimento, aos agricultores, da saccaria necessaria á embalagem dos seus productos, rigorosamente pelo preço de custo.

A execução do plano de padronização, por sua natureza muito complexa será levada a effeito gradativamente dependendo, em grande parte, do concurso dos lavradores, que, directa e immediatamente beneficiados com as medidas propostas hão de contribuir, de boa vontade e na defesa de seu mais legitimo interesse, para a sua realização integral, cujo fim principal incide, por outro lado, na valorização dos productos agricolas, preservando-os do jogo quasi sempre desleal da concorrencia.

Um inspector de agricultura do Estado, desobrigando-se da incumbencia de estudar com o prefeito municipal do municipio de Maria da Fé, centro de grande producção de batata e fumo no Estado, as medidas necessarias á defesa e padronização desses productos, acaba de apresentar ao secretario da Agricultura as suggestões seguintes: a) — designação de um technico phytopathologista para fiscalizar as plantações naquella zona, ensinando aos lavradores as medidas de combate e preventivas, quanto ás doenças; para fiscalizar as sementes e seu expurgo na época das plantações; para fiscalizar os serviços de classificação que serão realizados na estação local; e na de Christina com auxiliares bastantes e bem instruidos para attender ás necessidades de todos os armazens exportadores no sentido de ser seleccionado o typo de exportação.

O alcance destas medidas pode ser aquilatado, em referencia principalmente ás pragas e doenças que atacam, da quando em quando, os batataes naquella região, pela consideração importante de ser esta cultura o factor preponderante do grande desenvolvimento economico daquelle municipio, onde o governo estadual mantem um campo de sementes que, distribuindo e instruindo, tem contribuido, satisfatoriamente, para melhoria dos productos agricolas, bem como para a consideravel intensificação da lavoura naquelle e nos municipios vizinhos.

APERFEIÇOAMENTO DA INDUSTRIA DE LACTICINIO

Acaba de apparecer nos meios industriaes do Estado, um invento cujos objectivos economicos são: a producção de manteigas finas, aptas para a exportação; a producção da galatite, que, como industria residuaria, augmenta de 100 % o valor do leite. Consiste o processo, do invento denominado Processo Braco, no desnatamento, a quente, do leite, a cerca de 60 gráos centigrados, mediante o emprego de machinas aquecidas a fogo, de baixo custo e fabricação muito simples. As vantagens do systhema decorrem do principio de que o calor diminue a viscosidade do "serum" e activa, por outro lado, a mobilidade dos glubulos butyricos, o que facilita, grandemente a separação da nata, ou a desnatagem propriamente dita, a qual, em tão vantajosas condições, se realiza com a maxima percentagem de rendimento e em grão de perfeita pureza.

O autor desse invento solicitou do Estado, para exploral-o, os seguintes favores: concessão de um terreno de tres mil metros quadrados, nas proximidades das estradas de ferro que servem a capital; e os beneficios constantes das leis ns. 155 de 8 de agosto de 1896 e 883 de 27 de janeiro de 1925. A Secretaria da Agricultura é de parecer que o Conselho Consultivo deve opinar pela concessão, mediante condições.

PROPAGANDA TURISTICA

A "Revista Geographica Americana" de Buenos Aires, publicará conforme communicação feita ao Escriptorio de Informações, em um dos proximos numeros, um trabalho de autoria do sr. Vicente Amorim, da Academia de Letras de Petropolis, sobre as bellezas dessa cidade serrana e do seu municipio, considerado como ponto de turismo.

MERCADOS ESTRANGEIROS E ESTADUAES

CAFE'

MERCADO DE NOVA YORK
(Contracto do Rio)
ABERTURA

NOVA YORK, 5 de janeiro.
Mercado apathico, com baixa parcial de 1 ponto em relação ao fechamento anterior, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para março	N|cot.	7.15
Para maio	7.28	7.28
Para julho	7.38	7.38
Para setembro	7.47	7.48

FECHAMENTO

NOVA YORK, 5 de janeiro.
Mercado calmo, com alta de 5 a 6 a 8 pontos, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para março	7.20	7.15
Para maio	7.34	7.28
Para julho	7.44	7.48
Para setembro	7.34	7.43
		Saccas
Vendas do dia		6.000
No dia anterior		5.000

(Contracto de Santos)
TERMO
ABERTURA

NOVA YORK, 5 de janeiro.
Mercado apathico, com alta parcial de um ponto, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para março	10.45	10.44
Para maio	10.46	10.46
Para julho	10.45	10.45
Para setembro	10.45	10.45

FECHAMENTO

Mercado calmo, com alta de 7 a 10 pontos, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para março	10.54	10.44
Para maio	10.53	10.43
Para julho	10.53	10.45
Para setembro	10.53	10.45
		Saccas
Vendas do dia		5.000
No dia anterior		10.000

DISPONIVEL

NOVA YORK, 4 de janeiro.
O mercado de café disponivel funccionou com os typos do Rio e Santos inalterados, cotando-se por libra-peso:

	Compradores Hoje	Ant.
Typos de Santos:		
N. 4	11 1|4	11 1|4
N. 7	10 1|2	10 1|2
Typos do Rio:		
N. 6	10 1|4	10 1|4
N. 7	9 1|2	9 1|2

TERMO

HAVRE, 5 de janeiro.
Mercado estavel, com baixa de meio a 3/4 franco, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por 50 kilos, em francos:

	Hoje	F. Ant.
Para março	151	151 1|2
Para maio	151	151 3|4
Para julho	151 3|4	152 1|4
Para setembro	152 1|4	152 3|4
		Saccas
Total das vendas		1.000
No dia anterior		1.000

DISPONIVEL

HAVRE, 5 de dezembro.
Estatistica semanal do café, no Havre, e cotação official do café disponivel, typo 7, de Santos, por 50 kilos:

COTAÇÕES

	Francos
No dia de hoje	176
Em igual periodo de 934	174
Na semana anterior	215

ESTATISTICA

	Saccas
Café do Brasil:	
No dia de hoje	166.000
Na semana anterior	171.000
Em igual periodo de 934	145.000
Café de outras procedencias:	
No dia de hoje	327.000
Na semana anterior	317.000
Em igual data de 1934	218.000
Totaes:	
No dia de hoje	493.000
Na semana anterior	488.000
Em igual data de 1933	363.000

MERCADO DE HAMBURGO
TERMO
Contracto Novo
ABERTURA

HAMBURGO, 5 de janeiro.
Mercado calmo, com baixa parcial de 1/4 pfg., em relação ao fechamento anterior, cotando-se por meio kilo, em pfg.:

	Hoje	F. Ant.
Para março	31 1|2	31 1|2
Para maio	32	32 1|4
Para julho	N|cot.	32 1|2 v
Para setembro	N|cot.	N|cot.
		Saccas
Vendas		—

FECHAMENTO

HAMBURGO, 5 de janeiro.
Mercado paralysado, com baixa de um quarto pfg., em relação ao fechamento anterior, cotando-se por meio kilo, em pfg.:

	Hoje	F. Ant.
Para março	31 1|2	31 1|2
Para maio	32	32 1|4
Para julho	N|cot.	32 1|2 v
Para setembro	N|cot.	N|cot.
		Saccas
Vendas do dia		—
No dia anterior		—

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 5 de janeiro.
Cotações de café disponivel, ás 11 horas de hoje, por 112 libras-peso, e a correspondente ao dia anterior:

	Hoje	Ant.
Typo 4, superior, Santos, prompto para embarque	46.3	46.3
Typo 7, Rio, prompto para embarque	39.6	39.6

MERCADO DE SANTOS
(Contracto A)
Termo
UNICA CHAMADA

SANTOS, 5 de janeiro.
O mercado de café typo 4, molle, fechou paralysado, com as seguintes
SANTOS, 5 de janeiro.

	Hoje	F. Ant.
Para janeiro	19$000	19$000
Para fevereiro	18$900	18$900
Para março	18$975	18$975
Para abril	19$000	19$000
Para maio	19$000	19$000
Para junho	19$000	19$000
Para julho	19$000	19$000
Para agosto	19$075	19$075
Para setembro	19$075	19$075
		Saccas
Vendas		—

DISPONIVEL

SANTOS, 4 de janeiro.
O mercado de café disponivel funccionou calmo, vigorando as seguintes cotações por dez kilos:

Hoje	17$500
Anterior	17$500
Em 5-1-34	12$900

MOVIMENTO ESTATISTICO

	Saccas
Entradas ás 14 horas:	
No dia de hoje	26.650
No dia anterior	26.740
Em 5-1-34	39.815
Embarques:	
No dia de hoje	4.802
No dia anterior	151
Em 5-1-34	29.390
Existencia da hontem para embarques:	
No dia de hoje	1.508.316
No dia anterior	1.486.468
Em 5-1-34	2.103.153
Saidas:	
Para a Europa	705
Para o Rio da Prata, etc.	1.392
Total	2.057

MERCADO DE S. PAULO
Estatistica

S. PAULO, 5 de janeiro.
Entradas de café em Jundiahy:

	Saccas
No dia de hoje	14.000
No dia anterior	14.000
Em São Paulo, pela Sorocabana etc.:	
No dia de hoje	21.000
No dia anterior	13.000
No dia de hoje	35.000
No dia anterior	27.000

MERCADO DE VICTORIA
Termo
UNICA CHAMADA

VICTORIA, 5 de janeiro.
O mercado de café a termo, contracto A, typo 7/8, fechou estavel, cotando-se por dez kilos:

	Compr.	Vend.
Para janeiro	N|soc.	12$900
Para fevereiro	12$500	N|cot.
Para março	12$500	N|cot.
Para abril	12$600	N|cot.
		Saccas
Total das vendas		—
No dia anterior		—

DISPONIVEL

VICTORIA, 5 de janeiro.
O mercado de café disponivel funccionou estavel, com o typo 7/8 cotado ao preço de 12$700 por dez kilos:

MOVIMENTO ESTATISTICO

	Saccas
Entradas	—
Saidas	—
Existencia	125.000
Bonus	103
Consumo	—

ALGODÃO

MERCADO DE LIVERPOOL
Termo
FECHAMENTO

LIVERPOOL, 5 de janeiro.
O mercado de algodão a termo fechou calmo ás 12,30 horas, em relação ao fechamento anterior.
No disponivel brasileiro, baixa de 1 ponto.
No disponivel americano, baixa de 1 ponto.
No termo americano, baixa de 2 pontos.

COTAÇÕES

	Hoje	F. Ant.
Pence por libra:		
Pernambuco "Fair"	6.87	6.88
American Fully Middling	6.87	6.88
Maceió "Fair"	7.22	7.23
American Futures:		
Para março	6.90	6.92
Para maio	6.89	6.89
Para junho	6.84	6.86
Para outubro	6.73	6.75

MERCADO DE NOVA YORK
FECHAMENTO

NOVA YORK, 4 de janeiro.
O mercado de algodão a termo afrouxou depois da abertura, mas recuperou novamente devido aos pedidos dos commerciantes.
Desde o fechamento anterior, alta parcial de 2 a 3 pontos.

	Hoje	F. Ant.
American Middling Uplands	12.85	12.8
Para março	12.69	12.69
Para maio	12.81	12.79
Para julho	12.81	12.79
Para outubro	12.76	12.63

ABERTURA

NOVA YORK, 5 de janeiro.
O mercado de algodão a termo apresentou-se com caracter normal, devido ás noticias de Nova York e ás liquidações de contractos.
Desde o fechamento anterior, baixa de 5 a 6 pontos, para o American Futures, que está sendo cotado, por libra-peso:

	Hoje	F. Ant.
Para março	12.64	12.69
Para maio	12.71	12.76
Para julho	12.75	12.81
Para outubro	12.60	12.66

MERCADO DE S. PAULO
Termo
Algodão Paulista
Contracto A
UNICA CHAMADA

S. PAULO, 4 de janeiro.
O mercado a termo fechou calmo, cotando-se, por quinze kilos:

	Compr.	Vend.
Para janeiro	69$700	69$900
Para fevereiro	65$500	N|cot.
Para março	64$500	N|cot.
Para maio	61$000	62$000
Para junho	59$000	61$000
Para julho	59$500	N|cot.
Vendas		—

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 4 de janeiro.
O mercado de algodão, hontem, ao meio dia, apresentava-se estavel.
Preço de 1ª sorte por 15 kilos:

	Hoje	Ant.
Vendedores	—	—
Compradores	60$000	60$000

ESTATISTICA

	Saccas de 60 kilos
Entradas:	
No dia de hoje	400
No dia anterior	—
Desde 1º de dezembro do anno passado:	
No dia de hoje	118.200
No dia anterior	117.800
Existencia:	
No dia de hoje	22.500
No dia anterior	22.600
Abatimento do consumo, sabbado	250
Exportação:	Fardos de 180 kilos

Não houve.

ASSUCAR

MERCADO DE NOVA YORK
FECHAMENTO

NOVA YORK, 4 de janeiro.
Mercado estavel com alta de 1 a 2 pontos, em relação ao fechamento anterior, com as cotações abaixo para o assucar typo branco crystal por libra-peso e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	F. Ant.
Para janeiro	1.93	1.92
Para março	1.93	1.92
Para maio	1.97	1.96
Para junho	2.00	1.98

ABERTURA

NOVA YORK, 5 de janeiro.
Mercado calmo e inalterado, em relação ao fechamento anterior, ...

(Continúa na 15ª pag.)

Um larapio preso

Jacob Fernandes

O ladrão Jacob Fernandes, que vinha praticando no centro commercial uma serie de roubos, foi preso pelos investigadores Fubalcaim, Nigro, Oswaldo e Mario, do 8º districto policial.

Interrogado na delegacia local, confessou a autoria de varios furtos por elle praticado.

O larapio está sendo devidamente processado.

Ferido a bala

Foi medicado no Posto de Assistencia do Meyer o operario Cypriano Bernardo, de residencia ignorada que apresentava ferimentos produzidos por bala no hombro esquerdo.

Após receber os curativos, Cypriano declarou que fôra aggredido por um desconhecido, na estação Barão de Mauá, ao procurar tomar um trem.

Victima de um automovel na rua Marquez de Abrantes

Francisco Ferreira Souto, portuguez, de 29 annos de idade, solteiro, morador á rua Marquez de Abrantes n. 76, na manhã de hontem, ao atravessar a rua, em frente á sua residencia, foi apanhado por um automovel, soffrendo fractura do craneo.

Em estado de "shock", a victima foi levada para o Posto Central de Assistencia, de onde foi removida para o Hospital de Prompto Soccorro.

O chauffeur fugiu e no 4º districto policial foi aberto inquerito, tendo o commissario Figueiredo Rocha tomado conhecimento do facto.

Tentou contra a vida nas vesperas do Natal

E FALLECEU NO PROMPTO SOCCORRO

José Fernandes Pimentel, portuguez, de 54 annos de idade, casado, morador á rua Real Grandeza n. 8, maritimo, tentou contra a vida nas vesperas do Natal, golpeando o corpo a navalha.

Depois de medicado no Posto Central de Assistencia, o tresloucado foi internado no Hospital de Prompto Soccorro, onde veiu a fallecer hontem.

O cadaver foi removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

Caiu do trem em Deodoro

A VICTIMA E' UMA PRAÇA DO CORPO DE BOMBEIROS

Uma ambulancia do Posto de Assistencia do Meyer soccorreu esta manhã o soldado do Corpo de Bombeiros, Ary de Souza, de 20 annos de idade, solteiro, brasileiro e morador á rua José Queiroz n. 19, por haver caido de um trem na estação de Deodoro e soffrido em consequencia fractura do terço superior da perna esquerda, pelo que foi depois de soccorrido internado no hospital da sua corporação.

A policia do 23º districto tomou conhecimento do facto.

Tentou suicidar-se desfechando um tiro no ouvido

Tentou hontem suicidar-se, por questões amorosas, em sua residencia, á rua Major Freitas n. 9, no Morro de S. Carlos, a joven Lydia, de 14 annos de idade, filha de Amelia de Oliveira e Candido Augusto de Oliveira.

Lydia foi soccorrida pelo Posto Central de Assistencia e após os curativos internada no Hospital de Prompto Soccorro.

Pretendia receber o meio soldo

A VIUVA DE UM OFFICIAL DO EXERCITO APRESENTOU-SE COM FALSA CERTIDÃO DE CASAMENTO

Na 3ª delegacia auxiliar foi aberto inquerito para apurar uma denuncia do 2º procurador criminal da Republica, contra Maria Olindina Pereira, que pretendia receber o meio soldo e montepio do 2º tenente do Exercito José da Cunha Pereira, como sua viuva.

Os funccionarios do Thesouro Nacional, encarregados do caso, ao examinarem os documentos descobriram que a certidão de casamento apresentada era illegal.

Convidada a prestar declarações Maria Olindina declarou á policia que em 1919 travou conhecimento com o sargento José da Cunha Pereira passando então a viver com elle, para consorciar-se em fevereiro de 1926, no juizo de uma pretoria da rua Catteto.

Passaram depois a residir em S. Paulo, onde permaneceram durante seis annos. Seguiram para o Rio Grande do Sul, de onde voltaram a S. Paulo, em 1936. Pouco tempo depois seu marido falleceu no Instituto Paulista, vindo ella para o Rio.

Nesta capital procurou ella habilitar-se ao meio soldo que julgava ter direito como viuva de official, constituindo para isso seu procurador o capitão Henrique José da Costa Guimarães.

Este official foi então ouvido. Adeantou elle que nada sabia antes de lhe ser entregue a certidão de casamento, pelo sargento escrevente do Exercito, Lourival Siqueira. Procurando ouvir Lourival, este declarou que a certidão estava entre outros documentos pertencentes ao fallecido tenente Cunha Pereira.

O dr. Democrito de Almeida ouviu tambem os officiaes do Exercito Theosis Cabral de Mello e Osiris Bittencourt Coelho, que affirmaram viver o casal sempre em absoluta harmonia.

Depois de ouvido o tabellião que reconheceu uma assignatura do documento falsificado, as autoridades concluiram que houve alteração de nomes no mesmo, ficando provada a materialidade do delicto, sem no entanto ser possivel apurar o autor do mesmo. Sómente o tenente Cunha poderia revelal-o apontando quem preparou os papeis do seu casamento.

Uma residencia assaltada pelos ladrões

PRESO UM DOS ASSALTANTES

Mais um assalto foi levado a effeito por audaciosos ladrões.

A casa visitada pelos "amigos do alheio", na madrugada de hontem, foi a de n. 9, da rua Angelo Agostino, residencia do sr. Arthur de Castro, funccionario bancario. Os meliantes levaram roupas de uso, um relogio de ouro, outros objectos e certa quantia em dinheiro.

O lesado queixou-se á policia.

Procedida a busca nas immediações, foi preso um dos larapios, de nome Walter Omena, que se achava, escondido num predio em obras á rua Saboia Lima.

Em seu poder a policia apprehendeu um binoculo e uma machina photographica, objectos esses roubados ao sr. Arthur de Castro.

O larapio não disse quem era o seu companheiro, pois foram dois os assaltantes.

O amigo do alheio foi autuado pelo commissario Assis Braun, de serviço no 17º districto policial.

Preso o assassino do sargento Lucena

O sapateiro Paschoal Polillo, de nacionalidade italiana, matador do sargento Octavio de Oliveira Lucena, da Escola de Intendencia, crime esse verificado á praia de São Christovão n. 175, foi preso em uma casa da rua Lobo Junior, na Circular da Penha, em diligencia effectuada pelo delegado do 16º districto policial.

Em suas declarações á policia, Paschoal Polillo confessou o crime e adeantou que ha sete mezes sublocára parte do sobrado onde reside á sua victima e que esta, atrazando o pagamento, foi procurada por sua esposa, que lhe levou o recibo. Ao invés de tomar uma attitude de accordo com sua situação, o sargento passou a provocar a familia Polillo com rumores, durante a noite.

Foi dada ordem ao sargento para mudar-se, não ligando elle á mesma, até que na noite de 30 o sargento voltando tarde á casa, fez grande barulho, o que provocou reclamações dos outros moradores. No outro dia, 31, ás 12 horas e 15 minutos, pediu a um sobrinho de Lucena que o chamasse. Interrogado se não pretendia mudar-se, o sargento, depois de responder-lhe que não, deu-lhe violento socco. Nessa occasião o depoente, armado de uma faca de sapateiro, vibrou varios golpes no seu inquilino, fugindo em seguida para a casa onde foi preso.

A respeito está aberto inquerito na delegacia do 16º districto, e Paschoal Polillo foi posto em liberdade, depois de prestar declarações.

Empregou-se para furtar

A's autoridades do 4º districto policial o sr. Luiz Fonseca, morador á rua General Glycerio n. 21, queixou-se de que de sua residencia foram roubadas varias peças de roupa, avalliadas em 390$000.

Os investigadores Felix e Medina, encarregados das diligencias, prenderam a domestica Maria da Conceição, que esteve trabalhando na casa ha dois dias.

A accusada confessou a autoria do furto, sendo as roupas apprehendidas em seu quarto.

E' dever de todo policial tratar com polidez o publico

UMA RECOMMENDAÇÃO DO INSPECTOR GERAL DE POLICIA

O capitão Riograndino Kruel, inspector geral de policia, baixou hontem a seguinte recommendação:

"Tendo ultimamente chegado a esta I. G. P. diversas reclamações sobre o modo descortez com que alguns guardas em serviço se dirigem aos pedrestes e motoristas infractores, determino aos chefes das R. S. a quem estão affectos os serviços de policiamento, para que providenciem no sentido de serem lidas e commentadas antes de cada quarto de serviço, nas sédes dos respectivos Grupos, as instrucções abaixo:

1 — E' dever de todo policial tratar com polidez o publico, evitando de qualquer maneira as discussões sempre contraproducentes;

2 — Os guardas encarregados do serviço de transito de vehiculos e pedestres deverão dar as indicações exclusivamente com os signaes e apitos regulamentares perfeitamente claros, abstendo-se, terminantemente, de palavras que sempre provocam contestações;

3 — Para manter a ordem muitas vezes se faz mistér a energia, porém esta só deverá entrar em acção no momento em que o principio da autoridade está sendo ferido;

4 — Ainda assim as discussões com o publico deverão ser evitadas. O guarda, pressentindo a necessidade de usar de energia, entra logo em acção, sem palavras;

5 — A's interpellações, muitas vezes descabidas, de populares ou motoristas que querem saber as razões de ordens dadas pelas autoridades, o guarda deve responder exclusivamente com o signal indicativo ou prohibitivo, sem palavras ou gestos outros que não sejam os regulamentares, mantendo, sereno, e energicamente, a correcta attitude que deve ter sempre o policial, fardado;

6 — Em qualquer situação, fazer cumprir as ordens superiores, tendo sempre em vista que os actos de fraqueza ou violencia despropositada reflectem mal, não sobre o guarda que assim agir, como, principalmente, sobre a sua corporação, por cujo bom conceito é um dever de relevancia, zelar e defender."

Encontrada a "limousine" 14

NO LARGO DA IGREJINHA, EM S. CHRISTOVÃO

Quando hontem se encontrava em uma barbearia da Cinelandia, o dr. Ary Sampaio Guedes, deixou sua limousine de n. 14 nas immediações. Ao procurar o vehiculo não o encontrou. Assim, por isso, todos os districtos policiaes foram avisados, no sentido de apprehendel-a, caso fosse encontrada.

A' noite a delegacia do 16º districto policial foi scientificada do encontro da limousine Ford n. 14, no Largo da Igrejinha, em S. Christovão, verificando a autoridade que da mesma foram retiradas duas buzinas e um revolver de propriedade do dr. Sampaio Guedes, a quem a limousine foi mais tarde entregue.

O caso não foi assim roubo de automovel, que de quando em quando se verifica na cidade.

«O JORNAL» NOS SPORTS

A festa inaugural da maior piscina do Rio de Janeiro

O resultado das inscripções para o grande certamen natatorio, com o qual o Club de Natação e Regatas inaugurará, domingo vindouro, a piscina do C. R. Guanabara, é um indice do successo que vae ser essa festa aquatica.

O Icarahy, o Guanabara, o Vasco da Gama, o S. C. Fluminense e o promotor do concurso apresentarão um contingente valoroso de nadadores, no qual brilhará o elemento feminino, que vae competir, pela primeira vez, num torneio exclusivamente de ondinas.

Domingo que vem o Rio de Janeiro assistirá á um empolgante espectaculo sportivo, com a inauguração da sua maior e mais confortavel piscina.

Tudo faz prever que esse acontecimento marcará mais um passo grandioso para o progresso de nossa natação e valerá por uma demonstração elogiavel do quanto podem a iniciativa de um club e o arrojo do sportsmen da tempera dum Decio Amaral, quando postos a serviço exclusivamente do sport.

Um gesto de Helio Albernaz mal comprehendido

Do sportsman Helio Albernaz Alves recebemos a nota abaixo, que transcrevemos:

"CHAVE DO DIA"

No "Jornal dos Sports" de 5 do corrente, com a epigraphe acima e com a assignatura de "Guarda", esse jornal taxou de desleal o meu procedimento por haver revelado ao presidente do Carioca Sport Club, de quem sou amigo, as referencias desairosas ao mesmo que li num artigo, a ser publicado, que me foi mostrado pelo sr. João de Souza Mello Junior.

Ora, positivamente "Guarda" não tem noção do vocabulo "lealdade". Senão vejamos:

Depois de haver lido o artigo, a ser publicado, sem que o sr. Mello Junior pedisse reserva, encontrei-me casualmente, com o me amigo sr. Aché, presidente do Carioca S. Club, e relatei-lhe o que havia a seu respeito no artigo que o "Jornal dos Sports" publicaria no dia seguinte.

O meu procedimento, como amigo do sr. Aché, foi da maior "lealdade" possivel, pois quiz que o mesmo pudesse agir junto á redacção para evitar este ataque desagradavel. Quanto á minha attitude em relação ao sr. Mello Junior tambem foi da maxima "lealdade", visto ter sido o artigo mostrado a outra pessoa, na mesma occasião, e não haver sobre o mesmo pedido reserva. Preveni, pelo telephone, ao sr. Mello Junior o que havia relatado ao sr. Aché para não attribuir a outrem, e relatei ao sr. Aché o conteúdo do artigo para dar margem e u mentendimento amistoso, evitando a aspereza dos vocabulos empregados.

Praza aos céos que "Guarda", nas diversas situações em que se encontrar na vida, possa agir da mesma forma, pois assim concretizará o que seja lealdade.

Rio de Janeiro, 5 de janeiro de 1935. — (a.) Helio Albernaz Alves".

O "CARTAZ" DA C. B. D.

AVULTA O INTERESSE PELOS MATCHES VASCO X S. CHRISTOVÃO, BANGÚ X BOTAFOGO E OLARIA X MADUREIRA

Francisco, o guardião sanchristovense, que os atacantes vascuinos vão por em cheque

O "cartaz" da Confederação Brasileira de Desportos, assignala para hoje, a realização de tres interessantes partidas.

Serão adversarios o São Christovão e Vasco, o Botafogo e Bangú e o Madureira e Olaria.

Podemos apreciar estes encontros do seguinte modo:

VASCO X S. CHRISTOVAO

O campo da rua Figueira de Mello será o local de um dos encontros amistosos que a C. B. D. realizará amanhã.

Nelle serão adversarias as equipes do Vasco e do São Christovão.

O equilibrio entre os dois quadros promette um transcurso movimentado para esta peleja.

E' que ambos os quadros, dos veteranos dos nossos gramados, se encontrarão mais uma vez num cotejo de technica.

Todos os prognosticos são difficeis em virtude dos resultados verificados nos ultimos jogos, em que intervieram as duas equipes em luta.

O Vasco empatou duas vezes com o Botafogo e o São Christovão uma, com o alvi negro.

Bastam estes resultados para que se verifique o equilibrio entre as duas equipes disputantes.

Esta será a maior peleja que a C. B. D. offerece ao publico carioca para a tarde de amanhã.

AS EQUIPES PROVAVEIS

Muito embora ainda não se saiba ao certo, a constituição dos mesmos deverá ser a seguinte:

VASCO:

Rey; Domingos e Italia; Gringo, Fausto e Calocero; Novamanuel, Kuko, Lamana, Nena e Orlando.

S. CHRISTOVAO:

Francisco; Mario e Zé Luiz; Agricola, Dódô e Armando; Chagas, João Vicente, Bahiano e Carreiro.

—

A directoria do C. R. Vasco da Gama será recebida na praça de sports do gremio do saudoso João Cantuario, sob uma salva de 21 tiros, sendo-lhe ainda prestada significativa homenagem pelos componentes do departamento feminino.

Ainda em homenagem ao gremio de São Januario, o departamento infantil do São Christovão A. C., com um effectivo de cerca de cento e cincoenta infantis, devidamente uniformizados e representando os diversos departamentos sportivos, desfilarão em parada sportiva, precedido por uma banda de musica militar, finda a qual, executarão varios exercicios athleticos, sob a direcção do respectivo instructor do departamento, professor Emilio Palestini.

Como preliminar, deverão ainda enfrentar-se em jogo revanche, equipes juvenis do São Christovão do C. R. Vasco da Gama.

BANGU' E BOTAFOGO

E' este o segundo dos prelios de sensação que se annunciam. Vae ser theatro da luta o campo da rua Ferrer.

No choque com um combinado da C. B. D. os suburbanos fizeram excellente figura, sendo abatidos, após oitenta minutos de absoluto equilibrio, pela apertada contagem de 3x2. O Botafogo, por outro lado, possue um dos mais poderosos esquadrões da cidade em duas memoraveis contendas com o Vasco da Gama, demonstrou ser terrivel adversario para os melhores quadros do paiz.

A pugna, pelas caracteristicas que apresenta, possivelmente offerecerá lances capazes de agradar.

Na direcção da contenda reapparecerá o veterano arbitro da AMEA, sr. Oswaldo Travassos Braga, e os quadros deverão ser estes:

BANGU':

Euclydes; Camarão e Sá Pinto; Paiva, Paulista e Medio; Deco, Ladislau, Lindorio, Julinho e Orlandinho.

BOTAFOGO:

Victor; Vicente e Nariz; Ariel, Martim e Canalli; Alvaro, Waldemar, C. Leite, Armandinho e Patesko.

OLARIA X MADUREIRA

Madureira, um gremio avulso, e Olaria, pertencente á AMEA, no gramado da rua Candido Silva, farão a terceira luta da rodada cebedense de amanhã.

O Olaria, nas suas exhibições, venceu o Andarahy por 6x3 e os amadores do Vasco da Gama por 3x2. O Madureira, por outro lado, vem de abater brilhantemente por 4x3 o forte esquadrão banguense.

A peleja, como se vê, offerece perspectivas para ser das mais interessantes.

Leonardo Teixeira será o juiz e os teams serão os seguintes:

OLARIA:

Ubiratan; Alfredo e Fraga; Gradim, Viveiros e Nonô; Manoelzinho, Gago, Vieira, Carauna e Pierre.

MADUREIRA:

Joel; Norival e Canhoto; Ferro, Jocelino e Gil; Luizinho, Noca, Bahiano, Paranhos e Mineiro.

Na preliminar defrontar-se-ão os teams do Magé e Villa Joppert.

UM AVISO AOS JOGADORES DO BOTAFOGO

O departamento technico do Botafogo F. C., avisa, por nosso intermedio que, para o jogo de amanhã com o Bangú A. C., no campo da rua Ferrer, deverão comparecer pontualmente os jogadores deste club.

XADREZ

CAMPEONATO BRASILEIRO DE XADREZ POR CORRESPONDENCIA

Por intermedio d'O JORNAL, são convidados a enviarem copias das partidas do primeiro match eliminatorio os seguintes concorrentes:

ZONA A — Districto Federal — Humberto Guimarães de Almeida x dr. Wlademiro Silveira. Sylvio M. Nunes x Ary Lino de Andrade. Altamiro Guedes x Ivo Fugnaloni. Eduardo Passos Simas Filho x Tito Miranda.

O sr. Joaquim Pinto de Almeida deverá entregar copia das partidas que teve por adversario o sr. Maurity dos Santos.

Os concorrentes mencionados que não fizerem a entrega dessas copias, dentro de 48 horas, a contar de zero hora de amanhã, serão eliminados do campeonato por infracção do art. 4 do regulamento, não havendo appellação da exclusão.

ZONA B — São Paulo — Nelson Ribeiro Bernardes x Caleno Corrêa de Mello. Prazo de 96 horas para attender a este requisito da direcção, estando sujeitos as mesmas sancções penaes do regulamento em vigor.

A terceira eliminatoria deverá ser iniciada em 15 do corrente, para o que a direcção pede para os que já tenham terminado a segunda eliminatoria, enviarem com toda a urgencia, as respectivas copias das partidas para poderem participar desse sorteio.

Uma reunião no Club Internacional de Regatas

Os novos membros do conselho deliberativo do Internacional de Regatas, estão convocados para uma reunião, em 14 do corrente, ás 20 horas, em 1ª convocação, e ás 20,30 em segunda convocação, para tratarem da seguinte ordem do dia:

a) — Eleição da mesa do conselho deliberativo para 1935|36.

b) — Eleição de directoria e commissão fiscal para 1935.

c) — Concessão de titulos honorarios e benemeritos.

d) — Interesses geraes.

O dissidio dos sports nacionaes perante o estrangeiro

IMPORTANTES RESOLUÇÕES DA ENTIDADE ARGENTINA

BUENOS AIRES, 4 (H.) — A reunião do conselho da Associação do Football Argentino foi extremamente agitada. O dr. Rodeyro, que se manifestou contra a resolução adoptada, foi chamado á ordem pelo conselheiro Lascano.

A Agencia Havas está em condições de adeantar que os clubs filiados, que visitarão o Brasil, disputarão partidas contractadas.

Os tres votos contra foram dados pelos srs. Enrique Pinto, do San Lorenzo; Garcia Gonzalez, do Chacarita Juniors, e Jaunarena, dos Estudiantes de La Plata.

BUENOS AIRES, 4 (H.) — Na reunião do conselho da Associação do Football Argentino e dos presidentes de clubs, estes approvaram, por 10 votos contra 3, que se manifestasse o desejo de que o conselho director da Associação reconheça como unica entidade directora do football brasileiro a Confederação Brasileira de Desportos.

O conselho tratará dessa questão na reunião da proxima quarta-feira.

O concurso aquatico de hoje, promovido pelo Grupo dos Supimpas

Uma prova de fantasia em homenagem a O JORNAL

O Grupo Aquatico dos Supimpas, enthusiasta cultor dos sports maritimos, filiado ao Club de Regatas Vasco da Gama, leva a effeito, hoje, um concurso de natação entre seus socios.

Esse concurso, que promette ser muito animado, será nas aguas da Avenida das Nações, em Santa Luzia, com inicio ás 8 horas.

A competição dos rapazes da cruz de malta, é dedicada á imprensa carioca, sendo O JORNAL distinguido com uma prova. E' esta de fantasia, para qualquer classe.

O programma do concurso está assim organizado:

1ª prova — "Gazeta de Noticias" — Principiantes — 100 metros — Nado livre.

2ª prova — "Jornal dos Sports" — Novissimos — 100 metros — Peito.

3ª prova — "Diario da Noite" — Qualquer classe — 100 metros — Costas.

4ª prova — "Vanguarda" — Principiantes — 100 metros — Peito.

5ª prova — "Jornal do Brasil" — Novissimos — 100 metros — Livre.

6ª prova — "Correio da Manhã" — Qualquer classe — 100 metros — Livre.

7ª prova — "Diario Carioca" — Juvenis — 100 metros — Livre.

8ª prova — "A Noite" — Qualquer classe — Peito.

9ª prova — "A Batalha" — Novissimos — 100 metros — Costas.

10ª prova — "Diario de Noticias" — Turma infantil — Principiantes e novissimos — 1x50 — Nado livre.

11ª prova — "G. A. Supimpas" — Honra — Qualquer classe — 400 metros — Livre.

12ª prova — O JORNAL — Fantasia — Qualquer classe — 50 metros — Livre.

Nas quadras de basketball

O CAMPEONATO BRASILEIRO

A C. B. D. proporcionará aos amantes da pratica do basketball boas partidas, que serão as que forem realizadas em proseguimento do campeonato brasileiro.

[illegible]

RESOLUÇÕES DO DEPARTAMENTO AUTONOMO DA C. B. D.

Hontem á tarde estiveram reunidos na séde da C. B. D., os membros do departamento autonomo de bola ao cesto da C. B. D., que tiveram os trabalhos presididos pelo sr. Ernesto Loureiro, e como participantes os srs. Octavio Albernaz, Oscar Porto, Luiz José de Souza e Armando Vieira, que tomaram as seguintes soluções:

Tabella, datas, campos para o campeonato

Dia 13 de janeiro: — Ceará x Maranhão — em Fortaleza.

Dia 20 de janeiro: — Minas Geraes x Estado do Rio — no Districto Federal — rink do Botafogo F. C.

2 de fevereiro — Vencedor do 1º jogo x vencedor do 2º jogo — no Districto Federal — rink do São Christovão A. C.

5 de fevereiro — Districto Federal x vencedor do 3º jogo — no Districto Federal — rink do Botafogo.

5 de fevereiro — Rio Grande do Sul x São Paulo — no Rio Grande do Sul.

15 a 18 de fevereiro — Final — Vencedor do 4º x vencedor do 5º jogo — (Em melhor de 3 jogos) — Local: S. Paulo (Gymnasio do Athletico).

UMA PRETENSÃO JUSTISSIMA DO DEPARTAMENTO AUTONOMO

Na reunião de hontem do D. A. da C. B. D., houve uma resolução que por todos os motivos merece os nossos applausos pois, o augmento de 10 para 12 dos componentes das delegações de basketball, vem beneficiar grandemente os fives disputantes, si levarmos em conta, que o numero de 3 para os reservas é bem diminuto.

Com esta ponderação o D. A. vem demonstrar o interesse e o grande carinho [illegible]

Campeonato academico de water-polo

[illegible]

Federação Athletica de Estudantes fará realizar a partida final do Campeonato Academico de Water-Polo.

Bater-se-ão pela conquista do titulo maximo os optimos quadros das Faculdades de Direito do Rio e de Nictheroy, que tão bellas exhibições vêm fazendo no correr desse interessante torneio.

Servirá de arbitro o sr. Antonio Leal.

A entrada será franca.

10.º Campeonato Brasileiro de Football

Realiza-se hoje, em Fortaleza, o primeiro jogo de football em disputa do Campeonato Brasileiro de Football.

Serão adversarios os quadros representativos do Ceará e do Piauhy. Representará a Confederação Brasileira de Desportos o sr. Aristides Capibaribe.

O anniversario de chronista

Transcorre hoje o anniversario natalicio do nosso collega da imprensa Oscar Medeiros, que exerce as funcções de chronista de turf no "Jornal do Brasil".

CYCLISMO

A COMPETIÇÃO DE HOJE NO CYCLO LUSO BRASILEIRO

Embora ainda não esteja organizado o calendario da Federação Carioca de Cyclismo, cujas actividades na temporada finda foram das mais intensas, sabe-se, no entanto, que a entidade maxima do cyclismo no Rio de Janeiro tem em organização, para o corrente anno, uma serie interessante de competições, além das que habitualmente organiza, entre as quaes avultam o "Circuito da Cidade" e a "Volta do Districto Federal", que são os maiores emprehendimentos cyclisticos de quantos se realizam entre nós.

O Cyclo Luso Brasileiro, a novel agremiação de Botafogo, emquanto a F. C. C. M. não organiza o seu calendario, organizou para hoje, na Avenida que circumda o Morro da Viuva, uma interessante competição cyclistica, em homenagem ao seu corredor Carlos de Campos, pelos esforços dispendidos nas provas realizadas.

O programma, que terá inicio ás 14 horas, é o seguinte:

1.ª prova, dedicada á Sapataria Alberto — 5.ª categoria — 10 voltas — Premios: medalhas de vermeil, prata e bronze.

2.ª prova — Dedicada á Casa Cyclistica Carvalho — Juvenis — 3 voltas — Premios: medalhas de vermeil, prata e bronze.

3.ª prova — Dedicada á Tinturaria Gloria — 4.ª e 3.ª categorias — 20 voltas — Premios medalhas de vermeil, prata e bronze.

4.ª prova — Dedicada a Carlos de Campos (Gallinheiro) — Veteranos — 4 voltas — Premios: medalhas de vermeil, prata e bronze.

5.ª prova — Dedicada á Directoria da Lagoa do Partido Autonomista — 1.ª e 2.ª categorias — 30 voltas — Premios: medalhas de ouro, prata e bronze.

Actuarão como juizes os seguintes senhores: Bernardino Filho, Henrique P. Santos, Manoel R. Gonçalves, Cesario Castro, José Vera, Manoel Domingues, Avelino M Guedes, Irineu V. Pires, Antonio Dias e Jayme F. Aguiar.

UM FESTIVAL CYCLO-MOTO-CYCLISTICO NO CAMPO DE S. CHRISTOVÃO

O Cyclo Suburbano Club, para commemorar o seu nono anniversario de fundação, vae levar a effeito, no domingo proximo, 13, no campo do São Christovão, sob o patrocinio da Federação Metropolitana de Cyclismo, um festival cyclo-motocyclistico, dedicado ao sr. Luiz Pereira Simões Filho, que terá inicio ás 15 horas, com um desfile dos cyclistas e motocyclistas concorrentes.

Do programma fazem parte nove interessantes provas, havendo uma para side-car e outra para motocycletas de força livre. Haverá tambem um pareo para gurys até 1m,25, de altura, e outro para monocyclo (uma rodinha só).

Uma banda de musica militar abrilhantará a tarde cyclo-motocyclistica.

A construcção de um novo stadium, no Rio

O Carioca F. C. que após a sua fusão com o Gavea, ficou com um nucleo numeroso de associados comprometteu-se com os organizadores da Federação Metropolitana de Desportos a apresentar dentro de um prazo razoavel uma ampla praça de sports, com todos os requisitos exigidos pela technica moderna, com locaes apropriados á pratica de varios sports.

A sua praça, uma vez construida, ficará num mesmo nivel de igualdade aos estadios tricolor e vascaino.

Para a realização do seu patriotico proposito de dotar a nossa cidade com um campo de sports á altura do nosso progresso e civilização, a directoria do gremio alvi-rubro da Gavea irá lançar um vultoso emprestimo externo esperando vel-o coberto pelos subscriptores no mais rapido prazo possivel.

Vae reunir-se o C. Deliberativo da A. A. Banco do Brasil

Por nosso intermedio estão convocados os membros do Conselho Deliberativo da A. A. B. B. para uma sessão ordinaria, a realizar-se no proximo dia 10 do corrente.

E' a seguinte a ordem do dia:

Eleição da directoria para 1935; eleição do Conselho Fiscal; interesses geraes.

O quadro do Republica para hoje

Afim de enfrentar o quadro dos veteranos em partida amistosa a directoria technica do S. C. Republica convoca, por nosso intermedio, os seguintes jogadores: Nabuco — Mario — Rubens — Sant'Anna — Mellinho — J. Silva — Mimoso — Balão — Homero — Esteves — Paizão — Seixas — China — Walter — Saul — Vicente — Orlando.

Os jogadores acima deverão estar ás 8 horas no campo da A. A. Portugueza.

Revista Xadrez Brasileiro

Temos em mão o fasciculo de dezembro (n. 30) da revista nacional de xadrez.

Com o numero que hoje accusamos, completa a revista Xadrez Brasileiro o seu terceiro anno de ininterrupta vida enxadristica, unica no mundo que mantem esta regularidade.

Vem inserido neste numero o laudo do concurso internacional thematico, do que foi juiz o problemista hespanhol sr. A. F. Arguelles, cabendo o primeiro premio ao compositor belga Segers.

Dos nossos patricios, que concorreram com uma pequena fracção, obteve o quarto premio e primeiro do juiz o dr. Monteiro da Silveira. Joffre Fleuss e Rubens Nascimento foram outros brasileiros que viram seus trabalhos entre os classificados. O laudo em apreço é uma obra de real valor para os amantes do xadrez.

O movimento tennistico

O TIJUCA INICIA AS ACTIVIDADES OFFICIAES COM UM INTERESSANTE TORNEIO DE DUPLAS SORTEADAS

Não contando com o interessante e inedito campeonato dos apanhadores de bolas finalizado hontem, já hoje serão iniciadas as actividades tennisticas do anno.

Em suas quadras o Tijuca fará realizar um curioso torneio de duplas sorteadas, que está despertando grande curiosidade.

Emquanto isto, a Associação Athletica do Banco do Brasil, a sympathica e esforçada agremiação dos funccionarios do nosso grande estabelecimento bancario, levará a effeito, nos campos do Fluminense, o seu torneio interno, o qual, contando com valores bastante conhecidos de nossas quadras, está fadado a alcançar o mais completo successo.

A athletica paulistana

OS MELHORES RESULTADOS NOS ARREMESSOS DO DARDO, DISCO E PESO

S. Paulo é, sem duvida, o maior centro athletico do Brasil.

Diversas entidades trabalham com enthusiasmo pela pratica do sport base, não só na capital, como no interior.

Lucio de Castro, terceiro collocado no arremesso do dardo

Damos, a seguir, as dez melhores "performances" nas provas de arremesso em 1934:

ARREMESSO DO DARDO

1º Max Geiger, Germania, 56m,25; 2º Luiz Pagliari, Tieté, 55,41; 3º, Lucio de Castro, Germania, 52,27; 5º Antonio Giusfredi, Esperia, 50,8; 6º Bruno Feria, Paulistano, 48,78; 7º Alberto Troula, Paulistano, 48,59; 8º Volney B. Egas, Paulistano, 48,51; 9º, Aristoteles de Oliveira, Tieté, 48,08; 10º Norman Hillssenbeck, Germania, 47,89.

ARREMESSO DO DISCO

1º Antonio Giusfredi, Esperia, 42m,26; 2º Ary Vieira Barbosa, Saldanha, 41,22; 3º Bento C. Barros, Tieté, 40,60; 4º Paulino Ambrogi, Esperia, 39,35; 5º Carmine Giorgi, Esperia, 39,23; 6º Icaro de Castro Mello, Germania, 38,60; 7º José Bisognini, Esperia, 37,56; 8º Arlindo de Carli, Saldanha, 36,72; 9º Assis Naban, Esperia, 36,72; 10º Francisco Scabello, Corinthians, 36,59.

ARREMESSO DO PES ODE 7,257 KILOS

1º Carmine Giorgi, Esperia, 14,15; 2º Rolf Sanger, Germania, 13,33; 3º Ary Vieira Barbosa, Saldanha, 12,54; 4º Francisco Scavello, Corinthians, 12,41; 5º Cyro Savoy, Tieté, 12,33; 6º Carlos Affonso dos Santos, Paulistano, 12,30; 7º Anis Naban, Esperia, 12,35; 8º Luiz Pagliari, Tieté, 12,00; 9º Marcello Borba, Paulistano, 11,66; 10º Paulino Ambrogi, Esperia, 11,63.

Preparando o selecionado universitario de water-polo

A. F. A. E. CONVOCA OS SEUS WATER-POLO PLAYERS

Dando proseguimento a sua temporada aquatica, a Federação Athletica de Estudantes fará realizar no dia 26 do corrente o Campeonato Brasileiro de Water-Polo.

A commissão encarregada de organizar o seleccionado universitario desta capital marcou para o dia 8, ás 21 horas, na piscina do Fluminense, o primeiro ensaio para a escolha da representação carioca.

Para esse treino estão convocados os seguintes academicos:

Lucy — Mon Jardim — Remy — José Luiz — Helio Uchôa — Ignacio — Geraldo Bezerra — Edu' — Roberto Pessoa — Maranhão — Amarante — Jean — Jules Havellange — Oscar Zuniga — René Caminha — Fernando Young — Antonio Leal — Hugo Xavier — Lauro Alonso — Chrysantho — Gastão Sampaio — Milton Carvalho — Ruy de Castro — Gontram — Prohmann e todos os universitarios que praticam esse ramo de sport.

O Fluminense F. C. não partiu

Não tendo a Liga Bandeirante de Football marcado jogo extraordinario para hoje e desejando a A. P. E. A. dar proseguimento ao seu Torneio Extra, solicitou á Liga Carioca o adiamento do jogo amistoso entre o Fluminense F. C. e o Combinado S. Paulo-Portugueza.

Em vista disto o gremio tricolor deixou de emprehender viagem hontem, á noite, para a Paulicéa, como estava annunciado.

A partida amistosa entretanto, será realizada ainda no corrente mez em data que será determinada.

As eleições de hoje no C. R. S. Christovão

Para esta manhã, ás 8 horas, está convocado o Conselho Deliberativo do club da Ponta do Caju' para eleição da nova directoria.

Duas são as chapas apresentadas, uma peol actual presidente Ary Pinheiro e outra pelo vereador Henrique Maggioli.

Uma assembléa geral no S. C. Mackenzie

Para tratar do novo quadro de socios proprietarios, o Conselho Deliberativo do S. C. Mackenzie convoca para o dia 9, quarta-feira proxima, os seus socios para uma assembléa, onde será tratado essê magno assumpto.

Inicia-se assim, brilhantemente, a gestão de Waldemar Cunha, o joven presidente do gremio do Meyer.

O inicio será ás 20 horas, apresentando os socios a carteira social e o recibo numero 12 ou numero 1 de 1935.

A partida interestadual do Fluminense

FOI ADIADA "SINE-DIE"

O Fluminense enfrentaria hoje o combinado São Paulo-Portugueza, na capital paulista.

Entretanto, attendendo a um pedido da APEA, que deseja ver o seu torneio extra proseguir, o encontro foi adiado.

Araken, um dos bons atacantes do combinado Portugueza-S. Paulo

Assim sendo, os torcedores paulistas assistirão amanhã ao prelio entre o São Paulo e a Portugueza, justamente os dois quadros que formariam o seleccionado paulista.

Ante-hontem á noite os paredros da Liga Carioca mantiveram uma palestra pelo telephone com os dirigentes da APEA, ficando definitivamente assentado o adiamento do prelio em apreço.

A peleja entre tricolores e o combinado, será realizada em outra data.

Torneio Extra

Vão preliar, hoje á tarde, America e Bomsuccesso

No estadio do Fluminense, a Liga Carioca de Football realizará, na tarde de hoje, o jogo entre as equipes do Bomsuccesso e do America, em proseguimento do torneio "Extra".

O Bomsuccesso é um dos maiores quadros que têm tido pouca sorte nos ultimos encontros, mas os seus homens demonstram, sempre, enthusiasmo e ardor combativo.

Eis porque os jogos em que o quadro suburbano toma parte, offerecem aspectos por vezes imprevistos.

Ha o exemplo recente, do revés imposto ao Flamengo...

Os americanos vão jogar [illegible] Mesmo assim, confiam elles em que o Bomsuccesso não repetirá a façanha praticada contra o Flamengo...

A peleja de amanhã, pelos factores expostos, resultará no choque de duas equipes de forças equivalentes, capazes de desenvolver um bom jogo.

Salvo modificações de ultima hora, as duas equipes formarão assim constituidas:

Bomsuccesso: — Durval; China e Heitor; Alfinete, Otto e Claudionor; Humberto, Rebello, Hugo, Ceci y Miro.

America: — Walter; Della Torre e Hildo; [illegible] Vivinha, Carolla, Miro e Rondinelli.

Arbitrará o jogo, o sr. Jorge Marinho.

Carolla, o commandante da offensiva rubra

A presidencia do C. R. Boqueirão do Passeio

Realizou-se, ante-hontem, á noite, na séde social, uma convenção de associados do C. R. Boqueirão do Passeio, tendo por objectivo a escolha do futuro presidente desse grande club.

A convenção nada decidiu, pois, o nome do prestigioso sportman Jorge Mattos, apresentado por um grupo de dedicados associados, não pode ser immediatamente aceito, por não pertencer mais ao quadro social.

Foi feita uma indicação, no sentido de ser pedido ao Conselho Deliberativo a revogação do acto, que concedeu o cancellamento da matricula do grande benemerito, há annos atraz.

O Athletico Mineiro excursionará pelo interior paulista

Jogará em Batataes e outras cidades

O nome do Club Athletico Mineiro andou no cartaz durante a ultima semana.

A imprensa carioca noticiou que o gremio montanhez viria ao Rio enfrentar o America e o Fluminense e alguns collegas affirmaram que havia negociações entre o vice-campeão mineiro e o S. Paulo.

Podemos, porém, adeantar com segurança que o gremio de Guara excursionará pelo interior paulista.

A temporada será iniciada no proximo dia 25, em Batataes, sendo visitados a seguir diversos centros sportivos do interior bandeirante.

Armando, arqueiro do C. A. Mineiro

O momento sportivo nacional

ESTÃO BEM ENCAMINHADAS AS NEGOCIAÇÕES PRO-PAZ DA RADIO RECORD

S. PAULO, 5 (Serviço especial d'O JORNAL) — Não tem fundamento a noticia publicada ahi de que a Portugueza e o S. Paulo haviam rompido com a Apea.

Procurado pela reportagem do "Diario da Noite", o sr. Paulo de Carvalho, presidente do S. Paulo, contestou, formalmente, a passagem daquelles clubs para a Liga Bandeirante, accrescentando que as negociações encetadas pela Radio Record para a pacificação do sport nacional vão muito adeantadas, contando com a sympathia e a boa vontade das duas facções.

«O JORNAL» NOS SPORTS

A sabbatina de hontem na Gavea

Marquita (B. Cruz Junior), Transvaliana (C. Pereira), Yvette (O. Ullôa), Yak (J. Morgado), Quintero (I. Souza) e Marroeiro (P. Spiegel) ganharam as seis provas componentes do programma — As apostas attingiram ao total de 135:810$000

Com regular animação realizou hontem o Jockey Club Brasileiro a primeira sabbatina de 1935, que offereceu o seguinte:

MOVIMENTO TECHNICO:

1 — Premio "Trahidor" — 1.600 metros — 3:000$, 600$ e 150$000.
1º — Marquita, 52 ks., B. Cruz.
2º — Marfim, 55 ks., L. Benites.
3º — Kleops, 53 ks., G. Costa.
4º — Dão Pedrito, 52 ks., O. Coutinho.
5º — Alterosa, 56 ks., P. Spiegel.
6º — San Salvador, 56 ks., J. Nascimento.
7º — Maracanã, 50 ks., C. Morgado.
8º — Dyck Saycan, 51 ks., L. Souza.

Tempo: 106" 1|5. Ganho firme por dois corpos e meio; o 3º a tres corpos. Rateio de Marquita, 46$900; dupla (23), 80$300. Placés: 18$900, 16$900 e 16$500. Movimento: 11:040$000. Entraineur: Esteves Pereira. Criador: Mario da Cunha Bueno. Proprietario: Antonio Dantas. Filiação: Eden e Llama. Pello: alazão. Nacionalidade: Brasil (S. Paulo). Idade: 6 annos.

Passando para a posição de honra poucos metros após a partida, Marquita não mais se entregou e, resistindo ás perseguições de Dão Pedrito, até ao começo da grande curva e desse ponto em diante a de Marfim, que o secundou, — fez sua a victoria com a vantagem de dois corpos e meio. Kleops finalizou em terceiro, precedendo a Dão Pedrito, Alterosa, San Salvador, Maracanã e Dick Saycan.

2 — Premio "Tout Ank Amon" — 1.400 metros — 3:000$, 600$ e 150$.
1º — Transvaliana, 58 ks., C. Pereira.
2º — Trahidor, 52 ks., G. Costa.
3º — Andrés, 57 ks., L. Messaros.
4º — Pharaó, 50 ks., J. Nascimento.
5º — Kyrial, 49|50 ks., O. Ullôa.
6º — Argenté, 48|49 ks., J. I. Santos.
7º — Ma am Cross, 57|54 ks., J. Morgado.

Tempo: 91" 4|5. Ganho facil por cinco corpos; o 3º a um corpo e meio. Rateio de Transvaliana, 68$500; dupla (24), 200$300. Placés: 67$500 e 22$700. Movimento: 15:810$000. Entraineur: Oswaldo Feijó. Importador: Jockey Club do Rio de Janeiro. Proprietarios: A. & Braga. Filiação: Transvaal e Pearle Rare. Pello: castanho. Nacionalidade: França. Idade 6 annos.

Desalojando Kyrial, que fôra o primeiro a largar, poucos metros após o pulo, Transvaliana não mais se entregou e fez sua a victoria com a luz de cinco corpos sobre Trahidor, que a seguiu durante todo o percurso. Andrés entrou em terceiro na frente de Pharaó, Kyrial, que correu em terceiro até ás especiaes, Argenté e Ma am Cross.

3 — Premio "Yetim" — 1.500 metros — 3:000$, 600$ e 150$000.
1º — Yvette, 52 ks., O. Ullôa.
2º — Ghandi, 58 ks., A. Rosa.
3º — Galopin, 51|49 ks., J. Morgado.
4º — Yetim, 52 ks., J. Mesquita.
5º — Diablela, 53 ks., S. Batista.
Não correram: Mineiro e Bolivar.

Tempo: 99" 2|5. Ganho facil por dois corpos; o 3º a pescoço. Rateio de Yvette, 35$800; dupla (12), 34$800. Placés: 11$900 e 15$800. Movimento: 20:270$000. Entraineur: Oswaldo Feijó. Criador: Carlos Dietzsch. Proprietario: J. B. Teixeira Leite. Filiação: Liniers e Requsa. Pello: castanho. Nacionalidade: Brasil (Paraná). Idade: 4 annos.

Galopin conservou-se na leaderança até ao meio da recta de chegada, ponto onde Yvette o domina e attinge o vencedor com a vantagem de dois corpos sobre Gandhi, que, por seu turno, deixou Galopin a cabeça, tendo este derrotado Yetim por igual distancia. Diablela encerrou o lote.

4 — Premio "Tracajá" — 1.600 metros — 3:000$, 600$ e 150$.
1º — Yak, 62|49 ks., J. Morgado.
2º — Guarany, 56 ks., W. Andrade.
3º — Tout Ank Amon, 56 ks., A. Rosa.
4º — Copacabana, 50|51 ks., P. Spiegel.
5º — P. Dorée, 56 ks., S. Batista.
6º — Dollar, 56 ks., O. Ulloa.
7º — Uadi, 50 ks., I. Souza.

Tempo 108". Ganho com esforço por meia cabeça; o 3º a dois corpos.

Rateio da Yak, 58$100; dupla 34, 64$700. Places: 23$600 e 17$300.

Movimento: 23:620$. Entraineur — Gabino Rodrigues. Criador — L. da Paula Machado. Proprietario — d. Olivia Rodrigues. Filiação — Feuillage e Ophelia. Pello: alazão. Nacionalidade: Brasil (S. Paulo). — Idade: 5 annos.

Tout Ank Amon encabeçou o pelotão até ás geraes, ponto onde foi alcançado e batido por Guarany, que se manteve por pouco na frente, isto porque Yak em forte atropellada, ainda chegou a tempo de derrotal-o com esforço, por meia cabeça. Tout Ank Amon sustentou o terceiro logar, precedendo a Copacabana, P. Dorée, Dollar e Uadi.

5 — Premio "Ibirapuitan" — 1.800 metros — 3:000$, 600$ e 150$.
1º — Quintero, 50 ks., I. Souza.
2º — Vasari, 50 ks., O. Ulloa.
3º — My Dream, 56 ks., L. Messaros.
4º — Zorrastron, 50 ks., O. Coutinho.
5º — Tracajá, 52 ks., J. Mesquita.
6º — Garibaldi, 50-51 ks., B. Cruz.
7º — Ibirapuitan, 51 ks., C. Pereira.
8º — Kassinia, 51 ks., S. Batista.
9º — Crepusculo, 53-55 ks., J. Morgado.
Não correu Dyke.

Tempo: 97" 3|5. Ganho firme por um corpo e meio; o 3º a quatro corpos. Rateio de Quintero, 27$300; dupla (12), 42$800. Placés: 13$, 15$ e 14$000.

Movimento: 29:800$. Entraineur: Loreto Gomes. Importador — o proprietario. Proprietario — Agnello de Souza. Filiação: Pueblero e La Cruquette. Pello: castanho. Nacionalidade: Argentina. Idade: 4 annos.

Kassinia, Ibirapuitan, Quintero e Zorrastron mantiveram nestas posições até ao meio da grande curva, quando Quintero passa para segundo, indo em busca de Kassinia, que na entrada da recta já estava batida. Uma vez na frente, Quintero não deixou que Vasari o alcançasse e triumphou com a luz de um corpo e meio.

My Dream classificou-se terceiro, impondo-se a seis concurrentes.

6 — Premio "Zumbala" — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 200$.
1º — Marroeiro, 53 ks., P. Spiegel.
2º — G. Marnier, 50|51 ks., I. Souza.
3º — Alsaciano, 48 ks., J. Mesquita.
4º — Zanaga, 54 ks., O. Ulloa.
5º — New Star, 56 ks., F. Cunha.
6º — Mineral, 50 ks., C. Morgado.
7º — Yêa, 48-49 ks., J. Nascimento.

Tempo 105" 3|5. Ganho com esforço por um corpo e meio; o 3º a um corpo.

Rateio de Marroeiro, 31$700; dupla (23), 47$. Placés: 18$300 e 27$800.

Movimento: 25:270$. Entraineur — João Coutinho. Criadores — E. & A. Assumpção.

Movimento geral de apostas — 135:810$.

Proprietario — Eduardo Bahia. Filiação: Aymestry e Albatre II. Pello: castanho. Nacionalidade — Brasil (S. Paulo). Idade — 4 annos.

Estado da pista de areia — macio.

New Star correu na frente até a setta dos 2.400 metros, ponto onde foi alcançado e batido por Marroeiro e Grand Marnier, que estabeleceram luta, decidida proximo ao disco a favor de Marroeiro, que livrou um corpo e meio.

Alsaciano entrou em terceiro a um corpo de Grand Marnier.

Juizes para os concursos aquaticos de Natação

Juizes escalados pela Federação Aquatica do Rio de Janeiro, para dirigirem a grande competição de natação, promovida pelo Club de Natação e Regatas, em 13 e 20 do corrente, com a qual será inaugurada a piscina do Club de Regatas Guanabara, a maior e a melhor da cidade.

Arbitro — Mauricio Beckenn.
Juizes de saida — Irineu Ramos Gomes, Manoel Machado e Adelino Baptista Lopes.

Juizes de raia — Antonio Laviola, Antonio Ferreira Jacobina Filho e João Pedro Thomaz Pereira.

Juizes de chegada e chronometristas — Moacyr Mallemont Rebello, Roberto Pinto da Luz, Paulo do Carmo, Romeu Peçanha da Silva, Victorino Ramos Fernandes e Murillo Pereira Reis.

Annunciadores — José de Carvalho e Carlos Imbassahy.

A primeira domingueira extraordinaria de 1935 no Hyppodromo Brasileiro

Promette revestir-se de muita movimentação o interessante encontro de Assis Brasil, Kid, Sueno Largo, Hoquendo e Bon Ami no "handicap" de fundo — Os seis pareos complementares, embora com pequenas dotações, estão em condições de agradar aos afficcionados — Commentarios — As montarias provaveis — Notas diversas

Agora que a temporada official terminou é com difficuldades que os pareos são organizados e após grande trabalho fica confeccionado o programma que não chega a enthusiasmar os afficcionados. Assim foi organizado o "meeting" de hoje e sómente os tres ultimos prelios merecem registro. O derradeiro reuniu na distancia de 2.200 metros os animaes qualificados: Hoquendo, Sueno Largo, Assis Brasil, Bon Ami e Kid; o premio "Coringa" levará ao "starter" Gin Puro, Le Roi Noir, Arapogy, Chouannerie, Cossaco, La Sonkina, e L'Amazone, e o primeiro, Marcillegi, Cachalote, Katita, Topaze, El Ghasi, Max, Benemerito, Pebete e Yayá.

A seguir faremos os commentarios das diversas pugnas de accordo com o que o chronista percebeu nos cotejos matinaes, levados a effeito durante a semana:

PRIMEIRO

Lourinha deverá vencer o prelio, pois suas condições de "entrainement" são primorosas. Seu Joãozinho, que impressionou bem na sua estréa, é o rival temeroso, e Capitu' que corre bem em raia pesada, não poderá ser desprezado nas apostas.

SEGUNDO

Sauhype correu bem domingo transacto e não encontrará difficuldades em dominar a carreira. Moema, sua companheira de blusa, é concurrente seria ao segundo posto, que poderá ser occupado tambem por Quatioba. Mussuá na pista molhada actua bem e poderá, por um accidente de carreira, chegar em primeiro logar ao disco de sentença.

TERCEIRO

Mensageira subiu de turma, mas sua boa classe já ficou demonstrada pelas suas duas victorias consecutivas. Assim indicamol-a para o primeiro posto, devendo Micuim e Libertino disputar o segundo, que na nossa opinião será occupado pelo cavallo sul-riograndense. Astoria emprega-se muito mal em pista encharcada, mas como é superior a seus adversarios poderá, exceptuando a irmã de Misuri, chegar na ponta.

QUARTO

Bel Ideal e Muyverdugo lutaram, domingo passado, desesperadamente, para a obtenção do segundo, que coube finalmente ao primeiro. Pensamos, porém, que Muyverdugo derrotará seu adversario, porquanto a ajuda que terá de seu companheiro de coudelaria, Tarjador, que se laureou domingo ultimo, será proficua.

O segundo posto será occupado por Bel Ideal e Tarjador é bom para uma dupla de azar.

QUINTO

Yayá, dada a curta distancia e sua extraordinaria ligeireza, é a nossa indicação para vencedor. Cachalote, Marcillegi, Katita e Topaze vão decidir a segunda collocação, que deverá pertencer a Cachalote. Katita é um bom placé e Marcillegi não deverá ser abandonado, porquanto é lameiro conhecido.

SEXTO

E', sem duvida, este o prelio mais "duro" da reunião. Todos os parelheiros inscriptos têm probabilidades de exito accentuadas. Gin Puro vem de secundar brilhantemente Mon Secret; Le Roi Noir empatou com denodo, numa chegada em que demonstrou seu optimo "entrainement", com Ojos Lindos. La Sonkina venceu ha pouco um classico, derrotando Romana e Adarga, que acaba de perder para Chouannerie, numa carreira do "meeting" derradeiro. L'Amazone, que vae fazer corrida para sua companheira poderá tambem não se entregar no final, se bem que Cossaco, não a deixará folgar. Arapogy é o mais fraco concurrente, mas seus trabalhos foram bons e como vae muito leve poderá no final se apresentar como inimigo. Assim, por mero palpite, e tambem por nos ter impressionado bem, escolhemos Le Roi Noir para a ponta, seguido de Gin Puro e La Sonkina.

SETIMO

Assis Brasil, cremos, deverá cruzar o disco marcador na frente, se bem que Kid, que tão bella campanha produziu na temporada ora finda, ande muito bem, e Bon Ami, corredor efficiente na raia de areia, não deva ser desprezado. Sueno Largo vae muito pesado e Hoquendo já esteve melhor que actualmente.

São d'O JORNAL os seguintes

PALPITES

Lourinha — Seu Joãozinho — Capitu'.
Sauhype — Moema — Quatioba
Mensageira — Micuim — Libertino
Muyverdugo — Bel Ideal — Tarjador
Yayá — Cachalote — Katita
Le Roi Noir — Gin Puro — La Sonkina
Assis Brasil — Kid — Bon Ami.

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

Transporte de animaes

A administração do hippodromo avisa que os animaes The Gold Saycan e Disco serão transportados ás 12 horas.

La Sonkina, séria concurrente no premio "Coringa"

Preparando os futuros campeões

REALIZA-SE HOJE UMA INTERESSANTE COMPETIÇÃO DE BOX E LUTA LIVRE

A Federação de Escoteiros da Light e Companhias Associadas, a qual estão filiados cerca de trezentos meninos e meninas, pequenos empregados e filhos de empregados daquellas empresas de serviços publicos, vae apresentar hoje, pela primeira vez, em publico, um grupo de pequenos praticantes dos sports violentos, offerecendo um programma de lutas de box, luta livre e catch as catch can.

Adoptado como elemento util ao preparo physico e moral dos meninos, essa parte das actividades da FELCA mereceu, desde logo, grande interesse, sendo crescido o numero dos que, sob a direcção de competentes instructores, vêm se dedicando á sua pratica.

Para a festa de hoje, além dos meninos que formam o nucleo de lutadores da FELCA, foi obtido o concurso de profissionaes de grande destaque, taes como Geo Omori e Saburo Senda, além de amadores de boas qualidades, que se prestaram gentilmente a concorrer para o brilho da primeira festa sportiva da Federação.

A festa será realizada entre 10 horas e meio dia, na séde da Federação, á rua Figueira de Mello, n. 456, sendo a entrada franqueada a todos os empregados das companhias e suas familias.

O PROGRAMMA DE COMPETIÇÕES

E' o seguinte o programma elaborado:
1 — Desfile dos athletas.
2 — Catch-as-catch-can — Rubens x Dacio — Escoteiros.
3 — Luta livre — Godofredo x Amazim — Escoteiros.
4 — Catch-as-catch-can — Hugo x Manoel Pereira — Lobinhos.
— Pugilismo — Luiz B. Santos x Orlandino Machado — Rowers.
— Jiu-jitsu — Victor Siazolo x Guilherme Sizheler.
7 — Catch-as-catch-can — José S. da Cunha x Enéas Martins.
8 — Pugilismo — José Damasceno x Alberto G. Rodrigues — Rowers.
9 — Catch-as-catch-can — José Sampaio x Salamiel Oliveira — Instructores.
10 — Idem — Victor Augusto Filho x João S. de Souza.
11 — Pugilismo — Walter Auguste x Antonio C. de Sá — Lobinhos.
12 — Catch-as-catch-can — Laurentino N. Moreira x Nelson M. Maia.
13 — Demonstração de jiu-jitsu entre o professor Géo Omori e o seu discipulo Saburo Senda.
14 — Acrobacia pelos irmãos Correia Lima.
15 — Desfile dos escoteiros e athletas; saudação á bandeira.

Levantando "stadiums"

O CARIOCA S. C. DISPOSTO A CONSTRUIL-O DESDE QUE FIQUE NA 1ª DIVISÃO DA F. M. D.

O Carioca S. C. foi dos primeiros gremios que se mostraram solidarios com a causa do Vasco, quando do afastamento da Liga Carioca.

Sua inclusão, porém, entre os clubs que formarão a principal divisão da novel F. M. D. foi condicionada á construcção de um stadium, afim de que se colloque no mesmo nivel dos outros filiados.

As responsabilidades assumidas pelo Carioca, no compromisso antehontem firmado na séde da C. B. D., são, como se vê, das maiores, e levadas, a bom tempo, como todos esperam, dotará o bairro da Gavea de uma praça de sports de accordo com o seu desenvolvimento.

Olaria encontrar-se-á hoje com o Madureira

Uma excellente partida amistosa será effectuada hoje, nos suburbios.

Defrontar-se-ão no campo da rua Candido Silva, os adestrados conjunctos do Olaria A. C. e do Madureira A. C., ambos possuidores de elementos de grande renome nos campos suburbanos.

O arbitro da partida será o sr. Leonardo Teixeira.

Antes da partida principal haverá um jogo preliminar entre os quadros do Magé e do Villa Joppert.

OS QUADROS

Os quadros provaveis serão os seguintes:

OLARIA — Biroba; Alfredo e Armando; Gradin, Augusto e Claudionor, Horacio, Gaguinho, Carauna, Vieira e Pierre.

MADUREIRA — Joel; Tuica e Canhoto; Ferro, Jorcellino e Silu'; Luiz, Noia, Bahiano, Jorginho e Mineiro.

Numeroso contingente de concurrentes

As inscripções para a inauguração da piscina do Guanabara, que se realizará no proximo dia 13 excedeu a espectativa, pois attingiu ao numero de 266 amadores.

O presente numero de concurrentes pertencem aos clubs dissidentes da "Sarj", qual não seria o numero se não houvesse desharmonia nos sports aquaticos.

O novo C. D. do Internacional de Regatas

Em assembléa geral ordinaria, realizada ante-hontem, foram eleitos membros temporarios do conselho deliberativo do Club Internacional de Regatas, para o biennio de 1935-1936, os seguintes associados:

Alberto Ricart, Antenor Arnaud, Jean Robillard, Luiz di Giorgio, Octavio S. Pinto, Alvaro B. da Fonseca, Antonio Amil, Marcillio Kroenlein, Mario Chocain, Oswaldo A. da Costa, Walter Leitão, Nelson de Azevedo, dr. Eurico Costa, Antonio Sá Filho, Alberto Coblentz, David Malckez, Gerson de F. Silva, Sylvio Cardoso, Octavio Bruno, Francisco Calixto Bezerra, Euclydes de Oliveira, Armando de Castro, Ayr Pinheiro, José A. Ferreira e Luiz Rutowistch.

O Central deixou á Sub-Liga

Confirmando uma noticia que demos ha dias, a directoria do C. A. Central resolveu pedir desligamento da Sub-Liga Carioca para ingressar na novel Federação Metropolitana de Desportos, onde deverá disputar a temporada do corrente anno.

Com o afastamento do gremio dos ferroviarios perde a Sub-Liga um de seus mais efficientes filiados.

A situação da F.M.D.

A novel entidade surgida do dissidio Vasco da Gama, já vem demonstrando a sua pujança e a prova é a serie de clubs que conta, a saber:

C. R. Vasco da Gama, Botafogo F. C., S. Christovão A. C., Bangu' A. C., S. C. Carioca, S. C. Brasil, Olaria A. C., Andarahy A. C., A. A. Portugueza, Mavillis F. C., Confiança A. C., Madureira F. C., River F. C., S. C. Cocotá, C. A. Central, Municipal F. C., S. C. União, Penha A. C., S. C. Ideal, Irajá A. C., America Suburbano F. C., Argentino F. C., Brasil Suburbano F. C., A. C. Cordovil e Jardim F. C.

Na proxima semana é bem possivel que se trata da fusão da Liga Metropolitana com a entidade official, unificando-se mais os seguintes clubs:

Esperança F. C., Jornal do Commercio F. C., Fundição Nacional A. C., Magno F. C., Mauá F. C., Oriente A. C., S. C. Albano, S. C. Boa Vista, S. C. São José, S. C. Portugal-Brasil, S. C. Brasil, Sportivo Campo Grande, Sportivo Santa Cruz, Sudan A. C., Vasquinho F. C., Vicente de Carvalho F. C. e Santissimo F. C.

NOTAS MUNDANAS

LIVRO TECHNICO, LUXO DE GENTE RICA

Quem collocou o assumpto no cartaz foi o dr. Castro Barreto.

Discutiu-o, vigorosamente, no automovel, a caminho da Sociedade de Medicina e Cirurgia. Havia integral coincidencia nos nossos pontos de vista. E o dr. Castro Barreto, mal o professor Maurity Santos abriu a sessão, fez um incisivo e altivo discurso, agitando a questão do preço dos livros technicos no Brasil, com applausos unanimes de todos nós. Porque ninguem podia divergir delle: o preço dos livros technicos entre nós é prohibitivo — e a situação, pela sua gravidade, exige providencias urgentes.

Estou perfeitamente convencido da inutilidade de protestar no Brasil. Por isso fujo systematicamente a essas attitudes theoricas, que em ultima analyse se apagam sem repercussão e sem consequencia, porque entre nós não ha acustica para campanhas dessa natureza. Dahi o septicismo com que recebi a iniciativa do dr. Castro Barreto, apesar de convencido da importancia do problema que elle discutia na Sociedade de Medicina e Cirurgia. Esperava que as suas bellas suggestões soassem no vazio: e o preço dos livros de medicina morresse sem éco — tendo apenas a vida ephemera e inconsequente dos discursos academicos...

Confesso que incidi num equivoco: o discurso de Castro Barreto teve larga repercussão e é possivel que nos traga, em ultima analyse, algum beneficio. Na sessão seguinte da Sociedade de Medicina e Cirurgia, não obstante estar ausente o pae authentico da idéa, o dr. Genserico de Souza Pinto ventilou de novo o problema, encarando-o sob novas luzes.

Para o dr. Souza Pinto, o encarecimento vertiginoso do custo dos livros e revistas de medicina encontra sua causa exclusiva nas oscillações cambiaes. E, como homem habituado a matar o hematozoario de Laveran com doses massiças de quinino, elle pede para o cambio uma therapeutica igualmente simples e heroica, que o liquide de uma vez.

O dr. Souza Pinto propõe apenas isto: que se acabe com o cambio! Vae mais longe, como se vê, do que aquelle famoso financista brasileiro, que irritado com as rugas diabolicas do cambio, propuzera para o caso uma medida de cunho policial:

— Prendam o diabo desse cambio!

O dr. Souza Pinto é mais radical e grita, implacavel:

— Acabemos com o cambio, e estará tudo acabado!

Realmente, se isso fosse tão facil como parece, o problema teria solução summaria e immediata. Mas o cambio é mais difficil de matar que o hematozoario de Laveran, e a prophylaxia delle mais complexa e precaria que a do impaludismo, meu caro e illustre dr. Souza Pinto!

Em these, porém, eu estou de accordo com o dr. Souza Pinto: o cambio tem grande culpa no cartorio. O caso, contudo, é mais complexo e delicado do que á primeira vista se nos afigura. São multiplos os factores que concorrem, no Brasil, para o encarecimento do livro de medicina.

E a questão não pode ser resolvida sem exame e reflexão. O dr. Aurelino [illegible] fez, a proposito, uma suggestão interessante: entregar o caso á secção technica de Estatistica e Divulgação Scientifica do Departamento de Saude Publica. Se não conhecessemos a malicia do illustre collega, iriamos jurar que elle é ingenuo. Mas toda gente sabe o que elle quiz dizer com a sua suggestão: que ha no paiz um apparelho official para esse fim, que é decorativo, pomposo e inutil. Ou muito nos enganamos ou foi esse o seu pensamento.

O presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia, entrando com a intenção maliciosa de enterrar a questão, nomeou uma commissão para estudar o assumpto e apresentar suggestões. Isso equivale a dizer que nunca mais o problema perturbará o rythmo da vida daquella sociedade sabia... Todos nós, designados para a commissão (Maurity, Castro Barreto, Souza Pinto e eu), enquanto não nos reunirmos e não organizarmos o novo projecto de barateamento do livro technico, não poderemos voltar a debater a materia — e está tudo acabado!

Eis ahi uma solução sagaz e opportuna, para um caso que poderia vir a ser incommodo, mestre Maurity!

PEREGRINO

NOTAS ESTRANGEIRAS

Para celebrar o 369º anniversario do nascimento de Shakespeare, em Stratford-on-Avon, serão representadas todas as peças do grande dramaturgo inglez. Serão commemorações da mais alta significação.

— A Union des Industries Metallurgiques, da França, fez numa expo-

sição de segurança: isto é, de outros objectos destinados a assegurar a defesa individual das pessoas, entre outras coisas, contra os gazes asphyxiantes.

Eis uma invenção simples mas pratica: a do porta-chaves dotado de lampada electrica. Acaba de ser patenteado nos Estados Unidos. Quem já teve na vida occasião de tentar abrir uma porta no escuro pode bem avaliar a utilidade dessa invenção.

"Marianne", o delicioso periodico francez, para demonstrar o enthusiasmo com que ignora a vida na America do Sul, referindo-se aos acontecimentos mundiaes do momento, cita "o conflicto do Chile e da Bolivia"...

Quando acaba nós ainda nos lamentamos quando o ignorado é o Brasil!...

Letras e Artes

"Os Corumbas", o victorioso romance de Armando Fontes, acaba de attingir a sua quarta edição. Isso, no Brasil, significa alguma coisa.

— Acaba de apparecer a segunda edição das "Poesias completas", de Humberto de Campos.

— O Editor José Olympio acaba de lançar mais duas edições de Humberto de Campos: o segundo milheiro de "Destinos" e a terceira edição de "Carvalhos e Roseiras".

— Jorge Amado está concluindo o seu novo romance: "Suburbio".

— Peregrino Junior e Nunes Pereira estão escrevendo um livro em collaboração: "A lingua da Amazonia".

Anniversarios

Passa hoje o anniversario do dr. João dos Reis Ferreira Machado, conhecido clinico e politico desta capital.

— Faz annos hoje a senhora Iglezia Pinto do Amaral, esposa do sr. Antonio Evangelista do Amaral, funccionario da delegacia do 24º districto policial.

— Passa hoje a data natalicia do menino Murillo, filho do sr. Napoleão Carlos de Azevedo, residente no Rio Grande do Sul.

— Passa amanhã a data natalicia do sr. Germano Wittrock, conhecido pediatra.

— Transcorre hoje a data natalicia da senhora Orozinda Macedo, esposa do sr. Antonio Pereira Macedo, fazendeiro, no Estado de Minas Geraes.

Completa annos, hoje, a veneranda senhora Januaria Massaferri de Carvalho, esposa do sr. Manoel Teixeira de Carvalho, ex-commerciante nesta praça.

— Transcorre hoje o anniversario do professor Balthazar Xavier, lente do Gymnasio e da Escola Normal de Miracema, no Estado do Rio.

— Passa hoje a data natalicia de Domingos da Costa Ribeiro, nosso collega de imprensa, director, idealizador e animador da revista "Brasil Paiz de Turismo".

— Transcorrerá amanhã o anniversario da senhorita Nair de Paula.

— Faz annos hoje a menina Cleuta, neta do sr. Alcides Lopes, funccionario do "Diario Official".

Contractos de nupcias

Acaba de contractar casamento com a senhorita Diva Rocha, quintanista da Escola Normal de Nictheroy, o sr. [illegible], filho do sr. Coriolano [illegible] Thedim Costa, alto funccionario da [illegible].

— Com o sr. São [illegible] estão noivos a senhorita Dinorah, filha do sr. Alfredo Coralino Gonçalves e da senhora Mariana Rodrigues Gonçalves, e o sr. Antonio Benedicto Assumpção, filho da viuva Ivo Teixeira.

— Com a senhorita Maria da Gloria Terra Blois, filha do sr. Alberto Blois e senhora Maria Terra Blois, contractou casamento o sr. Aniceto Cruz Costa, aspirante a official, filho do dr. Luiz Costa e senhora Lina Costa.

— Com a senhorita Dalila de Mello Franco Alves, filha do antigo deputado por Minas, dr. Honorato Alves e de sua esposa, senhora Violeta de Mello Franco Alves, acaba de contractar casamento o sr. Francis Walter Hime Junior, filho do industrial, sr. Francis Walter Hime e de sua exma. senhora.

Nupcias

A nota elegante de amanhã será, sem duvida, o casamento que se realizará ás 16,30 horas, na matriz do Sagrado Coração de Jesus, á rua Benjamin Constant, do jornalista e escriptor dr. João Lyra Filho, director da Carteira de Cambio e Titulos da Caixa Economica, com a senhorita Maria Isabel, filha do casal sr. Agenor da Rocha [illegible]. Dado o prestigio de que desfrutam os noivos nos meios sociaes, espera-se grande numero de pessoas ao acto.

— Na matriz de São Christovão, realizou-se hontem, á tarde, o casamento do sr. Indio de Sergipe Seixas, funccionario da Directoria de Obras do Estado do Rio, com a senhorita Conceição, filha do coronel Marcellino Tostes Junior, fazendeiro em Miracema.

— Realizou-se hontem, com a concurrencia de elevado numero de familias, o casamento da senhorita Odeon Sereno, filha do sr. Moysés Sereno, commerciante nesta praça, e de sua exma. senhora Mathilde Sereno, com o sr. David Esperança, do alto commercio desta Capital.

A senhorita Emma Chrispim e o sr. José Maria de Almeida, no dia do seu casamento — (Photo de D. Martins, para O JORNAL)

O acto religioso realizar-se-á hoje, ás 15 horas, no Club Central de Nictheroy, servindo de paranymphos os srs.: Fortunato Hasan e senhora, pela noiva e o sr. Salvador Esperança, chefe da firma Salvador Esperança & Cia. e sua esposa, por parte do noivo. Em seguida os nubentes receberão os seus convidados nos vastos salões daquella sociedade.

Baptisados

Na capella de N. S. das Mercedes será baptisada hoje, a menina Orminda, filha do sr. José Pereira Bastos, funccionario da Policia do Cáes do Porto, e da senhora Rosa Adelaide Bastos, servindo de padrinhos os jovens Luciano Villas Bôas e Eugenia Villas Bôas.

Festas

Conforme tem sido annunciado, o Fluminense F. C. promove hoje, ás 15 horas, uma interessante festa infantil, a exemplo do que tem feito em outros annos, dedicada ás innumeras crianças de seu quadro social.

O programma dessa festa foi cuidadosamente organizado pelo Departamento Social do club e já ha dias as creanças filiadas ao Fluminense estão aguardando com vivo enthusiasmo a annunciada reunião, que, certamente, vae alcançar completo exito.

A directoria fará profusa distribuição de brindes e doces.

— Como primeira parte do seu programma social do mez corrente o Tijuca Tennis Club realiza hoje, no gymnasio, das 17 ás 20 horas, uma festa dansante. Tocará a orchestra de Napoleão Tavares. Quinta-feira, 10, ás 21 horas, no gymnasio do America F. C. e offerecida por este ao Tijuca, grande batalha de confetti.

— O festival dansante em beneficio do Abrigo Maria Immaculada, que devia ser realizado hontem, no Gremio Republicano Portuguez, por motivo de força maior, fica transferido para breve.

— Em sua residencia, á rua Goyaz 482, o dr. João dos Reis Ferreira Machado, prestigioso politico carioca, festejando a passagem de seu anniversario natalicio offerecerá uma festa aos seus amigos e correligionarios.

— Realiza-se hoje um grande Pic-Nic á Pedra da Moreninha, em Paquetá, promovido pelo "Grupo dos 6", onde se realizará um grande baile, com o concurso de uma excellente jazz-band. A partida se fará na Praça 15 de Novembro, na barca das 9 horas.

— Realizar-se-á no dia 13 do corrente, no Orfeão Portuguez, ás 19 horas, uma tarde-noite-dansante, na mais velha agremiação orfeônica do Brasil, que como de costume muito agradará. Trajo completo: — No dia 27 do corrente mez haverá nova tarde-noite-dansante.

— Realizar-se-hão hoje, ás 9 horas, na egreja de Santo Ignacio, á rua S. Clemente n. 226, a ceremonia da tradicional benção das espadas, dos aspirantes catholicos da turma de 1934.

A benção será dada por S. Em. D. Aloisi Masella, nuncio apostolico.

Para o sermão, foi especialmente convidado o conhecido orador sacro, revmo. conego Rezende, capellão da egreja da Cruz dos Militares.

Homenagens

Em homenagem ao dr. Aguinaldo de Carvalho Pereira Rego, que ultimamente ingressou na livre docencia da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro, após concurso, os seus pares do Directorio do Partido Autonomista da Lagôa offerecem áquelle medico, chefe de clinica no Hospital da Santa Casa de Misericordia e assistente do professor Eduardo Rabello, um jantar, a 10 do corrente, no Casino da Urca.

As listas acham-se em mãos dos srs. Joaquim Corrêa Pinto, na Pharmacia Pinto, e do sr. Adão da Costa Lima, no "Jornal do Commercio".

Almoços

Será realizado no dia 12 do corrente, ás 13 horas no salão de honra do Automovel Club do Brasil, o almoço de confraternização da turma dos advogados de 1913, fornecidos pela antiga Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes. São promotores dessa festa denominada "maioridade", os drs.: Honorio Sylvestre e Ferreira Pedreira. As listas são encontradas com o sr. Santos á rua Buenos Ayres, 62, 1º. (Edificio da Casa Sucena).

Parte hoje, para Bello Horizonte, o dr. F. Oliveira Botelho, que vae passar com sua exma. familia os mezes do verão na grande cidade mineira.

O dr. Aliveira Botelho é um dos mais competentes tisiologos que tem o Brasil, premiado com medalha de ouro em Paris, em Madrid, menção honrosa em Bruxellas e o titulo de professor honorario em Barcellona, e irmão do ex-ministro dr. Oliveira Botelho.

Fallecimentos

Falleceu na casa de saude São Sebastião o sr. José Bonifacio Vianna de Souza, conferente da Alfandega de Belém, ora em commissão no Thesouro Nacional. Era filho do senhor Braz Florentino Henriques de Souza e senhora Maria Luiza Vianna de Souza, o primeiro já fallecido. Do seu consorcio com a senhora Francisca Duarte Porto de Souza, tambem fallecida, deixa um filho menor. O enterramento, realizou-se no cemiterio de São João Baptista.

EXAME PRE-NUPCIAL

Apparelho genito-urinario

No artigo passado prometti aos meus leitores desenvolver a questão da obrigatoriedade do Exame Pre-Nupcial, quanto ao apparelho genito-urinario. E' sem duvida nenhuma de resultados salutares o exame desses apparelhos, quando sabemos das perturbações morbidas que geralmente os mesmos são affectados. Sabemos que tanto o apparelho genital, quanto o apparelho urinario, vão intervir de maneira incontestavelmente significante na reproducção da especie. Ha uma enormidade de doenças, quer adquiridas por hereditariedade, quer por contagio directo, que compromette gravemente os orgãos que constituem o apparelho genito-urinario. A par das enfermidades, encontramos tambem as disfuncções presas ao máo estado das glandulas de secreção interna, como tambem ás malformações que podem prejudicar os orgãos do apparelho genito-urinario. Dahi a necessidade imperativa de todos os nubentes se submetterem ao exame rigoroso dos orgãos que presidem altas funcções de caracter relevantissimo, como seja da Perpetuação da Especie. No nosso meio, infelizmente, em que a educação sexual é um mytho, em que os paes occultam aos seus filhos os conhecimentos necessarios que deveriam possuir, afim de receberem com percalços os males que advêm da mocidade desprevenida, como tambem ao estado physiologico que acompanha a transição da menina-mulher, ainda muitos ignoram a necessidade do Exame Pré-Nupcial. E' por isto que devemos mostrar aos nossos leitores, que deve ser afastado este acanhamento prejudicial, afim de que os verdadeiros ensinamentos sejam postos em pratica. E como poderão ser satisfeitos estes postulados eugenicos, impresoindiveis na formação racial da nacionalidade?

O abandono das praticas implica num crime que estigmatiza não os individuos em si, mas a propria collectividade, como tambem as gerações vindouras.

Abordarei, no proximo artigo, as enfermidades que affectam os orgãos do apparelho genito-urinario do homem.

Continuamos hoje a transcrever um dos optimos folhetos da Directoria de Assistencia "Maternidade e Infancia".

DESMAMME

O desmamme é o acto de apartar a criança do leite, fazendo-a substituir o habito de mammar pelo uso da comida de sal.

A primeira condição para que o desmamme se realize, sem accidentes dignos de nota, é a sua opportunidade, que jamais comparece na tenra idade do lactente. A comida de sal deverá, pois, ser iniciada nas proximidades do primeiro anno de vida, o seu emprego mais cedo no 6º ou 7º mez de idade, só se justificando excepcionalmente e a conselho de medico especialista.

Bem avisadas andarão as mães, e sabios serão os conselhos que concorrerem para que a criança seja amammentada exclusivamente ao seio materno durante o primeiro semestre de vida e, a seguir, até 11 mezes de idade, permittida apenas a alimentação supplementar de leite de vacca addicionado de uma farinha, sob a fórma de mingão.

Das frutas, além do succo de laranja, indispensavel como fiador de vitaminas, talvez que nesta quadra um pouco de banana amassada com assucar ou maçã raspada sejam ainda aconselhaveis.

A época do desmamme — Tambem a estação do anno tem a sua opportunidade a ser considerada. Evite-se instituir o desmamme em pleno fastigio do verão. O calor, com o concorrer para a diminuição dos succos digestivos, leva não raro á intolerancia do mesmo alimento a que está habituado o lactente e com muito mais forte razão ao daquelle com o qual se procura modificar o regimen alimentar ainda inadaptado á susceptibilidade do seu tubo gastro-intestinal.

Escolha-se, por conseguinte, para o desmamme, que é sempre uma tentativa a observar com criterio, de preferencia o tempo fresco, e para attender a esta necessidade, não nos preoccupemos com dilatar a sua época de mais um ou dois mezes. Assim, em vez de começal-o depois de 11 mezes, o faremos ao cabo dos 12 ou 13 mezes de idade.

Convem advertir que pequenos accidentes, sobrevindo logo após a modificação do regimen alimentar, taes como uma ou duas evacuações a mais e principalmente a presença nas fézes de parcellas intactas do novo alimento, sobretudo os fragmentos de legumes que tanto alarmam as mães, não traduzem perturbações de monta do apparelho gastro-intestinal da criança, nem justificam, portanto, a interrupção do desmamme.

Muito pelo contrario: da insistencia no novo regimen é que depende, em breve prazo, a perfeita assimilação do alimento extranho, ao qual por fim acabará por se adaptar a funcção digestiva do tenro organismo.

A maneira de dar o alimento — A segunda condição diz respeito á fórma por que é offerecido á criança o alimento de sal, que na sua consistencia deve approximar-se tanto quanto possivel do genero de alimentação a que vem sendo submettido o lactente.

Este, até então mamando só no seio e na mamadeira, ou quando muito recebendo um mingau mais espesso com o auxilio da colherinha, difficilmente aceitará qualquer substancia alimenticia que, sob a forma solida lhe parecerá como corpo extranho a ser calmamente regeitado da boca, quando não expellido de modo violento pela provocação do vomito.

Dahi a vantagem na primeira comida de sal ser ministrada sob a forma da classica sopa de legumes, cujo caldo preparado com carne magra, será a seguir engrossado com uma parte dos legumes e massa fina (aletria, por exemplo) ou farinha de trigo, de modo a apresentar na sua homogeneidade consistencia semi-liquida. Se arroz com caldo de feijão quizer ser aconselhado, o primo deverá ser bem cozido, em forma de papa, sendo talvez preferivel substituil-o no começo por pirão de batata misturado a caldo de feijão. Pirão de ervilhas seccas, puro ou misturado a um pouco de legumes verdes (espinafre, bertalha, mostarda, acelga), talharim reduzido a papa, caldo espesso de lentilhas, constituem outros tantos pratos para variar alimentação.

Muito util já neste momento, o emprego da sobremesa como complemento da refeição de sal, que variará desde a simples fruta crua ou cozida até a confecção de cremes muito singelos de que uma pequena porção de um mingau qualquer addicionado de caldo ou um pouco de compota constitue excellente recurso.

Nota — Segue domingo proximo.

Instrucções — Havendo deficiencia de leite materno, para a criança de 2 e meio mezes, deve dar-se após o seio de cada vez, 30 grs. de leite de vacca, 30 grs. de cozimento de aveia, 1 colher de sobremesa de assucar. O furo do bico da mamadeira, deve ser muito pequeno, para que a criança seguindo a lei do menor esforço, não abocanhe o seio.

Estando a criança com diarrhéa, convem dar somente chá fraco adoçado com saccharina, durante 24 horas; no dia seguinte póde dar-se 100 grs. de agua de arroz espessa de 3 em 3 horas. Convem depois accrescentar leite em doses progressivas, a começar com 50 grs. e augmentar rapidamente nos dias que se seguirem.

— Para corrigir a prisão de ventre da criança, deve reduzir-se a quantidade de leite e dar vegetaes ao almoço e jantar e frutas como sobremesa.

Regimen alimentar para a criança de 7 mezes: 4 mammadeiras de 180 grs. de leite, 1 colherzinha de maizena, 1 colher de sopa de assucar; 1 sopa de vegetaes; 1 refeição de frutas. Quanto á technica do preparação dos alimentos, consulte a 4ª edição do Guia das Mães.

NOTA — Pedimos ás exmas. leitoras nos enviar em carta, com nome e endereço, suggestões sobre assumptos que digam respeito á culinaria e alimentação de seus filhos, para que possamos abordal-os no proximo artigo.

Não serão respondidas nominalmente as cartas, sendo apenas dadas instrucções de um modo geral. A correspondencia deve ser dirigida para esta secção, á redacção d'O JORNAL, 13 de Maio n.s 33-35, R.

Expulso do paiz, continuava a agir

Adelino Gonçalves Ferreira

Adelino Gonçalves Ferreira, é "punguista" conhecido, e já foi expulso do Brasil.

Ao em vez de embarcar, ficou agindo no Rio, até que hontem investigadores do 8º districto policial prenderam-no na rua Buenos Aires, com um "paco" no bolso.

Levado á delegacia local foi autuado e mettido no xadrez.

A sciencia da belleza

Considerações sobre as rugas do rosto

Dr. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

O apparecimento das rugas é um dos assumptos que mais preoccupam o bello sexo. Muitas vezes manifestam-se em pessoas de pouca idade, outras vezes em individuos de mais de quarenta annos. Entre as rugas mais frequentes convem citar:

Naso-labiaes: São as que apparecem em primeiro logar e em algumas familias surgem hereditariamente. Partem de cada lado do nariz e vão até aos lados externos da bocca.

Palpebraes: Formam-se em baixo das palpebras e do lado externo dos olhos. São bem difficeis de desapparecer e dão um grande aspecto da velhice.

Frontaes: Dispõem-se transversalmente na testa, em numero geralmente de duas a quatro. Entre as rugas da testa convem ainda citar as que se acham localizadas entre os supercilios.

As rugas são mais notadas nas mulheres do que nos homens pelo facto de que no sexo fragil a pelle é mais delicada e sobretudo por serem as fibras elasticas menos resistentes. No geral, as rugas são provenientes da perda de elasticidade dos musculos ou mais commummente pela influencia do tempo. E' muito facil surgirem as rugas em determinados logares do rosto, em consequencia de contracções repetidas de certos grupos musculares. Vida desregrada e pouco cuidado com o rosto produzem, tambem, o apapreclmento das rugas. Na hora actual com os progressos da massotherapia e da cirurgia esthetica, bem facil é a correcção das rugas. Algumas dellas saem pela simples massagem manual, outras, pela electrica, e ha ainda o grupo das que sómente a cirurgia consegue acabar. A pratica, durante a mocidade, de massagens, retarda fatalmente o apparecimento das rugas. O tratamento systematico da pelle, quando bem orientado, produz, portanto, optimos resultados.

NOTA — Os distinctos leitores do O JORNAL podem dirigir qualquer pergunta sobre a hygiene da pelle, couro cabelludo, cirurgia esthetica e demais questões de embellezamento, ao medico especialista DR. PIRES, á praça Floriano, 55, 6º andar. Rio, enviando sello e endereço completo para a resposta.

EXTINCTA, NO ESTADO DO RIO, A TAXA ADDICIONAL DE 10 °/° E AS DE VIAÇÃO

O imposto do Estado do Rio, a vigorar no corrente mez, teve extinctas as taxas de viação e addicional de 10 °/°, conforme communicação feita á administração da Central do Brasil.

APOLICES MINEIRAS

A entrega do premio de 1.000 contos, do sorteio das apolices de Minas Geraes, será feita, solemnemente, na proxima segunda-feira, ás 11 horas, na filial do Banco Commercio e Industria de S. Paulo.

O CASO DA PESCA

NO ENTREPOSTO E NAS COLONIAS, OS PESCADORES PAGAM MAIS DE 12 POR CENTO SOBRE O VALOR DO PESCADO!

Um quadro demonstrativo dessas explorações

Os defensores dos escandalosos negocios do peixe, especialmente do immoralissimo e illegal monopolio das "peixadas modelos", têm affirmado que, no Entreposto Federal de Pesca, NADA SE PAGA, e que a Confederação Geral dos Pescadores e as Colonias, tambem, NADA COBRAM aos pescadores!

Ora, isso NÃO E' VERDADE, e abaixo publicamos a DEMONSTRAÇÃO DOS PAGAMENTOS DOS PESCADORES E ARMADORES NO ENTREPOSTO FEDERAL DE PESCA E NAS COLONIAS:

No Entreposto

Pagamento á Confederação G. dos Pescadores:

Aluguel de uma caixa vasia, por 24 horas. . .	$500
Aluguel de uma tina para gelar camarão, por 24 horas.	$500
Armazenagem de uma caixa de peixe no frigorifico, por 24 horas	2$000
Armazenagem de uma caixa de peixe no frigorifico, por 5 dias. . . .	3$000
Armazenagem de uma caixa de peixe no frigorifico, por 15 dias. . .	5$000

Gelo

Uma pedra de 25 kilos. .	1$500
Uma pedra de 25 kilos moido	1$800

A Confederação paga o gelo a 1$050, preço commum nas fabricas, e revende por 1$500 e 1$800!

Carretos

Uma caixa de peixe, para o Cáes do Porto	1$000

LEILOEIROS: 5 % SOBRE O VALOR BRUTO DO PEIXE VENDIDO.

PAGAMENTOS A' COLONIA: EMBALAGEM, ARMAZENAGEM, CARRETOS, GELO E 5 % SOBRE O VALOR BRUTO DO PESCADO VENDIDO.

Portanto, o que se cobra no Entreposto, sommado ao que se cobra nas Colonias, onera o pescador em MAIS DE 12 % do valor do pescado, pois só a percentagem do leiloeiro (5 %) e a da Colonia (5 %) montam a 10%... sobre o valor do peixe vendido!

Ha casos, do pescador, nas Colonias e no Entreposto, pagar mais de 12 %, indo até quasi o 30 % sobre o valor do pescado. Vamos aos exemplos:

Da Colonia Z 1, no E. do Rio, veiu para o Entreposto um pescado que, vendido, produziu Rs. 1:530$000. A Colonia cobrou Rs. 273$000, e, no Entreposto Rs. 200$000, o que quer dizer que o pescador soffreu um desconto de Rs. 437$000, no Entreposto e na Colonia.

Cerca de 30 %!

E, esta, é a Colonia-padrão ou modelo, que serve para os reclamos ou exhibições da Confederação e do Serviço de Caça e Pesca!

Da Colonia Z 5, de Angra dos Reis, veiu, nos mezes de maio a agosto, pescado no valor de Rs. 54:726$000. A Colonia cobrou dos pescadores Rs. 14:686$700, sendo Rs. 11:736$ a titulo de transporte, a Rs. 2:950$200, relativos aos 5 % da sua percentagem!

Além disso, o "leiloeiro" do Entreposto, levou mais os seus 5 %, e os pescadores ainda pagaram gelo a 1$500 e 1$800, armazenagem, carreto, etc....

Como é que se diz que NO ENTREPOSTO e NAS COLONIAS nada se cobra do pescador?

(Transcripto do "Diario Carioca", 5-1-935.)

RECREATIVISMO

OS BAILES COLORIDOS NO PALACIO DAS FESTAS

No programma official das festas carnavalescas organizado pela directoria geral de Turismo, da Municipalidade, destacam-se os bailes coloridos, que vão ser realizados no Palacio das Festas, durante os quatro dias dedicados ao culto do deus Momo.

Os bailes coloridos serão uma verdadeira novidade, quer quanto á parte ornamental, luxuosa e artistica, quer quanto á social, pois que elles terão a frequencia de toda a elegancia carioca.

A denominação de "bailes coloridos" foi dada devido aos allucinantes effeitos de luzes que serão produzidos durante as dansas.

Pela primeira vez no Rio vae ser apresentada essa maravilhosa illuminação. Della está incumbida a Lighting Service Bureau, empresa especializada em trabalhos de illuminação, com serviços notaveis, nesse genero, em varias capitaes européas, e nos Estados Unidos. Um engenheiro da Lighting Service Bureau, destacado especialmente, já está estudando as installações necessarias para os deslumbrantes effeitos de illuminação dos bailes coloridos.

CORDÃO DOS LARANJAS

Será no dia 12 o baile d einauguração

Fundado por um aguerrido grupo de antigos elementos da Bola Preta, acaba de surgir no meio carnavalesco o Cordão dos Laranjas, cujo baile inaugural será realizado no proximo dia 12, esperando os ex-defensores da Bola Preta alcançar uma retumbante victoria.

Fazem parte da novel aggremiação os incasaveis folliões "Cascatinha", "Martorelli", "Canali" e muitos outros.

O NOSSO COMPANHEIRO TAMBORIM, ALVO DE JUSTA HOMENAGEM

Uma gentileza do Recreio de Santa Luzia

O dia de hoje será de grande alegria no seio do Recreio de Santa Luzia, pois haverá uma festa dansante, em que a directoria do Recreio de Santa Luzia, numa demonstração de grande estima aos chronistas recreativistas, os premiará com o titulo de socio honorario.

Dentre os distinguidos pela gentileza da directoria do club da rua da Constituição, figura o nosso companheiro Octavio Espirito Santo (Tamborim).

Por não se encontrar no Rio, presentemente, Bojudo representará o homenageado.

"CORDÃO DOS LARANJAS"

Os preparativos para o baile inaugural

Será provavelmente a 12 a installação do "Cordão dos Laranjas", realizando-se, nessa occasião, o baile inaugural.

A' frente dessa novel sociedade carnavalesca, estão elementos de grande prestigio no nosso meio social e recreativo, constituindo isto o principal factor para de antemão se dizer que o "Cordão dos Laranjas" dará a nota no Carnaval deste anno.

Não poupando esforços os seus dirigentes arrendaram um dos maiores salões desta capital, bastando citar que elle tem frente para tres ruas, achando-se localizado á Avenida Rio Branco esquina da rua Republica do Perú'.

Cuida-se, agora, com grande carinho, da ornamentação do salão para que o mesmo apresente aspecto surprehendente nos bailes que serão realizados todos os sabbados que precederem os tres dias de folia. De tal tarefa está se desobrigando o scenographo Jayme Silva, o qual recebeu instrucções dos dirigentes do benjamin dos nossos cordões que nada poupasse.

E as "tangerinas"? Estas estão sendo lembradas a todo o momento. Com a sua graça, a sua brejeirice, ellas alegrarão todos os bailes do "Cordão dos Laranjas". A ellas serão enviados convites especiaes.

Já se acha contractado o "jazz" que dirigirá as dansas em todos os bailes, o conjunto do "Pixinguinha". Por ahi se avalia que os "laranjas" estão mesmo dispostos. Com um "jazz" dessa qualidade não haverá treguas para os dansarinos.

Damos abaixo a relação dos componentes das varias commissões do "Cordão dos Laranjas":

Commissão executiva: — João Canalli, Fernando Paula Fonseca, Jayme Martorelli, Nelson Pereira, Castro Rabello e Paulo Albino.

Imprensa e propaganda: — Castro Rabello, Jayme Martorelli, Fausto Gomes e Waldo Abreu.

Finanças — Nelson Pereira, Gastão Rodrigues e Nicanor Tourinho.

Convites: — Antonio Goulart, João Coimbra, Paulo Albino, Paulo do Rego Macedo, José Amarante, Bruno Hubert, Luiz Arantes, Joaquim Pinto da Fonseca, Nestor Pinto e Guerra Filho.

Ornamentação: — João Canalli, Castro Rabello e Joaquim Pinto da Fonseca.

Musica e pavilhão: — Jayme Martorelli e Nelson Pereira.

Estatutos e regimento interno: — Castro Rabello, Ary Amarante, João Canalli, Nelson Pereira e Rodolpho Walls

A RENDA DA CENTRAL

A renda industrial da Central do Brasil, inclusive as estradas de ferro filiaes, no dia 4 do corrente, attingiu á importancia de réis...... 498:829$500, para mais 51:500$600 sobre igual data do anno anterior.

MISSAS

RODOLPHO DOMINGUES DA SILVA

(7º DIA)

Zely Miranda da Fonseca Portella convida seus parentes e amigos para assistir á missa de 7º dia que, em intenção á alma de seu fallecido chefe RODOLPHO DOMINGUES DA SILVA, manda rezar amanhã, dia 7, ás 10 horas, na igreja da Candelaria.

CAPITÃO DE FRAGATA ANTONIO DE SANTA CRUZ ABREU

(7º DIA)

Maria Magdalena de Santa Cruz Abreu convida as pessoas de sua amizade para assistir á missa de 7º dia que manda rezar em suffragio da alma de seu esposo ANTONIO DE SANTA CRUZ ABREU, amanhã, dia 7, ás 8 horas, na Cathedral Metropolitana.

NOEMIA MIRANDA PINTO

(7º DIA)

Sua familia manda celebrar missa do 7º dia, em intenção á sua alma, no dia 8 do corrente, ás 9 horas, no altar de N. S. da Conceição, igreja de São Francisco de Paula. Para esse acto religioso convida os seus parentes e amigos.

DR. JOAQUIM HENRIQUES DA FONSECA PORTELLA

Sua familia convida os parentes e amigos para assistir á missa que, pelo repouso de sua alma, fará celebrar amanhã, dia 7, ás 10.30 horas, no altar-mór da igreja da Candelaria.

AYRES PINTO REYMÃO

Maria Rosa Pinto Reymão convida as pessoas de suas relações para assistir á missa que manda celebrar pelo repouso da alma de seu saudoso marido AYRES PINTO REYMÃO, amanhã, dia 7, ás 8.30 horas, na matriz de Irajá.

ANTONIO RODRIGUES MIRANDA

Joaquim Mendes dos Santos convida os seus parentes e amigos para assistir á missa que, para o eterno repouso da alma de seu empregado ANTONIO, manda rezar amanhã, dia 7, ás 8.30 horas, na igreja do S. Bom Jesus do Calvario e Via Sacra.

Os funccionarios da Cantareira continuam em gréve

Um rebocador da Marinha fazendo o transporte de passageiros

(Conclusão da 3ª pag.)

de que temos dado provas até este momento e que manteremos até a victoria integral dos nossos direitos.

Prosigamos, mais decididos e mais coliesos na luta, pois da nossa firmeza depende a nossa victoria.

Para a frente até a victoria!

Não voltemos ao trabalho sem estarem satisfeitas as nossas reivindicações.

Viva a greve!".

OS OMNIBUS E OS AUTOS-LOTAÇÃO NÃO ALTERARAM AS TARIFAS

O transporte em Nictheroy continua sendo feito pelos omnibus e pelos chamados autos-lotação. A' hora de maior movimento, para attender com passagens mais commodas, aos operarios, appareceram tambem devidamente licenciados pela policia, numerosos caminhões, que cruzam a cidade, em todas as direcções.

O serviço, com grande atropelo, é verdade, está sendo processado sem maiores consequencias. Afóra o desastre occorrido, hontem, na rua de São Lourenço, conforme o O JORNAL noticiou e na qual um auto de praça chocou-se com um poste de illuminação publica em virtude de uma imprevisivel derrapagem, até agora não foi registrado nenhum desastre com aquelles vehiculos, que trafegam super-lotados e com alguma velocidade.

Manda a justiça registrar tambem que, mesmo sem a intervenção da policia, os chauffeurs dos omnibus e dos auto-lotação estão se portando decentemente em relação ao preço das passagens, que são os dos dias normaes.

O CHEFE DA CASA DE CARROS EM DEMORADA ENTREVISTA COM O SUPERINTENDENTE DA CANTAREIRA

O sr. Sylvio Rocha, chefe da Casa de Carros da Cantareira, o departamento mais importante da companhia em relação ao movimento, por isso que é ella que abriga todo o material rodante da empresa, esteve esta manhã em demorada conferencia com o dr. Justino Lisboa, superintendent eda mesma empresa.

No decurso da longa entrevista, o dr. Sylvino Rocha informou ao superintendente sobre o andamento que estão tendo as providencias determinadas sobre os serviços a seu cargo.

Até agora — adeantou — só não determinei serviços em relação aos bondes e á uzina geradora de energia electrica. E' que está aguardando a conclusão do exame pericial requerido á policia nos mesmos.

COMO TERIA SIDO IMPOSSIBILITADO O FUNCCIONAMENTO DOS BONDES

Uma importante revelação do inquerito policial

Attendendo ao que lhe foi requerido pela Cantareira, o chefe de policia do Estado do Rio mandou abrir inquerito para apurar responsabilidades nas irregularidades encontradas na uzina geradora de energia para os bondes e no desapparecimento das chaves de controle daquelles vehiculos, uma e outras impossibilitadas de entrar immediatamente em funccionamento.

Com tal providencia, a policia poude saber que as occurrencias verificadas na noite da gréve do pessoal da Cantareira teriam sido consequencia de uma attitude violenta dos grevistas e não, como a principio se suppoz, um facto naturalmente praticado pelo pessoal da secção carril que, ao abandonar o serviço, teria cruzado carregado com o material de que se utilizam em serviço.

Segundo já conseguiu apurar o investigador Francisco Stellita, nas providencias preliminares para o inquerito policial, o encarregado do serviço nocturno da Casa de Carros, Jorge Beissel, teria sido compellido a se conservar numa sala daquelle departamento da Cantareira, até que uma numerosa turma de conductores e motorneiros realizasse os seus intentos, para sucesso de cuja iniciativa teriam elles feito sair os operarios que trabalhavam na occasião, impedindo ainda que a turma que a substituir a estes entrasse tambem.

A esse tempo, avisado da declaração da gréve o chefe de policia haja feito seguir para a Casa de Carros uma força de policia, commandada pelo tenente Orcendino. Chegando ao local, esse militar ainda encontrou o encarregado no logar onde havia sido forçado a ficar, dando-lhe, assim, liberdade.

Affirma o encarregado Jorge Beissel que executára aquella occurrencia um grupo de mais de cincoenta empregados da secção carril.

VÃO SER CONVOCADOS OS GREVISTAS A SE APRESENTAREM AO SERVIÇO SOB PENA DE DEMISSÃO

A Companhia Cantareira fez publicar um aviso convidando os seus operarios que se acham em greve a se apresentarem ao serviço, hoje, até ás 12 horas, findo o prazo marcado, a Companhia substituirá os empregados faltosos por abandono do emprego.

O INSPECTOR DO TRABALHO, NO ESTADO DO RIO, NO PALACIO DO INGA'

O sr. Luiz Myevilla, inspector regional do Trabalho no Estado do Rio, que esteve durante o dia no Ministerio do Trabalho, em conferencia com o sr. Agamemnon Magalhães, ao regressar a Nictheroy se dirigiu ao Palacio do Ingá, onde teve uma longa conferencia com o commandante Ary Parreiras, interventor federal.

O assumpto dessa conferencia se relacionou com a greve do pessoal da Cantareira, nada tendo transpirado, porém, do que teria sido na mesma assentado.

O GOVERNO FLUMINENSE NÃO INTERVIRA' NA GREVE

Pessoa intimamente ligada ao Palacio do Ingá affirmou-nos, hontem, que o governo fluminense não intervirá de maneira alguma na presente greve do pessoal da Companhia Cantareira, por isso que entende que o assumpto é da exclusiva competencia do Ministerio do Trabalho.

A policia só agirá no caso de perturbação da ordem publica, cuja alteração evitará com energia, custe o que custar.

EM CONFERENCIA COM O CHEFE DO GOVERNO O CHEFE DE POLICIA

O dr. Joubert Evangelista, chefe de policia do Estado do Rio, esteve hontem, durante o dia, no Palacio do Ingá, em conferencia com o commandante Ary Parreiras, interventor federal.

S. s. passou o resto da noite na séde do governo.

INTERDICTADOS PELA POLICIA, TRES SYNDICATOS FLUMINENSES

A policia fluminense, interdictou, hontem, á noite, os syndicatos fluminenses de classe: Syndicato dos Empregados da Cantareira, Syndicato dos Metallurgicos e Syndicato dos Caldeireiros de Ferro.

Segundo o aviso das autoridades policiaes não é permittido o accesso de qualquer pessoa, ás sédes daquelles associações.

"AO PROLETARIADO E AO POVO EM GERAL"

O comité de greve dos empregados da Companhia Cantareira fez distribuir profusamente, hontem, ás 23 horas, em Nictheroy, o seguinte boletim:

"Desde hontem vem circulando com insistencia, em quasi todos os jornaes do Rio e de Nictheroy, uma supposta declaração de que os grevistas da Cantareira não acceitarão accordos com os governos, quer do Estado ou da União.

Essa declaração evidentemente falsa, só pode ter sido feita por quem á falta de outro pretexto, para nos incompatibilizar com a opinião publica e desencadear contra nós a reacção, lança mão da intriga e da calumnia, forjando declarações que jámais foram feitas.

Já declaramos que não recusamos entrar, em negociações, desde que essas sejam para acceitação de facto, e não de palavras, do que pleiteamos no nosso memorial.

Nós, entretanto, chamamos a attenção do publico para as explorações miseraveis e prevenimos nos nossos companheiros e ao proletariado em geral, que são falsas e destituidas de fundamento toda e qualquer declaração que não seja firmada pelo comité de greve.

Sabemos perfeitamente que esses boatos são espalhados por pessoas que querem desorientar-nos e intrigar-nos.

Ainda hoje o sr. Conceição, chefe da secção carril apresentou á policia o nosso 1o secretario que foi preso immediatamente.

Nada disso, porém, nos fará perder a linha nem desanimará nossa firmeza, nossa solidariedade, o nosso enthusiasmo, nem nos afastará do firme proposito em que estamos de não voltarmos ao trabalho emquanto não forem satisfeitas nossas reivindicações.

(a.) O comité de greve. — Nictheroy, 5 dejaneiro de 1935".

Tomou posse o novo prefeito de Petropolis

Voltou a tranquillidade á cidade serrana

PETROPOLIS, 5 — (Do correspondente) — Constituiu uma ceremonia brilhante a posse, hoje, aqui realizada, do novo prefeito da Municipalidade, sr. José Carvalho Junior.

A população recebeu com a mais ampla satisfação o acto do interventor Ary Parreiras, que entregou as rédeas do governo municipal a um antigo servidor do Estado, filho desta cidade e, além do mais, pessoa grandemente relacionada e bemquista, não só aqui como por todo o Estado.

Ao assignar o termo de sua posse, foi o novo prefeito saudado pelo sr. Plinio Leite, tendo em sua resposta, declarado os propositos de tudo fazer para que a sua administração decorresse num ambiente de confiança e apoio por parte da população. Declarou mais que, em virtude do caracter transitorio de sua investidura, apenas se limitaria a ir tomando as providencias inadiaveis, não cuidando, por esse motivo, de preencher os cargos da administração que no momento se encontram vagos.

A investidura do sr. José Carvalho Junior no cargo de prefeito municipal, em substituição ao sr. Stephano Yannier, que havia sido nomeado em seguida á demissão do sr. Yeddo Fiuza, veiu reconduzir á cidade á sua vida normal, pelo manifesta favoravel como foi recebida pelo povo.

Informações dos Estados

MINAS GERAES

BELLO HORIZONTE, janeiro (O JORNAL) — Esta cidade está preparando o mais animado Carnaval do seculo.

Vêm, desde já annunciados, os bailes, as batalhas, os chôros carnavalescos, dos quaes estão na vanguarda Barro Preto, Carlos Prates e Parauna.

No dia 31 de dezembro ultimo realizou-se, na rua upynambás, esquina da Avenida Affonso Penna, uma batalha promovida pela Casa Caçador; na rua Contagem, entre o grupo Lucio dos Santos e o palacete Bizotto, uma outra promovida pela Sociedade Educativa João Caetano.

No dia 2 do corrente realizaram-se dois bailes a fantasia, no Club Original e na Sociedade Theatral Educativa João Caetano, á rua Abaeté 482, além de formidavel batalha de confetti na Avenida Pavuna, promovida pelo blóco "Minha embaixada chegou", e o exercito dos "600 diabos".

Pelo successo desses ensaios, prevê-se tres dias allucinantes em commemoração ao Rei Momo.

CARATINGA
Ordem dos Advogados

CARATINGA, janeiro (O JORNAL) — Foi convocada, para 25 do corrente, ás 12 horas, a assembléa geral, para eleição da nova directoria, que será processada na sala de audiencias da Prefeitura Municipal.

A directoria desta sub-secção apresentará nesta occasião os trabalhos de sua regencia.

CEARA'

FORTALEZA
Fecundidade

FORTALEZA, janeiro (O JORNAL) — No logar denominado Cedro, em Iguape, nos meiados de dezembro proximo passado, Brigida Rodrigues deu á luz quatro crianças, sendo uma do sexo masculino e tres do sexo feminino, nascendo em primeiro logar o menino, ás 16 horas, e ás 16 1|4 uma menina, ambos mortos; em terceiro logar, ás 16 1|2, uma menina, que recebeu o nome de Alice, e por ultimo outra menina, que recebeu o nome de Rosa, ambas estão em perfeito estado de saude e sua mãe está passando relativamente bem.

BAHIA

S. SALVADOR
Record de casamentos

S. SALVADOR, janeiro (Do correspondente) — Verificou-se a 29 de dezembro ultimo um movimento fóra do commum, no Forum desta capital e nas immediações daquelle edificio. Numerosas pessoas assistiam á affluencia de que foi theatro aquella importante arteria da nossa "urbs".

O motivo daquella massa compacta defronte ao Forum era o seguinte: naquelle momento realizavam-se as solemnidades de 35 casamentos presididos pelo dr. Pedro A. dos Santos Menezes, juiz substituto da Vara de Casamentos, batendo o record de celebração de casamentos. O facto foi bastante commentado por ser inédito até a presente época.

Ultimos trabalhos do Touring Club — Mudança da nomenclatura das ruas

S. SALVADOR, janeiro (O JORNAL) — Na sua ultima reunião, a directoria da secção bahiana do Touring Club do Brasil cuidou de varios assumptos de interesse collectivo. O vice-presidente, dr. Octavio Muniz Barreto, tratou das festas de Reis Magos, como uma tradição da Bahia, mostrando que os poderes publicos devem auxilial-as e accentuando o proposito do prefeito Americano Costa de, attendendo ao appello do Touring, tudo fazer pelo brilho desses festejos.

O sr. Americano Costa, em vista de uma representação do Touring contra a mudança da nomenclatura das ruas da nossa capital, com a subtracção de nomes tradicionaes, mandou que o engenheiro Milton Oliveira comparecesse á reunião da directoria do Touring, afim de, em seu nome, trocar idéas e assentar providencias sobre o assumpto, no proposito de attender á reclamação.

Por proposta do secretario, sr. Alberico Fraga, deliberou-se encarregar a commissão de sitios e monumentos de estudar uma proposta de nomenclatura das ruas a ser enviada pelo Touring á Prefeitura como suggestão.

Livramento condicional

S. SALVADOR, janeiro (O JORNAL) — A requerimento do major Cosme de Faria, o Conselho Penitenciario do Estado concedeu o livramento condicional de Maria Joanna, que se achava internada na Casa de Detenção desta capital.

Maria Joanna fôra sentenciada pelo jury da cidade de Santo Amaro a nove annos de prisão, sendo, porém, solta em 1o de janeiro ultimo, condicionalmente.

GOYAZ

TEM NOVA DIRECTORIA A ASSOCIAÇÃO GOYANA DE IMPRENSA

São os seguintes os membros eleitos para o anno de 1935 do Conselho Deliberativo e da Directoria da Associação Goyana de Imprensa:

Conselho Deliberativo:

Albatenio de Godoy, Vasco dos Reis, Alfredo Nasser, Mario Mendes, Venerando de Freitas Borges, Abdalla Samahá, Goiás do Couto, Benjamin Vieira, Octavio Artiaga, João Monteiro, Agnello Fleury, Claro Godoy, Zoroastro Artiaga, Ignacio Xavier da Silva e Jayme da Camara.

Directoria:

Presidente, Albatenio de Godoy; vice-presidente, Mario Mendes; secretario geral, Jayme da Camara; secretario, Abdalla Samahá; orador, Alfredo Nasser; thesoureiro, Agnello Fleury; bibliothecario, Goiás do Couto.

RIO GRANDE DO SUL

ANTA GORDA
Fundação de uma Cooperativa Viti-Vinicola

ANTA GORDA, janeiro (O JORNAL) — Em dezembro ultimo, na séde da Sociedade Musical Carlos Gomes, deste povoado, foi levada a effeito uma importante reunião dos viti-vinicultores deste districto, da qual resultou a fundação da Sociedade Cooperativa Viti-Vinicola Anta Gorda Ltd.

Achavam-se presentes elevado numero de interessados e uma commissão da villa de Garibaldi, dirigida pelos srs. Baptista Socatelli, Humberto Sotti e dr. Hildo da Costa Guilloux.

A cooperativa recentemente fundada já tem iniciado a construcção da sua cantina social, num terreno adquirido do sr. João Simon Sobrinho, na rua principal desta localidade e já tem encaminhado ao governo do Estado o pedido de sua officialização, pretendendo trabalhar, na proxima safra, com cêrca de 800.000 kilos de uvas.

Luz e força neste povoado

ANTA GORDA, janeiro (O JORNAL) — Pela firma Cavagnoli & Cia. está sendo montada uma nova e possante usina electrica, destinada a fornecer luz electrica aos moradores desta localidade. As ruas e praças deste povoado passarão a ser illuminadas, offerecendo, assim, um bonito aspecto a esta povoação.

OSORIO
Estradas de rodagem

OSORIO, janeiro (O JORNAL) — Pelo capitão Accacio Ferreira de Oliveira, prefeito deste municipio, foi mandada fazer uma reparação geral na estrada de rodagem desta villa á aprazivel praia balnearea de Tramandahy, tornando-a facilmente accessivel ás pessoas que para ali demandam á procura de repouso. Além do levantamento de aterros, estão sendo feitos diversos pontilhões, todos novos. Os trabalhos estão sendo executados por uma turma de detentos da Casa de Correcção, sob a direcção do sub-prefeito, tenente Plinio Saldanha.

MANTERA' SEU TITULO DE SYNDICATO A U. E. C.

Assembléa do dia 4

Com a presença de grande numero de associados, reuniu-se antehontem, á noite, em assembléa geral extraordinaria a União dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro.

Por acclamação, foi designado para presidir os trabalhos da mesa o sr. João Pestana, que escolheu para secretarios os srs. Accacio Arthur dos Santos Leite e A. A. Rodrigues Quintans.

A ordem do dia, não continha outro assumpto, além do constituido pela leitura, discussão e votação do projecto de reforma dos estatutos, em conformidade com a nova lei de Syndicalização, procedida por uma commissão de que fizeram parte os srs. Eugenio Monteiro de Barros, João Pestana, Affonso Henriques Correia, Sylvius Martins e Antonio Ferreira Filho.

Após prolongados debates, provocados por diversas questões de ordem foi finalmente approvado o projecto de reforma, que terá caracter temporario, destinando-se exclusivamente á adaptação dos velhos estatutos ao decreto n. 24.694, de 12 de julho de 1934, por isto que, dentre 30 dias serão iniciados os estudos para a redacção definitiva dos estatutos do syndicato. Neste sentido, a assembléa designou uma outra commissão, para encetar desde já os estudos respectivos.

A assembléa sempre animada pelos debates por vezes calorosos, terminou ás 3 horas de hoje.

MAIS UM CURSO DA ACADEMIA ALLEMÃ

Será iniciado por estes dias um novo curso de allemão na séde do Conservatorio do Rio de Janeiro, á rua Pinheiro Machado 84.

Este curso pode ser frequentado não só pelos alumnos do Conservatorio, como tambem por todos os que desejarem estudar a lingua de Goethe.

SYNDICATO DOS PROPRIETARIOS DE PHARMACIAS DO D. FEDERAL

Com a presença de diversos associados, a primeira directoria deste Syndicato realizou hontem sua primeira reunião semanal sob a presidencia do sr. Felisdoro Gaya.

Essa reunião transcorreu bastante animada, embora em caracter preliminar. Entre os assumptos discutidos constou o da divisão do patrimonio material do Syndicato dos Proprietarios de Pharmacias Drogarias e Laboratorios e do aproveitamento da parte que tocou ao Syndicato dos Proprietarios de Pharmacias do Districto Federal.

Sobre esse assumpto falou demoradamente o sr. Antonio Fernandes Dyonisio, director thesoureiro, tendo o sr. Acelyno Schuwartz proposto algumas medidas de caracter urgente, comprehendidas no vasto programma de realizações do novo syndicato, que objectiva o amparo immediato dos proprietarios de pharmacias, com a obtenção de melhorias uteis.

Foi designada uma commissão para solucionar a questão relativa aos funccionarios. Pelo presidente foi lida uma circular que será dirigida a todos os proprietarios de pharmacias, tendente a promover o seu congraçamento immediato em torno do syndicato, em proveito dessa mesma classe. Do expediente constou numerosa quantidade de cartas, officios e telegrammas de diversas instituições congeneres, registrando o novo advento associativo dos proprietarios de pharmacias desta cidade.

ORGANIZADO O QUADRO DO PESSOAL OPERARIO DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

O interventor carioca assignou decreto organizando o quadro do pessoal subalterno da Divisão de Predios e Apparelhamentos Escolares do Departamento de Educação.

Uma interpretação erronea do regulamento dá como nullo o "match" de Pires e Trillo

BRASILINO VENCEDOR NA SEMI-FINAL

Uma assistencia fraca, consequencia talvez das noticias sobre a não realização do espectaculo, assistiu ao programma pugilistico de hontem.

Este foi, no entanto, bastante attraente, sendo apenas de lastimar o seu final, contrario aos regulamentos de box.

LUTA LIVRE

Antes das lutas de profissionaes, dois pequenos alumnos do conhecido lutador Dudu — Jacy, de 14 annos, e Edmo, de 16 annos de idade — ambos com 54 kilos, realizaram um interessantissimo encontro de luta livre.

Com apenas tres mezes de aprendizagem, os dois jovens combatentes patentearam não só suas grandes aptidões como a proficiencia do mestre.

Jacy foi o vencedor dos 16 minutos de luta por desistencia, fazendo, assim, jús a uma medalha de ouro offerecida por Jeronymo de Moraes.

PROFISSIONAES

Gonçalves da Cunha x Pedro Sant'Anna.

Juiz, Jayme Ferreira.

Gonçalves da Cunha foi declarado vencedor, malgrado o excesso de agarramento mostrou-se, porém, mais aggresivo que seu adversario, tendo dominado nitidamente nos ultimos assaltos.

Sant'Anna foi valente e resistente, mercê do que recebeu ampla salva de palmas ao terminar o encontro.

2ª LUTA

Rodrigues Lima, 58 ks. x Geraldo Silva, 57 ks.

Juiz, Jayme Ferreira.

Foi um encontro que enthusiasmou o publico pela sua movimentação, mas foi muito falho de technica. Rodrigues Lima apresentou-se em muito boa forma, tendo resistido bem aos golpes no queixo, ponto que lhe é particularmente vuneravel. Seus soccos, porém, resentiram-se de efficiencia, o que permittiu a Geraldo actuar perfeitamente sem temor.

SEMI-FINAL

Brasilino, 79 ks. 50 x Armando de Moraes, 71 ks.

Esta luta, iniciada com extrema indecisão de parte a parte, tanto que só no final do primeiro round é que foram trocados os primeiros soccos, somente após o quarto assalto começa a apresentar interesse.

Ante os protestos do publico, os combatentes decidem-se empregar um pouco mais a luta se desenvolve com mais intensidade.

Brasilino, mais uma vez patenteia a sua superioridade sobre o portuguez, cuja coragem empresta muito brilho aos restantes rounds.

Ainda que menos activo que das vezes anteriores, Brasilino foi o melhor e, injusta por isso a vaia com que o publico recebeu a decisão do seu triumpho.

FINAL

Felippe Trillo (peruano), 57 ks. e 100 x Manoel Pires (portuguez), 58 ks. e 200.

Juiz, Assobrad.

Os primeiros movimentos do peruano não agradaram, mas a seguir demonstra boa esquiva e mobilidade das duas mãos.

Entre o corpo a corpo, onde o seu menor peso lhe é desvantajoso, e uma directa sua é nitidamente sentida por Pires. Este reage, collocando golpes no corpo.

Em dado momento do terceiro rond ha um clinch junto ás cordas; estas cedem sob o peso dos dois lutadores, que se precipitam ao solo.

Emquanto Trillo nada soffre, voltando immediatamente ao ring, Pires apresenta um ferimento no nariz, que sangra profusamente.

A Commissão de Pugilismo, em consideração ter sido um accidente a causa do ferimento do Pires, pondo esse em condições de inferioridade, considera o match nullo.

Esta decisão é muito applaudida pelo publico, mas em flagrante desrespeito aos regulamentos taxativos nesse ponto, mandando considerar vencido o pugilista considerado em condições de inferioridade.

EDITAL

Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro

Edital de concurrencia para o arrendamento da Barbearia, a funccionar na Séde, á Av. Rio Branco ns. 118-120-1º

A Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro receberá, em sua secretaria, á rua Gonçalves Dias, 40-1º, no prazo de 10 dias, a contar da presente data, propostas para o arrendamento da Barbearia que funcciona no 1º andar do Edificio da Av. Rio Branco ns. 118-120, conforme as bases que se acham á disposição dos interessados no local acima.

As propostas deverão ser remettidas em envelopes fechados e devidamente lacrados, que serão abertos no dia 14 do corrente, ás 12.30 horas, com a presença dos candidatos que desejarem assistir a esse acto.

Secretaria, 3 de janeiro de 1935. — ARMANDO ANTUNES COELHO, Procurador.

O interventor Armando de Salles em visita á 2ª Região Militar

Conforme hontem, noticiamos, o interventor Armando de Salles Oliveira, em retribuição á visita do general Almerio de Moura, esteve no Quartel General da 2.ª Região Militar. O chefe do Governo paulista foi recebido pelo capitão Gutierrez Valle, ajudante de ordens do commandante da Região, sendo introduzido no salão nobre, demorou-se em palestra com mmandante e a officialidade da 2.ª Região Militar. corpos. No cliché acima vemos o interventor, o commandante e a officialidade da 2.a Região Militar.

UM DESASTRE DE BONDES EM S. PAULO

S. PAULO, 5 (Agencia Meridional) — Hoje, pouco depois das 16,30 horas, na rua 15 de Novembro, esquina da rua Direita, verificou-se um encontro de bondes do qual resultou ficarem feridas duas pessoas.

Um carro da linha da estação da Luz n. 217, guiado pelo motorneiro Antonio Bastos, quando entrava na rua 15, vindo da Praça da Sé, chocou-se com um auto da rua Campos Elyseos que vinha da rua Direita. Em consequencia ficaram feridos um soldado do 5º B. C. que soffreu fractura da perna direita e o contador João Jorge Scaff que teve dois dedos da mão direitas fracturados.

A mais innegavel caricatura de Benevenuto Cellini — o domador de mulheres e o terror dos homens do seu tempo. Romantico... mas "sabido"! Não perdendo nenhuma opportunidade que as mulheres lhe davam... Moças e velhas, bonitas e feias... comtanto que fossem MULHERES! Leia esta novella com attenção e aprenderá a defender-se dos conquistadores perigosos (si é leitora...) e a arrebatar o coração das mais empedernidas louras e morenas (si é leitor...)

OS HOMENS O COMBATIAM... AS MULHERES O PERSEGUIAM!

— A historia de um grande bohemio, um grande artista — e um grande amante, o mais encantador de todos os tempos!

— Serializada por —

LEWIS ALLEN BROWNE

(Do film do mesmo titulo por Beth Meredyth)

— Uma irreverente "charge" ao donjuanesco personagem de Florenza, que ha 400 annos passados já punha em brazas as cabeças dos maridos... e dos noivos!

A começar de terça-feira, 8, no

"O JORNAL"

A Acção Integralista abre uma subscripção para combater o extremismo

S. PAULO, 5 (Agencia Meridional) — A Acção Integralista Brasileira está se dirigindo ao commercio, industria e capitalistas de S. Paulo solicitando auxilios monetarios para combater o extremismo. Sobe a 50 contos o producto da subscripção que continuará aberta por algum tempo ainda.

PASSAGENS FORNECIDAS PELA CENTRAL

A estação D. Pedro II forneceu hontem, por conta dos diversos ministerios, 147 passagens, na importancia de 7:145$700. Essas requisições foram assim distribuidas: M. da Guerra 35 passagens, na importancia de 1:872$400; M. da Marinha 2, no valor de 234$600; M. da Justiça 20, na quantia de 1:329$900; M. da Agricultura 5, na somma de réis 314$200; e M. do Trabalho 65, num total de 3:701$530.

Reunião do Comité de Imprensa

Sob a presidencia do dr. Herbert Moses, será realizada amanhã, segunda-feira, ás 17 horas, na séde social, a primeira reunião deste anno, do Comité de Imprensa do Touring Club do Brasil.

Nessa reunião serão apresentadas ao jury respectivo as obras inscriptas no concurso do melhor livro sobre viagens no Brasil, o qual está sob o patrocinio do Comité de Imprensa.

A historia de certos campeões e de certas lutas entre pugilistas... De como um "conversa fiada" conseguiu vencer sempre nos primeiros "rounds" porque tinha uma esposa que era um "JOGO DE SABEDORIA"!...

"COMMIGO E' ASSIM"

(THE PERSONALITY KID)

com
Pat O'Brien
Glenda Farrell
Claire Dodd
Henry O'Neil
e os famosos pugilistas: James J. Jeffries, ex-campeão mundial de todos os pesos, Jack Perry, e muitos outros...

AMANHÃ NO **IMPERIO**

A's 2,00 - 3,40 - 5,20 - 7,00 - 8,40 e 10,20 HORAS

Um film da "Warner Bros. First National"

Radio - Jornal

...S PARA HOJE

RADIO CLUB

Das 8 ás 9 horas — Radio jornal, discos e "Indicador Radio-Urbano". Das 10 ás 11 horas — Hora catholica. 12 horas — Concerto no studio A com Hilda Borges Curty, Mario de Camera Brasil, Vicente Baracca em solos de violino e orchestra. 14 horas — Discos. 15.30 horas — Resenha sportiva. 17.30 horas — Chá Dansante. 21 horas — Apresentação do cantor Belizario Vianna em modinhas e intercalladamente numeros pela orchestra e pelo jazz e cantora Ivette Canejo. Das 22 ás 23.30 horas — A Voz do Brasil, jornal falado e musicado da PRA 3, sob a direcção de Baptista Junior e Luiz Peixoto, divulgando todos os acontecimentos occorridos no paiz e no estrangeiro, das 17 horas em deante, abrilhantado com o concurso dos artistas Ivette Canejo, Cascata e Belizario Vianna.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

Programma para amanhã:

18 ás 19.30 horas — Jornal dos professores — Noticias — Commentarios — Quartos de hora educativos: "Curso de hygiene infantil", pelo dr. Floriano de Lemos. — "Curso de physica popular", pelo dr. Ary Maurell Lobo. — "Politica internacional — Commentarios", pelo professor Genolino Amado.

Supplemento musical: — Cesar Franck — Symphonia em ré menor. Bach — Fuga em sol menor. Wagner — Mestres cantores — Preludio do 3º acto.

RADIO SOCIEDADE MAYRINK VEIGA

Programma para amanhã:

Das 6.25 ás 8.15 horas — Duas aulas de gymnastica.

Das 8.15 ás 8.45 horas — Gazeta da PRA-9, resenha informativa.

Das 11 ás 13 horas — Programma das donas de casa, com um programma do studio, por artistas novos, orchestras especiaes, radio sketch, com Barbosa Jr. e Cordelia Ferreira.

Das 15 ás 16 horas e 18 ás 18.45 — Discos.

Das 18.45 ás 19 horas — Quarto de hora educativo.

Das 19 ás 19.15 — Discos.

Das 19.15 ás 19.30 horas — A voz do commercio.

Das 19.30 ás 20 horas — Programma nacional.

Das 20 ás 23 horas — Programma de studio com o speaker Cesar Ladeira, e os artistas: Aurora Miranda, Mario Reis, Arnaldo Pescuma, Chiquinha Jacobina, Heloisa Helena, Typica Muraro, as orchestras de dansas de Napoleão Tavares, Regional Brasileira, Typica Argentina de Muraro, salão do maestro Vivas, Original de Gastão Bueno Lobo, e o humorista Barbosa Junior.

A's 21 horas — Chronica da cidade. — A's 21.30 — Um pouco de bom humor.

A's 22 horas — E' assim que se conta a historia... — Das 22.30 ás 23 horas — Programma Ida e Volta do studio da PRA-9, em collaboração com a PRB-9, radio Record de São Paulo.

Das 23 ás 24 horas — Programma de discos escolhidos e Gazeta da PRA-9.

A's 23 horas — Commentarios do observador da PRA-9 sobre o momento nacional.

A's 23.30 horas — Commentarios do observador da PRA-9 sobre o momento internacional.

A's 24 horas — Marcha final.

RADIO EDUCADORA DO BRASIL

Das 9 ás 10 horas — Programma allemão.

Das 10 ás 12 horas — Programma da cidade — Humorismo por Pinochio.

Das 12 ás 14 horas — Transmissão do supplemento de A voz da saudade.

Das 14 ás 18.30 horas — Discos.

Das 18.30 ás 21 horas — Chá dansante.

Das 21 ás 23 horas — Programma do studio e conjunctos.

Para amanhã:

Das 14 ás 18.45 horas — Discos.

Das 18.45 ás 19 horas — Quarto de hora educativo.

Das 19 ás 19.30 horas — Discos.

Das 19.30 ás 20 horas — Transmissão do programma official.

Das 20 ás 20.30 horas — Musica variada.

Das 20.30 ás 23 horas — Programma de studio.

RADIO CAJUTI

Das 12 ás 13,30 horas — Supplemento musical do almoço. Programma escolhido. Das 18 ás 19 — Cajuti Jornal. Das 19 ás 23 — Programma Francisco Alves, com os seguintes artistas: F. Alves, Dirce Baptista, Orlando Silva, Aracy Almeida, M. Monteiro.

Programma para amanhã:

Das 9 ás 10 — Cajuti Jornal. A's 10 horas — Quarto de hora Francisco Alves. Das 13 ás 14 — Hora dos bairros — Programma popular variado. A's 14 — Correspondencia do dr. Sabe Tudo. Das 18 ás 19 — Studio "C" — hora de ouro — Musica de camera pelos melhores elementos artisticos da cidade. Das 19 ás 19,30 — Programam variado. Das 19,30 ás 20 — Departamento Nacional de Publicidade. Das 20 ás 23 — Programma variado de studio, com a seguinte distribuição: Expresso Cajuti — A nota do dia — As orchestras e conjuntos de PRF-2 e os seguintes artistas: Ivonne Cabral, Oscar Miranda, Marian Grant, Roussouliere, Yeta Jomil.

RADIO CRUZEIRO DO SUL DO RIO DE JANEIRO

Das 11 ás 12 e das 19 ás 20 horas — Discos. Das 20 ás 20,15 — Orchestra Columbia. Das 20,15 ás 20 30 — Paulo Frontin Werneck — Orchestra. Das 20,30 ás 20,45 — Bill Dan — Maria Luiza — Orchestra. Das 20,45 ás 21 — Orchestra Typica Argentina Juan Rasso com Ardany. Das 21 ás 21,30 — Programma da Rêde Verde-Amarella, transmittido directamente dos studios da estação chave, PRB-6 — Radio Cruzeiro do Sul de São Paulo. 21,30 ás 21,45 — Programma de PRD-2 — Radio Cruzeiro do Sul do Rio de Janeiro — Neiva Gomes e Radiolettes. 21,45 ás 22 horas — Programma de PRB-6 — Radio Cruzeiro do Sul de São Paulo. Das 22 ás 22,15 — J. Fon — Vera Regina. Das 22,15 ás 22,30 — Conjunto musical.

RADIO PHILIPS

Das 10 ás 12 horas — Discos variados. Das 18 ás 23 horas — Musica variada.

Programma para amanhã:

Das 10 ás 13 e das 18 ás 18.45 — Gravações escolhidas. Das 18.45 ás 19 — Quarto de hora da C. B. R. Das 19 ás 19,30 — Discos. Das 19,30 ás 20 — Programma nacional. Das 20 ás 21 — Musica Regional. Das 21 ás 21,30 — Musica ligeira. A's 21,30 — Chronica da PRC-6. Das 21,30 ás 22,30 — Hora de musica allemã. Das 22,30 ás 23 — Audição classica. Operas. Artistas: senhoritas Nair França, Lia Martins, Elisabeth Schrader, srs. Roberto Galeno, Jayme Vogeler e outros. Orchestras — Grande Orchestra Philips, sob a direcção do prof. Romeu Ghipsman, Jazz Sympohnico Philips, Trio e Quartetto Philips, prof. Arnaldo Estrella, Iberê Gomes Grosso e Grupo da Serenata.

RADIO SOCIEDADE

9 horas — Hora certa — Jornal da manhã — Noticias de commentarios — Ephemerides brasileiras do barão do Rio Branco.

9 horas e 30 minutos — Hora infantil.

10 horas ás 12 — Hora certa — Jornal do meio dia — Supplemento musical.

12 horas ás 16 e 30 — Programma de studio.

16.30 ás 19 horas — Tarde dansante.

19 ás 20 horas — Discos.

20 ás 20.15 horas — Chronica sportiva, por Sylvio Mello Leitão.

20.15 ás 21 horas — Discos.

21 ás 21.15 horas — Quarto de hora.

21.15 ás 23 horas — Transmissão do programma seleccionado — Discos.

AMANHÃ:

8.30 horas — Hora certa — Jornal da manhã — Noticias e commentarios — Ephemerides brasileiras do barão do Rio Branco.

12 horas — Hora certa — Jornal do meio dia — Supplemento musical.

17 horas — Hora certa — Jornal da tarde. — Supplemento musical.

18 horas — Previsão do tempo — Discos variados.

18.45 ás 19 horas — Quarto de hora da C. B. R.

19 horas ás 19.30 — Discos variados.

19.30 ás 20 horas — Programma nacional.

20 ás 21 horas — Discos.

21 ás 23 horas — Transmissão do "Selecto programma".

JOIAS
Quem melhor paga é
JOALHERIA RAPHAEL
SAO JOSE, 43

AVIAÇÃO COMMERCIAL

OS QUE VIAJAM PELA "CONDOR"

Procedente de Porto Alegre, e escalas, entrou no seu aerodromo a aeronave "Ypiranga", do Syndicato Condor Ltda., pilotada pelo commandante Urben.

Viajaram no referido avião, com destino a esta capital, os seguintes passageiros:

De S. Francisco, os srs. Carl L. Schlemm, Paul C. Seemund, Guerreiro Faria, Albrecht Engels e Henrique Douat; de Paranaguá o sr. Carl Rader.

Além dos referidos passageiros, o "Ypiranga" trouxe grande numero de malas e cargas aereas, tanto destinadas a esta capital como em transito para outros portos.

INSPECTORIA GERAL DE POLICIA

Estão de dia á I. G. P. — Superior, sr. José Alves Corrêa; auxiliar, sr. oJsé Vieira da Costa.

Segundos officiaes de dia aos grupos — Central, Caetano; Escola, Alberto; 1º G. R., Coelho; 2º, Dutra; 3º, Campello; 4º, Aristoteles; 5º, E. Santo; 6º, Fontes; 8º, Galdino e 9º, Prisco.

Ronda geral — Turmas de serviço: 2ª, 3ª e 4ª. Turmas de folga: 1ª e 5ª.

Livre transito — No 1º G. R., 2º fiscal A. Avila, e no 3º G. R., 2º fiscal Darcy. Camara dos Deputados: 2º fiscal Isaias.

Tribunal Eleitoral — Turma diurna, 1º fiscal Augusto Magalhães; turma nocturna, 1º fiscal O. de Souza.

Ronda avulsa — Dias impares, primeiros fiscaes O. Jaymes, Farias e Agnello: dias pares, 1º fiscal Cabral e 2º fiscal Josias.

Medico de dia no Serviço Medico da Policia — Dr. Joaquim Antonio Leite de Castro.

Serviço para amanhã:

Estão de dia á I. G. P. — Superior, dr. Joaquim Didier Filho; auxiliar, sr. Guilherme Ashton.

Segundos fiscaes de dia aos grupos — Central, C. Bessa; Escola, Tiburcio; 1º G. R., B. Paula; 2º, Braga; 3º, Dias, 4º, C. d'Avila; 5º, Djalma; 6º, Fructuoso; 8º, Petit e 9º, Erasmo.

Ronda geral — Turmas de serviço: 1ª, 2ª e 5ª. Turmas de folga: 3ª e 4ª.

Livre transito — No 1º G. R., 2º fiscal A. Avila, e no 3º G. R., 2º fiscal Darcy. Camara dos Deputados, 2º fiscal Isaias.

Tribunal Eleitoral — Turma diurna, 1º fiscal Augusto Magalhães; turma nocturna, 1º fiscal O. de Souza.

Medico de dia no Serviço Medico da Policia — Dr. Raymundo da Silva Magno.

Uniforme 3º.

NA BLENORRAGIA?...
Almeidina Procure nas Pharmacias e Drogarias
LABORATORIO — ALMEIDA CARDOSO & C

TOURING CLUB DO BRASIL

A commissão julgadora do Concurso do Melhor Livro sobre Viagens no Brasil reune-se amanhã

Na séde do Touring Club do Brasil, e sob a presidencia do sr. P. B. de Cerqueira Lima, reune-se, amanhã, segunda-feira, ás 17 horas, a Commissão Julgadora do Concurso do Melhor Livro sobre Viagens no Brasil afim de receber as obras oiginaes, no total de onze, que se apresentam ao certamen.

Além dos membros do jury, a reunião terá a presença dos jornalistas que compõem o comité de imprensa daquella entidade, bem assim como a dos representantes da Civilisação Brasileira Editora, que collabora com o Touring Club nesse auspicioso certamen, destinado a intensificar o gosto pela literatura de viagens em nosso paiz.

— Encerra-se a 10 do corrente, na secretaria do Touring Club do Brasil, o prazo para recebimento das phrases destinadas á "Semana do silencio", para as quaes existem, tambem, valiosos premios em dinheiro. Esse concurso alcançou, tambem, o mais brilhante exito, attingindo a centenas o numero de phrases apresentadas para disputar aquelles premios.

CONCURSO PARA IDENTIFICADORES DO POVOAMENTO DO SOLO

O director geral do Departamento Nacional do Povoamento chama a attenção dos interessados para o concurso, cuja inscripção se acha aberta até 16 do corrente mez, para o preenchimento dos cargos de chefe de serviço, dactylographistas e identificadores daquelle Departamento.

As condições do concurso acham-se publicadahs no "Diario-Official" de 3 do corrente.

Para quaesquer esclarecimentos, deverão os interessados dirigir-se ao Departamento, á praça Marechal Ancora, entre 12 e 15 horas.

CONCURSO PARA PRATICANTES DE TREM DA CENTRAL

Na Escola Silva Freire, em Engenho de Dentro, serão chamados á prova escripta para o concurso de praticantes de trem da Central do Brasil, depois de amanhã, os seguintes empregados: Manoel Maria da Cruz, Gerson Machado, Benedicto Alves Ferreira, João Ferreira, Francisco Antonio Werneck Peralta, Altemiro Marques Rolo, Adhemar de Souza Lima, Camillo Ayres do Couto, Iracy Cardoso, Arlindo Mayrink, Aguinaldo Vasco da Silva Alves, Alexandre Meirelles de Mecenas, Pedro Germano de Souza, Arlindo Fernandes Godinho, Miguel Americo Miranda, Laerte da Cunha Carvalho, Victorino Teixeira Rodrigues, Antonio Francisco Pinheiro, Diniz de Oliveira Baltar e Lino de Azevedo.

Tubos de aço de 8"
Vendem-se 150 metros, proprios para sondas, vapor ou outro fim qualquer.
Rezende Freitas & Comp.
R. Visconde Inhauma 109.

THEATRO E MUSICA

"CIDADE MARAVILHOSA", DE CESAR LADEIRA, NO RECREIO

Se o prestigio do sr. Cesar Ladeira, o popular "speaker" da Radio Mayrink Veiga, precisasse ser posto em prova, não teria melhor opportunidade que aquella que se apresentou com as primeiras representações da sua revista "Cidade Maravilhosa", hontem, no Recreio.

Dessa prova o sr. Cesar Ladeira se saiu sem a menor arranhadura, pois o popular theatro da rua Pedro I teve duas casas repletas, e o seu trabalho foi recebido com a maior sympathia.

Como acontece em geral com as revistas dos estreantes, sobretudo quando elles se estreiam em companhias dirigidas por consumados revistographos, como é o caso do Recreio, "Cidade Maravilhosa" recebeu collaboração que por varias vezes se fez sentir em seus dois actos, onde por algumas vezes se percebe o dedo do sr. Luiz Iglesias.

Isso não quer, porém, dizer que não haja uma bôa parte original do sr. Cesar Ladeira e que essa parte não seja digna do melhor apreço, indicando um valor novo, capaz de nos dar alguma coisa de mais interessante no genero a que se dedicou.

O Rio, na revista do sr. Ladeira é, como acontece no radio, por varias vezes exaltado em suas qualidades e nos seus defeitos, como succede quer com aquellas coisas que no final do primeiro acto a sra. Italia Ferreira, tão bem nos disse, quer com a marcha "Cidade Maravilhosa", cantada varias vezes. Outros numeros ha ainda de successo, como "Côco ralado" e "Serinha", que Aracy Côrtes valorizou, e "Moeda Nacional" e "Praia de Copacabana", que Eva Todor enche com a sua graça e sua belleza.

Outro elemento interessante nesse conjunto de modestos recursos, mas muito sympathico por ter á sua frente tres genuinas figuras de theatro, os srs. Iglesias e Freire Junior e a actriz Aracy Côrtes, é a Ondina Lopes, que consegue fixar a attenção em "O tempo passa" e "Cortado na censura". No naipe masculino, o sr. Leopoldo Prata agrada immenso numa caricatura do sr. Getulio Vargas, e o sr. João de Deus no Basilio Vianna. Em outros papeis, os srs. João Martins, J. Figueiredo e a sra. Lina de Soto tambem agradaram.

Montagem modesta em scenarios, aproveitados para uma temporada de verão que vae agradando.

A. DE Q.

O ALMOÇO A PROCOPIO FERREIRO

No Restaurante Trianon, reuniram-se hontem, ao meio dia, figuras em evidencia nos meios theatraes para um almoço de despedida ao grande actor Procopio Ferreira, que na proxima semana embarca para a Europa.

Em torno da mesa do restaurante sentaram-se figuras das mais representativas de todos os sectores do mundo theatral brasileiro. A critica ali esteve representada pelos srs. Abbadie Faria Rosa, Heitor Moniz, Mario Nunes, Geysa Boscoli, João de Deus Falcão, Augusto Mauricio e Alberto de Queiroz, os actores por Jayme Costa, Luiza Nazareth, Lianna Alba, Davina Fraga, Eurico Silva, Darcy Cazarré, Olavo de Barros, Ferreira Maia, Affonso Stuart, Carlos Machado, e ainda muitos outros; os autores e jornalistas presentes foram Raul Pedrosa, Joracy Camargo, José Wanderley, Eurico Silva, Abbadie, Gastão Pereira da Silva, Annibal Bomfim, Ramayana Chevalier, além de muitos outros cujos nomes nos escapam.

Ao champagne foi Procopio saudado pelo actor Carlos Machado, em nome da "Casa dos Artistas", pelo jornalista Ramayana Chevalier, em nome de todos os seus homenageantes e pelos drs. Gastão Pereira da Silva e Geysa Boscoli, este em nome dos criticos presentes.

Procopio agradeceu as homenagens que lhe eram prestadas com palavras de enthusiasmo de fé no Theatro Brasileiro.

NAO ME AMES ASSIM" — O CARTAZ DO MOMENTO

"Não me ames assim", a comedia italiana de Arnaldo Fraccaroli, que o sr. Abbadie Faria Rosa traduziu e que constitue o cartaz do momento terá hoje, além das suas representações habituaes ás 20 e 22 horas, mais uma em vesperal, ás 15 horas.

Amanhã, segunda-feira, a mesma peça será representada em homenagem a Procopio Ferreira que comparecerá ás duas sessões, para assim se despedir do publico carioca.

ADIADA A PRIMEIRA REPRESENTAÇAO DE "HISTORIA DE CARLITOS"

Encontrando-se enfermo o sr. Renato Viana, que interpretara o papel de Carlitos em "Historia de Carlitos", foi adiada para a proxima quinta-feira a primeira representação dessa comedia no Theatro-Escola.

O "Canto sem palavras", que terá hoje o seu ultimo domingo, continuará assim mais dois dias no cartaz.

CINCO SESSÕES, HOJE, NA CASA DO CABOCLO

A Casa do Caboclo, esse pittoresco theatrinho regional que Duque installou e dirige com dedicação no mesmo local do antigo Theatro São José, dará hoje mais cinco sessões de "Viva nóis", revista sertaneja escripta por elle, por Calazans e Marchelli, que já conta com quasi cem representações consecutivas.

Serão duas matinées, com distribuição de caramellos Busi, ás 15 horas e 16,15, e tres soirés, ás 19 3|4, 21 1|4 e 22 1|2.

CUMPRIMENTOS DE ANNO NOVO

Da ahtriz portugueza Maria Albertina, que aqui esteve o anno passado, com grande exito, no Theatro Republica, recebemos de Lisboa gentilissimo cartão de cumprimentos pela entrada do Anno Novo.

Igualmente recebemos cumprimentos de Gilda de Abreu.

CARTAZ DO DIA

THEATRO ESCOLA — "O canto sem palavras", original de Roberto Gomes (Olga Navarro, Jayme Costa, Suzana Negri, Jorge Diniz, Salaberry e Peggy Marlo) — A's 15 e 21 horas — Poltrona 5$000.

RIVAL — "Não me ames assim", traducção de Abadie Faria Rosa (Cazarré, Mesquitinha, Liana, Guy Martinelli, Norma Geraldy e outros) — A's 15, 20 e 23 horas — Poltrona 6$000.

CASA DO CABOCLO — "Viva nóis", peça sertaneja — A's 15, 16.15, 19.45, 2.15 e 22.30 horas.

RECREIO — "CIDADE Maravilhosa", revista de Cesar Ladeira (com Aracy Côrtes) — A's 15, 20 e 22 horas.

CLAREOL

Av. Rio Branco 137
4. ANDAR
Edificio Guinle
SALA 418
Tel. 3-1576

Acção Catholica

CONVENTO DE SANTO ANTONIO

Celebrará hoje, ás 9 horas, no Convento de Santo Antonio, missa solemne de ritual grego. s. revma. monsenhor Altimius Jua Kim, arcebispo gregoo melkita de Zahlé, que se acha em nosso meio desde 27 de dezembro ultimo.

MATRIZ DE SANTA THEREZINHA

Haverá missa nesta nova igreja, á rua do Tunnel, em Botafogo, todos os domingos e dias santos, sendo que hoje o horario será ás 7 1|2 horas e nos demais domingos ás 8 horas.

CASA DO BOM SOCCORRO

Terá logar hoje, na Casa do Bom Soccorro, um festival para as crianças pobres.

O programma consta de missa pela manhã, com communhão e distribuição de roupas, doces e brinquedos; em seguida, uma sessão musical, em que tomarão parte os guitarristas Manoel Catalão e Antonio Ferreira.

FESTIVAL EM BENEFICIO DA MATRIZ DE MADUREIRA

O Jardim Zoologico vae viver horas encantadoras com o festival que se realizará nesse local, hoje.

Programma caprichosamente organizado será continuo divertimento para todos os presentes.

Tocará no recinto a banda de musica da Policia Militar.

E', pois, um dia propicio para um passeio ao Jardim Zoologico, para se aproveitar das diversões que estão preparadas neste festival em beneficio da matriz de Madureira.

IRMANDADE DE N. S. DO MONTE

A igreja de N. S. do Monte Serrat, reconstruida pela irmandade do mesmo nome, porém, como o seu patrimonio está atravessando uma época difficil, appella para a generosidade do povo catholico em pról das obras de reconstrucção.

Os donativos podem ser enviados para a Radio Cruzeiro do Sul, Radio Rio, Radio Educadora, Radio Cajuti e Radio Guanabara.

HORARIO DE MISSAS

Cathedral Metropolitana — Aos 10 1|2 horas.
domingos e dias santos: 7, 8 1|2 e

Matriz de N. S. da Paz — Aos 9 e 10 1|2 horas; dias uteis: 6, 7 e domingos e dias santos: 5 3|4, 7, 8, 8 horas.

Matriz de S. Paulo, Apostolo — Aos domingos e dias santos 6, 7, 8, 7 e 8 horas.

9, 10 e 11 horas; nos dias uteis: 6, Matriz de S. Pedro, no Encantado — Aos domingos e dias santos: 6 1|2 e 8 1|2 horas.

Matriz da Consolação, Engenho Novo) Aos domingos e dias santos: 7 1|2 e 9 1|2 horas.

Matriz de S. José — Aos domingos e dias santos: ás 8, 9, 10, 11 e 12 horas.

Matriz de Santa Rita — Aos domingos e dias santos: 7, 8, 9 e 10 horas.

Matriz de Sant'Anna — Aos domingos e dias santos: 5, 6, 7, 8, 8 1|2, 9, 10 e 11 horas; dias uteis: das 5 ás 9 horas.

Matriz de N. S. da Guia — Aos domingos e dias santos: 6, 7 1|2 e 9 horas.

Igreja do Divino Salvador (Piedade) — Aos domingos: 5 1|2, 7, 8 e meia e 9 e meia horas; dias uteis: 7 horas.

Igreja do Rosario, do Leme — Aos domingos e dias santos: 7, 8 1|2 e 10 horas e 9 e meia b b bgç b g go ras.

Igreja de N. S. da Gloria do Outeiro — Aos domingos e dias santos: ás 10 horas. Todos os sabbados, ás 9 horas.

Igreja de N. S. do Parto — Aos domingos e dias santos: 8, 9, 10, 11 e 12 horas.

Capella dos Padres Servitas — Aos domingos: 7, 8 e 9 horas; dias uteis: 7 horas.

DATAS E FESTAS PRINCIPAES DO MEZ DE JANEIRO

Hoje — Epiphania do Senhor (dia de Reis). Dia santo de preceito.
7 — S. Luciano, martyr.
8 — S. Severino, martyr.
10 — S. Nicanor, diacono.
11 — Santo Hygino, martyr.
12 — Festa da Sagrada Familia.
13 — Domingo I depois da Epiphania — Santa Veronica, virgem.
16 — S. Marcello, martyr.
18 — Cathedra de S. Pedro em Roma.
19 — S. Martó, martyr.
20 — S. Sebastião, martyr—Onomastico do cardeal d. Leme — Domingo II depois da Epiphania.
21 — Santa Ignez, virgem e martyr, padroeira secundaria de numerosas Congregações Mariannas femininas.
25 — A conversão de S. Paulo.
27 — Domingo III depois da Epiphania, S. João Chrysostomo, doutor da Igreja.
29 — S. Francisco de Salles, director da Igreja.
31 — S. Pedro Nolasco.

Dias santos de preceito:

Hoje — Festa da Epiphania de N. Senhor Jesus Christo. (Dia de Reis); 20, festa de S. Sebastião, martyr, padroeiro principal da cidade e da Archidiocese.

Collecta — Amanhã collecta de esmolas, em todas as igrejas e capellas, em favor das Missões da Africa.

Novenas — No dia 11 começa a de S. Sebastião; 12, começa a de Santa Ignez, virgem e martyr; 24, começa a da Purificação (festa da Candelaria).

Semana internacional de orações — De 18 a 25 do corrente.

Onomastico de sua eminencia o sr. cardeal d. Leme, no dia 20 (São Sebastião).

JO'AS de Ouro, Prata e Platina. Compra-se e troca-se
R. General Camara, 279-Fabrica
Tel.: 4-5130

HOJE
ás 15, ás 16 1|4, ás 19 3|4, 21 1|4 e 22 1|2
o magnifico elenco da
Casa do Caboclo
apresentará a impagavel revista sertaneja de Duque, Calazans e Marchelli,
VIVA NÓIS!
que está prestes a completar 100 REPRESENTAÇÕES

RIVAL

H O J E, matinée, ás 15 horas. Soirée, ás 20 e 22

ULTIMOS DIAS da admiravel comedia que ABADIE adaptou:

Não me ames assim

MANHÃ: Festival para o adeus do grande PROCOPIO

SEXTA-FEIRA: Primeiras de CABECINHA DE VENTO para estréa de Ligia Sarmento.

THEATRO - ESCOLA

(Ex-Casino)

Direcção — RENATO VIANNA

H O J E, em vesperal, ás 15 horas, e á noite, ás 21 horas:

Ultimo domingo de

"O CANTO SEM PALAVRAS"

A grande obra de Roberto Gomes e que amanhã inicia sua 4ª semana de successo!

Sexta-feira, impreterivelmente:

"HISTORIA DE CARLITOS"

Satyra-social de Henrique Pongetti.

DR. JOSE' DE ALBUQUERQUE

Doenças Sexuaes do Homem

Diagnostico causal e tratamento da

IMPOTENCIA EM MOÇO

Rua 7 Setembro, 207 — De 1 ás 6 hs

CASA MOZART

O MAIS ESCOLHIDO SORTIMENTO DE MUSICAS, DISCOS E CORDAS V. EXCIA. ENCONTRARÁ NA AVENIDA RIO BRANCO, 118 (Loja da Companhia Nacional de Fumos)

MOVIMENTO MARITIMO E AEREO

Serviço organizado pelo O JORNAL, em combinação com as Companhias de Navegação e Aviação Commercial

DA EUROPA PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Kristiansund	COMETA	6	6	Buenos Aires
	LONDONIER	—	7	Buenos Aires
	PACIFIC	—	7	Buenos Aires
Londres	H. MONARCH	7	7	Buenos Aires
Londres	AFRIC STAR	7	7	Buenos Aires
Trieste	BELVEDERE	7	7	Buenos Aires
Genova	CONTE GRANDE	9	9	Buenos Aires
	DELSUD	—	9	Buenos Aires
Hamburgo	KERGUELEN	10	10	Buenos Aires
Stockholmo	SANTOS	10	10	Buenos Aires
Hamburgo	GENERAL S. MARTIN	10	10	Buenos Aires
Southampton	ALMANZORA	14	14	Buenos Aires
	SANTOS	—	15	Buenos Aires
Hamburgo	MONTE OLIVIA	16	16	Buenos Aires
Trieste	OCEANIA	17	17	Buenos Aires
Londres	HIGH. CHIEFTAIN	21	21	Buenos Aires
Hamburgo	ANTONIO DELFINO	21	21	Buenos Aires
Havre	EUBEE	21	21	Buenos Aires
Genova	PRINCIPESSA MARIA	29	29	Buenos Aires
	DELVALLE	—	30	Buenos Aires
Hamburgo	MONTE PASCHOAL	31	31	Buenos Aires
Trieste	AUGUSTUS	31	31	Buenos Aires

DA AMERICA DO SUL PARA A EUROPA

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Buenos Aires	ALSINA	—	7	Marselha
Buenos Aires	RAUL SOARES	—	8	Hamburgo
Buenos Aires	CROIX	9	9	Havre
Buenos Aires	MASSILIA	9	9	Bordéus
Buenos Aires	NEPTUNIA	9	9	Trieste
Buenos Aires	MADRID	9	9	Hamburgo
Buenos Aires	TOWA	—	10	Anvers
Buenos Aires	P. CHRISTOPHERSEN	12	12	Stockholmo
	BORE IV	13	13	Finlandia
	ALPHERAT	—	14	Hamburgo
Buenos Aires	ANDALUCIA STAR	15	15	Londres
Buenos Aires	ZEELANDIA	15	15	Amsterdam
Buenos Aires	HIGH. PATRIOT	15	15	Londres
Buenos Aires	CAP NORTE	16	16	Hamburgo
	MUNSTER	—	16	Hamburgo
	SAMBRE	—	18	Londres
Buenos Aires	FLORIDA	—	18	Genova
Buenos Aires	CONTE GRANDE	—	20	Genova
	BAGE	—	20	Hamburgo
Buenos Aires	MONTE SARMIENTO	—	22	Hamburgo
Buenos Aires	SUECIA	—	23	Scandinavia
Buenos Aires	LONDONIER	—	23	Antuerpia
Buenos Aires	BELVEDERE	—	27	Trieste
Buenos Aires	ALMANZORA	27	27	Southampton
Buenos Aires	ALWAKI	—	28	Hamburgo
Buenos Aires	KERGUELEN	—	28	Havre
Buenos Aires	HIGH. MONARCH	—	29	Londres
Buenos Aires	MERCATOR	—	29	Finlandia
Buenos Aires	GENERAL S. MARTIN	29	29	Hamburgo
Buenos Aires	OCEANIA	—	30	Trieste
Buenos Aires	[illegible]	—	31	Hamburgo

DA AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPÃO PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Baltimore	THE ANGELES	—	6	Buenos Aires
	DELSUD	—	9	Buenos Aires
Nova York	DELSUD	10	10	Buenos Aires
Nova York	EASTERN PRINCE	11	11	Buenos Aires
Nova York	NORTERN PRINCE	11	11	Buenos Aires
	CAMAMU	—	16	Buenos Aires
Nova York	AMERICAN LEGION	18	18	Buenos Aires
Nova York	NORTHERN PRINCE	25	25	Buenos Aires
Japão	MONTEVIDEO MARU	28	28	Buenos Aires
Nova York	DELVALLE	30	30	Buenos Aires

DA AMERICA DO SUL PARA A AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPÃO

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Buenos Aires	WESTERN PRINCE	10	10	Nova York
Buenos Aires	SARGENTIER	10	10	Nova Orleans
Buenos Aires	CAPILAO	11	11	Philadelphia
Buenos Aires	MANILA MARU	11	11	Japão
	CAMAMU	—	14	Nova Orleans
Buenos Aires	PAN AMERICA	17	17	Nova York
Buenos Aires	EMERGENCY AID	17	17	Vancouver
	PARNAHYBA	—	17	Nova York
	DELMUNDO	—	19	Nova Orleans
	URUGUAYO	—	20	Nova York
Buenos Aires	R. DE JANEIRO MARU	22	22	Japão
Buenos Aires	EASTERN PRINCE	24	24	Nova York
Buenos Aires	THE ANGELES	24	24	Philadelphia
	ARACAJU	—	25	Nova Orleans
	JACOB	—	26	Nova Orleans
Buenos Aires	AMERICAN LEGION	29	29	Nova York

PORTOS NACIONAES
DO NORTE PARA O SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Manáos	CAMPOS SALLES	7	—	
Cabedello	ARAGUAYA	7	—	
Manáos	CAMPOS SALLES	9	—	
	SERRA GRANDE	—	5	S. Francisco
	LAGUNA	—	5	S. Francisco
	ITAGIBA	—	6	Porto Alegre
	CARL HOEPECKE	—	8	Laguna
	ARARANGUA	—	9	Porto Alegre
	ITAGUASSU'	—	10	Santos
	PIRAHY	—	10	Laguna
	PYRINEUS	—	10	Porto Alegre
	ITAPOAN	—	12	Antonina
	ANNA	—	16	Laguna

PORTOS NACIONAES
DO SUL PARA O NORTE

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Porto Alegre	ITAPUCA	7	—	
Porto Alegre	BOCAINA	9	—	
Laguna	ANNA	12	—	
Porto Alegre	ARARAQUARA	15	—	
	ALICE	—	6	Caravellas
	BUTIA'	—	6	Amarração
	CAMPEIRO	—	7	Amarração
	CELESTE	—	8	S. Matheus
	ITAPUCA	—	10	Maceió
	PORTO ALEGRE	—	11	Recife
	ARARAQUARA	—	12	Cabedello

AVIAÇÃO COMMERCIAL
AVIÕES ESPERADOS E A SAIR

Procedencia	Aviões	Ch.	Sae	Destino
Chile	AIR FRANCE	6	6	Europa
Pará	PANAIR	6	8	Pará
Europa	CONDOR LUFTHANSA	9	9	Europa
Miami	PANAIR	9	10	Buenos Aires
Buenos Aires	CONDOR	10	11	Natal
Natal	CONDOR	10	11	Buenos Aires
Buenos Aires	PANAIR	11	12	Miami
Porto Alegre	CONDOR	12	—	....
Europa	AIR FRANCE	12	12	Chile
Chile	AIR FRANCE	13	13	Europa
Pará	PANAIR	13	15	Pará
Europa	CONDOR LUFTHANSA	16	16	Europa
Miami	PANAIR	16	17	Buenos Aires
Buenos Aires	CONDOR	17	18	Natal
Natal	CONDOR	17	18	Buenos Aires
Buenos Aires	PANAIR	18	19	Miami
Porto Alegre	CONDOR	19	—	....
Europa	AIR FRANCE	19	19	Chile
Chile	AIR FRANCE	20	20	Europa
Pará	PANAIR	20	22	Pará
Europa	CONDOR LUFTHANSA	23	23	Europa
Miami	PANAIR	23	24	Buenos Aires
Buenos Aires	CONDOR	24	25	Natal
Natal	CONDOR	24	25	Buenos Aires
Buenos Aires	PANAIR	25	26	Miami
Porto Alegre	CONDOR	26	—	....

ITINERARIO

PARA O NORTE

Air France — Victoria, Caravellas, Bahia, Maceió, Recife, Natal, Dakar, São Luiz do Senegal, Porto Etienne, Villa Cisneiros, Cap Juby, Agadir, Casa Blanca, Rabat, Malaga, Tanger, Alicante, Barcellona, Perpignan, Toulouse e Paris.

Condor — Victoria, Belmonte, Bahia, Recife, João Pessoa e Natal.

Para Matto Grosso — De São Paulo: Itú, Bauru', Lins, Pennapolis, Araçatuba, Tres Lagoas, Campo Grande, Aquidauana, Miranda, Corumbá, Porto Joffre e Cuyabá.

Condor-Lufthansa — Victoria, Bahia, Recife, Natal, Vapor Wesfalen, Bathurst, Las Palmas, Sevilha, Stuttgart e Berlim.

Panair — Victoria, Caravellas, Ilhéos, Bahia, Aracajú, Maceió, Recife, João Pessoa, Natal, Areia Branca, Fortaleza, Camocim, Amarração, São Luiz, Belém, Gurupá, Prainha, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos, Guyanas, Antilhas, America Central e America do Norte.

PARA O SUL

Air France — Santos, Florianopolis, Porto Alegre, Pelotas, Montevidéo, Buenos Aires, Mendoza e Santiago.

Condor — Santos, Paranaguá, São Francisco, Florianopolis, Porto Alegre, Montevidéo e Buenos Aires.

Panair — Santos, Paranaguá, Florianopolis, Porto Alegre, Rio Grande, Montevidéo e Buenos Aires. Deste ultimo porto partem aviões transportando passageiros e malas postaes para o Chile, Perú, Equador, Colombia e America Central.

MALAS E ENCOMMENDAS POSTAES

Air France — Para o norte: correspondencia ordinaria até ás 13 horas e registrados até ás 18 horas de sabbado, no Correio Geral. Para o sul: correspondencia ordinaria até ás 19 horas e registrados até ás 18 horas, no Correio Geral.

Condor — Para o norte: correspondencia ordinaria até ás 21 horas e registrados até ás 12 horas de quarta-feira, no Correio Geral. Para o sul: correspondencia ordinaria até ás 21 horas e registrados até ás 13 horas de segunda-feira e quinta-feira.

Condor-Zeppelin-Lufthansa — Para a Europa: correspondencia ordinaria até ás 21 horas e registrados até ás 18 horas de cada quarta-feira.

NOTA — Para Condor-Zeppelin haverá ainda uma mala de "ultima hora". Correspondencia ordinaria até ás 21 horas e registrados até ás 18 horas de quinta-feira.

Condor — Para Matto Grosso: correspondencia ordinaria até ás 16 horas e registrados até ás 15 horas de quarta-feira, no Correio Geral.

Panair — Para o norte, até Manáos e exterior: correspondencia orgundas-feiras, correspondencia ordinaria, até ás 17 horas. Para o sul: correspondencia ordinaria até ás 17 horas de quarta-feira. Registrados só dinaria, até ás 17 horas de sexta-feira. Para o norte, até Pará, ás segundas-feiras, até ás 18 horas.

MALAS POSTAES

A 2ª secção da Directoria Regional do Districto Federal expedirá malas pelos paquetes abaixo:

AFFONSO PENNA — Para os portos do norte até Manáos:

Impressos até 6 horas do dia 6; cartas para o interior até 6 horas do dia 6; cartas com porte duplo até 7 horas do dia 6.

ITAGIBA — Para os portos do sul até Porto Alegre:

Impressos até 6 horas do dia 6; cartas para o interior até 7 horas do dia 6; cartas com porte duplo até 7 horas do dia 6.

LEILÃO DE PENHORES

EM 9 DE JANEIRO DE 1935
Vianna, Irmão & Cia.
RUA PEDRO I, Ns. 28 E 30
(Antiga Espirito Santo)

EM 10 DE JANEIRO DE 1935
Francisco de Aguiar & C.
36—RUA LUIZ DE CAMÕES—36
Catalogo no "Diario de Noticias"

CASA LIBERAL
LIBERAL, BERLINER & C.
60 — Rua Luiz de Camões — 60
Leilão de penhores
EM 15 DE JANEIRO DE 1935

EM 15 DE JANEIRO DE 1935
C. B. Aurea Brasileira
(MATRIZ)
RUA SETE DE SETEMBRO N. 233

Esta secção mudou-se para o numero 187 desta rua e o catalogo será publicado no "Jornal do Commercio" no dia do leilão.

PEQUENOS ANNUNCIOS

CASAS E COMMODOS

LAPA E CATTETE

ALUGAM-SE quartos independentes, com agua corrente, mesa de 1ª ordem, em casa confortavel de familia de tratamento; á rua Santo Amaro 79. Tel. 5-4439.

FLAMENGO

ALUGAM-SE quartos mobilados com pensão a casaes e pessoas de tratamento; á rua Machado de Assis n. 16.

BOTAFOGO

ALUGAM-SE uma sala de frente e um quarto mobilado, com pensão; a casal sem filhos. Praia de Botafogo 118. Tel.: 5-2606.

ALUGA-SE optimo quarto independente a senhora ou moças á rua Sorocaba n. 203. Teleph. 6-2291. Botafogo.

LEME E COPACABANA

ALUGA-SE o predio da rua Raul Pompéa n. 25, com optimas accommodações para familia de tratamento, com tres quartos e duas salas e mais dois quartos externos para criados. Ver das 9 ás 17 horas, diariamente; trata-se á rua do Rosario n. 162.

TIJUCA

ALUGA-SE uma boa casa, completamente reformada, com 11 quartos, 3 salas e mais dependencias; á rua do Mattoso n. 133; as chaves na mesma.

ALUGA-SE em casa confortavel, á rua Conde de Bomfim 50, quartos com pensão, a casaes.

GAVEA

ALUGAM-SE as casas VI e XII da rua Jardim Botanico 159; trata-se á rua Buenos Aires 85 2º andar.

IPANEMA E LEBLON

ALUGAM-SE luxuosos apartamentos com tres quartos, duas salas, dois banheiros, copa, cozinha, garage e demais dependencias; tratar no mesmo; á Avenida Epitacio Pessoa n. 34, Ipanema.

VILLA ISABEL

ALUGA-SE um bom quarto em casa de familia, á rua Visconde de Santa Isabel 197, Villa Isabel.

SANTA THEREZA

ALUGA-SE uma casa com sala, quarto e cozinha, com bastante commodidades: na rua Occidental n. 153, area, tem agua e luz, todas as comSanta Thereza: preço: 90$000.

ALUGA-SE uma casa com duas salas grandes, quatro quartos e outras dependencias: logar veraneador; á rua Paula Mattos 124; tratar na rua do Riachuelo 384, casa 14.

S. CHRISTOVÃO

ALUGA-SE em ponto commercial armazem para negocio ou industria: com morada; á rua Bella, 187

ALUGA-SE um quarto em casa de familia, para moça ou senhora que trabalhe fóra; á rua Itapirú n. 465-A.

PRAÇA DA BANDEIRA

ALUGA-SE um quarto com pensão a casal e uma vaga a rapaz, em casa de familia; á rua do Mattoso n. 80, telephone 8-0827.

ALUGA-SE o sobrado novo, para familia de tratamento, com entrada para automovel, pelo prazo de tres annos: á rua Teixeira Soares n. 128, praça da Bandeira.

LARANJEIRAS

ALUGA-SE um quarto de frente a casal ou senhora, com pensão, em casa de familia de tratamento; á rua das Laranjeiras n. 113.

ALUGA-SE uma casa no bairro de Laranjeiras, a quem ficar com algumas peças de sala de jantar e de cozinha: informações pelo telephone 5-0308.

RIO COMPRIDO

ALUGA-SE uma casa da avenida á rua Aristides Lobo n. 57, para pequena familia de tratamento; trata-se no Banco Portuguez do Brasil, tel. 3-2020.

DIVERSOS

AUTOMOVEL

Vende-se lindo "Cabriolet", gastando 20 litros em 220 kilometros, por 6:000$000; telephone 2-7050, para Sampaio.

GRATIS

V. s. está doente? Mande os symptomas de sua molestia, nome, idade, residencia e um sello de 800 réis para resposta á Caixa Postal 1.035 — Rio.

INGLEZ Rapido e perfeito. Professor londrino. Av. Rio Branco, 147, 2º, sala 5. Mr. Walter.

MANGAS ESPADA

Superiores e escolhidas da Fazenda Santa Helena, Municipio de Vassouras. Aceito encommendas para entrega em 24 horas. Preço a domicilio: 17$500 por caixas contendo de 86 a 50 frutas. João Dale S. Pedro, 27. Phone 3-1307. Façam seus pedidos mesmo pelo phone.

PALACETE

Rua Paysandú, n. 209

Por motivo de viagem, aluga-se, mobilado (ou vende-se), bello palacete, recentemente construido, com todo conforto moderno e luxo, estylo Luiz XVI, construcção solida e esmerado acabamento, 2 pavimentos, 5 quartos, diversas varandas e terraços, em centro de jardim, garage e mais dependencias, perfeitas e confortaveis installações de luz, gaz e agua. Trata-se com o proprietario no mesmo predio.

JACAMIM, mutum, guarás rosas e vermelhos, seriemas, marreção do Amazonas, marrecas do Marajó, irerês, pavões, garças brancas, magoary, socó boi e real, pavãozinho para-mosca, ema, faizões mongol, dourado, suinoé, jacú, jacú-assú, piassoca, inhambú, cachorro, mariannina, catorrita argentina, araras vermelhas e azues-amarellas, periquito tol, papagaio, periquitos nacionaes e estrangeiros de varias cores, xexeu, corrupião, rouxinol do Rio Negro, graúna, araponga, inhapim, sabiá da matta, laranjeira, praia, una, azulão, bicudo, patativa, curió brejal, gallo de campina, cardeal, saira de beija-flor, pintasilgo do norte, bicos de lacre, garibaldi, canario da terra, manon, diamante mandarim e astrida, pintasilgo da Virginia, bem casado, peito celeste, amarante, bico de cera, cambucú, viuvinha, t ceclões, gendarme, bigodinho, bengalinha e outros passaros africanos para viveiros, canarios belgas, hamburguezes e africanos (novidade), pintasilgo, pinta-roxo, ortelão, tentilhão, cochicho o melro portuguezes, peixes, aquarios, ovos de faizão para incubar, gallinholas victorinas, gallinhas e ovos de raça, tartaruguinhas (mascotes), jabotis, jacarezinhos, lagartos, macacos manaos, prego, lua, barrigudo, caiára, cachorro fox-terrier, policial allemão e belga, basset, griffon belga, bull-dog, galgo russo, gansos frisados, marreco topetudo hollandez, pombos de todas as raças, mistura sadia e escolhida para passaros, pintos, salitre do Chile, Benzocreol, fortificante para aves, sabão para cachorro, medicamentos para aves e animaes, gaiolas, bebedouros, ovos de formiga para criação de aves delicadas, insectos seccos, alimento proprio para avivar as cores das pennas das aves e muitos outros artigos deste ramo. Compra-se qualquer quantidade de aves e paga-se á vista, no FAIZÃO DOURADO, Arlindo & C. Ltda. Rua Uruguayana, 127, e Buenos Aires, 111.

PETROPOLIS

Alugam-se as casas da rua Chile ns. 76 e 66, Alto da Serra. Informações no Rio: telephone 7-2904.

TEM MOLESTIAS?
Consultas gratis

Por antigo medico espirita, de nomeada. Mandar symptomas detalhados e sello para resposta á C. Postal 1537 — Dr. — Rio.

TERRENOS PARA APARTAMENTOS

Vende-se um de esquina, com 15,50 metros de frente, na rua Pinheiro Machado e outro junto com 13 metros sobre a mesma; existe projecto. Sr. Costa, Ourives, 51 (2º andar, telephone 3-5242.

TRASPASSA-SE bom contracto, predio de esquina no melhor ponto da rua Uruguayana. Informações no numero 147.

VENDE-SE uma casa com tres quartos, duas salas, cozinha e quintal; ver e tratar na rua José dos Reis 150, E. de Dentro.

VENDEM-SE cinco lotes de terreno, medindo 10 x 50, situados a cinco minutos da Estação de Belfort Roxo; tratar pelo telephone 5-2629, com o sr. Moysés.

FINANÇAS, COMMERCIO E PRODUCÇÃO

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinha, kilo, 3$300; frango, kilo, 4$000; ovos, duzia, 2$400. Peixes: vendidos nas bancas do mercado, camarão, kilo 2$500 a 6$000; garoupa, linguado, cherne, mero, pescado, bijupirá, badejo e robalo, kilo 3$000; badejote, pescadinha, robalinho e linguadinho, kilo 4$000; cavalla, namorado, vermelho corvina (de linha), tainha e enxova, kilo 2$500. Carnes: venda no balcão, bovino, kilo $900 a 1$800; vitello, 1$200 a 2$000; suino, kilo 2$400 a 3$000; carneiro e cabrito, kilo 2$600 a 2$800; toucinho, kilo 2$200. Carne de gallinha, kilo 5$400; frango, kilo 5$800; laranjas, kilo $500 a $600. Alcool de 36°, sellado e sem casco, litro 1$500. Gazolina para fornecimento de carros de praça e particulares, litro 1$200. Carvão vegetal, kilo $400.

(Conclusão da 7.ª pag.)

as cotações para o assucar branco crystal, por libra-peso, e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	F. Ant.
Para janeiro	1.93	1.93
Para março	1.93	1.93
Para maio	1.97	1.97
Para junho	2.00	2.00

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 5 de janeiro.

O mercado de assucar fechou hoje com as cotações abaixo, por libra-peso, e as correspondentes ao fechamento anterior, com as seguintes cotações para o typo branco crystal, por meia libra:

	Hoje	F. Ant.
Para janeiro	4.3	4.3
Para março	4.6 1/4	4.6
Para maio	4.8 1/4	4.8
Para agosto	5.0 1/4	5.0

MERCADO DE S. PAULO

TERMO

UNICA CHAMADA

S. PAULO, 5 de janeiro.

O mercado a termo fechou paralysado e não cotado.

	Compr.	Vend.
Para janeiro	N|cot.	N|cot.
Para fevereiro	N|cot.	N|cot.
Para março	N|cot.	N|cot.
Para abril	N|cot.	N|cot.
Para maio	N|cot.	N|cot.
Para julho	N|cot.	N|cot.

	Saccas
Total das vendas	—
No dia anterior	—

DISPONIVEL

S. PAULO, 5 de janeiro.

O mercado do assucar disponivel fechou com as cotações abaixo, para os seguintes typos:

Typos	Cotações
Branco crystal	55$000 a 55$500
Somenos	48$500 a 49$000
Mascavo	38$000 a 38$500

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 5 de janeiro.

O mercado de assucar, hoje, ao meio-dia, apresentou-se estavel.

PREÇO POR 15 KILOS

Usina de primeira:	
Hoje	N|cot.
Anterior	N|cot.
Usina de segunda:	
Hoje	N|cot.
Anterior	N|cot.
Crystaes:	
Hoje	N|cot.
Anterior	N|cot.
Demerara:	
Hoje	N|cot.
Anterior	N|cot.
Terceira sorte:	
Hoje	N|cot.
Anterior	N|cot.
Somenos:	
Hoje	N|cot.
Anterior	N|cot.
Brutos seccos:	
Hoje	N|cot.
Dia anterior	N|cot.

ESTATISTICA

Entradas, desde hontem, em saccas de 60 kilos:

	Saccas
No dia de hoje	9.000
No dia anterior	13.000
Desde 1 de setembro:	
No dia de hoje	2.772.800
No dia anterior	2.763.800
Existencia:	
No dia de hoje	1.755.900
No dia anterior	1.746.900
Saidas:	
Para o Rio de Janeiro	—
Para Santos	—
Para outros portos do sul do Brasil	—
Para o norte do Brasil	—
Total	—

CACAO

MERCADO DE NOVA YORK

ABERTURA

NOVA YORK, 5 de janeiro.

O mercado de cacáo abriu apenas estavel, com as seguintes cotações:

	Hoje	F. Ant.
Para março	5.01	5.01
Para maio	5.15	5.15
Para julho	5.28	5.28
Para setembro	5.40	5.39
Vendas	—	—
No dia anterior	—	—

TRIGO

MERCADO DE BUENOS AIRES

FECHAMENTO

BUENOS AIRES, 4 de janeiro.

O mercado fechou calmo, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em peso-papel, e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	F. Ant
Para janeiro	N|cot.	N|cot.
Para fevereiro	6.20	6.15
Para março	6.25	6.23
Disponivel:		
Typo Barletta, para o Brasil	6.30	6.25

MERCADO DE CHICAGO

CHICAGO, 4 de janeiro.

O mercado a termo, nesta praça fechou com as seguintes cotações por bushel, postos nas docas, em dollar papel, e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	F. Ant.
Para maio	99.75	99.37
Para julho	93.25	93.25

PRAÇA DO RIO

MERCADO DE CAMBIO

(Official)

Libra — 57$636

O mercado de cambio official encerrou a semana em posição calma, com a libra, o dollar, o franco belga e o franco suisso menos accessiveis.

O Banco do Brasil iniciou as suas operações, dando para cobranças a taxa de 57$636 e para compras de coberturas a de 56$710 por libra, com o dollar no bancario, á vista, cotado ao preço de 11$780.

Nestas condições fechou o mercado, inalterado e com negocios bancarios e particulares pouco desenvolvidos.

TABELLA DO BANCO DO BRASIL

O Banco do Brasil declarou para cobrança as seguintes taxas:

Praças	A prazo	
Londres	57$636	—
	A' vista	
Londres	58$016	—
Paris	$780	—
Suissa	3$835	—
Allemanha	4$745	—
Italia	1$010	—
Portugal	$530	—
Hespanha	1$615	—
Belgica	2$765	—
Nova York	11$780	—
Buenos Aires	3$380	—
Montevidéo	5$350	—
	Cabo	
Londres	58$636	—

COBERTURAS

Para compra de debentures, o Banco do Brasil affixou hontem as seguintes taxas:

	A prazo	
Londres	56$710	—
Nova York	11$420	—
Paris	$745	—
Italia	$950	—
Allemanha	4$415	—
	A' vista	
Londres	57$110	—
Nova York	11$520	—
Paris	$750	—
Italia	$960	—
Allemanha	4$475	—
	Cabo	
Londres	57$310	—
Nova York	11$570	—

CAMARA SYNDICAL DOS CORRECTORES

Curso official de cambio

REGISTRADO HONTEM

		A' vista
Londres	—	57$510
Paris	—	$742

CAMBIOS E DESCONTOS

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 5 de janeiro.

TELEGRAMMA FINANCIAL

	Hoje	Anterior
Do Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Do Banco de França	2 ½ %	2 ½ %
Do Banco de Italia	4 %	4 %
Do Banco de Hespanha	6 %	6 %
Do Banco da Allemanha	4 %	4 %
Em Londres, 3 mezes	3/8 %	3/8 %
Em Nova York, 3 mezes (venda)	1/8 %	1/8 %
Em Nova York, 3 mezes (compra)	3/16 %	3/16 %
CAMBIO		
Londres, s|Bruxellas, a|v., por F.	20.93	20.93
Genova, s|Londres, a|v., por £, L.	N|cot.	56.45
Madrid, s|Londres, por £, L.	35.87	35.80
Genova, s|Paris, a|v., por 100 frs., L.	N|cot.	77.25
Lisboa, s|Londres, a|v. (t|venda) por £, escs.	99.00	99.00
Lisboa, s|Londres, a|v., (t|comp), por £, escs.	98.75	98.75

LONDRES, 5 de janeiro.

Taxas cambiaes que vigoraram, hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes ao fechamento anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S|Nova York, á vista, por £, $	4.92.63	4.91.87
S|Genova, á vista, por £, L.	57.37	57.12
S|Madrid, á vista, por £, P.	35.87	35.80
S|Paris, á vista, por £, F.	74.37	74.00
S|Berlim, á vista, por £, M.	12.22	12.17
S|Amsterdam, á vista, por £, Fl.	7.25	7.28
S|Berna, á vista, por £, F.	15.13	15.08
S|Bruxellas, á vista, por £, F.	20.96	20.93

LONDRES, 5 de janeiro.

Taxas cambiaes que vigoraram, hoje, neste mercado, por occasião do fechamento, e as correspondentes ao dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S|Nova York, á vista, por £, $	4.92.63	4.91.87
S|Genova, á vista, por £, L.	57.37	57.12
S|Lisboa, á vista, por £, Esc.	110.12	110.12
S|Madrid, á vista, por £, P.	35.87	35.75
S|Berlim, á vista, por £, Esc.	12.22	12.17
S|Amsterdam, á vista, por £, M.	7.28	7.28
S|Berna, á vista, por £, F.	15.13	15.08
S|Bruxellas, á vista, por £, B.	20.93	20.93

	Hoje	F. Ant.
S|Londres, tel., por £, $	4.92.62	4.92.62
S|Paris, tel., por F. c.	6.62.75	6.64.21
S|Genova, tel., por L. c.	8.59.50	8.61.00
S|Madrid, tel., por P. c.	13.75	13.76
S|Amsterdam, tel., por Fl. c.	67.93	68.05
S|Berna, tel., por F. c.	32.56	32.67
S|Bruxellas, tel., por F. c.	23.48	23.50
S|Berlim, tel., por M. c.	40.46	40.45

NOVA YORK, 5 de janeiro.

Taxas com que abriu hoje, o mercado de cambio sobre as seguintes praças:

	Hoje	F. Ant
S|Londres, tel., por £, $	4.92.12	4.92.62
S|Paris, tel., por F. c.	6.62.37	6.62.75
S|Genova, tel., por L. c.	8.58.25	8.59.50
S|Madrid, tel., por F. c.	13.73	13.75
S|Amsterdam, tel., por Fl. c.	67.90	67.93
S|Berna, tel., por F. c.	32.52	32.56
S|Bruxellas, tel., por F. c.	23.52	23.48
S|Berlim, tel., por M. c.	40.27	40.36

MERCADO DE PARIS

PARIS, 5 de janeiro.

O mercado de cambio fechou, hoje, com as seguintes cotações:

	Hoje	F. Ant.
S|Londres, á vista, por £, P.	74.15	74.15
S|Italia, á vista, por 100 L, F.	129.62	129.75
S|Nova York, á vista, por $ F.	15.09	15.07

MERCADO DE BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 5 de janeiro.

FECHAMENTO

	Hoje	F. Ant.
S|Londres, t|t., por £, t|v., P.	17.05	17.05
S|Londres, t|t., por £, t|c., P.	15.00	15.00

MERCADO DE MONTEVIDEO

MONTEVIDEO, 5 de janeiro.

FECHAMENTO

	Hoje	F. Ant.
S|Londres, t. t., por $ ouro, t|v., d.	38 15|16	39
S|Londres, t. t., por $ ouro, t|c., d.	39 11|16	39 3|4

MERCADO DE SANTOS

RESUMO DO MERCADO

SANTOS, 5 de janeiro.

A's 10 horas, o Banco do Brasil comprava letras a 57$610 e dollars a 11$420.

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 4 de janeiro.

Taxas com que fechou hoje, o mercado de cambio sobre as seguintes praças:

Italia	—	1$010
Allemanha	—	4$745
Portugal	—	$530
Belgica, papel	—	—
Belgica, ouro	—	2$760
Hespanha	—	—
Suissa	—	3$831
Suecia	—	3$060
T. Slovaquia	—	—
Nova York	—	11$746
Montevidéo	—	5$350
B. Aires, papel	—	3$380
Hollanda	—	7$990
Japão	—	3$500
Rumania	—	—
India	—	—
Austria	—	—
Polonia	—	—
Canadá	—	—
Hungria	—	—
Yugoslavia	—	—

Hespanha, prata	1$881
Allemanha, papel	[illegible]
Allemanha, prata	[illegible]
Allemanha, ouro	[illegible]
Montevidéo, papel	[illegible]
Montevidéo	—
Polonia, papel	—
Italia, ouro	—
Italia, papel	1$275
Italia, nickel	—
Suissa, papel	4$825
Belgica, papel	$688
Belgica, prata	—
Rumania, papel	—
Chile, papel	—
Chile, prata	—
Hollanda, prata	—
Hollanda, nickel	—
Paraguay, papel	—
Slovaquia, papel	—
Suecia, papel	—
Austria, papel	—
Austria, prata	—
Peru' (ouro)	—
Peru' (libra) papel	—
Noruega, papel	—
Dinamarca, papel	—
Dinamarca, prata	—
India, papel	—
Grecia, papel	—
Hungria, papel	—
Finlandia, papel	—
Canadá, papel	—
Canadá, ouro	—
Japão, papel	—
Japão, nickel	—
Japão, prata	—
Barbados, papel	—
Africa do Sul, papel	—

CAMBIO LIVRE

O mercado de cambio livre funccionou, hontem, em posição estavel, com na libra o dollar e mais outras, moedas mais accessiveis. Assim é que os bancos operavam para remessas sobre Londres a 74$000 e sobre New York a 15$020, e para acquisição de letra particulares a 73$000 e 14$720, respectivamente, por libra e dollar.

Assim permaneceu e fechou o mercado ao meio dia, estacionario e com negocios moderados.

TABELLA DOS BANCOS

Os bancos vendiam as moedas estrangeiras para saques ás seguintes taxas:

Praças	A prazo	
Londres	74$300	—
Nova York	15$080	—
Paris	1$000	—
	A' vista	
Londres	74$000 a	74$200
Nova York	15$020 a	15$110
Paris	$998 a	1$002
Portugal	$676 a	$680
Portugal, prov.	$679 a	$683
Suecia	3$845 a	3$850
Hespanha	2$070 a	2$075
Hespanha, prov.	2$075	
Allemanha	6$055 a	6$090
Allemanha, registermark	3$750	—
Japão	4$500	—
Rumania	$154 a	$160
Austria	2$820 a	2$930
Belgica, ouro	3$545 a	3$550
Belgica, papel	$710	—
Italia	1$295 a	1$300
Suissa	4$900 a	4$915
Hollanda	10$235 a	10$265
Argentina	3$780 a	3$805
Uruguay	6$340 a	6$400
Chile	$700	
T. Slovaquia	$628 a	$635
Dinamarca	3$330	
	Cabo	
Londres	74$600	—
Nova York	15$160	—
Paris	1$007	—

CURSO DE CAMBIO LIVRE REGISTRADO HONTEM PELA CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

Praças		A' vista
Londres	—	74$063
Paris	—	1$000
Italia	—	1$297
Allemanha	—	4$812
Allem.ª (registermark	—	3$750
Portugal	—	$677
Belgica, papel	—	—
Belgica, ouro	—	3$563
Hespanha	—	2$072
Suissa	—	4$913
Suecia	—	—
Noruega	—	—
Dinamarca	—	—
T. Slovaquia	—	$634
Nova York	—	15$051
Montevidéo	—	6$300
Buenos Aires	—	3$762
Hollanda	—	10$251
Japão	—	4$372
Rumania	—	—
Austria	—	2$896
Canadá	—	—
Chile	—	—

MOEDAS EM ESPECIE

Nas casas de cambio regularam hontem os seguintes preços m\|m para as moedas papel estrangeiras, em especie:

(Cotações fornecidas pela casa de cambio Adrião F. Porto)

	Comp.	Vend
Peso (Uruguay)	6$000	6$200
Peseta (Hesp.)	1$930	2$060
Lira (Italia)	1$200	1$285
Franco (França)	$960	$990
Franco (Suissa)	4$800	5$000
Franco (Belgica)	$660	$670
Guldens (Holl.)	9$300	10$200
Kroner (Suecia)	3$400	3$600
Kroner (Noruega)	3$100	3$300
Kroner (Dinamarca)	3$100	3$300
Dollar (EE. Unidos)	14$800	14$960
Dollar (Canadá)	15$000	15$400
Reichsmark (Allemanha)	4$800	5$000
Schilling (Aust.)	2$800	3$000
Corôa Tchecoslovaquia	$560	$650
Dinas (Servia)	$280	$300
Lei (Rumania)	$100	$120
Marco (Finlandia)	$260	$270
Zlaty (Polonia)	2$500	2$800
Yens (Japão)	4$000	4$400
Peso (Bolivia)	$700	$800
Peso (Chile)	$500	$560
Peso (Paraguay)	—	—
Escudo (port.)	$650	$670
Peso (Arg.)	..5	shr hrd
Peso (Arg.)	3$650	3$730
Libra (Perú)	20$000	23$000
Libra (Ing.)	72$500	73$700

Mil réis — estavel.

AGIO DA PRATA

Moeda do Imperio	120 °|°	140 °|°
Moeda da Republica	70 °|°	80 °|°

MEDIAS DAS MOEDAS EM ESPECIE REGISTRADAS PELA CAMARA SYNDICAL DE CORRETORES

Praças:	
Londres, ouro	—
Londres, papel	73$416
Nova York, ouro	—
Nova York, papel	14$919
Nova York, nickel	—
Nova York, prata	14$900
Paris, ouro	—
Paris, papel	$968
Paris, prata	—
Paris, nickel	—
Portugal, papel	$670
Portugal, prata	—
Portugal, nickel	—
Argentina, ouro	—
Argentina, papel	3$767
Argentina, prata	—
Hespanha, papel	2$008

O PREÇO DO OURO

O Banco do Brasil continúa pagando por gramma, para compra de ouro fino amoedado ou em barra, á base de 1.000\|1.000, depois do exame na Casa da Moeda o preço de 14$500 por gramma.

DESPACHOS "AD-VALOREM"

No calculo dos despachos ad-valorem processados no corrente mez, devem ser observadas as taxas abaixo, [illegible] pela Camara Syndical dos Corretores:

Austria	[illegible]
Belgica, franco ouro	[illegible]
Belgica, franco papel	[illegible]
Buenos Aires, peso papel	[illegible]
Buenos Aires, peso ouro	Não houve
Canadá	[illegible]
Chile	Não houve
Dinamarca	[illegible]
Hamburgo, Reichsmark	[illegible]
Hespanha	[illegible]
Hollanda	[illegible]
Italia	[illegible]
Japão	[illegible]
Londres, libra	[illegible]
Montevidéo	Não houve
Noruega	[illegible]
Nova York	Não houve
Palestina e Syria	Não houve
Paris	$776
Portugal, continente	$528
Portugal, réis insulares	Não houve
Rumania	Não houve
Suecia	[illegible]
Suissa	[illegible]
Yugoslavia	Não houve
Tcheco Slovaquia	$500

MERCADO DE TITULOS

O mercado de valores trabalhou, hontem, destituido de interesse e com operações pouco desenvolvidas sobre os papeis em actividade.

As apolices Federaes, Uniformisadas e Diversas Emissões, nominativas e ao portador, fecharam estaveis, com vendedores a 188$.

No estadual, só appareceram negocios das apolices mineiras de 1934, estacionarias, mas, sem firmeza.

As Obrigações do Thesouro Nacional regularam estaveis, com os 1.000$, juros de 9 %, mais fracas.

As acções de bancos, de companhias, e as debentures em evidencia não despertaram grande interesse, ficando estaveis.

VENDAS REALIZADAS HONTEM

Federaes:

8	Uniformisadas, 200$	800$000
4	Uniformisadas, 1:000$	800$000
12	Uniformisadas, 1:000$	811$000
177	Uniformisadas, 1:000$	810$000
42	D. Emissões, nom. 1:000$	812$000
10	D. Emissões, nom. 1:000$	811$000
176	D. Emissões, port. 1:000$	810$000
Obrigações:		
71	Obrig. Thesouro, 1930 7 °|°	[illegible]
20	Obrig. Thesouro, 1932 7 °|°	[illegible]
100	Obrig. Ferroviarias, 7 °|°	[illegible]
101	Obrig. Ferroviarias, 2 °|°	[illegible]
25	Obrig. Ferroviarias, 3 °|°	[illegible]
100	Obrig. Minas, 9 °|°	[illegible]
46	Obrig. Minas, 9 °|°	[illegible]
10:000$	Obrig. Thesouro, 1921	[illegible]
Estaduaes:		
5	Est. de Minas, 2008 (1934)	[illegible]
7	Est. de Minas, 2008 (1934), port.	[illegible]
Municipaes:		
3	Emp. de 1917, port.	[illegible]
11	Emp. de 1931, port.	[illegible]
50	Emp. de 1931, port.	[illegible]
Acções:		
79	B. Portuguez, nom.	[illegible]
Debentures:		
83	Docas de Santos	[illegible]
25	Antarctica Paulista	[illegible]
87	Mercado Municipal	[illegible]

MERCADO DE CAFE'

DISPONIVEL

O mercado do café disponivel apresentou-se, hontem, em posição calma, com as cotações de todos os typos em declinio e sem grande actividade por parte dos compradores do genero, sendo assim, fechados negocios de fraca importancia, figurando como maior comprador a repartação do Departamento Nacional do Café, com 1.401 saccas.

A commissão de preços sorteada cotou o typo 7, com baixa de 200 réis, ou a 13$800 por dez kilos, base official de mercado, regulando durante o dia, no Centro do Commercio de Café, num total de 4.124 saccas, contra 5.383 ditas, vendidas na vespera.

COMMISSÃO DE PREÇO

Fraga, Irmão e Cia. Ltda.

Ed. Figueira e Cia.

Avellar e Cia.

VENDAS REALIZADAS

No dia 4	5.388
Mercado sustentado.	
NO DIA 5	
Até ás 11 horas	2.068
Mais tarde	2.056
Total	4.124
Mercado — Calmo.	

COTAÇÕES POR DEZ KILOS

Typo 3	15$800
Typo 4	15$300
Typo 5	14$800
Typo 6	14$300
Typo 7	14$800
Typo 7, anno passado	13$800
Typo 8	11$200

IMPOSTOS

Imposto E. do Rio (Ouro)	5$000
Idem Minas (ouro)	3$000
Pauta 31-12 a 6-1-35	1$420

MOVIMENTO ESTATISTICO

DIA 4

ENTRADAS

	Saccas
Leopoldina.	
Minas	3.030
Maritima:	
Estado do Rio	1.833 4.973
Armazem Reg.	
Estado do Rio	656
Armazem Reg:	
Espirito Santo	764
Total	7.945
Idem anno passado	11.942
Desde o 1º do mez	22.908
Media	5.727
Do 1º de julho	1.437.236
Media	7.685
Do 1º julho anno pas.	1.594.606
Café reverrido (?) no stock desde o 1º de julho	29.051
Café retirado do mercado desde o 1º do mez	7.818
EMBARQUES	
Cabotagem	185
Total	185
Idem anno passado	12.602
Desde o 1º do mez	17.490
Do 1º de julho	1.077.042
Idem anno passado	1.709.245
Stock	492.147
Café retirado do mercado pelo D. N. C.	2.888
Existencia	458.759
Idem anno passado	631.908

TERMO

O mercado a termo cafeeiro funccionou hontem, da abertura ao fechamento, no unico pregão da Bolsa, em posição fraca, com baixa geral de 25 a 125 réis, e sem grande movimento de negocios, fechando-se vendas num total de 3.000 saccas, contra 5.000, collocadas na vespera.

Cotações que vigoraram hontem e as differenças das offertas dos compradores em relação ao fechamento anterior

(Base typo 7)

(Preço por dez kilos)

Mezes	Vend.	Comp	Diff.
Jan.	13$650	13$600	menos $025
Fev.	13$800	13$650	menos $075
Março	13$790	13$680	menos $025
Abril	13$725	13$675	menos $075
Maio	13$725	13$650	menos $100
Junho	13$675	13$575	menos $125
Vendas			3.000

Mercado — fraco.

INSTITUTO DE CAFE' DO ESTADO DE S. PAULO

Agencia do Rio de Janeiro

Boletim de entradas, embarques e existencia de café na praça do Rio de Janeiro, em 5 de janeiro de 1935.

Entradas:	
São Paulo:	
E. F. C. do Brasil	—
E. F. Leopoldina	—
Regulador	—
Minas Geraes:	
E. F. C. do Brasil	1.670
E. F. Leopoldina	3.050
Regulador	664
	5.424
Rio de Janeiro:	
E. F. C. do Brasil	50
E. F. Leopoldina	1.831
Regulador	175
	2.056
Espirito Santo:	
Regulador	495
	495
Somma dos embarques de 1 até dia 4	7.975
	22.908
Até esta data	30.883
Existencia anterior	88.759
Retirado do stock	7.975
Café recolhido a maior na verificação de stock feita pelo D. N. C. em 31-12-34	26.822
	23.556
Embarques:	
Cabotagem	220
	220
Somma dos embarques de 1 até dia 4	17.490
Até esta data	17.710
Retirado do stock	7.818
	7.818
Consumo local diario	500
Existencia	22.836

INSPECTORIA FISCAL DO ESTADO DE MINAS GERAES

Taxas e pautas de 7 a 13 de janeiro de 1935

Café pilado, kilo	1$400
Em côco, kilo	1$800

DESPACHOS DE CAFE'

NO DIA 4

Theodor Wille & Cia. — Marseille	1.000
Ornstein & Cia. — Marseille	250
Pinto Lopes & Cia.	350
E. G. Fontes & Cia. — Marseille	665
Marcellino M. Filho & C. — Marseille	625
Sinner & Cia. — Marseille	965
Orstein & Cia. — Nova York	350
	4.105

MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO — Banco do Brasil para cobrança, a prazo, libra 57$636; á vista, 58$016; Paris, $780; Portugal, $530; Nova York, 11$780. Para compra de coberturas, a prazo, libra 56$710; Nova York, 11$420.

MERCADO DE PRODUCTOS

Café no Rio — Mercado calmo; typo 7, 13$800.

Em Nova York — No fechamento, mercado calmo, com alta de 5 a 6 pontos.

Algodão no Rio — Mercado firme, Typo 3, Seridó, 51$000 a 52$000.

Em Nova York — Na abertura, baixa de 5 a 6 pontos.

Em Liverpool — No fechamento, baixa de 2 pontos.

Assucar, no Rio — Mercado firme — Branco crystal, 50$500 a 51$000.

Em Nova York — Na abertura, mercado calmo e inalterado.

NO DIA 5

Theodor Wille & Cia. — Marseille	430
Marcellino M. & Filho Co. — Marseille	1.876
E. G. Fontes & Cia. — Marseille	1.786
A. Jabour & Cia. — Marseille	1.818
Vivacqua Irmão C. S. A. — Marseille	1.252
Sinner & Cia. — Marseille	501
J. Guarino & Cia. — Marseille	94
Pinheiro Ladeira & Cia. — Marseille	63
Mc. Kinlay & Cia. — Marseille	62
Ornstein & Cia. — Marseille	155
Sinner & Cia. — Noruega	430
C. N. do C. de Café — Marseille	250
Ornstein & Cia. — Portos do Norte	10
Coelho Duarte & Cia. — Portos do Norte	40
J. Guarino & Cia. — Marseille	655
	9.376

EQUIVALENCIA DE 155 FRANCOS POR SACCA DE CAFE'

Para a equivalencia dos 155 francos por sacca de café exportada, o Banco do Brasil affixou na pedra as seguintes taxas sobre as moedas estrangeiras abaixo:

Libras	2.01.6
Dollares	10.24
Frs. suissos	31.60
Frs. belgas	43.62
RMk	25.46
Escudos	228.50
Média	61.78
Pesetas	71.94
Liras	119.56
Fls. hollandezes	15.13
Pesos argentinos, papel	35.40
Pesos uruguayos, ouro	24.05
Corôas slovaquias	215 83

MERCADO DE ALGODÃO

O mercado do disponivel do algodão, ainda hontem, funccionou em posição firme e sem que as cotações dos diversos typos soffressem alterações.

Os compradores se mostravam mais retrahidos de forma que os negocios não assumiram grande realce.

O movimento estatistico da vespera constou do seguinte, não houve entradas; sairam 302 fardos, ficando em stock nos trapiches .... 7.467 ditos.

COTAÇÕES DE HONTEM:

Preços por 10 kilos:

Fibra longa —	
Seridó:	
Typo 3	51$000 a 52$000
Typo 4	49$500 a 50$500
Fibra média —	
Sertões:	
Typo 3	49$500 a 50$500
Typo 5	47$500 a 48$000
Ceará:	
Typo 3	nominal
Typo 5	43$500 a 44$000
Fibra curta —	
Mattas:	
Typo 3	nominal
Typo 5	nominal
Paulistas —	
Typo 3	nominal
Typo 5	nominal

TERMO

O mercado a termo não funccionou.

MERCADO DE ASSUCAR

DISPONIVEL

O mercado do assucar disponivel se manteve hontem durante o seu funccionamento, collocado na mesma situação dos dias anteriores, isto é, em posição firme, com cotações inalteradas e sem maior desenvolvimento no curso de suas operações.

O movimento estatistico verificado no dia anterior, foi o seguinte: entraram 430 saccas de Santa Catharina, sairam 3.578; ficando armazenadas em stock 86.653 ditas.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 60 kilos

Branco crystal novo	50$500 a 51$000
Crystal amarello	47$000 a 48$000
Mascavo	37$000 a 38$000
Mascavinho — não ha.	

TERMO

O mercado a termo não funccionou.

GENEROS DIVERSOS

O mercado dos generos abaixo funccionou, hontem, com as cotações inalteradas, esperando-se alguma alteração para amanhã, principalmente no do arroz, que fechou bem impressionado.

Cotações que vigoraram hontem, na praça, para os generos abaixo:

ARROZ

	Por 60 kilos:
Agulha, amarellão	66$000 a 70$000
Idem, brilhado especial	68$000 a 70$000
Idem, idem, de 1ª	61$000 a 64$000
Agulha, especial	64$000 a 66$000
Idem, de 1ª	60$000 a 62$000
Idem, de 2ª	50$000 a 54$000
Idem, de 3ª	42$000 a 46$000
Japonez, especial	45$000 a 47$000
Japonez, de 1ª	43$000 a 44$000
Japonez, de 2ª	41$000 a 42$000
Japonez, de 3ª	37$000 a 39$000
Sanga	Nominal

ALHO

	Por cento:
Nacional	3$000 a 5$000
Estrangeiro	7$000 a 8$000

BACALHAU

	Por caixa 58 kilos:
Especial, caixa	220$000 a 230$000
Superior	145$000 a 210$000
Escamado	140$000 a 145$000

BANHA

De Porto Alegre:	
Por caixa:	
Rosa (latas de 20 kilos)	140$000 a 142$000
Outras marcas	129$000 a 135$000
Laguna	129$000 a 132$000
De Itajahy:	
Latas de 20 kilos	129$000 a 132$000
Idem de 1 a 5	140$000 a 144$000

FARINHA

	Por 50 kilos:
De mandioca:	
Especial	16$500 a 17$000
Fina	15$000 a 15$500
Entrefina	13$000 a 13$500
Grossa	12$000 a 12$500

CEBOLAS

	Por kilo
Nacionaes	$500 a $600
Estrangeiras	— —

BATATA

	Por kilo:
Do interior	$400 a $660
Do Sul	Nominal
	Por caixa
Estrangeira	26$000 a 27$000

FEIJÃO

	Por sacco de 60 kilos
Preto, especial novo	32$000 a 33$000
Preto, bom	Nominal
Branco, graudo e meudo	26$000 a 27$000
Enxofre	Nominal
Mulatinho	20$000 a 25$000

LINGUA

	Por uma:
Mineira	2$600 a 3$500

LOMBO

	Por kilo:
Mineiro	1$700 a 1$800
Do sul	1$500 a 1$600

MANTEIGA

	Por kilo:
Do interior	6$400 a 6$800
Do sul	6$000 a 6$400

MILHO

	Por sacco de 60 kilos:
Vermelho	18$000 a 18$500
Amarello	16$500 a 17$000
Mesclado	15$000 a 15$500

TOUCINHO

	Por kilo:
De fumeiro	2$000 a 2$100
De Minas	1$500 a 1$700
De São Paulo	1$700 a 1$800

XARQUE

	Por kilo:
Mantas puras, Rio da Prata	— —
Idem, nacional	2$300 a 2$400
Patos e mantas mineiro	1$800 a 2$000

RENDAS FISCAES

INSPECTORIA FISCAL DO ESTADO DE MINAS GERAES

Imposto de Viação e 7 °\|° sobre café

Renda do dia 5	44:797$600
De 1 a 5	137:744$300
Em igual periodo de 1934	144:680$200
Differença para maio em 1934	6:935$900

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

Dia 5 de Janeiro de 1935

Papel	587:682$700
De 1 a 5 do corrente	2.734:332$600
Em igual periodo de 1934	5.453:984$900
Differença para mais em 1934	2.710:652$300

NOTICIAS DA ALFANDEGA

Foi baixada portaria communicando ao guarda-mór que, tendo em vista o Aviso do Ministerio da Viação e Obras Publica, n. 402, de 2 de Fevereiro de 1934, de que trata o officio da Superintendencia da Administração do Porto do Rio de Janeiro, n. 95, de 27 de Dezembro findo, o serviço de bombeamento de gazolina que vinha sendo feito á noite, no pateo do Armazem 18, passará a ser executado, durante o dia ou á noite, no trecho comprehendido entre os cabeços ns. 173 a 178, do prolongamento do Cáes do Porto.

— Foi baixada portaria designando para servirem como auxiliares no Armazem de Encommendas Postaes os segundos escripturarios Alberto Mello e Virgilio A. Negreiros, e para as conferencias internas dos armazens 1 e 4, respectivamente, os segundos escripturarios Raul Alexandre de Freitas e Renato Barbedo Possollo.

— Attendendo ás requisições feitas e de accordo com o art. 23 do decreto n. 24.023, de 21 de Março ultimo, foi autorizada a entrega, livre de quaesquer direitos e taxas aduaneiras, dos seguintes volumes: um volume contendo um automovel "Berlina N. 508", destinada á Embaixada da Italia e vindo pelo vapor NORGE, entrado neste porto em 22 de Dezembro findo; dois volumes contendo material diverso, destinados á Fundação Rockefeller e vindos pelo vapor CAP NORTE, entrado em 27 de Dezembro findo; 17 volumes contendo material diverso, destinados á Fundação Rockefeller e vindos pelo vapor WESTERN PRINCE, entrado em 27 de Dezembro findo; e duas caixas contendo livros, destinadas á Legação da Allemanha e vindas pelo vapor GENERAL OSORIO, entrado em 23 de Novembro proximo passado.

— Para conhecimento dos funccionarios, foi baixada portaria transcrevendo a circular n. 17, de 31 de Dezembro findo, declarando que aos funccionarios publicos da União, aposentados em virtude do art. 170, n. 3, da Constituição da Republica, devem ser abonados até a vespera da publicação official do decreto de aposentadoria, e pagos na forma das leis em vigor, os vencimentos relativos á actividade dos mesmos funccionarios.

— Ao Director do Expediente e do Pessoal foi encaminhado o requerimento em que o 1º escripturario da Alfandega, Eurico da Costa Rodrigues, pede seja contada a sua antiguidade de classe a partir de 18 de Maio de 1932, data em que foi nomeado para identico cargo no Thesouro Nacional.

— Ao Director das Rendas Aduaneiras foi encaminhado o requerimento em que a firma J. Collares Moreira & Cia., solicita restituição da quantia de 1:761$100, paga a maior pela nota n. 43.046, de 1935.

TRES SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 32 PAGINAS

ANNO XVII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 6 DE JANEIRO DE 1935 — N. 4.673

A agitação extremista de que Itajubá foi theatro, na noite de São Sylvestre

Impressões e pormenores colhidos pela reportagem dos Diarios Associados enviada especialmente áquella cidade sul-mineira

ITAJUBÁ', 4 (Pelo telephone) — Depois de um percurso de 600 kilometros pelas estradas sul-mineiras, cheguei a esta cidade. Foram dois dias e duas noites de penosa viagem.

Encontrei a população fortemente impressionada pelos lamentaveis acontecimentos de 31 de dezembro. Os commentarios das ruas são abundantissimos. Os boatos os mais absurdos. As noticias as mais desencontradas. Todas as versões encontram adeptos que as propagam, jurando pela sua veracidade. O verdadeiro, entretanto, é que as coisas se revestiram de certa gravidade.

A FIGURA DO SARGENTO MOURA

Os acontecimentos giraram principalmente em torno das antipathias suscitadas por um individuo chamado Francisco Gonçalves de Moura, ex-sargento do Exercito, excluido do 4º batalhão de engenharia justamente pelas suas actividades subversivas. E' homem capaz de acção e de perturbar a calma desta calma e laboriosa população. Age sempre onde se acham operarios e soldados.

Insinuante, dispondo de linguagem ardente e convincente, influencia os espiritos fracos e, se nem sempre consegue adeptos para as suas doutrinas, traça vastos planos de rebeldia.

Moura é casado, pae de dois filhos. Tendo abandonado a mulher e a familia, dedicou-se a outras affeições, isto é sabido em toda a cidade, e o povo, cheio de respeito e de dedicação ao lar e á familia, considera Moura fóra da lei condemnando-o vehementemente.

A historia, ou, mais propriamente, a tragedia da vida de Moura em Itajubá pode ser dividida em quatro capitulos, cada qual mais agitado: primeiramente revelou-se communista praticante, agitador ousado. Mantinha estreitas relações e constantes entendimentos com o chefe communista de Cruzeiro, Durval Pereira, funccionario aposentado da Rêde Mineira de Viação. Quando surgiu a idéa de organização de chapas de elementos communistas que pleiteariam os suffragios de outubro do anno findo, para a Camara Federal, Moura entendeu que seu nome deveria ser incluido. Durval Pereira tambem. Dahi o rompimento de um com o outro. Ficando só, já agora é o segundo capitulo, Moura fundou a "Vanguarda Socialista do Brasil", com séde em Itajubá, cujo programma entre outras coisas exigia a implantação da Republica Proletaria do Brasil, com a extincção da propriedade privada, a eliminação completa da burguezia e dos que a commungham — tudo isto de qualquer maneira, lançando mão de todos os meios legaes e illegaes. No terceiro capitulo, essa victima das doutrinas communistas, sempre em actividades secretas e publicas em prol das suas idéas, foi presa, em 1º de novembro do anno que se findou por ter sido comprovada a sua participação num "complot" vermelho esclarecido no inquerito militar instaurado pelo commando do 4º B. E. Por essa occasião, Moura dirigia a "cantina" desse batalhão, por contracto firmado. Esse contracto foi rescindido. O "complot" visava o exterminio de varias personalidades e a tomada da cidade pelos seus organizadores.

Estiveram envolvidos nelle 28 soldados do 4º B. E. que foram excluidos do Exercito e remettidos para o Rio.

Os operarios e varios elementos que haviam sido detidos foram postos em liberdade, á força de "habeas-corpus" promptamente impetrados. Moura tambem, mais uma vez, foi contemplado com esse remedio legal.

Depois de uma temporada no Rio, onde esteve em constantes entendimentos com os deputados Vasco Toledo e Waldemar Reikdal, Moura regressou a esta cidade. Abandonou a "Vanguarda Socialista" e organizou o directorio do Partido Socialista Proletario do Brasil, do qual veiu a ser presidente. Até agora, esse partido conta aqui com o seu presidente, um secretario e cerca de 50 elementos. Na maior parte ainda em incubação. E' esta, em synthese, a historia de Francisco Gonçalves de Moura, não sendo um communista, porque não tem espirito nem cultura para comprehender as suas doutrinas, nem socialista, nem democrata, é simplesmente um descontente que lança mão de todos os recursos para defender idéas inexequiveis e absurdas, numa cidade onde tudo é trabalho, ordem, calma e prosperidade para todos.

COMO OCCORRERAM OS FACTOS DE 31 DE DEZEMBRO

Os tiroteios da noite do dia 31 de dezembro visaram exclusivamente a eliminação de Moura. Isto mesmo eu constatei através de impressões de todos os elementos, inclusive de declarações que me fez o antigo sargento.

Moura atacava pessoalmente todo mundo. Não respeitava ninguem. Nos comicios, nas palestras, nos commentarios, estava sempre atacando e procurando deprimir. A colonia italiana daqui foi vehementemente visada pela sua linguagem terrivel; o presidente Wenceslão Braz, os chefes politicos da situação e da opposição, a ninguem Moura perdoava, preoccupando-se em exaltar os que professavam suas idéas.

Este estado de coisas durava e a exaltação de animo da população crescia a cada momento.

Os tiroteios, pois, visaram sómente o exterminio de Moura, por operarios conservadores e até chefes de familia que lhe devotavam odio em virtude de o considerarem elemento perturbador da ordem e insuflador de rebelliões. Não houve, como se propalou, luta entre communistas e integralistas. Estes até procederam com muita ponderação: Achavam-se os adeptos do sr. Plinio Salgado, no momento do tiroteio, na séde do seu partido, festejando a passagem do anno novo.

Moura annunciara um comicio socialista, no qual falariam oradores do seu partido e do Partido Republicano Mineiro, tendo sido annunciado, tambem, á ultima hora, que a tradicional agremiação partidaria formara uma "frente unica" politica com os elementos do Partido Socialista Proletario Brasileiro, por intermedio do ex-sargento Moura, tendo sido este procurado, segundo me declarou, pelo sr. João de Azevedo, chefe perrepista nesta cidade.

Houve até, junto a esse politico opposicionista, pedidos no sentido de evitar o comicio. O padre Arnaldo, o major João Pereira e varias pessoas de destaque pediram ao sr. João de Azevedo que conseguisse de Moura a desistencia do "meeting", pois previam que algo de grave se verificaria.

Moura não attendeu a ninguem. Distribuiu boletins, concitou os operarios a comparecerem ao comicio e, afinal, depois de ser aggredido desde as 5 horas até á hora do conflicto, só desistiu depois de ter sido baleado, perseguido e quasi morto pelos operarios e pela população.

OUVINDO JOÃO RIBEIRO

ITAJUBÁ', 5 (Pelo telephone) — Ouvimos hoje o operario João Ribeiro, que trabalha na fabrica de tecidos "Codorna", a respeito do incidente de que resultou sair ferido Francisco Gonçalves Moura. Esse trabalhador declarou que tivera a idéa de aconselhar Francisco Gonçalves Moura a desistir do comicio. Disse-lhe que o comicio esquerdista teria como resultado complicações desagradaveis. Moura respondeu que ninguem seria capaz de interromper o seu discurso, e que nada temia.

— "Resolvi — continua João Ribeiro — arrancar-lhe das mãos os boletins que elle pretendia distribuir. Moura gritou e quiz entrar em luta commigo, tendo gritado então que estava sendo aggredido por 20 homens. Foi ahi que chegou a policia e prendeu o agitador."

NINGUEM MANDOU MATAR MOURA

Perguntámos a João Ribeiro se elle recebera incumbencia de alguem para assassinar Moura. Elle negou vehementemente, dizendo mais:

— "Ninguem mandou matar Moura. Os industriaes de Itajubá são homens bons e generosos, e não assassinos. Nenhum delles é capaz de mandar commetter um crime".

PORQUE MOURA FOI AGGREDIDO

João Ribeiro explica do seguinte modo a aggressão soffrida por Moura:

— "Moura se irritou muito quando eu lhe tomei os boletins e começou a gritar. Operarios que ali se achavam disseram-lhe que cessasse com os seus improperios e o aggrediram a socos, ponta-pés e tiros."

COMMUNISMO

Pedimos a João Ribeiro as suas impressões sobre o movimento communista em Itajubá. Elle respondeu que é contrario ao communismo. Acredita que os operarios devem amar os seus patrões, que lhes dão meios de ganhar a vida, e que os patrões tambem devem se interessar pela sorte dos operarios. A seu ver, o numero de operarios communistas e sympathisantes é muito reduzido em Itajubá. Isso, aliás, disse ainda, é difficil de saber. E concluiu:

— Ha muitos communistas "incubados"...

ITAJUBA', 5 (Pelo telephone) — Verifiquei que os "Diarios Associados" são avidamente procurados pela população local.

Ainda hontem, o ex-presidente Wenceslão Braz teve grande difficuldade em conseguir um exemplar d'O JORNAL.

Em casa do venerando ex-chefe da nação, encontram-se constantemente pessoas de todas as categorias sociaes que ali vão apreciar a simplicidade e a pureza do vida do "Solitario de Itajubá".

Ali fui apresentado ao coronel Pedro Paulo Pereira, commandante do 4º batalhão de engenharia, aqui aquartelado, ao dr. Rodrigues Seabra, prefeito do municipio, ao dr. Amynthas Vidal Gomes, delegado de policia da cidade, ao dr. Oswaldo Machado, 1º delegado auxiliar do Estado, em diligencia em Itajubá, e a innumeras outras pessoas.

Acha-se tambem em Itajubá o dr. José Braz, chegado ante-hontem em companhia dos srs. Noraldino Silva e Theodomiro Santiago.

DECLARAÇÕES DO SR. AMYNTHAS VIDAL GOMES

O dr. Amynthas Vidal Gomes, nomeado, ha um anno, para delegado de policia deste municipio, tem concorrido para diminuir as actividades dos agitadores que andam rondando os tres mil operarios das fabricas de Itajubá. Nos acontecimentos do fim do anno passado, tanto os de novembro como os de agora, a acção do dr. Amynthas Vidal Gomes foi energica, prompta e efficiente.

O dr. Amynthas Vidal Gomes prestou aos "Diarios Associados" as seguintes declarações:

— "Os communistas agem ha um anno nesta cidade. Ultimamente, a sua actividade era maior pelo facto de não ser posta em pratica nenhuma medida de repressão.

Quando lhe solicitei declarações e informações sobre os luctuosos acontecimentos da noite de 31 de dezembro, o dr. Amynthas Vidal declarou:

— "Ha um anno exerciam os communistas actividade nesta cidade. Ultimamente a propaganda dos agentes communistas era maior, porque, não havendo nenhuma medida repressora, o seu desembaraço era cada vez mais insolente, causando um ambiente de apprehensão em todos.

Em 25 de outubro do anno passado realizou-se aqui uma conferencia promovida por integralistas de S. Paulo, falando um sr. Miguel Reale, que foi vehementemente aparteado por elementos communistas que se achavam no theatro. A conferencia foi encerrada com a prisão de varios perturbadores. Dias depois, uma praça do 4º B. E. denunciou a existencia de "cellulas" secretas naquelle batalhão, ligadas com Cruzeiro. Do rigoroso inquerito instaurado no batalhão, esclareceram-se todas as actividades communistas.

A policia fez tambem diligencias entre civis, apurando a responsabilidade de varios outros communistas, alguns dos quaes citados anteriormente no inquerito policial.

Declarações do delegado Amynthas Vidal e de testesmunhas oculares dos acontecimentos — Um conflicto communista que proporciona ao reporter interessante palestra com o ex-presidente Wenceslão Braz

Caio Julio Cesar Vieira
(Enviado Especial dos "Diarios Associados" a Itajubá)

NOVAMENTE A PERSONALIDADE DO PRINCIPAL AGITADOR

— "O principal agitador dos meios civis e militares era o ex-sargento do Exercito, Francisco Gonçalves de Moura, que vinha dirigindo a "cantina" do 4º B. E. Em consequencia do inquerito militar, foram excluidas varias praças do Exercito e rescindido o contracto de arrendamento feito com Moura. Por occasião do rigoroso inquerito policial, a acção da autoridade policial foi muito difficultada pelos innumeros habeas-corpus requeridos. A respeito do communismo e dos agitadores, lamento informar que as autoridades têm sempre a sua acção tolhida e annullada pelas disposições constitucionaes e pelo habeas-corpus.

Depois desses factos, Moura foi mandado preso para Bello Horizonte, mas solto immediatamente em virtude das garantias que a Constituição faculta.

Regressando a Itajubá, Moura proseguiu na sua campanha, junto ás massas proletarias, incitando-as a se congregarem em forte bloco com a finalidade de, pelos meios que fossem necessarios, trabalhar pela derrubada do regimen politico burguez instituido no paiz. Sabe-se que Moura estava intimamente ligado aos chefes extremistas do Rio e de S. Paulo.

No dia 24 de dezembro Moura trouxe a esta cidade os deputados classistas Waldemar Reikdal e Vasco Toledo, que realizaram um comicio de propaganda doutrinaria, como membros do Partido Socialista Proletario do Brasil. Devido ás providencias policiaes, não se registrou nenhuma occurrencia grave durante o comicio, no qual falou o mesmo Moura contra o integralismo, ao contrario do que fôra annunciado em boletins. Não vieram em companhia daquelles deputados outros representantes classistas talvez devido ás prisões feitas dois dias antes no Rio, na escadaria do Theatro Municipal, conforme noticiou a imprensa carioca.

O CONFLICTO

Passando agora a falar sobre o conflicto verificado na noite de 31 de dezembro, narrou-nos o dr. Amynthas Vidal Gomes:

— "No dia 30 de dezembro, Francisco Gonçalves Moura tentou fazer um comicio em uma praça inadequada, tendo desistido por não ter eu consentido. No dia immediato, annunciou outro, distribuindo pessoalmente boletins por toda a cidade. O animo da população e da quasi totalidade dos proletarios estava exaltadissimo contra Moura e seus adeptos, e todos pareciam dispostos a impedir o comicio. Nesse dia, houve conversas entre conservadores no sentido de se conseguir de Moura, por intermedio de seus companheiros, a desistencia do comicio.

O comicio estava marcado para as 20 horas. Pouco antes das 17 horas, alguns operarios tiveram um incidente com Moura na praça da antiga estação, tendo a policia evitado uma aggressão contra o ex-sargento, que foi detido e solto minutos depois. Na delegacia, fiz-lhe pessoalmente ardoroso appello no sentido de desistir do comicio, ao menos, se insistisse, de não fazer ataques pessoaes e não pregar idéas subversivas, ao que o mesmo respondeu que falaria como lhe facultava a Constituição. Quando Moura se encaminhava, ás 19 horas e um quarto, para o local do comicio, acompanhado de um grupo de seus adeptos, encontrou-se, na praça Capitão Gomes, com outro grupo, bem menor, de proletarios conservadores que por ali passava. Deu-se nessa occasião, o conflicto, sendo disparados innumeros tiros, tanto de revolver como de metralhadoras, um dos quaes attingiu Moura e outros feriram quatro operarios. Naquelle instante, de um automovel que surgiu na praça foram disparados tiros seguidamente, os quaes attingiram e dilaceraram a perna do estudante Joaquim Pinto, que passava pelo local, resultando, mais tarde, na Santa Casa, a sua morte. Comparecendo a policia e praças do Exercito que estes estavam de promptidão, foi a ordem restabelecida."

COMO SE DEU A INTERVENÇÃO DO 4º B. E.

— "Convém destacar — continua o dr. Amynthas Vidal Gomes — a perfeita harmonia que sempre existiu entre a policia civil estadual e as forças federaes aquarteladas nesta cidade, que, de commum accôrdo, agiram efficientemente para manter a ordem e reprimir toda a actividade extremista.

Proseguindo em sua narrativa, disse o dr. Amyntahs:

Antes do conflicto da praça Capitão Gomes, operarios conservadores estavam reunidos em elevado numero na praça Cesario Alvim, que é a principal da cidade. Recebendo a noticia da detenção de Moura, a que já fiz referencia, suppuzeram todos que não se realizaria o comicio, havendo um orador operario, sob applausos, condemnado o credo communista. Nessa occasião varios individuos collocados á distancia, perto do edificio do Forum, fizeram disparos de arma automatica contra o grupo, saindo feridos alguns operarios. A occurrencia da praça Capitão Gomes teve logar poucos instantes depois. Convém tambem frizar que as forças do Exercito estavam de promptidão, assim como as de policia, porque os agitadores propalavam que petendiam praticar actos violentos. Estavamos dispostos a reprimir energicamente qualquer tentativa de desordem. E por isso compareceram ao local praças da policia e do 4º B. E., merecendo applausos da população desta cidade ordeira e pacata."

Ao alto, o enviado especial dos "Diarios Associados" na residencia do sr. Wenceslão Braz, vendo-se no grupo, alem do ex-presidente, de pé, o sr. José Braz e sentado na poltrona o sr. Noraldino Lima. Em baixo, a praça em que teve logar o conflicto e um popular apontando o logar exacto em que caiu morto o estudante victima do tiroteio

Ao alto: João Ribeiro, entre redactores do O JORNAL.

Em baixo: Francisco Moura, no leito do hospital

Meio dia de palestra em Itajubá, com o presidente Wenceslau Braz

Narrativas interessantes do passado politico do antigo chefe da Nação — A revolução de 1930 e os seus receios do após-victoria — Impressões sobre os acontecimentos da noite de 31 de dezembro

ITAJUBA', 5 (pelo telephone) — O ex-presidente conforme é sabido "urbi et orbe" possue uma maneira tão attraente de tratar as pessoas, é tão singelo e sincero quando fala, que põe desembaraço nos mais timidos e ardor nos mais ousados.

Estavamos na sala de visitas do velho solar situado na praça Capitão Gomes, onde reside ha longos annos, o "Solitario de Itajubá". Ali se encontravam além de s. ex., e do redactor destas linhas, os srs. Noraldino Lima, deputado José Braz, filho do ex-presidente, drs. Rodrigues Seabra, prefeito do municipio, Amynthas Vidal Gomes, delegado de policia, e varios chefes politicos do sul de Minas que foram visitar o ex-presidente da Republica. S. ex. falava de preferencia commigo, insistindo no proposito de evitar publicidade em torno do que pensa da situação politico-social do Brasil. Insistia com vehemencia sobre a necessidade da sua palavra por intermedio dos "Diarios Associados", lembrando a s. ex. que lhe sobrava autoridade para analysar detidamente todas as phases por que tem passado o paiz depois da revolução de 1930. Os presentes apoiavam os meus argumentos, mas o ex-presidente Wenceslão estava irreductivel:

— "Eu sou avesso á publicidade, não gosto de ver meu nome em letras de forma encabeçando conceitos que o presente não aceita — dizia-me. Sou um homem do passado, e quero continuar no meu canto quieto, sem ser incommodado nem incommodar ninguem, a não ser quando o paiz se ache em perigo. Ainda hontem estava lendo um autor francez — não estou certo se é Le Bon — que dizia "adaptar-se ou desapparecer". Já verificaram que não devo me adaptar, e como não quero desapparecer, prefiro ficar escondido afim de que se esqueçam que ainda existo."

O presidente Wenceslau Braz dizia-nos isto com bom humor e jocosidade, e nada demonstrava que estivesse maguado ou descontente. Fala com desembaraço e vigor. Alguem faz referencias á sua saude, sempre vigorosa. S. ex. retruca: previsavamos ver o que fazia quando permanecia 15 a 20 dias na serra ou no matto, á margem dos rios. Faz excursões demoradas, pesca, caça, brinca com as crianças e supporta com humor sportivo todas as intemperies.

— "A floresta me dá conselhos, além da tranquilidade que me communica ao espirito — expunha o ex-presidente. Sinto-me forte e disposto, quando estou em plena natureza. Por isso que amo o meu canto socegado. Daqui poderei sempre olhar tambem com exaltação para o Brasil, e saber das grandezas e das suas necessidades. Entendo que o homem publico, o que tem propositos honestos e certos de servir á colectividade, deve passar o maior tempo possivel fóra das grandes metropoles, longe do tumulto e da exacerbação que nos communica a concurrencia nas actividades. No campo a vida é mais natural e mais generosa, e tudo aqui nos fala de coisas elevadas e nobres".

AS RAZÕES ANTI-REVOLUCIONARIAS DO PRESIDENTE WENCESLAU BRAZ

Vem, depois, á baila a revolução de 1930. Insisti ainda uma vez com o president Wenceslau, afim de conseguir declarações suas sobre o momento politico-social do Brasil, depois daquelle movimento revolucionario. E s. ex. negava sempre, offerecendo-se para dissertar sobre coisas do passado, lembrando ainda que se considerava homem do passado.

E accrescentava

— "Nos dias que correm, tudo é adaptação, tudo tem que ser de accordo com as transformações do presente. Por isso, prefiro falar somente sobre coisas que passaram".

Referindo-se á revolução de 1930, dizia-me o antigo chefe da Nação:

"— Quando o presidente Washington Luis, com a sua politica, depurou os deputados mineiros e parahybanos, fui convocado pelo Antonio Carlos, que então era presidente do Estado, para uma reunião da Commissão Executiva do Partido Republicano Mineiro, da qal eu era membro nesse tempo. Estavamos presentes, entre outros chefes, além do Antonio Carlos, o Arthur Bernardes, Afranio de Mello Franco, Mario Brant, José Bonifacio, Theodomiro Santiago. A materia a ser tratada era a questão da depuração dos deputados mineiros e parahybanos. O José Bonifacio propunha que se lançasse um manifesto á Nação, protestando energicamente contra o esbulho dos nossos companheiros. Os outros suggeriram que a revolução era o unico remedio para melhorar os methodos politicos e administrativos do paiz. Finalmente, todos concordaram com a revolução e pediram o meu voto. Declarei então que era por indole contra revoluções e, mais ainda, porque, no Brasil, o meu receio maior nas consequencias imprevistas do após-victoria. Depois de uma revolução, fatalmente viriam á tona elementos bons e máos, sendo aquelles em maior numero, aventureiros, aproveitadores, reformistas, espiritos com idéas exoticas, incompativeis com o temperamento do nosso povo — em fim, recelava que o após-victoria tornasse peor a situação do paiz. Suggeri que se transformasse a Alliança Liberal num grande partido nacional de opposição ao governo federal, que se fizesse opposição tanto ao Washington Luis como ao Julio Prestes, mas não uma opposição systematica, que seria um crime, mas ponderada, elevada, patriotica. Que se o presidente Washinbton promovesse medidas que viessem beneficiar a collectivodade e actos acertados, deveriamos approval-as e collaborar com elle no sentido de tornal-as exequiveis; o mesmo deveria acontecer quando o Julio Prestes assumisse a presidencia da Republica. Lembrei-lhes os perigos que traria uma revolução, num momento em que a paz e a ordem eram mais necessarias para a reconstrucção gradativa do paiz combalido por lutas passadas".

O presidente Wenceslão calou-se a esta altura. Perguntei-lhe, então, sobre as impressões que teriam causado as suas palavras na reunião de Juiz de Fóra.

Resondeu-me s. excia.:

— "O Arthur Bernardes, secundado pelos outros companheiros, declarou que não havia outra alternativa, que o Washington Luis estava abusando do poder e que o Julio Prestes seguiria a mesma politica atrabiliaria, que era necessario pôr termo a taes abusos e que sómente uma revolução poderia modificar os methodos politicos do paiz".

E accrescentou, sorrindo:

— "Depois de ouvir os ardores revolucionarios dos meus companheiros do então P. R. M., pedi-lhes que ouvissem a narrativa de uma palestra havida entre o Chico Veiga e o José Cambuhy, que eram deputados. Este era moço e forte e aquelle velho e experimeatado. Chico Veiga dizia a Cambuhy

— "Você pensa que é pessoa cheia de virtudes excelsas e eu a mesma coisa. Tanto na vida privada como na vida publica. Entretanto, nenhum de nós prestaria, se nos collocasse no poder. Ali é que o homem se revela. Póde prometter coisas bellas, generosas e honestas. Mas, sentado na cadeira presidencial, todo homem torna-se máo e atrabiliario".

A minha narrativa — proseguia o presidente Wenceslau — tardou um pouco, provocando, até, certa impaciencia entre os meus companheiros. Quiz narrar esse facto para responder ao argumento que me apresentaram de que o Washington Luis e o Julio Prestes eram pessimos chefes de Estado.

Todavia, como se póde prever que este ou aquelle cidadão seria excellente chefe da nação, se todos promettem praticar somente o bem e depois de deterem o poder nas mãos, fazem justamente o contrario?

Por isto tudo, fui contra a revolução, e dei o meu voto contra. Ainda na reunião, o Theodomiro Santiago pede a palavra e pergunta ao Antonio Carlos se, sendo a revolução o unico remedio para resolver a situação creada pelo esbulho dos eleitos da Alliança Liberal, desejava saber se Minas e os Estados colligados tinham dinheiro, armas, munições e elementos poderosos para o movimento.

O Antonio Carlos informa que, realmente não possiimos nem dinheiro, nem armas, nem munições. O Theodomiro, então, dá o seu voto contra a revolução, suggerindo a acceitação da suggestão offerecida pelo José Bonifacio, no sentido de lançar um manifesto á nação"

Sempre falando com bom humor, illustrando sua palestra com factos jocosos e interessantes, proseguia o presidente Wenceslão:

— "Depois que assumi a presidencia do Estado, o Olegario Maciel mandou me chamar a Bello Horizonte e disse-me que estava sendo procurado por uns jovens politicos do Rio Grande do Sul que queriam fazer a revolução. Dei-lhe as mesmas razões expostas na reunião de Juiz de Fóra, frizando que o meu medo maior era o após-victoria. Disse tambem ao presidente Olegario que se deveria, ao menos, mandar ouvir o Borges de Medeiros para saber se elle concordava com a revolução.

Não sei se o Olegario consultou o antigo presidente gaucho. Mais tarde, do meu canto, fui chamado novamente á capital mineira, tendo o presidente Olegario me declarado que a revolução teria de ser feita, mesmo sem armas e munições, porque Minas tinha assumido compromissos de honra com o Rio Grande do Sul, Parahyba e outros elementos colligados.

Declarei-lhe então que, embora fosse radicalmente contra revoluções, se meu Estado tinha compromissos de honra, não seria eu que iria ficar numa situação de neutro ou de incubado. Que iria para a luta com meus companheiros, tanto para a victoria como para a derrota".

OS ACONTECIMENTOS DA NOITE DE 31 DE DEZEMBRO

Falei depois ao presidente Wenceslão Braz sobre os acontecimentos verificados na noite do 31 de dezembro.

— "Foram sem duvida lamentaveis sob todos os aspectos — retrucou s. ex. O operariado de Itajubá é disciplinado e ordeiro e ama, acima de tudo, o trabalho. Aqui nunca houve perturbação da ordem. Ultimamente, alguns poucos elementos que professam desordenadamente as doutrinas communistas têm actuado junto aos nossos operarios, lançando mão de todos os meios para convencel-os de que devem se rebellar contra o que está organizado.

Um desses elementos, então, abusava da benevolencia das autoridades e agia efficientemente, falando em plena praça publica contra tudo e contra todos. A exaltação de animos foi crescendo, resultando nos luctuosos acontecimentos do ultimo dia do anno. Além dos operarios, até os chefes de familia, operarios ou não, decidiram que era necessario pôr termo a esse estado de coisas. Mas a cidade está agora em completa calma, as autoridades tomaram medidas repressoras e espera-se que taes factos não se reproduzirão mais na nossa cidade".

Falou, depois, o antigo chefe da nação sobre a maneira de tratamento aos operarios, revelando que tudo quanto se pretende fazer, em leis, pelo proletariado, os industriaes de Itajubá puzeram em pratica, zelando realmente pelo bem estar e prosperidade.

MOVIMENTO MARITIMO

Informações de Ultima Hora

ALSINA — De Genova, ás 7 horas. Atracará no armazem 1.

Informações Uteis

O TEMPO

Minima, 21.3.
Minima, 19.9.

PREVISÕES PARA O PERIODO DAS 18 HORAS DO DIA 5 A'S 18 HORAS DO DIA 6

Districto Federal e Nictheroy — Tempo — bom com nebulosidade.
Temperatura — Noite menos fria e estavel de dia.
Ventos — De sul a léste, frescos.
— Estado do Rio de Janeiro — Tempo — bom com nebulosidade.
Temperatura — Noite menos fria e estavel de dia.

Loteria Federal do Brasil

Resumo dos premios da extracção n. 209, em 5 de janeiro de 1935:

Numero	Local	Premio
28.558	(Rio)	1.000:000$
25.305	(São Paulo)	100:000$
16.233	(Rio)	30:000$
4.208	(São Paulo)	20:000$
5.649	(Rio)	10:000$
36.459	(Rio)	5:000$
24.165	(Rio)	5:000$

E mais 30 premios de 1:000$, 100 de 400$ e 1.000 de 200$.

Aos bilhetes terminados em 8 cabe o premio de 150$.

PAGAMENTOS

Na Prefeitura

Serão pagas amanhã, as seguintes folhas de vencimentos do mez de dezembro ultimo (atrazadas): — Aposentados, jubilados, addidos, pessoal em disponibilidade da Directoria Geral de Engenharia e pessoal operario nomeado (exclusivamente).

Caixa de Amortização

Pagam-se amanhã, ás 11 horas, os juros de apolices vencidos no 2º semestre de 1934, aos possuidores de Apolices nominativas — Letra — "Bancos". Apolices ao portador. — Diversas Emissões, relações ns. ... 2.546 a 2.850.

A entrada nas bancadas de listas far-se-á desde 11 ás 11.30 horas.

Listas de Bancos, pagam-se no dia 7, as de numeros: 441 — 443 — 444 446 — 447 — 458 — 468 — 469 — 471.

São convidados os possuidores de Apolices Nominativas de Diversas Emissões, a virem substituir os cartões indicativos do livro e folha, onde se acham inscriptos os seus titulos.

SEGUNDA SECÇÃO

O JORNAL

OITO PAGINAS

ANNO XVII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 6 DE JANEIRO DE 1935 — N. 4.673

O Bom Samaritano

Maroquinha Jacobina Rabello

(Illustração de SANTA ROSA)

(Especial para O JORNAL)

E eis que para O tentar, disse um doutor da lei:
Mestre, que hei de eu fazer, p'ra ter a vida eterna,
dizei-me que eu não sei.
E Jesus lhe pergunta com voz terna:
O que te diz a lei?
— Na lei escripto está: De todo o coração
com toda a força e todo o entendimento
a Deus amarás,
e ao proximo como a ti.
Jesus disse-lhe então nesse momento:
— Faze isto e viverás.
Torna o doutor com intenção maldosa:
Meu proximo quem é?
E prosegue Jesus com voz radiosa
para induzil-o á fé.

— um homem que descia a Jericó
vindo de Jerusalém
e que na estrada viajava só
sem temor de ninguem
foi cair em poder dos malfeitores;
despojaram-no ali sem compaixão
e espancando-o deixaram-no entre dores
quasi morto no chão.
Aconteceu que um sacerdote que ia
pela mesma estrada
passou de largo como quem não via
essa alma torturada.

Surge tambem ali nesse instante um levita
viu-o e se foi tambem...
vem um Samaritano e o não evita,
não passa além.
Cura-lhe as feridas num momento
com oleo e vinho,
e o moribundo sobre o seu jumento
põe com carinho.
E entregando-o na proxima estalagem
ao estalajadeiro,
em antes de seguir sua viagem
dá-lhe dinheiro.
E recommenda que por elle véle
dizendo: Amigo,
tudo o que a mais gastares tu com elle,
conta commigo.

Quem foi o proximo, na realidade
do homem que caiu na estrada a esmo?
Responde grave esse doutor da lei:
O que com elle usou de caridade
e o ajudou a carregar a cruz.
"Vae, faze o mesmo",
disse-lhe Jesus.

* * *

Resumida está aqui nesta parabola
eloquente lição.
E' o christianismo todo condensado
e a sua santa missão.
Tal como o homem que vindo a Jericó
cáe por terra entre dores,
caimos tambem nós pelos peccados
nas mãos dos malfeitores.
Mas Jesus, como o bom Samaritano,
as feridas nos cura,
os males sana, remedeia o damno
com divina doçura.
Oh! Bemdicto Senhor, que do peccado
nos suspende o véo,
que nos trás o soccorro desejado
e que nos mostra o céo!
Jesus ensina a amar o nosso irmão
e a desejar-lhe o bem;
mas, para a nossa propria salvação,
amal-o em Deus convém.
Vamos pois desse amor ao nosso proximo,
imitando Jesus,
atear a viva chamma
de intensa luz!
"Está morto o que não ama".

Triumpho e tragedia de Stefan Zweig

Berenice de Freitas

(Especial para O JORNAL)

Sob os enthusiasmos e as torturas do mundo moderno, onde se chocam todas as correntes saturadas do idealismo mediterraneo e do realismo das civilizações nordicas, resta aos creadores intellectuaes a missão de renovar o theorismo inutil. Corrigir as desigualdades, transportar para a vida collectiva os dados primarios da consciencia, vencer com espirito subtil as graves intolerancias da época, crear formulas felizes, todas essas attitudes se convertem em invenções necessarias. Assim, ao revelar o triumpho e a tragedia de Erasmo de Rotterdam, o genio nutrido de Stefan Zweig revelou a sua propria tragedia moral e artistica. A destruição de suas obras, inspiradas nos mais altos ideaes humanos, affirmativas, luminosas como lições de heroismo, cheias de interesse e de sympathia, sem idiosyncrasias de testaveis, denuncia outro aspecto da intransigencia contemporanea. Preferiu Zweig responder aos seus oppositores com o panegyrico do propheta da tolerancia, aquelle bravo e simples Erasmo que, em pleno medievalismo gothico, indifferente aos festins rumorosos da nobreza e aos destemperos dos burguezes bastardos, tudo destruiu com a penna grossa e amavel do bom senso.

O homem de letras, o critico e o pensador precedem os politicos e estadistas reformadores da estructura social. São os elementos preponderantes da familia universal. Cabe-lhes absorver as energias do meio, orientar a cultura collectiva, formar os movimentos de opinião, collocando-se todavia em nivel superior, para construir sem estereis fantasias nem paixões tumultuosas os theoremas claros da época.

Victima do feudalismo economico, Stefan Zweig repete a chronica obscura dos irmãos Oppenheimer, narrada com sobrio realismo, tanto quanto nos permitte averiguar a versão castelhana, pelo vanguardista hamburguez Lion Feuchtwanger. O segredo emotivo, a chamma generosa dessa novella, gravada á margem do sinistro regimen nacional-socialista, não provém dos residuos da experiencia nem dos sentimentos de solidariedade que procura excitar, mas da sua intensa objectividade. O soffrimento moderno, a angustia universal, o grande equivoco das élites, a confusão das idéas e os novos caminhos abertos á barbarie se fixam numa especie de narrativa magica, sem phrases torpes nem rudes expressões de odio.

A existencia espectacular e dramatica de Stefan Zweig, numa hora em que aos creadores intellectuaes se deveria reservar um destino mais amplo, sportivo e alegre, tem as suas raizes logicas nas mesmas incompatibilidades ethnicas que geraram o symbolismo dos irmãos Oppenheimer, onde alguns espiritos ingenuos vêm um ephemero conflicto politico e algumas intelligencias agudas sentem o prologo da formação de uma nova humanidade europêa. As novellas politicas elucidam, em nossos dias, os mais violentos antagonismos sentimentaes, plasmam as creaturas, enredam, cavam argumentos, devoram formalismos, desprezam convenções, discutem, ensinam, commentam, renovam num milagre de enthusiasmo lyrico os sacrificios e os heroismos de todas as horas. A historia dos irmãos Oppenheimer não é uma legenda inedita na melancolica opulencia da civilização da machina. Ella concilia o seculo XV, sensualista e sorridente, com a substancia material e a sabedoria moral do seculo XX, quer, em summa, que os soffrimentos dos perseguidos, "só não encerram uma razão, tenham ao menos um sentido, um effeito saudavel para toda a humanidade". Stefan Zweig não acredita na missão historica da sociedade actual. A consciencia tolerante de Erasmo de Rotterdam, desprezando incongruencias e abominando exaltações superfluas, constitue um exemplo de disciplina e de interesse pelos processos creadores da cultura.

Pertencem os irmãos Oppenheimer á estirpe numerosa dos injustiçados, dos perseguidos, dos sacrificados, dos que acreditaram nos milagres do poder ou na polidez e refinamento dos instinctos humanos. O pendor de Zweig para os bellos espectaculos da vida, ora intrepidos e leaes e arrebatados e ardentes, deriva da propria escolha dos seus typos, dos seus themas, das leis da sua disciplina literaria. Nenhum espirito activo, dotado de amplas faculdades de assimilação, de imaginativa aguda, limpida e concisa, poderá deixar de temer pelo futuro das obras que não corresponderem exactamente ás exigencias dos manipuladores das novas regras sociaes. A liberdade de pensamento, que o seculo passado nos havia transmittido, foi arrebatada pelas raças cesareas e guerreiras, e transformada em ideal a conquistar. E assim se vae divertindo o nosso ingenuo entendimento, porque essa é a condição elementar da nossa existencia e a suprema conquista da nossa cultura.

Sentimento do Mar

Rubem Braga

(Illustração de Santa Rosa)

(Para O JORNAL)

Passo pela padaria miseravel e vejo se já tem pão fresco. As jogadas e os camarões estão aqui. Está aqui a garrafa de cachaça. Você vae mesmo? Pensei que fosse brincadeira sua.

Arranja um chapéo de palha. Hoje vae fazer sol quente. Andamos na madrugada escura. Vamos calados, com os pés rangindo na areia. Vem por aqui, ahi tem espinhos. Os mosquitos do mangue estão dormindo. Vem. Arrasto a canôa para dentro da agua. A agua está fria. Ainda é quasi noite... O remo está humido de sereno, sujo de areia. Senta ali na prôa, virada para mim. Olha a agua suja no fundo da canôa. Põe os pés em cima da poita. Eu estou dentro d'agua até os joelhos, empurro a canôa e salto para dentro. Uma espumarada de onda fria bate na minha cara. Remo depressa, por causa da arrebentação. Fica sentada, não tem medo, não. Firma ahi. Segura dos lados. Não se mexa! Firme! Ôôôôi... Quasi! Outra onda dá um balanço forte e joga um pouco de agua dentro do barco. Estou remando em pé, curvado para a direita, com esforço. A outra onda passa mansa, mansa, a prôa bate n'agua e avança. O remo está frio nas minhas mãos. Eu o mergulhei dentro d'agua para limpar a areia. A agua que escorre molha as mangas de meu paletó. O mar está muito calmo. Esse ventinho que está vindo e passando em seus cabellos é o vento da terra. O terral vem de longe, lá do meio da terra, dos mattos dormentes atrás dos morros. Vem da terra escura para o mar escuro. Nós iremos com elle.

Levantei a vela encardida. O meu leme está quebrado, mas tenho o remo. Vamos um pouco beirando a praia para o norte. Agora o ventinho nos péga. A vela treme feito mulher beijada. Fica tumida, feito mulher amada. A's vezes a força do vento diminue um pouco, e ella bambeia, amollece, feito mulher beijada. Olha lá a sua casa. Não está vendo, não? O pão está bom? Se você comer todo agora, vae ficar com fome lá fóra. Me dá essa cuia, vou tirar a agua da canôa. Raspo o fundo do barco, onde o cheiro forte e enjoado da maresia, esse cheiro que eu amo, embebeu para sempre o lenho. Viro um pouco a vela, sento, e passo o remo para a esquerda. O leme, assim como está, ajuda. Vamos cortando a agua maciamente... A agua está cinza, escura, pesada como oleo. O balanceio nos leva. A praia pobre ficou lá longe, com luzinhas piscando. Estamos quietos, e ella róe o pão olhando a agua. A agua fala alguma coisa ao batelão, lambendo seu corpo, numa ternura de velha amiga com velho amigo.

Ella está quasi deitada. O frio do fim da noite, o ar cheio de agua, com um cheiro humido, me faz abrir as narinas, apaga o meu somno. Na penumbra immensa seus cabellos parecem humidos sobre a testa morena. Nós avançamos no bamboleio manso, conversando com molleza. A sua voz me vem, atravessando o vento fraco, entre a voz da agua na beira da canôa. Seu corpo, na prôa, sobe e desce no horizonte... Ella está virada para mim. Contempla lá atraz a terra que vae morrendo no escuro, que é apenas um vago debrum sujo além da agua. Eu olho a agua. Tenho vontade de beijar a agua. Beijar de leve a flôr salgada da agua, depois beijar com labios humidos, com pureza, de manso, aquella bôca sob os olhos negros, sob a testa morena. Mas isso é apenas um desejo atôa sem força nenhuma, um desejo que sabe que veiu atôa e que vae atôa.

Accendo um cigarro e pergunto:
— Você quer fumar?

A minha amiga não fuma, e ri. Ri muito, como se eu tivesse ficado triste muito tempo e de repente tivesse dito uma coisa engraçadissima. Ri... Seu riso quebra, parte, destróe o encanto mollengo da madrugada. E' como se estivessemos em terra e, por exemplo, fizesse sol, em uma tarde commum, ou nós andassemos depressa pela rua. Seu riso rasga a calma do mar escuro, como se o mar não estivesse soluçando sob a canôa.

Uma claridade pastosa, debil, vem lá do fundo sobre o qual o seu corpo deitado se balança. E nós conversamos animadamente, como se estivessemos em um bonde, fossemos a um cinema. Não estamos sozinhos no mundo, em uma canôa no meio do mar. A nossa vida não é apenas esta velha canôa, esta vela encardida e pequena, este remo humido. Somos gente da terra, pedaços da terra, sem nenhuma evasão nem mysterio. Conversamos. Eu conto historias do mar, como se fosse um velho pescador. Ella me interrompe para contar uma coisa — uma coisa terrena, acontecida na terra, dentro de uma casa na terra, com lampada electrica, onde os homens se atormentam. E eu ouço, me interesso. Desci a vela. Vou remando, remando tão bestamente como se os musculos de quem rema não tivessem alma, como se a agua rompida pelo remo não tivesse musculos e alma, como se eu jamais tivesse sentido pulsar, nas minhas veias rolando ondas, a vertigem calma do mar. Remo, não ha mais encanto nenhum. Tudo vae clareando no ar e na agua. Remarei, pescarei. Pedirei a ella que se levante para que eu possa descer a pedra pela prôa, até sentir bater na lama. Pescarei. Se ella estiver cansada, se ella achar cacete, voltarei para terra, conversando. Ella achará cacete. Ella é da terra, está viciada pela terra, eu não poderia lhe ensinar meu sentimento. Meu sentimento é inutil, em conversa conversas da terra com essa filha da terra. Eu pescarei e assobiarei um samba, porque sinto que tudo é inutil. Eu remarei para a terra logo que ella estiver cansada do mar.

Notas sobre a pintura moderna no Brasil

(Para O JORNAL)

Luiz MARTINS

TARSILA

Não ha terra roxa, não ha terra branca, não ha nada disso. A vida é universal. O defeito essencialissimo do movimento antropophagico de São Paulo foi uma limitação no tempo e no espaço. Tarsila, que foi a grande renovadora da pintura moderna no Brasil, depois de sua victoria em Paris, foi tambem a grande pintora do movimento paulista. A meu ver, os seus quadros menos fortes são, justamente, os mais intimamente ligados ao movimento antropophagico. Tinham um interesse immediato, despertavam mais a curiosidade do que a emoção.

Quando, porém, Tarsila deixava o antropophagismo para mergulhar decididamente dentro della mesma — "Somno", por exemplo — e escrevia com os pinceis os seus admiraveis poemetos de intensissimo lyrismo, liberta de qualquer solidariedade com o meio e o ambiente, ella era, indiscutivelmente, o artista mais representativo do momento tumultuoso que o Brasil vivia então.

Esse minuto não passou. Si a revolução esthetica ampliou-se numa revolução ideologica, o que fez foi complicar ainda mais as coisas já tão complicadas.

A questão social commoveu Tarsila. Commoveu, não empolgou. Si a sua arte nem sempre se prendeu ao "leit-motif" da luta social, é que a sua exhuberante personalidade se revolta contra a disciplina de um programma pre-estabelecido. Ella se liberta de qualquer limitação ideologica ou plastica, como se libertou de todas as influencias.

De facto, apesar de ter sido alumna de Lhote, Leger e Glaizes, não ficaram marcas profundas desses mestres na sua arte. E' um pintor que se destaca entre os pintores mais pessoaes do Brasil.

Dentro dessa unidade de estylo inconfundivel, ella sempre se modifica, é verdade, numa inquietação que não para. Alguns criticos apressados, deante de certos quadros de Tarsila, não comprehendem nada.

E, então, dizem que o que falta a elles é vigor plastico. Mas é poesia, é lyrismo, meu caro. Ahi o pessoal esperneia: poesia é poesia e pintura é pintura. E' preciso não confundir.

Querem a pintura autonoma. Mas o curioso é que essas mesmas pessoas não gostam geralmente dos quadros cubistas de Tarsila. Ora, o que elles exigem é, justamente, o ponto de vista cubista o aproveitamento exclusivo dos elementos plasticos, a reacção contra a invasão da literatura na pintura.

O que Tarsila nunca desejou, foi ser uma cozinheira pictorica.

A sua honestidade artistica afastou-a, justamente, de pesquisas inuteis e estereis de detalhes technicos. Sabendo desenho como poucos, dona de um colorido pessoal e inconfundivel, ella emprega em seus trabalhos toda a riqueza da sua imaginação e do seu extraordinario lyrismo.

PORTINARI

Sem querer diminuir o valor incontestavel de Portinari, acho que o defeito mais grave desse grande technico é uma despreoccupação relativa em utilizar-se de sua imaginação. Começou pela natureza morta. Continuou, principalmente, pelo retrato.

Vêr no retrato de um operario a tragedia contemporanea das classes em luta, é um erro de apreciação. Fica a obra de arte dependendo da interpretação do observador, independente da intenção do artista. Um retrato é um retrato; seja de Lenine ou de São Francisco de Assis, não é a epopéa revolucionaria nem a legenda da Christandade. Não suggere, não commove, não insinua.

Um retrato é uma obra de caracter estatico e uma pitura que deseje concretizar um caracter pamphletario, digamos, não póde deixar de ser dynamica.

Quanto á technica, Portinari ainda não se libertou de todo de certas influencias, principalmente a de Chirico, influencia que chega a ultrapassar, na obra do pintor patricio, a simples factura, chegando a tomar um caracter thematico.

Portinari é um pintor que sabe pintar.

Engraçado que nelle se viu ultimamente a tendencia para a grande pintura mural no geito dos trabalhos monumentaes de Siqueiros.

Ora, isso é um errinho bem injustificavel, porque se ha pintor feito para pintar com cavallete, é Portinari. Nenhum de seus quadros pretende pular pra fóra da moldura. Qualquer ampliação de seus trabalhos perderia completamente o valor decorativo, porque esse artista é um "virtuose", um homem que faz

(Continua na 2ª. pag.)

Romance Policial

Agrippino Grieco

Muita gente pensa que Arthur Conan Doyle era apenas o creador de Sherlock Holmes, uma especie do Maurice Leblanc inglez a fabricar centenas de fancarias policiaes. Mas não é perfeitamente assim. Tambem escreveu elle excellentes romances historicos que reflectem, com bastante nitidez, o viver britannico do começo do seculo XIX, e é até sob este aspecto que os seus patricios o preferem.

Além disso, Conan Doyle, espirito de extrema mobilidade, teve pretensões scientificas, politicas e sportivas. Estudou com os jesuitas, percorreu o Oceano Arctico numa baleeira, andou pela Africa Occidental, destacou-se como medico numa guerra sul-africana, candidatou-se a representante do povo em eleições barulhentas, interessou-se pelos jogos olympicos, escalou as Montanhas Rochosas, esteve em contacto com figurões illustres de varios paizes, acompanhou, na conflagração de 1914, um assalto ás linhas de Hindenburgo, e, finalmente, deu-se a tenazes investigações espiritas.

Assim, não foram de todo justos os que, por occasião da sua morte, declararam haver-se fechado uma das usinas literarias mais productivas da Europa. E mais injustos os que, dentro das theorias de Allan Kardec, se mostraram receiosos de que elle não houvesse deixado definitivamente o orbe, ameaçando os nossos filhos ou netos com a possibilidade de uma funesta reencarnação e, logo, de uma segunda série de novellas policiaes, com os eternos Sherlock e Dr. Watson em scena.

Mas, desapparecido, temporariamente que fosse, o fecundo fabricante de peripecias macabras, não faltou quem désse um balanço á sua obra, verificando se elle merecia o grande renome, a grande fortuna que obtivera com as aventuras do seu famoso detective. E apenas sob este aspecto, forçoso foi concluir que o successo excedera, e de muito, os méritos artisticos em jogo.

A fama e venda copiosa desse escriptor resultou, não tanto do seu genio, como da ingenuidade dos milhares de leitores que lhe devoravam soffregamente as narrações, dos nevoeiros de Londres ao mormaço dos tropicos, nos palacios, nos castellos, nas cabanas.

A maioria desses freguezes de Conan Doyle acreditaria que os methodos applicados pelo inesgotavel inglez eram novinhos em folha, eram invenção fresquissima do notavel subdito de Jorge V. Bastaria, porém, que qualquer delles folheasse os volumes das bibliothecas populares de França, dos que são vendidos a um ou dois francos á entrada das estações ferroviarias, entre um pastel e um pacote de balas, para concluir que Conan Doyle não inventara coisa alguma.

Bastaria folhear, por exemplo, um volume de Emile Gaboriau, especialmente no que diz respeito a Monsieur Lecoq, para constatar que os calculos e truques de que se soccorria, com precisão miraculosa, o incansavel Sherlock, já estavam, todos, nos romances daquelle prosador francez.

Isso de descobrir um criminoso pelos vestigios que deixa no sitio do crime, antes mesmo dos processos scientificos de Bertillon, já fôra entrevisto, com uma videncia que está longe de ser vulgar, por Gaboriau. O estudo das pegadas do assassino ou do ladrão, o raciocinio e conclusão quasi divinatorios, no sentido de precisar a côr da roupa, dos cabellos, da barba, os defeitos physicos, os tiques nervosos, os habitos moraes do desconhecido, nada escapou á habilidade de um tal ficcionista.

Desviado provavelmente das funcções de commissario ou magistrado, como que elle tratava de desforrar-se fazendo com que o seu Lecoq e o seu Tabaret resolvessem, quasi sem auxilio de ninguem, dentro apenas de vagos indicios, que para outro qualquer seriam inuteis, os mais intricados enigmas judiciarios. Nem mesmo faltava ao romancista gaulez o companheiro a quem Lecoq expõe as suas idéas, afim de suscitar objecções aproveitaveis.

Em Conan Doyle, o interlocutor inevitavel é um antigo medico do exercito britannico, o dr. Watson, que acompanhava o detective amador com uma dedicação fraterna e canina. Em Gaboriau, o dialogo é entre o commissario arguto e um outro de menor vôo, mas nem por isso desdenhavel de todo.

O diccionario biographico organizado por Sherlock, para conhecer de prompto os seus clientes, bem como os facinoras a perseguir, não é tambem novidade, visto como era um recurso utilizado, decennios antes, pelo agente de segurança parisiense. Embora tudo isto esteja longe de constituir um caso de séria importancia literaria, os curiosos, se não têm coisa mais urgente a fazer, podem confrontar o "Estudo dos quatro", de Conan Doyle, e o "Processo 113", de Gaboriau, e verão como a prioridade nessa arte, arte inferior que seja, cabe ao ultimo romancista.

Além disso, nunca, em qualquer dos seus livros, o inglez nos offerece um interrogatorio como os que são frequentes no francez, com todos os detalhes, e sempre justissimos, a revelarem um conhecimento do ambiente forense que faz crêr houvesse Gaboriau trabalhado em qualquer cartorio ou pretoria das margens do Sena. E não deixa de haver certo mérito na exactidão com que são transcriptos, pelo antigo secretario de Paul Féval, os longos dialogos em que juiz e criminoso se medem numa esgrima das mais impressionantes, com investidas francas e golpes secretos igualmente sensacionaes.

Do resto, se Conan Doyle, não é o precursor desse genero de literatura, tambem, se obedecermos a um criterio rigoroso, não o será o proprio Gaboriau. O pae de todos esses productores mais ou menos mercenarios foi — ninguem o diria — um idealista desinteressado, um visionario que só comprehendia o mundo como perpetua creação de belleza. Queremos referir-nos a Edgar Poe que, na "Carta roubada", no "Escaravelho de ouro" e "No duplo crime da rua Morgue", fez Dupin e outros

(Continua na 2ª. pag.)

O perigo das investidas contra a liberdade garantida pela Constituição

General Robert Lee BULLARD

(Presidente da Liga de Segurança Nacional e ex-commandante do Segundo Exercito Americano em França)

A Constituição Americana foi escripta para a formação de um governo, mas visou tambem proteger o cidadão contra o governo.

Ha vinte annos que a Liga de Segurança Nacional vem se esforçando para divulgar o conhecimento da Constituição. A Liga não é partidaria nem sectaria, nem politica; é nacional e procura educar. Devido em grande parte aos seus esforços desde a Grande Guerra, as escolas de quarenta e tres Estados teem actualmente curso sobre a Constituição e nosso systema de governo.

E' nossa crença que tendo a educação como alicerce do governo, que é a base de nossa liberdade e de nosso desenvolvimento, será o melhor meio de obstar as mudanças insensatas, subversivas de nosso efficiente e experimentado systema de governo.

Como um dos milhões de "cidadãos communs" e tambem como cabeça da Liga de Segurança Nacional, sinto que enuncio o alarme geral instinctivo, mas que ninguem ainda articulou.

Chegou o momento em que devemos examinar de novo o que tem feito o governo, não só na Federação, como no Estado e nos municipios. Devemos pesar e analysar os futuros projectos desses governos.

Deveriamos indagar se o governo está attentando contra os direitos do cidadão. Se o governo representativo está sendo enfraquecido e substituido por outra coisa. Se o systema de "peso e contra-peso" destinado a proteger os homens contra os governos, está sendo removido e abandonado.

Se chegarmos a um resultado affirmativo, se recearmos mesmo que a presente tendencia é attentatoria ao nosso systema de governo, embora nos falte o conhecimento legal para apresentar as provas, será então nosso dever falar abertamente.

Os adversarios da Constituição não escondem sua opinião. Fiquem todos certos disso. Falam com habilidade e no mais das vezes armados com a logica do Diabo.

Quando nossa Constituição foi elaborada, já havia anteriormente a ella mil annos de luta anglo-saxonica pela liberdade e pelos direitos do homem. Ella resistiu aos embates de seculo e meio, de varias guerras e de duas grandes crises, a de 1837 e 1873, que foram peores do que a actual.

Nosso systema de governo resistiu, nos serviu e protegeu, a despeito das crises aggravadas pelas paixões partidarias, a despeito dos ataques estrangeiros contra ella levados a effeito pelos que desejam destruir para sobre ruinas levantar alguma nova Utopia. Elle resistiu mesmo ao choque da guerra civil.

A MAIS FORTE FORMA DE LEI

Se existe no estrangeiro um sentimento (e eu creio que existe), um receio de que o systema de governo americano esteja perigando por varios modos, então os que não encaram esse perigo com certo alarme devem recapitular suas duvidas. Não esperem para descobrir o perigo tarde de mais. O uso uma vez firmado pela pratica, torna-se a mais forte forma de lei. Sómente pela expressão da opinião das massas podem surgir os governos representativos, e sómente pela manifestação da opinião de milhões de pessoas podem elles ser salvaguardados e continuados.

Os direitos e liberdades do cidadão existentes sob nossa forma de governo foram obtidos após seculos de luta. Se os perdessemos, seria difficilimo recuperal-os. As nações em que o governo constitucional foi desprezado, ou mesmo enfraquecido, no decorrer destes ultimos dez ou vinte annos, nos offerecem plena evidencia de que a liberdade perdida se torna difficil, senão impossivel, de ser recuperada.

O influxo de immigrantes estrangeiros tem sido uma das causas do crescente desrespeito pela Constituição. Durante cincoenta annos essa immigração proseguiu incluindo:

1 — Um grande numero de individuos sem nenhuma experiencia de governo realmente representativo e entendendo pouco o nosso systma.

2 — Um vasto numero de pessoas que, por suas experiencias antes de emigrar, haviam herdado ou adquirido odio a toda especie de governo ou a qualquer systema economico ou social em que se reconhecem differenças de aptidões e se conferem recompensas ao merito e ao esforço.

3 — Muitos que aqui aportaram determinados a derrubar nosso governo e substituil-o por systemas utopicos de sociedade e economia, varias vezes experimentados, sempre fracassados e jámais adaptaveis á natureza humana, experiencias de ha muito abandonadas por todos a não ser pelos povos mais retardados.

Certamente que não ha motivos para condescendermos com taes elementos.

Nosso systema emanou do sentimento inato de direito e justiça, inherente aos povos de lingua ingleza. Isso vem desde a Magna Carta do Rei João; e a parte de nossa lei basica que devemos á Inglaterra, sustentou essa nação durante muitos seculos de historia sem uma revolução, o que contrasta singularmente com as condições do Continente Europeu durante a mesma época.

Demais, actualmente são as nações dotadas do mais adeantado systema governamental garantidor dos direitos e liberdades dos cidadãos, que melhor resistiram á crise economica sem precipitar no cáos, sem revoluções e sem recorrer á dictadura.

Esse nosso systema governamental, tem resistido e é o que mais se adapta ao nosso temperamento; não supportariamos nenhuma das fórmas de dictadura em vigor na Europa. Nosso governo tem resistido á pressão que destruiu formas de governo menos representativas e liberaes.

Não sou advogado nem politico. Não posso discutir os problemas suscitados pelos technicos do assumpto. Mas, como simples cidadão, posso considerar taes problemas. E' mesmo meu dever e o de cada cidadão.

Os proprios advogados declaram que é tal a profusão de leis promulgadas ultimamente que elles proprios não sabem o que ellas sejam, ou o que significam em termos de usurpação de poderes, na invasão de direitos constitucionaes dos Estados ou dos municipios ou mesmo dos individuos.

Pelo uso, antes que as possamos conhecer, taes leis são impostas aos cidadãos.

Elles discutem entre si tambem o que alguem denominou de "novos e mais efficientes methodos de destruir a Constituição". Recentemente um orador discursando perante a Associação dos Advogados Americanos declarou que os adversarios da Constituição assim argumentam:

"E' da propria natureza da soberania ser suprema e, portanto, o governo creado pela Constituição tem um poder illimitado".

Mas não é isso que a historia nos tem ensinado. Nella aprendemos que durante seculos sem conta os governos tiveram um poder sem limites e justamente por isso é que no Novo Mundo construimos um systema bem differente, limitando rigidamente o poder do governo, protegendo o individuo contra o governo e conferindo ao cidadão mais direitos do que elle jámais lográra em qualquer época do passado. Iremos consentir que argumentadores especiosos annullem tudo isso e nos imponham doutrina contraria, sem o nosso consentimento? Quem cala consente.

Aprendemos tambem a respeito do systema de "pesos e contra-pesos", do nosso systema governamental. Todos os meninos de escola ouviram falar nisso e conhecem as razões de tal systema.

Mas hoje affirma-se que algumas repartições do Poder Executivo tambem legislam; que outros departa-

(Continua na 2ª. pag.)

Unica na chronica vermelha é esta historia do trust criminoso do Bronx. Seguramente não occorreu outro caso, desde aquelle da familia Bender que se dedicava ao negocio de assassinar os viajantes solitarios em sua taberna de Kansas, ha muitos annos, em que se tenha reunido uma collecção tão completa de assassinos. Conhecemos casos isolados de muitas pessoas que commetteram crimes para beneficiar-se economicamente, entre os quaes merecem citação os de H. H. Holmes e mais recentemente o de Harry Powers, mas nunca houve um grupo constituido por meia duzia de pessoas com o fito exclusivo de commetter homicidios.

E certamente em nenhuma historia de assassinio houve uma victima que de longe se pareça com Michael Malloy. Embora se custe a acreditar, a verdade é que esse quasi moribundo alcoolico resistiu pelo menos a cinco tentativas priamente premeditadas para matal-o.

Foi expósto ao frio, em pleno inverno para contrair uma pneumonia. Deram-lhe para beber alcool de madeira, estanho em pó e para comer caranguejos envenenados. Foi atropelado por um automovel a toda a velocidade. Mas elle resistiu a todos esses attentados, demonstrando uma força de vitalidade que só se pode comparar á do famoso Rasputin, o Monge Negro da Russia tzarista.

Mas finalmente os assassinos conseguiram matar Michael Malloy.

Podemos justificadamente acreditar que o bando se deixou arrastar por um excesso de confiança em suas proprias forças quando emprehendeu a tarefa de matar esse homem. Um assassinio commettido anteriormente havia sido facil e de resultados proveitosos e os criminosos não tinham nenhum motivo para suspeitar que Malloy fosse quasi invulneravel. Na realidade não deixa de ser provavel que antes de escolher Malloy para victima, os membros do bando tenham despachado para o outro mundo muitos outros infortunados vagabundos, tanto homens como mulheres.

Sua victima anterior, conforme o registro policial, foi uma joven chamada Mabel Carlson que morreu de

Mabelle Carlson era uma indigente de Nova York que aceitou a protecção de um amavel contrabandista de bebidas e, por isso, veiu a fallecer, poucos dias após, de pneumonia

pneumonia a 17 de Março de 1932. Não transpareceram circumstancias suspeitas no momento da sua morte, pois apparentemente ella se havia deitado na para dormir, completamente embriagada, esquecendo-se de cobrir. Resultado: contrahiu uma pneumonia que em poucos dias a levou ao sepulcro. O cadaver foi enviado para Washington, onde vivia uma tia sua, unica parente que tinha.

Posteriormente se provou que a mulher não havia morrido de morte natural. Sem trabalho nem recursos, havia por acaso entrado no bar clandestino de Anthony Marino, chefe do syndicato criminoso. Elle lhe proporcionou alimento e lhe offereceu ainda alojamento em uma habitação a pouca distancia do local, na

Anthony Marino, chefe de assassinos, o qual simulando sentimentos caritativos, recolhia pessoas necessitadas para arrastal-as á morte

Terceira Avenida, perto da rua 17, no bairro novayorkino do Bronx. A infortunada estava gratissima ao seu protector e em mais de uma occasião lhe disse que jamais lhe poderia pagar o que tão bondosamente havia feito por ella.

Marino sorria cada vez que ouvia esses protestos de agradecimento. Na realidade, ella o compensou fartamente de todos os incommodos, com excessiva generosidade mesmo, pois que a pobre teve que sacrificar a vida.

Marino segurou a vida da mulher em dois mil dollares e depois se livrou rapidamente della. Deitou-a, completamente inconsciente pelo alcool, jogou agua gelada sobre ella e a deixou exposta a um frio insupportavel, com a ja-nella aberta. Uma semana depois cobrou a apolice de dois mil dollares.

PROJECTAM O ASSASSINIO DE MALLOY

O contrabandista de licores Marino não era desconhecido da policia. Havia sido já muitas vezes preso em relação com crimes e outros delictos nos arredores do Bronx, mas nunca chegou a ficar um dia inteiro no cárcere. Confiante em si proprio e sem escrupulos, era com vinte e sete annos de idade o criminoso mais sereno e habil que se podia encontrar em Nova York. E seus associados, que tinham a base de operações e local de reunião no bar clandestino, eram em sua maioria criminosos que haviam cumprido sentenças em Sing-Sing ou outros estabelecimentos penaes.

Malloy, engenheiro sem trabalho, entrou pela primeira vez naquella cova de bandidos poucas semanas depois do assassinio de Carlson. Marino, que andava á procura de outra victima, comprehendeu rapidamente que aquelle homem sem lar seria um candidato ideal para o seguro para ... Convocou, pois, urgentemente, uma reunião do syndicato para tratar do caso.

Essa extraordinaria conferencia realizou-se no bar em fins de Julho de 1932. Assistiram-na Marino, Anthony, Frank Pasqua, dono de uma empresa funeraria; Joseph Murphy, o "barman" do estabelecimento; Daniel Kriesberg e Joseph Maglioni. Os cinco homens, com toda a calma e tranquillidade, discutiram os seus planos e resolveram finalmente que Pasqua encetaria amizade com Malloy e negociaria as apolices de seguro sobre a sua vida, como passos preliminares do complot.

— Devemos ter todas as operações terminadas em duas semanas — commentou Marino satisfeito.

— Bah ! — replicou Bastone com desagrado — somos pacientes demais. Essas operações não nos rendem mais que algumas miseraveis centenas de dollares por cabeça !

Marino allegou:

— Os negocios vão mal. Não devemos desprezar esses casos por serem insignificantes, Tony. Sempre nos rendem alguns dollares. E as victimas nos chegam com tanta facilidade.

Bastone, que sempre foi um homem de grandes ambições, teve que se conformar. Murphy e os outros guardaram silencio. Bastone tinha fama de violento e nenhum tinha o desejo de contrarial-o inutilmente. Dizia-se que já havia atacado varias pessoas, irlandezas em sua maioria, e que facilmente liquidaria outras tantas. Carregava sempre uma arma no bolso, como todos os seus companheiros, e parecia disposto a aproveitar a primeira opportunidade para utilizal-a. Era um criminoso desde a infancia, do que se gabava.

Pasqua não encontrou grandes difficuldades para se fazer amigo de Malloy. Alguns copos bastaram para que o hollandez, que tinha approximadamente quarenta annos, conhecesse o dono da empresa e seu maior amigo. Foi então que Pasqua disse que precisava de um empregado para o seu estabelecimento da rua 116 e Malloy aceitou com alegria a proposta que lhe era feita. Pasqua lhe pagou mais alguns copos, o dono do bar tambem lhes offereceu bebidas, e dentro em pouco a futura victima se dirigiu em companhia de Pasqua para a funeraria.

— Ahi tem ... muito simples, Marino — disse Murphy.

FAZEM O SEGURO

Malloy, agradecido aos favores de Pasqua, facilmente se deixou convencer da necessidade de fazer um seguro de vida. O dono da funeraria offereceu muitas e optimas razões pelas quaes o seu protegido se deveria assegurar, mas Malloy quasi nem o ouvia. Confiava inteiramente em Pasqua, e nem por um só momento desconfiou que esse pudesse ser a figura central de um complot para matal-o.

O proprietario da empresa telephonou á Prudencial Life Insurance Company e em principio de Julho um agente de seguros visitava a loja para entender-se com Pasqua e Malloy, firmando-se o contracto de uma apolice no valor de tres mil dollares para Malloy, na qual apparecia como beneficiario Pasqua. O agente de seguros suggeriu que a apolice fosse em beneficio de algum parente, mas Malloy disse não ter nenhum e que Pasqua era o seu unico amigo no mundo.

— Foi inexcedivel commigo, — declarou, — e quero que o seguro seja para elle, como pequena compensação quando eu morrer.

— Muito bem, — assentiu o agente, — ao senhor cabe escolher o beneficiario que muito bem entenda.

— Elle insiste nisso, — interrompeu Pasqua. — Tenho tido opportunidade de lhe prestar alguns serviços em momentos de aperto, e elle deseja me recompensar.

Depois de haver resistido a varias tentativas feitas para matal-o, Mike Malloy não poude escapar. Esta photographia mostra como o seu cadaver foi encontrado numa casa alugada a Avenida Fulton

Pasqua fez o primeiro pagamento da apolice, mas depois de uma investigação a operação foi desfeita pela companhia, baseando-se em que Malloy, encontrando-se em avançado estado de alcoolismo, era um risco muito grande a correr. Achava que o engenheiro não tinha probabilidades de viver muito tempo.

No que tinha razão, embora não pudesse sonhar sequer com o que se preparava.

Nessa época Malloy passava grande parte do seu tempo no bar de Marino. Gozava de absoluta liberdade nesse logar, onde o dono o autorizara a pedir as bebidas que lhe aprouvessem — e elle na realidade tinha uma impressionante capacidade para beber. A' medida que avançavam os mezes do verão sem que estivesse firmado o seguro, o dinheiro investido no plano dos miseraveis attingiu importante somma (calcula-se que até primeiro de Novembro o sustento de Malloy lhes haja custado seiscentos dollares). Marino protestava que o homem bebia todo o lucro que delle tiravam e que se tornara um peso, e Pasqua, a seu turno, dizia que sobre elle recaia o gasto insupportavel para alojar, vestir e alimentar a victima.

Podemos suppor que para Malloy esse foi o periodo mais feliz de sua vida, porque passava inteiramente bebedo todo o tempo.

O segundo agente de seguros que entra em scena representava a Metropolitan. Já se inteirára da negativa da Prudential e visitou o estabelecimento de Pasqua na esperança de fazer o negocio. Malloy não estava presente, mas Pasqua acompanhou o agente até o bar de Marino onde encontraram o futuro assegurado. Novamente se firmou um seguro de tres mil dollares que mais uma vez foi desfeito, attribuindo os criminosos toda a culpa a Pasqua.

— Como posso evitar que Malloy seja difficil de assegurar ? — irritava-se este. — Qualquer um que o veja comprehende logo isso ! Seria quasi tão difficil fazer um seguro para um cadaver.

Marino, porém, estava resolvido a não abandonar os seus planos. Malloy era uma mercadoria difficil, mas o chefe do bando não se conformava de perdel-o. Desde que Malloy fôra indicado como futura victima, havia consumido uma pequena fortuna de bebidas, sendo que o regimen de excessos lhe parecia fazer muito bem. Como repetia com desesperadora voracidade, sentado no bar com o copo na mão, nunca se sentira tão bem em toda a sua vida.

— Vocês são os melhores amigos que já encontrei ! — dizia Malloy aos membros do bando. Marino sorria dissimulando o seu furor.

Até o dia 16 de Novembro Pasqua não conseguiu contractar o seguro, que afinal foi só de oitocentos dollares. Era feito em nome de Michael Mallory. O agente deixou a apolice na loja de Pasqua e só a recebeu depois de assignada. Nunca vira Mallory, e não sabia que na realidade era Malloy quem ficava assegurado. O agente confessou posteriormente que isto havia sido uma infracção ao regulamento da companhia, mas que Pasqua lhe havia dito que o assegurado trabalhava de noite e que seria difficil encontral-o.

Aquella apolice não exigia reconhecimento medico. Os informes requeridos foram proporcionados por Pasqua e utilizados pelo agente. Como beneficiario apparecia um supposto irmão, Joseph Mallory.

Um seguro de oitocentos pesos não lhes bastava. Pasqua continuou tratando de negociar outra apolice e no dia 1º de Dezembro conseguiu firmar um seguro de $490 com clausula de indemnização dupla, isto é, se a pessoa assegurada fallecesse de accidente a companhia pagaria o dobro, ou sejam $980. A pessoa assegurada na occasião foi Nicholas Mallory e o beneficiario o mesmo supposto irmão Joseph Mallory.

TUDO PROMPTO

Com essas apolices de seguro em seu poder os criminosos resolveram assassinar Malloy. Na verdade, os lucros não seriam muito grandes, mas pelo menos recobrariam o capital empregado com uma ligeira recompensa pelos seus esforços.

O methodo combinado era simples.

(Continua na 3ª pag.)

O perigo das investidas contra a liberdade garantida pela Constituição

(Conclusão da 1.ª pagina)

mentos, bureaus e commissões, dentro do Executivo, exercem funcções judiciaes. Não é necessario ser grande constitucionalista para duvidar que isso seja constitucional.

OS PODERES ADDICIONAES

Qualquer cidadão sabe que, segundo nossa theoria governamental, o Governo Federal possue apenas os poderes que lhe são outorgados pelo povo e pelos varios Estados. Mas sabemos até que ponto o Governo Federal adquiriu ou se arrogou poderes addicionaes? Ou até que ponto os Estados se expandiram, absorvendo os poderes municipaes ou individuaes? Julgo que muito poucos advogados de real valor poderão responder cabalmente a essas perguntas.

Mas desejamos nós que o nosso systema governamental seja assim tão revolucionariamente alterado, sem nosso consentimento especifico e por modos que não podemos entender? Se não o desejamos, será preferivel que o declaremos francamente.

Um ex-chefe da Legião Americana, já se manifestou apprehensivo sobre a ameaça de perdermos os direitos e a liberdade. Não é estranho que um tal aviso partisse de tal fonte. Não faz muito tempo que quatro milhões de jovens juraram solemnemente sustentar e defender o governo dos Estados Unidos sob a Constituição. Por essa causa offereceram tudo.

Mencionei aqui apenas algumas das interrogações agora correntes. Não se fez qualquer tentativa de discutil-as proficientemente.

E nem isso é assumpto para ser decidido por especialistas.

O cidadão medio tem uma noção bastante precisa das linhas principaes e das theorias do systema de governo constitucional sob que a America se tem desenvolvido durante seculo e meio. E esse mesmo typo de cidadão pode medir com regular precisão os problemas que estão em jogo.

Meu appello é para que cada cidadão estude o que está acontecendo a seu governo, Federal, Estadual ou local, e decida se está de accordo com taes alterações. Minha convicção é de que a grande maioria não approva taes inovações. Mas até agora ninguem se manifestou.

Se é pela Constituição, pelo uso de methodos constitucionaes e pelo systema de governo democratico e representativo da America, declare então sua convicção. Faça sentir sua opinião.

ROMANCE POLICIAL

(Conclusão da 1ª. pagina)

lançarem as bases do bom romance policial, graças áquelle dom de pesquisa que permittia a Poe muito antes da publicação da segunda parte de um romance de Dickens, dar, apenas pela leitura da primeira, os lances mais fortes e a conclusão do livro.

E' verdade que Balzac produziu algo de semelhante, no "Caso tenebroso", e o Zadig de Voltaire já praticára, tão bem ou melhor que Sherlock, o methodo inductivo e deductivo. Mas indiscutivelmente o "mestre do medo", o autor do "Gato preto", e do "Demonio da perversidade" é tambem o iniciador, o inspirador de todas as urdiduras novellescas com que innumeros contemporaneos nossos tiram o somno a muito amanuense e a muita costureirinha sensivel.

E' certo que o que elle fazia dentro de um superior criterio de arte objectiva veiu a converter-se em fancaria, em caça deshonesta aos nickels do proximo. Assim ou assado, bastardos espirituaes que sejam, Hornung, o creador do Raffles que por signal era aparentado com Conan Doyle; Gaston Leroux, o fabricante das aventuras de Rouletabille, e tantos outros, são rebentos de Edgar Poe.

Dada a sua procedencia irlandeza e dado o facto de ser filho de uma actriz, como que tudo impellia o poeta a uma vida de nostalgias celticas e ao mesmo tempo de vagabundagens pelo vasto mundo, com lances theatraes que o vingassem do prosaismo da terra mercantil em que nascera. Mas em que pese ás suas visões de alcoolatra, á miseria que o enleou, ás paixões fataes que o sacudiam deante da primeira mulher que lhe sorrisse com ternura, Poe manteve sempre uma limpidez de raciocinio, uma nitidez de attitudes mentaes que aturdem os seus commentadores.

O espirito de finura e o espirito de geometria, commentados pelo grande Pascal, completavam-se nelle. Para elle, como para Gavarni, outro fantasista da arte e outro cultor romantico das bellas mulheres, a mathematica era uma especie de musica silenciosa.

Encontrava sempre uma solução elegante para os mais ennovelados problemas da carne ou do sonho. Todos os enigmas de almas encerravam para Edgar Poe uma particular melodia e ao decifrar um complexo temperamento de santo ou de monstro era como se alguem tocasse violino perto delle.

Aquillo a que Gautier chamou a "logica do absurdo" era o seu dominio predilecto. Movia-se num mundo de sombras qual se fosse conduzido pela melhor das cartas topographicas, como se houvessem organizado, só para elle um Guia Joanne do Invisivel.

Póde dizer-se que elle converteu o Mysterio em sciencia exacta. Nada se lhe afigurava mais natural que o sobrenatural.

Mas esse terrorista das letras foi sempre um puro artista. Pauperrimo, quasi chegando á mendicidade, explorado pelos editores, arquejando na mesa de trabalho como num porão de navio negreiro, jámais polluiu a penna em composições infectas e em troca de um ou dois dollares dava aos magazines "yankees" e ao mundo obras primas que hão de sobreviver á destruição da propria America do Norte.

De uma originalidade desconcertante, inventando elle mesmo os seus assumptos, inventando elle mesmo o seu estylo, esse Colombo das Americas irreaes fez a mais profunda das sondagens no "eu" recondito de doentes e criminosos. Submetteu as mais desvairadas fantasmagorias á algidez dos seguros calculos arithmeticos.

Parecia um allenado e era um clinico de almas. Atormenta-nos com a technica minuciosa de um torcionario chinez e é um poeta angelical, que nos faz realmente ouvir a musica das espheras, silenciosas depois de Platão.

Esse bebedo, esse Ahasverus das redacções, era senhor de uma lucidez de critica e synthese como raramente se encontra até nas cathedras universitarias. Já houve quem accentuasse que elle foi "um dos primeiros a utilizar-se em materia de investigação criminal do methodo analytico que prestou depois tamanhos serviços".

Haviam assassinado nas visinhanças de New York uma rapariga de nome Mary Rogers. Todos se atarantavam na solução desse complicado logogrypho policial. Qualquer coisa como quando liquidaram aqui no Rio, em ambiente suspeito, a pobre Sara Itanovitch, que inspirou um conto ao meu amigo Gastão Cruls. Offereciam-se polpudos premios a quem lançasse as unhas no criminoso, mas este volatilizava-se como bicho de lenda.

Afinal, Edgar Poe, sem sequer se dar ao trabalho de ir farejar no local do crime, sem se metter em investigações nocturnas pelos arredores, sem se preoccupar com os possiveis vestigios do assassino, decifrou tudo apenas através do que as folhas noticiavam, com o alarido e a confusão que caracterizam o noticiario jornalistico em occasiões dessas. O que os homens da policia e os homens da imprensa não tinham enxergado direito, devido á cataracta que os ataca em transes desses, Poe enxergou em tres tempos, fazendo de Sherlock meio seculo antes de Conan Doyle.

Mais tarde, as confidencias de dois typos enredados nessa trama criminosa fizeram ver que as conclusões do escriptor eram de uma exactidão, de uma segurança millimetricas. Fosse elle cumplice do crime e os seus informes não poderiam ser mais circumstanciados. Como que havia um criminoso e um juiz misturados em Poe.

Tanto é o seu merito que, segundo lemos em André de Lorde, scientistas modernos vão ao extremo de reverenciar-lhe a clarividencia, o rigor das deducções. Entre outros, homenageia-o, no volume "Policiers de roman et policiers de laboratoire", o famoso Edmond Locard, bastante conhecido aqui no Brasil pela sua participação de graphologo no caso das cartas falsas attribuidas ao futuro presidente Artuhr Bernardes.

—o—

São Francisco passou a vida inteira perseguindo, primeiro, o amor humano; depois, a gloria; mais tarde, a verdade philosophica; e, finalmente, o amor divino, quando a idéa de uma vida futura, de uma alma immortal ganhou nelle mais força e mais poderio.

—o—

A catarata do Iguassú é mais alta 11 metros do que a do Niagara.

Notas sobre a pintura moderna no Brasil

(Conclusão da 1.ª pagina)

obras perfeitas e acabadas nas suas télas limitadas.

Seus quadros não se parecem, por exemplo, com os de Di Cavalcanti, que lembram sempre croquis de trabalhos monumentaes.

Portinari é um grande pintor. Depois, é muito moço ainda e não parará certamente nas brilhantes victorias alcançadas.

SANTA ROSA

Esse joven artista veiu para o Rio com a sêde de Cesar. Foi a conta para chegar, assumptar e vencer.

Consciencioso, intelligente, estudioso, possuidor de uma pasmosa facilidade para o desenho, esse autodidacta apaixonado pela ideologia marxista passou a encher os jornaes e as revistas modernas com as suas admiraveis illustrações.

E' um poeta. Seu traço, amplo e seguro, revela sempre uma admiravel riqueza lyrica.

No desenho, são notaveis as suas pesquisas de materia. Emprega o lapis, o nankim, o dedo, tudo, e o effeito decorativo é esplendido. Não tem a simplicidade tão pessoal do traço isolado de Tarsila. Até o dedo sujo Santa Rosa emprega. E, entretanto, seus desenhos não dão a impressão da pintura "sujissima" de Annita Malfatti, por exemplo.

Nos quadros a oleo de Santa Rosa ha ainda uma certa falta de dominio do colorido. Mas isso é mais do que explicavel, quando se sabe que esse bello artista pinta apenas ha pouco mais de um anno, sem que tivesse aprendido jámais a maneira de segurar um pincel, a não ser nos seus livros de arte e na intuição de sua intelligencia admiravel.

SYLVIA MEYER

Dizer-se, como se tem dito ultimamente, que Sylvia Meyer é um reboque artistico de Portinari, constitue, pelo menos, uma injustiça. A recente exposição dessa pintora no Rio desmente essa affirmação, assim tão simplesmente creada no ar. Si ha semelhança technica entre os trabalhos desses dois artistas, vem essa semelhança de influencias identicas e do facto de ambos se dedicarem mais ao retrato.

A influencia mais ou menos fortemente marcada em Sylvia Meyer é a de Modigliani, ao passo que Chirico é o mestre que actualmente mais impressiona Portinari.

NOEMIA

São gostosissimos os desenhos desse joven e brilhante artista. Que a gente não tem mais vontade de deixar de olhar aquella frescura, aquella ingenuidade, aquella alegria matinal, não tem mesmo.

Mas Noemia, que começou riscando os seus trabalhos sobre os de Di Cavalcanti, é verdade que se emancipou logo dessa influencia; mas em compensação, encheu por demais seus desenhos de Picasso, Matisse e até Foujita.

Como é ainda muito moça, é certo que liquidará tambem esse pessoal todo, achando-se definitivamente.

De Guignard, de quem só vi até hoje um trabalho, no consultorio de Jorge de Lima; de Ugo Adami, do qual não conheço nada; de Teruz, que conheço muito pouco (acho admiraveis os seus quadros trabalhados) no geito dos primitivos) nada falarei, nestas notas apressadissimas e despretenciosos. Se mais tarde eu continuar teimando neste proposito que deu agora nos literatos, de entender de pintura, talvez tenha opportunidade de me referir aos seus trabalhos com honestidade. Então, falarei tambem de Di Cavalcanti, de quem já ficou dito alguma coisa nas referencias feitas acima.

Cartas de um burguez do Pas de Calais

ENÉAS FERRAZ

Illustração de Santa Rosa

(Para O JORNAL)

Boulogne-sur-Mer, novembro de 1934.

Durante trinta annos, a bordo dos argueiros, eu fui um contra-mestre de machinas. Quando comecei a engordar e a encalvecer, pedi baixa do serviço. (Um dia contarei minha vida).

Por acaso, desembarquei aqui, em Boulogne. A beira do cáes, na cerração viscosa da noite, encontrei um botequim. (**Au rendez-vous des Pilotes**). Entrei, pedi um cognac, accendi o cachimbo. Um negro gato veiu esfregar-se nas minhas pernas, e fazendo delle um intermediario, a velha, que me servira, começou a falar. Contou-me que o gato tambem engordava e perdia o pello; teve um adjectivo que, a meu vêr, offendia o gato e a mim. Pensei em Renan: — **"La verité est, quoi qu'on dise, supérieure a toutes les fictions".** — Mas não abri a bôca.

Fiquei a olhar a rua, por entre a cortininha da janella. A cerração diluia como que a fórma dos passantes, e, assim, de repente, saindo da tréva nebulosa, não se distinguia um homem de uma mulher. Parecia que uma cabeça, ou umas mãos, ou um dôrso, caminhavam soltos no espaço. Vi mesmo, atravessando a rua, duas pernas, sem tronco e sem cabeça. Depois, vi um homem de frente. Só o perfil. A sensação que eu tivera ha pouco, escorregando dentro dessa cerração, foi uma das mais subtis e agradaveis que já senti na minha vida. Portanto, do que se chama, familiarmente, má consciencia, eu nunca soube. Deus é testemunha...

Emfim, já lá vão quatro annos que vivo aqui num quarto andar, e sempre ao longo desse mesmo cáes. (Boulevard Saint-Beuve). Tenho dois quartos e uma cozinha. Depois lhes falarei dos vizinhos; desde já affirmarei que o unico preferido e incomparavel, é o que me fica defronte ás janellas: um pequenino jardim que dorminhoca á beira d'agua. Duas vezes por dia, vêjo entrar e sair o correio da Inglaterra; se estou na cozinha a descascar as minhas cenouras, direi melhor que o reconheço, por causa do longo apito nostalgico que acorda o canal e o meu socegado jardimzinho. Nas manhãs de sol, as branquissimas azas das gaivotas parecem illuminadas. Os crepusculos do norte são tristes e calados. Por cima das arvores tenho um pedaço da barra, onde os transatlanticos esperam, com essa arrogancia indifferente das coisas de luxo. Mais longe é o horizonte.

Estou a uns vinte minutos do **Au rendez-vous des Pilotes**. Em todo esse tempo não creio que lá voltei mais do que seis vezes. Foi o bastante para saber que o gato morreu e a velha se casou. Agora, são uns enormes bigodes, passivos e prudentes, que me olham por trás do balcão. Quando eu entro, elle me diz:

— Monsieur...

Elle me traz o cognac e exclama:

— Voilá, monsieur!

Eu pago. Elle diz:

— Merci, monsieur...

Eu sáio. Elle diz:

— Bonsoir, monsieur...

* * *

Com muitas lembranças aos conhecidos ahi da esquina da rua São José, concluirei esta primeira carta tão promettida com um pouco da historia de França, ou **boufonnaise**, porque é evidente que da cachola não me sáe nada. E' verdade que estou hoje todo curvado pelos lumbagos, todo cheio de ais...

A historia de Boulogne, propriamente, por pedir mais documentação, eu deixarei para uma outra carta. Basta-me affirmar que Napoleão esteve por aqui, espiando os inglezes, e só por isso tudo se complicou. Um homem que obrigou d. João VI a passear pela rua do Ouvidor, não é de brincadeira!

Desejo accrescentar, apenas, dois ou tres episodios que se prendem á historia do Pas de Calais, e sem grandes detalhes. Fixarei, por exemplo, aquelle que originou a expressão de **Os burguezes do Pas de Calais.**

A historia remonta ao seculo XIV. Era rei da Inglaterra Eduardo III, e, de França, Phillipe de Valois. Emprehendendo contra a França a guerra de Cem Annos, Eduardo conquistou Calais. Santo Eustachio-de-São Pedro e mais cinco burguezes de Calais, para salvarem a cidade natal da destruição e da pilhagem, apresentaram-se ao rei da Inglaterra, já de corda ao pescoço. E reclamaram a força, como nós pedimos um phosphoro. Deante daquelles largos corações de bons paes de familia, Eduardo concedeu-lhes a graça. Mas o gesto ficou. Allude-se aos burguezes do Pas de Calais, como se citam as legiões romanas, ou a Trombeta de Jerichó...

João II, conhecido por João, o Bom, filho e successor de Phillipe de Valois, depois de muita escaramuça perdida, foi levado prisioneiro para Londres. Havendo assignado um tratado de paz (Brétigny), João deixou, como garantia, aos inglezes, um dos filhos, e voltou á França. Quem não gostou lá muito do captiveiro foi o joven principe, que deu logo o fóra, precisamente á ingleza. Ao saber da farça do filho, teve o pae esta maxima: — **"si la bonne foi était bannie du rest de la terre, elle devrait se retrouver dans le coeur et dans la bouche des rois"** — e o bravo João voltou a se constituir prisioneiro.

Na metade do seculo XVI, François de Lorraine, duque de Guise, reconquistou Calais. Era rainha da Inglaterra Maria Tudor, filha de Henrique VIII, esse grande comilão, esse Barba-Azul que decapitava as esposas e fundou o anglicanismo. Pois a Maria não saiu mais socegada, e reinou perseguindo os protestantes, os quaes, bem no fundo, não eram outros que os **anglicanos** do pae. Alcunharam-n'a Maria, a Sangrenta.

Quando perdeu Calais, ella disse: — **"si l'on ouvre mon coeur on y trouvera écrit le nom de Calais"** — e morreu toda desgostosa...

O SYNDICATO DE ASSASSINOS DE NOVA YORK

(Continuação da 2.ª pag.)

Malloy appareceria morto em uma estrada, tendo sido atropelado por um automovel, encontrando-se em estado de completa embriaguez. Deste modo poderiam cobrar a indemnização dupla, graças á clausula sobre morte accidental.

Para a tarefa de matar Malloy com um automovel, a quadrilha escolheu um tal Eddie Smith, individuo esperto que havia sido condemnado em nada menos de seis occasiões. Esse homem era conhecido pelo appellido de "Orelha de Lata", porque usava uma orelha postiça, tendo — segundo a sua propria versão — perdido a natural na explosão de uma mina. Smith ouviu a proposta que lhe foi feita de pagamento de duzentos dollares para atropelar e matar Malloy e desgostou-se com a miseria que lhe offereciam.

— Se isso é coisa que se aceite! Vão ganhar mil e seiscentos pacotes e querem que eu faça tudo por miseraveis duzentos. E com o meu automovel particular!

— Bem, quanto queres? — Perguntou Marino.

— Quinhentos dollares.

Marino sorriu.

— Parece-me uma quantia exaggerada.

— O trabalho vale, — declarou Smith com seriedade. — Arrisco-me muito para matal-o com o meu carro.

Discutiram durante algum tempo sem chegar a um accordo. Mas não se passaram muitos dias para que o bando encontrasse um outro homem que quizesse executar o plano por um preço razoavel. Esse homem foi Harry Green, chauffeur de taxi, que necessitava urgentemente de dinheiro. Green aceitou atropelar Malloy pela somma de cento e cincoenta dollares, que lhe seriam pagos desde que o accidente resultasse fatal. Assegurou a Marino que o trabalho seria perfeito e este lhe deu antecipadamente uma pequena quantia para fechar o negocio.

(Pode parecer ao leitor que haja detalhes, como esse que é inacreditavel, pouco veridicos, mas tudo que narra esta historia consta dos registros do jury de Bronx).

Assim combinados, os delinquentes se reuniram em uma noite de Janeiro de 1933, no bar de Marino. Quando Malloy estava já caindo de embriaguez, metteram-no no carro de Green, emprehendendo o passeio que devia ser fatal para o alcoolatra. Todos os membros do bando embarcaram para assistir e auxiliar a execução do plano.

Chegados a uma zona deserta a nordeste de Bronx, Marino deu ordem para que o auto parasse. Bastone e Murphy tiraram do carro o inconsciente Malloy, emquanto Green manobrava para se afastar umas poucas quadras. Bastone e Murphy sustentaram Malloy no meio da rua, para largal-o quando o automovel se approximasse. Uma mulher assomou a uma janella e a scena teve que ser interrompida e depois repetida.

Mas quando o taxi se acercou e os dois criminosos saltaram no momento preciso Malloy, embora bebedo, fez o mesmo.

Marino proferiu blasphemias espantosas. Malloy, que ficara caido á beira da rua, praticamente illeso, foi carregado novamente para dentro do taxi e pouco depois trataram de atropelal-o mais uma vez.

Desta vez Green o attingiu, dando-lhe um golpe formidavel.

— Agora volta e passa sobre elle, — ordenou Marino. — Quero ter certeza de que morre mesmo.

— Não é preciso, — assegurou Green. — Peguei-o de cabeça. Já deve ter morrido.

— Faz como estou mandando! — rugiu Marino.

Green se preparou para obedecer, mas nesse momento se approximava um outro carro e elles tiveram que se afastar. Estavam todos de accordo: Malloy devia ter recebido lesões mortaes. O automovel ao atropelal-o ia em grande velocidade e lhe deu um golpe tremendo. Olharam para traz e viram o corpo inanimado estendido no caminho.

De volta ao bar, Marino esfregou com satisfação as mãos, serviu bebida para todos e commentou:

— Agora, é cobrar!

A VICTIMA DESAFIA A MORTE

No dia seguinte os membros do trust compraram todos os jornaes da tarde para ter noticias do accidente. Mas não havia nenhuma. Na manhã seguinte compraram de novo todos os jornaes, que leram com cuidado, procurando o registro da morte de Nicholas Mallory. Passaram-se tres dias sem que nenhum jornal publicasse noticia do accidente. Finalmente, Murphy, telephonou para o hospital Fordham, perguntando se havia ali algum paciente chamado Mallory ou Malloy.

— Sim, — foi a resposta, — está passando muito bem.

Marino e seus cumplices ficaram furiosos.

— Não podemos esperar que sae do hospital, — declarou Marino. — Já perdemos muito tempo. Temos que arranjar outra victima.

— Que queres dizer? — indagou Murphy.

— As companhias de seguro não sabem que cara tem Mallory. Podemos arranjar um outro bebedo qualquer e fazel-o passar por Mallory. Estou cansado de esperar o dinheiro. Este sujeito já me saiu demasiado caro.

O substituto escolhido foi Joseph Patrick Murray. Este individuo entrou num bar da esquina da rua 129 com a Setima Avenida, no dia 7 de Fevereiro. Encontrou um homem que lhe perguntou se queria um emprego. Murray declarou promptamente que estava á cata de uma collocação desde muitas semanas.

— Acompanhe-me que lhe darei trabalho, — disse o desconhecido.

Tomaram um taxi que os levou ao Bronx.

— Vamos tomar um trago, — offereceu o desconhecido.

— Com muito prazer, — aceitou Murray.

A bebida estava misturada com narcotico. Murray perdeu os sentidos, foi levado para longe num automovel e atropelado.

Um empregado de uma loja proxima ao local em que occorreu o "accidente" presenciou toda a scena. Chamou um policia, que encontrou num dos bolsos do atropelado um papel com as indicações: "Nicholas Mallory, rua 116 Este n. 240".

De novo o bando esperou com ansiedade a saida dos jornaes. Nenhuma noticia. Murray tambem se salvou.

(Continua na 6.ª pag.)

O CHACO BOREAL

AO EMBAIXADOR AFRANIO DE MELLO FRANCO

Por Darcy Teixeira MONTEIRO

O campo onde se travam as tremendas batalhas
Do Chaco Boreal
E' como, a céo aberto, um funebre hospital
Em que tetricamente vivem-se cosendo
Mortalhas e mais mortalhas,
Num afan horrendo,
Cujo vulto espanta.
E o sangue as ensopa, correndo, correndo
De esfacelada garganta,
De troncos decepados,
De membros mutilados,
De bocas que, morrendo,
Parece ainda estão dizendo
Em meio áquella lugubre matança:
"Vingança! Vingança!"
Na obsessão de odio tão forte
Que nem aplaca, que nem faz cessar,
A continuação da morte
Sempre e sempre, insaciavel, — a matar!

Imagina, leitor... Oh! Não! Volta, recua...
O quadro arrepiará o proprio olhar da tua
Imaginação gelada
Deante de tanta dor, tanto martyrio,
Tanta mortalha ensanguentada,
Tanto gemido, tanta imprecação,
Extertor, convulsão,
Tombar de corpos, barbaro delirio,
Prantos crueis e risos, e cantares
De quem perde a razão!
Estrondos de metralha, e polvora, e fumaça
Estremecendo o solo e enegrecendo os ares!
Desgraça! Desgraça! Desgraça!...

O Chaco Boreal
E' um circulo infernal,
Para cuja tortura e cujo soffrimento
Descrever, nem o proprio Dante,
O maximo ser pensante,
Teria pensamento.

Todos os dias, todos os instantes
Que se contam por seculos cruciantes
De desespero, a scena se renova,
Do Destino a cavar furiosamente
E a enterrar gente
Nessa triste região que é toda uma atra cóva!
Não ha bravura nem heroismo.
Ha duas nações irmãs que enlouqueceram
E, como os suicidas que tudo esqueceram,
Se atiram na guerra sem fim — esse abysmo

....
....

Mas tudo ainda não está para sempre perdido.
Existe pelo mundo um anjo dos céos cahido,
Que anda de extremo a extremo, anda de canto em canto,
Com um lenço de luar secando o humano pranto!
Com amplas asas de luz jorrando claridade
Por entre a escuridão da terrena maldade!
Qual balsamo, sua mão, as sangrias estanca!
Seu halito transmuda a idéa negra em branca!
E toda a imperfeição a um sopro só desfaz!...

Esse anjo tutelar se chama — o Anjo da Paz!

Possa elle ainda pairar, benefico, afinal,
Por sobre o grande horror do Chaco Boreal!

UMA AVENTURA no HAREM DE MOADIL

Contos de Malba Tahan

(Para O JORNAL)

Illustração de ACQUARONE

Uma noite em Bagdá depois da ultima prece, sentamos eu e os outros mercadores da caravana de Bassora junto á porta da tenda do velho Abdul Massufi e puzemos-nos a fumar, cavaqueando, emquanto os servos conduziam os nossos incansaveis camelos para a fonte de Hilleh.

Fazia parte do grupo um rapaz syrio, chamado Omar Ben Hamed, que depois de haver percorrido grande parte da Persia, da India e da China, abandonára a vida errante e aventureira para mercadejar em lãs e tapetes com os judeus de Mossul.

— Ha na minha vida, — dizia elle, afagando com a mão fina e bem tratada o turbante côr de rosa — uma aventura que me causou profunda impressão. Foi o que commigo occorreu, certa vez, no harem do velho Mobadil, o grande mercador de Mossul.

— No harem do scheik Salan Mobadil, — interrompeu, viva e repentinamente interessado Adjala Massufi, o mais moço dos filhos de Abdul.

— Ali mesmo — respondeu Omar — por mais inverosimil que pareça, já me vi envolvido nas tramas de uma aventura perigosa, no mais rico harem de Mossul.

E' extraordinaria a fascinação que a palavra "harem" exerce sobre os arabes do deserto.

O joven Omar Ben Hamed mal poderia avaliar a curiosidade que suas palavras haviam despertado entre nós.

— Em Mossul — começou elle — quando lá estive pela primeira vez, soube que um velho scheik chamado Salan Mobadil tinha no seu luxuoso harem as mulheres mais formosas do Islam: Fatima, Yasmina, Mamia, a favorita Roxana, a dos olhos verdes Ayéta, Zelis, a loura, e muitas outras. Essas creaturas só eram vistas nas ruas raras vezes e, ainda assim, escoltadas por eunuchos ferozes e completamente embuçadas — pois assim exigia o ciumento musulmano a quem pertenciam. Allah é grande! — pensei. — Algum dia ha de tocar a mim tambem a ventura indizivel de apreciar, sem o disfarce dos véos e dos "haios", as formosuras de Mobadil

— E conseguiu? — interrompeu outra vez Adjalá, o mais irrequieto ouvinte do nosso grupo.

— Lá irei ter — proseguiu risonho o joven narrador. — Quando o velho Mobadil casou a filha mais velha, offereceu uma grande festa aos parentes e amigos. Achei que seria essa a occasião mais favoravel á proeza arriscada. Disfarcei-me, cuidadosamente, com trajes femininos, cobri o rosto com um véo bastante espesso e apresentei-me, como se fôra amiga da noiva, em casa do velho Mobadil. Foi com grande difficuldade que consegui entrar, e assim mesmo depois de ter gratificado generosamente duas escravas negras, de má catadura, que vigiavam a porta do harem.

Ao chegar ao luxuoso pavilhão reservado ás mulheres fiquei deslumbrado com o espectaculo que me foi dado observar. Lá estavam, de rosto descoberto, e na maior intimidade cerca de vinte mulheres formosissimas como até hoje ainda não vi, nem mesmo nos sonhos delirantes do "haschich"! Exaltado seja Allah, o Omnipotente, que soube, com tanta graça, modelar creaturas tão perfeitas para encanto e seducção dos nossos olhos! Exaltado seja Allah!

Depois de ter proferido essas palavras de gratidão ao Altissimo, o nosso herói continuu:

— Estava eu entregue ao delicioso enlevo de admirar as favoritas de Mobadil, quando, inesperadamente, estourou um escandalo espantoso: haviam roubado o collar da noiva, joia de alto preço e mais alta estimação! — Quem foi? — Quem teria sido? perguntavam ansiosas umas ás outras, na confusão de desencontradas hypotheses. Uma velha pintada de "henna", cara de máo agouro, que lá se encontrava, gritou:

— "Foi uma das convidadas que roubou o collar"! A suspeita estava

(Continua na 6.ª pag.)

Exaltação

Beatriz FERREIRA

(Especial para O JORNAL)

No salão côr de tango,
onde se estorce a ultima saudade
de tua voz, de teu olhar, de tuas mãos,
de teu gesto elegante...
No salão côr de tango,
onde o proprio silencio é torturado,
ha um perfume esquisito que recorda
um sabôr de mistura,
um sabôr de peccado!

Cae do immenso abat-jour uma luz côr de magua,
Uma luz quasi finda...
Olho o espelho
e as cortinas que não faland,
mas viram tudo
e lembram tudo ainda!
Depois, o teu retrato na parede
e o divan!.. O divan,
onde resquicios moram
de felicidade...
Tudo fala de ti, — tudo!
Té mesmo as rosas
que se inclinam no jarrão de porcellana,
com pena de minha'alma
tambem choram!

Através da vidraça da janella,
olho a vida, que corre lá por fóra
tonta de lua...
cá dentro, ante a saudade do teu beijo,
eu sinto que a minh'alma se debate
na tonteira maluca do desejo!

Olho o salão vasio
onde um sabôr de peccado vive ainda
Augmentando-me a magua...
Sinto o perfume do teu corpo moço,
desfaço a luz, cerro as cortinas do meu leito
e fecho os olhos que estão cheios dagua!

«NOITES DE INSOMNIA»

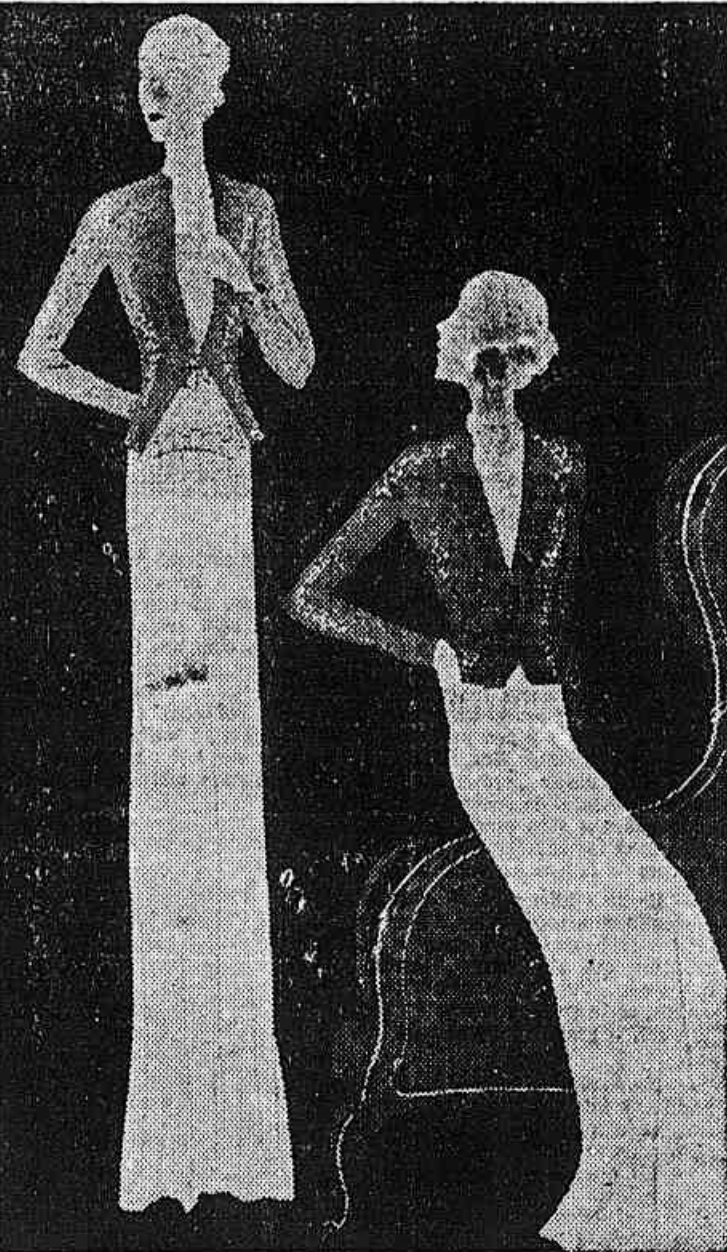
(Especial para o Supplemento do O JORNAL)

Moacyr MEDEIROS

Quando a lua acordou no céo,
vermelhinha
como labarêda de Páo-Brasil,
o mar passou dez dias sem dormir...
Seus olhos verdes,
de gato do matto, de esmeraldas,
ficaram rubros com o brilho dos rubis.
....
A lua foi-se embóra.
E,
ha mil seculos
que as ondas não cansam de bater
no peito da Terra,
quente ainda daquelle contacto,
premitivo beijo,
encontro tropical.

SPORTWOMEN

Apresentamos, hoje, tres lindos costumes: o primeiro em éponge branco e éponge escoceza. Constando de calças, blusa e capa. Veste-o Margaret Lindsay. Dorothy Three, vestindo uma linda roupa de Jersey de seda azul claro, deixa de fóra umas lindissimas espaduas e convida a todos para um banho de mar. E a terceira é para você leitora "sportwoman" que cultiva o tennis, em linho escocez. As costas são inteiramente nuas

DE SCHIAPARELLI

Vestido de lamé verde, casaquinho de "tissu poussin", sobre fundo de lamé e vestido de "moiré" com casaquinho de lantejoulas

MISSANGAS

Vida, punhado de areia! Morte, rajada de vento!

Guerra Junqueiro.

Quando a eloquencia, inspirada do intimo d'alma, regorgita em jorros dos labios de uma amante, é certo o triumpho.

Camillo.

O invencivel desejo de conhecer a vida alheia é muita vez toda necessidade humana.

Machado de Assis.

CENTELHAS...

De GABRIELA MISTRAL

— Como os vasos que as mulheres põem para receber o rocio da noite, ponho o meu peito ante Deus.

—::—

— Tão pequena me vejo que temo não ser avistada e ficar esquecida, como a espiga em que não reparou, passando, o segador.

—::—

— Faze-te esquecer, faze-te esquecer...

Farás como a rama que não conserva o signal das frutas que deixou cair.

—::—

— Farás como o pae que perdôa ao inimigo se o surprehende beijando o seu filho.

SORRIA, SORRIA SEMPRE

Se V. é bella e crê que não precisa de nenhum artificio para realçar sua belleza, lembre-se de que o adorno mais encantador, mais expressivo da mulher consiste num sorriso. Elle é como a reproducção da sensibilidade e da alma feminina.

A graça de um sorriso de mulher é infinita, desarma as maiores tempestades. O sorriso substitue, com vantagem, os productos destinados a embellezar o rosto, as joias e demais objectos de uso pessoal, pelo simples motivo de ser natural.

Cada mulher tem o seu modo differente de sorrir. Ha sorrisos e sorrisos... Em cada phase da vida ha sempre occasião de sorrir, mesmo deante do infortunio. Um sorriso exprime coragem, porque, amiga minha, a ninguem interessam os nossos soffrimentos.

Sorrir quando se está triste? Sim, é melhor sorrir do que chorar.

O pranto é prejudicial ao seu rostinho formoso.

Quando estiver triste, lembre-se de que ha milhares de mulheres mais infelizes do que V., e sorria, dando graças a Deus, por ser feliz.

Sorria ao dar uma esmola, sorria em casa com os empregados, sorria para todos que a cercam.

Experimente e veja como a vida se torna mais suave.

Sorria, leitora amiga, sorria sempre, recordando o conceito de Tackeray: — "O mundo é um espelho; se sorrires para elle, elle sorrirá para ti".

MARBA

COMMENTARIOS

Se para os materialistas a liberdade humana é inconciliavel com as leis fataes da natureza bruta, nem por isso o é para os espiritualistas, que não vêm razão para admittir os principios exclusivos do materialismo.

—:—

Os que negam o livre arbitrio, por lhes parecer incompativel com as leis immutaveis da natureza bruta, podem tambem negar que os passaros vôem, e que possamos atirar pedras para cima, allegando que isso é incompativel com a lei geral da gravitação. Neguem tambem que pensamos, porque a materia bruta não pensa.

D. J. de Magalhães.
(Marquez de Araguaya)

VOCÊ SABIA...

... que o primeiro diccionario foi compilado pelos chinezes, 1100 annos antes de Christo?

... que a palavra "duce", applicada a Mussolini, é uma corrupção do verbo latino "duco", que quer dizer — eu mando?

—::—

... que os gatos têm duas classes de cordas vocaes, verdadeiras e falsas, usando as primeiras para miar e as segundas para ronronar?

—::—

... que uma das bellezas do céo, á noite, é o arco-iris da lua, que se vê frequentemente em Hawai, muito mais bello que o arco-iris do sol?

—::—

... que o canal do Panamá começou a ser construido em 1881 e que o trabalho foi suspenso quando já havia 12 milhas de construcção?

—::—

... que na noite de 20 de junho de 1756, 146 inglezes foram encerrados na masmorra negra de Calcuttá, que mede 5 x 4, e na manhã seguinte só 24 estavam vivos?

Rosa do Silencio

Jorge Salis GOULART

Entra-me dentro dalma a suave blandicia
De um crepusculo triste de Corot.
E eu sinto pelo corpo os dedos da Caricia,
Incutindo em meu sêr um sonho de Wateau...

Eu, doente de amôr, numa doce atonia,
Num leito de lilás... de nuvens e de rosas...
Tu, sentada a meu lado, em divina theurgia,
Cruzas passes no azul, de linhas mysteriosas...

O meu olhar, olhando o teu, num ai de pérola,
Que, perdida no azul, tem saudades do mar,
Junto ao teu vulto de ballada, triste, querula,
Sente um vago dulçor de rezar... de chorar...

E, apertando depois as tuas mãos de espuma,
Que, presas, para mim, são palmas de victoria,
Eu pensava viajar em um carro de bruma,
Puxado pelo ardor dos cavallos da gloria...

Depois o teu cabello, em ondas indolentes,
Desceste sobre mim, num gozo singular...
E entre a noite aromal dos cabellos frementes,
Eu via a estrella vesperal do teu olhar.

E gemeste: — "Adormece, meu Delirio...
Da propria brisa a gaza vesperal
Que passa por aqui, talvez te faça mal
E eu tenho medo que tu morras como um lirio."

A grande Rosa do Silencio ia-se abrir...
Da minha estranha dôr... desfazendo os escólhos...
Tu beijaste, de manso, o canto dos meus olhos..
As minhas palpebras fechaste, num sorrir...

E eu, como que a morrer, comecei a dormir...

FAZ MUITO TEMPO

DEZEMBRO

30—1869, morre o dr. Roberto Jorge Haddock Lobo. — 1879, morre, em Lisboa, Manoel de Araujo Porto Alegre, barão de Santo Angelo, "principe da literatura brasileira", autor das "Brasilianas" e do "Colombo" patrono na A. B. L. da cadeira 32.

31—1601, fundação de um collegio de jesuitas em Cananéa. — 1832, nasce Luiz José Junqueira Freire, poeta, ("Inspirações do Claustro"), patrono da cadeira 25 na A.B.L.

JANEIRO

1—Commemoração da Fraternidade Universal. — 1.780 Londres, fundação do "Times". — 1874, inaugura-se o cabo electrico submarino entre o Brasil e Europa.

2—1865, as nossas forças abandonam Corumbá, no mesmo dia o general Menna Barreto tomava Paysandu' (guerra do Paraguay). — 1885, Paris, morre Edmond About, polemista e romancista. — 1855, nasce na Chapada, Bahia, Urbano Duarte de Oliveira, celebre humorista, chronista semanal do "Jornal do Commercio", um dos fundadores da A. B. L.

3—1820, é elevada a villa com o nome de Nova Friburgo a povoação do Morro Queimado, no Estado do Rio de Janeiro. — 1875, Paris, morre Pierre Larousse, lexicographo.

4—1837, nasce na Barra de São João, Estado do Rio, municipio de Macahé, Casimiro José Marques de Abreu, o poeta das "Primaveras", patrono da cadeira n. 6 na A. B. L. — 1918, morre o barão Homem de Mello.

5—1810, nascimento de Augusto Mermet, poeta. — 1867, incendio do navio-hospital "Eponina" (guerra do Paraguay). — 1868, morte de Antonio Peregrino Maciel Monteiro, barão de Itamaracá, poeta do "Formosa qual pincel em tella fina", patrono da cadeira 27, na A.B.L.

Um sonho côr de rosa

Menina, moça, quem não sonha com um quarto deliciosamente côr de rosa, a côr dos meus sonhos, creio mesmo que posso dizer sem errar, a côr dos nossos sonhos.

Este quarto mimoso, encantador, foi desenhado por Benita, e Benita, teve gosto, pois é um encanto.

A cama e a colcha, em setim côr de rosa, as cortinas, em sêda da mesma côr, o tapete em tom um pouco mais forte e os moveis são de um rosa pallido.

Umas barras pretas guarnecem a colcha.

OS SANTOS DA SEMANA

JANEIRO:

6 — Domingo — Os santos Reis Magos — Santa Epiphania.
7 — Segunda-feira — São Theodoro, monge.
8 — Terça-feira — São Lourenço Justiniano.
9 — Quarta-feira — São Julião.
10 — Quinta-feira — São Gonçalo de Amarante.
11 — Sexta-feira — São Hygino.
12 — Sabbado — S. Satyro.

ANECDOTAS...

Um estudante, com falta de dinheiro, vendeu todos os seus livros, e depois escreveu para casa: "Alegre-se, meu pae, porque eu, neste momento, sustento-me inteiramente pela literatura."

—o—

— Já fazem duas semanas que rejeitei a declaração do Soares, e dahi em deante elle se tem embriagado todos os dias.

— E não achas que já era tempo delle ter deixado de festejar o acontecimento?

—o—

Desculpa engenhosa:

Patrão (ao empregado) — Isto é uma vergonha, Silva! Cheguei eu outra vez primeiro ao escriptorio!

Empregado (respeitosamente) — E' verdade, senhor; sempre me ensinaram a dar precedencia aos meus superiores.

Os dias que passam

Laercio CALDEIRA

Bemaventurados os misericordiosos. E' do Sermão do Monte.

A piedade é flôr carinhosa dentro do jardim magnifico do Christianismo. A bemaventurança da misericordia envolve o exercicio santo do pietismo e da bondade consoladora. A misericordia é o bem posto em pratica soccorredora.

Jesus fez o elogio da piedade quando proclamou bemaventurados os misericordiosos, e nos traçou o caminho para merecer a misericordia divina: — a estrada da piedade.

O mundo ahi está. Margem á margem desse caminho a maldade humana semeou o joio das discordias, as lagrimas do soffrimento e os espinhos da vida. E no humus fertil viajam as plantas da dôr.

Bemaventurados os misericordiosos. E' a compaixão pelos que soffrem; é o bem amplo, sem distincção de raças nem de crenças; é a pratica da bondade, embora se pise a justiça; é o operar da mansidão, embora se fira o amor proprio.

Estrada larga do mundo! Como as tuas margens sangram de dôr e como é vasta, enorme a maldade dos homens!

Ah! Se não fôra a estrada da piedade!...

A MULHER NO LAR

AT HOME

Nestes cinco modelos para o seu interior, você poderá escolher, um sobrio e elegante "négligée" em lingerie azul, duas camisas de dor ir, cada qual mais graciosa e dois pyjamas, um em setim rosa pallido e o outro com paletot de foulard estampado e calças de setim preto

DESLUMBRANTE

Lindo vestido de "soirée", creação de Madeleine Vionnet, em setim preto, enfeitado apenas com uns "clips" de brilhantes no decote e as costas são inteiramente nuas.

PARIS-RIO

Se eu pudesse transformar a ordem natural das coisas, teria uma satisfação immensa em fazer coincidir as estações do nosso Rio com as de Paris.

Assim, me deixaria levar pelo encanto das creações de hoje, e lhes falaria muito de pellerines, agasalhos que a parisiense usa com tanta elegancia.

Mas os meus conselhos não se limitariam a esses adornos quando curtos, porquanto a variedade de confecção que vae das enormes capas ao pequenino "cache-col" de marthe, de lontra e tambem de astrakan.

"Draps, lã, tricot, jersey".

E que calor que está fazendo, meu Deus!

E os manchons, tão graciosos, acompanhando os vestidos de baile, feitos de "paillettes" e "lantejoulas", confeccionados em velludos, lamé, setim e "fourrure", sempre em opposição no tom da "toilette".

E o chic do setim e do velludo preto para as "robes d'après midi".

Paris encantador, Paris do luxo e da alegria, das mulheres elegantes; Paris fantastico, que se renova a cada passo; que seduz a cada mudança de estação.

Ha, se eu fosse poetisa!...

Os deuses me recusaram o dom da rima, para que eu pudesse cantar, em verso e em prosa, as minhas chronicas sobre as modas.

Não será sem alegria que a carioca gentil adornará o seu chapéo de palhinha de copa alta com lindas fitas e pennas de variadas côres, emquanto a parisiense, usando neste momento chapéos de feltro, enfeita-os com plumas de avestruz.

Os "tailleurs" de linho e de crêpe de seda, que as minhas leitoras do Rio usarão agora, podem ser completados por bonitas blusas de "lingerie" ou fustão listado ou escuro.

Os "taffetás" misturados com o linho são surprehendentemente "chics".

Os vestidos para o baile surgem sumptuosos, em estylo Directorio, saia lascada até á altura dos joelhos; outros parecem querer resuscitar as anquinhas, tal o movimento de fôfos nos quadris e a "ampleur" que parte da cintura e fórma a cauda.

A' tarde e á noite, os chapéos são pequenissimos; alguns como simples "casquettes de turco".

Tambem ha certa tendencia a deixar que os cabellos cresçam para serem penteados com um pequeno "coque" na nuca. Preferem muitas mulheres elegantes os cabellos muito curtos, inteiramente differentes das cabelleiras de Garbo, da Crawford e da Marlene.

E tambem ainda se usa muito os cachos, que dão muito trabalho e que fazem cabecinhas maravilhosas.

Não quero terminar sem lhes falar nos franzidos, nos chapéos e nos vestidos. Os graciosos e chics vestidos de verão, leitora amiga, guarnecem-os com "frances, bouillonés e plis".

Vionnet e Lanvin franzem os vestidos na parte de traz para os trajes de grande "toilette".

Um franzido na pala de uma blusa, dahi surgindo pontas para uma laçada no peito, é bem interessante; um pequenino chapéo de velludo franzido com um "chou" na parte da frente, á moda antiga, assenta "á merveille" na cabeça da mulher elegante e moderna.

O franzido, quando é bem feito, não engorda.

A silhueta que se vae tornar ideal no Novo Anno é um pouco mais que "fausse maigré". Mas não acredito que você, menina bonita, queira engordar.

Ao terminar, leitora amiga, desejo-lhe que 1935 só lhe traga muitas felicidades.

MARBA

DA SABEDORIA DOS POVOS

Hespanha:

— Noiva, mulher e moinho, requerem uso continuo.

— Não ha sabbado sem sol, nem donzella sem amor, nem casada sem dôr, nem viuva sem pretendente.

—:—

Portugal:

— Quem por greta espreita, seus dollos vê (dollos — luto, mágua).

— O ladrão todos cuida que são da sua condição.

— Quem mais quere que bem, a mal vem.

—:—

Brasil:

— A boda nem baptizado, não vás sem ser convidado.

— Quem engana a ladrão, cem dias ganha de perdão.

— Não ha bem que sempre dure, nem mal que sempre ature.

TROVAS DE TODOS

Portugal:

Nunca odeies mesmo os mãos,
Na tua colera vã.
P'ra São Francisco de Assis,
Toda féra era uma irmã.

Amor, não penses na vida,
Deixa-te desses cuidados;
Vê a andorinha, quando ama,
Faz o ninho nos telhados.

Correr atrás de ambições
E' loucura rematada.
A fonte correndo sempre
Não chega ao fim da jornada.

Porque eu te beijei na bôca,
Zangaste-te, sem razão.
— Só as santas das igrejas
E' que se beijam na mão.

— Dôr que já foi alegria,
E' um tormento profundo.
Alegria que foi dôr,
Conhece o encanto do mundo.

—:—

Brasil:

Não chores mais, minha amiga,
E' preciso reparar:
Pranto com pranto não liga,
Ri tu, que eu fico a chorar.

Põe no meu peito a tua mão
Para que Deus me não mate.
Ai! bate-me o coração!
Até o pobre me bate!

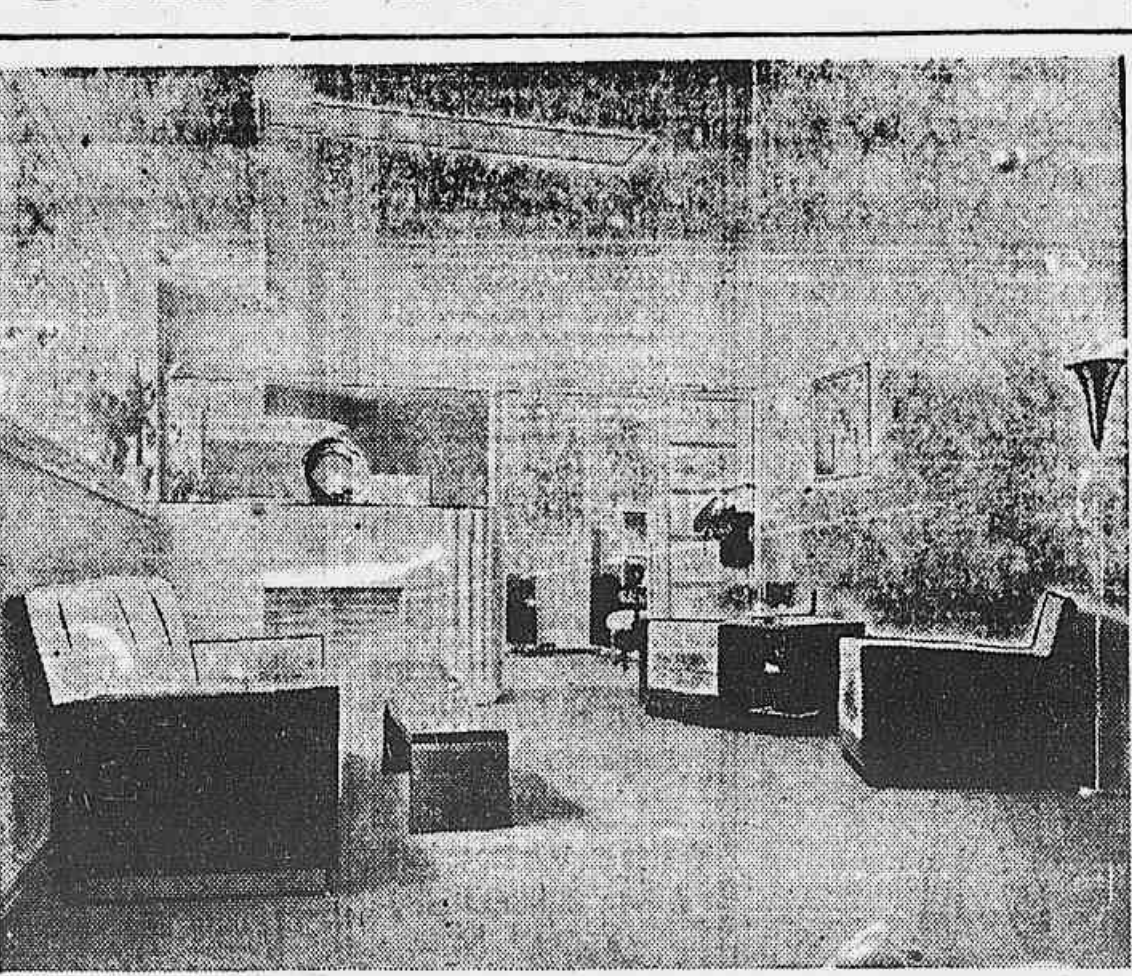
A minha placida lyra
Tem duas cordas variadas:
Uma que chora e suspira,
Outra que dá gargalhadas.

Triste sou, triste me vejo
Sem a tua companhia,
Tão triste que nem me lembro
Se já fui alegre um dia...

Lá vae o sol se escondendo,
Vermelho, numa sangueira...
Meu coração, quando partes,
Fica da mesma maneira.

COCKTAIL-PARTY

Estes dois vestidos graciosos para um "cocktail party", o primeiro em crepe radium fantasia. Blusa tendo como enfeite golla estylo pélerine. Saia com uma préga funda na frente. O segundo em crepe pecego fantasia, com uma golla muito original formando as mangas

Uma idéa nova

A simplicidade do ambiente moderno dispensa a apresentação de quaesquer outros detalhes. Como em nosso clima, o "fireplace" não se póde quasi nunca usar, não convindo, entretanto, retirar peça de tanto realce, suggiro collocar um apparelho de "radio", embutido no proprio "fireplace", dando a esta sala uma nota de requintada originalidade

OS CAPRICHOS DA MODA

E' um modelo de Molyneux e de pleno inverno parisiense. E' um modelo lindo para as nosssas noites calidas...

B. B. B.

Quem não irá a "Boite" na Avenida da Pequena Cruzada?

Para ajudar as cruzadinhas todas as brasileiras correrão para lá, e aonde encontrarão os mais lindos presentes de Natal e Anno Bom, vendidos pelas mãos de fadas, de tão caridosas figuras de destaque da sociedade carioca, vendendo pelo systema B. B. B. que quer dizer Bom, Bonito, Barato.

A Commissão é composta das seguintes senhoras:

Embaixatriz Louis Hermitte, embaixatriz Raul Fernandes, embaixatriz Felix Cavalcanti de Lacerda, embaixatriz Vicente Salles, Ernesto Fontes, marqueza de Barral, Carlos Guinle, Alberto Belim Paes Leme, Rubens de Mello, Octavio Guinle, André Belim Paes Leme, José de Verda, Renaud Lage, Leão Peixoto, Gabriel Monteiro de Barros, C. de Castro Maya, Renato Lago, Julio Monteiro, Cesar Proença, Oswaldo Cruz, C. Delgado de Carvalho, Plinio Uchôa, Gaspar da Rocha, Antonio Caio do Amaral, Luiz Pederneiras, Vicente Galliez, José Willemsen, Jorge de Moraes Grey.

MARBA.

PENSAMENTOS

A [illegible] porta por onde sáem [illegible] que o reconhecimento embaraça.

—o—

A felicidade é feita de affeição que se dá e que se recebe.

—o—

Aquelles que são sempre severos para com os outros não se examinaram nunca de perto.

—o—

Quem recorda não conhece aborrecimentos.

—o—

A doçura é a essencia de tudo quanto ha de bom em nós.

Clara Bauer.

—o—

Poucas das pessoas que condemnamos nos pareceriam culpadas se pudessemos conhecer perfeitamente todas as circumstancias que precederam, acompanharam, influiram, ou determinaram a conducta que julgamos digna de censura ou de castigo.

Marquez de Maricá

AFFECTAÇÃO CONTRA NATURALIDADE

HOLLYWOOD, Dezembro (H.) — Por via aérea — Eugene Richee, famoso photographo, residente nesta cidade, acaba de fazer um estudo individual das celebridades cinematographicas. Suas observações lhes permittiram chegar á conclusão de que pouco, muito pouco dos artistas da téla agem com naturalidade na vida privada. Os mais continuam "a fazer pôse" ao sair do studio.

Segundo Richee, isso se deve ao facto de que os que assim procedem alimentam a crença de que, para interessar o publico, é mister apresentarem-se no restaurante, no cabaret ou na rua como figuras romanticas, robustecendo assim a opinião que produzem na téla.

Assim é que se póde vêr que Von Stroheim, por exemplo, jámais deixa o monoculo que o caracteriza e nunca descuida da rigidez de seus ademanes. Sobre ou fóra da téla, é o typo perfeito do official prussiano.

William Powell é outro artista que se póde considerar affectado em publico.

Mae West, em compensação, é a mesma quando trabalha ou quando dansa em um cabaret ou comparece a um encontro pugilistico: delicada e feminil.

Claudette Colbert é outro luminar cinematographico, cuja simplicidade é encantadora. Ninguem, ao vêl-a no restaurante de um dos grandes hoteis de Los Angeles, julgaria que ella é a Claudette da téla. Sua naturalidade é perfeita.

No que respeita a Greta Garbo, é sabido que foge a toda apresentação em publico. Mas, precisamente a reclusão em que vive, e que lhe grangeou o nome de "mulher mysterio": é um amaneiramento estudado, na opinião dos observadores.

Entre os astros do sexo forte, Bing Crosby, que, além de ser uma grande personalidade cinematographica, é tambem um dos cantores de radio de maior popularidade, é talvez, diz Richee, o mais natural dos actores. Nunca se o vê siquer olhar para o espelho antes de sair do studio.

Adolphe Menjou tambem é natural em seu comportamento na rua. Quiçá, peque apenas pelo corte de extrema elegancia de seus trajes. Mas nisso se estriba uma das suas caracteristicas profissionaes: no vestir.

Richee chega á conclusão de que, para um artista de cinema, é mais facil a naturalidade do que a affectação. E, embora admitta que a simplicidade é um dote de valor, não critica que a maioria dos artistas prefira ser "profissional na vida privada". "E' um negocio", conclue elle.

CONSELHOS

PARA REFRESCAR OS OLHOS

Contra vermelhidão das palpebras e a irritação no canto dos olhos deve-se laval-os duas vezes por dia com uma infusão de flores de camomilla, morna.

O modelo d'O JORNAL

Lindo e original modelo de baile que as gentis leitoras deverão confeccional-o em tafetá de côr bem leve.

Blusa e saia adornadas por babados plissados.

(Creação da Academia Profissional Carioca, especial para O JORNAL).

VIDA DOS CAMPOS

Como observar os animaes enfermos

(Para facilitar as consultas veterinarias)

(CONCLUSÃO)

1 — Gretas; 2 — Anginas; 3 — Apophesia; 4 — Arthrites; 6 — Catarrho, resfriados; 7 — Cancro e queda da cauda, prolapso do recto de vagina e utero; 9 — Conjunctivite; 10 — Enterites, pneumo-enterites; 11 — Tuberculose; 12 — Febre aphtosa; 13 — Furunculo.

Estes ultimos animaes, ás vezes, no acto da deglutição, rejeitam por uma ou por ambas as ventas a agua da bebida, ou mesmo alimentos solidos; convém tomar nota deste symptoma, chamado regorgitação, que é inicio de varias lesões localizadas geralmente na garganta. Os bocejos tambem devem ser notados, principalmente nos solipedes, que os têm com frequencia, no começo das colicas estomacaes.

Os aspectos do abdomen ou ventre podem fornecer-nos indicações uteis.

Vejamos agora os signaes que nos pode fornecer o exame do abdomen ou ventre dos animaes domesticos.

Em primeiro logar ha que ver o volume do abdomen. Cada animal, no estado de saude, tem um determinado vulto do ventre; em certas doenças, porém, as dimensões do abdomen podem variar para mais ou para menos, em todas ou em algumas das tres direcções — altura, largura e comprimento. Por isso deve-se tomar nota de qualquer modificação de volume do abdomen, indicando o sentido em que tal modificação se produziu.

No cavallo, jumento ou muar, é frequente apparecer o ventre muito avolumado no ilhal ou no flanco direito, mais raramente no esquerdo. Esse augmento de volume é devido, por via de regra, aos gazes da fermentação ou putrefacção das substancias alimentares do intestino grosso, o cégo á direita e o colon á esquerda. Chama-se meteorização ou tympanismo esse augmento de volume e o nosso povo dá-lhe o significativo signal de aventamento. E' signal de indigestão intestinal e produz colicas geralmente graves, se não dermos saida aos gazes accumulados no intestino. A puncção do ilhal direito, no cavallo, por meio de um instrumento apropriado, o trocater, seguindo-se as regras que a cirurgia para isso aconselha, põe quasi sempre termo feliz a esse estado grave do animal.

No gado bovino, caprino e ovino, tambem ha o aventamento ou meteorização do abdomen, sobretudo no ilhal esquerdo, por causa dos gazes produzidos no rumen ou pança pela fermentação dos alimentos contidos neste amplo reservatorio gastrico dos ruminantes. O animal assim aventado ou tympanizado precisa de soccorro immediato, o qual consiste tambem na puncção do ilhal esquerdo, feita com o trocater, como no gado cavallar.

Nas inflammações do estomago do cão e do gato, pode igualmente haver exaggero do volume do ventre, apreciavel, principalmente no lado esquerdo.

Nos carnivoros (cão e gato) ha muitas vezes augmento do volume do ventre, devido á existencia de liquido derramado na cavidade abdominal em determinadas doenças. E' o que se chama ascite, hydropsia ventral ou barriga de agua. O augmento, neste caso, nota-se mais na região inferior do ventre; deitando o animal hydropico ou levantando-o ao alto pelas patas anteriores, o liquido abdominal desloca-se e o ventre distende-se noutro sentido diverso daquelle que se nota, quando o animal se mantém sobre as suas quatro patas. A puncção do abdomen, devidamente praticada por quem sabe, pode alliviar o animal ascitico, por lhe dar saida ao liquido.

Tambem o augmento do volume do ventre pode ser devido á demasiada repleição ou enchimento da bexiga, o que succede, quando a urina não tem facil saida. Neste caso, a algalia ou sonda especial, introduzida com as devidas precauções, na uretra até á bexiga, provoca a vazão da urina, fazendo desapparecer o augmento de volume do ventre, porque esse augmento pode produzir graves alterações do organismo, sem esquecer que, em todos os casos, a retenção das urinas é coisa excessivamente perigosa para os animaes de qualquer especie.

O ventre, em vez de augmentado, pode estar diminuido no seu volume normal. Quando isso succede, é signal de alguma doença daquellas que esgotam o organismo, como são as enterites diarrheicas, certas affecções infecciosas, etc.

Ha quem, sem ser medico veterinario, saiba palpar por fóra e por dentro do abdomen dos animaes, tirando dessa apalpação conclusões seguras ou provaveis da existencia de uma determinada doença de alguns dos orgãos contidos na cavidade abdominal. São, porém, raras essas pessoas e é difficil ensinar, num artigo como este, a quem não possue preparação scientifica especial, a maneira de praticar a precisa palpação externa e interna. Em todo o caso, qualquer pessoa pode palpar externamente as paredes do ventre dos animaes e verificar se dóem á apalpação num ou noutro ponto do lado direito ou esquerdo. A indicação dessa excessiva sensibilidade e da região onde ella se nota pode servir, numa consulta, para o veterinario se orientar no seu diagnostico, quando este tem de ser feito longe do doente.

A palpação interna é que é mais difficil ao leigo em medicina veterinaria, pois tem de ser feita, introduzindo cuidadosamente a mão e o braço todo no recto dos grandes animaes, ou o dedo no recto dos animaes pequenos, e exige o prévio conhecimento anatomico da configuração e consistencia dos orgãos abdominaes e sua respectiva situação dentro do ventre.

Tambem o veterinario sabe tirar o partido da percussão e auscultação das paredes do abdomen, para conhecer as doenças dos orgãos contidos nessa cavidade; mas seria ocioso descrever neste artigo as regras a que obedecem essas operações privativas do technico.

Os profanos em medicina veterinaria podem e devem observar nos seus animaes as condições em que se faz a defecação e a micção, porque as alterações observadas podem, numa consulta, servir muito ao diagnostico do veterinario.

E' sabido que cada animal, segundo a sua especie e segundo a qualidade dos alimentos e bebidas que ingere, defeca e urina em maior ou menor quantidade no estado de saude. Quando, porém, adoece de certas enfermidades, não só se modifica a quantidade, como até a qualidade dos excrementos e da urina. Qualquer proprietario de animaes conhece perfeitamente o que normalmente são as dejecções e as micções dos solipedes, dos ruminantes, dos carnivoros e dos omnivoros que possue.

Devem-se, pois, observar as defecações, notando a maneira facil ou difficil e dolorosa como ellas se fazem, o seu numero de vezes por dia, se são voluntarias ou involuntarias, se os dejectos são moles ou duros, qual a sua abundancia de cada vez e qual a côr, o cheiro e a fórma, se trazem mucosidades ou sangue, etc.

Quanto á micção ou emissão da urina, fazem-se observações analogas, tomando nota do numero de vezes que por dia urina o animal, qual a quantidade do liquido saido de cada vez, se as micções são difficeis ou dolorosas, e qual a côr, cheiro, consistencia, transparencia da urina, etc.

Não se fala aqui das reacções chimicas da urina, porque isso é proprio só do estudo dos technicos; mas diremos que, em muitos casos, convém guardar a urina dos animaes, quando se nota que ella não tem as condições de apparencia normal, e então pode remetter-se o liquido a um laboratorio de analyses de urina, que os ha em quasi todas as cidades do paiz, pois os medicos e os pharmaceuticos praticam diariamente essas analyses.

CORRESPONDENCIA

MADEIRA PARA PALITOS — FIBRAS QUE PO'DEM SUBSTITUIR A JUTA — LEITE CONDENSADO

Tupy Pereira, Ponta Grossa, Paraná, escreve-nos:

"1º — Este anno eu li numa estatistica organizada pelo sr. dr. Léo Affonseca que nós importamos quasi (1.000:000$000) mil contos de réis de palitos.

Importamos palitos, quando á margem das nossas estradas de ferro, aqui no sul, estão apodrecendo milhares de contos de réis do pinho, etc.

Resolvi fabricar palitos, evitando que o nosso ouro saia, mas sou franco em dizer que tenho encontrado difficuldades, porque o nosso pinho é quebradiço, rijo, para palitos.

Que madeira usam os portuguezes, hespanhoes, para fabricar palitos?

Elles collocam o pinho, antes de cortal-o, em uma substancia chimica, para deixal-o claro e menos quebradiço? Emfim, como é fabricado o palito em Portugal?

2º — Qual a melhor planta brasileira que póde substituir vantajosamente a juta estrangeira na fabricação da saccaria? Onde eu posso adquirir as sementes? Rogo melhores explicações sobre a plantação.

3º — Desejo aproveitar o leite que não tem saida aqui, devido difficuldade de transportes.

Como se fabrica o leite condensado?

Resposta — Em relação a madeiras para o fabrico de palitos não podemos neste ensejo lhe dar uma informação absolutamente segura. O assumpto, aliás, está sendo motivo de estudos technicos e é bem possivel que dentro de alguns dias mais sejanos permittido trazer-lhe dados fidedignos a respeito desta materia.

2º — Para substituir a juta temse apontado varias plantas fibrosas indigenas, e entre ellas a piteira, e a guaxima roxa.

Ultimamente o professor Frederico Tobler procedeu a experiencia de maceração com a guaxima roxa, "Urena lobata L" e obteve resultados muito concludentes.

Assim, deante das experiencias até agora realizadas, podemos concluir que, se entre nossas plantas fibrosas alguma existe que possa substituir a juta, esta será a referida guaxima. Em certa parte do estudo aquelle technico escreve:

"Todas as experiencias mostraram a possibilidade da exploração da Urena lobata para a producção de fibras. A este respeito já existiam julgamentos, baseados em experiencias feitas anteriormente, mas com processos differentes dos que utilizei. A comparação dos principaes caracteristicos das fibras obtidas não deixa duvidas sobre a superioridade do producto conseguido com a maceração no rio e por meio do bacillo. As partes lenhosas e a casca separam-se com extrema facilidade da fibra amarello-clara. O seu grão de separação póde ser comparado ao da propria juta, sendo a fibra da Urena lisa, limpa e resistente, e não mais quebradiça do que outras fibras utilizadas na confecção de saccos, satisfazendo plenamente a todas as exigencias. O melhor producto foi obtido com varas novas, de diametro de 0,05 a 0,75 cms. e quebradas anteriormente. Alcançaram-se, entretanto, resultados muito satisfatorios com varas mais adultas e não quebradas. Mesmo as amostras obtidas pela maceração em tinas (agua parada) eram de boa qualidade. As respectivas fibras, entretanto, não eram tão limpas nem se desprenderam com a mesma facilidade, sendo a sua qualidade, porém, tão boa que se pódem esperar bons resultados de sua exploração mecanica.

De tudo isto se chega á conclusão de que o mesmo objectivo póde ser alcançado de diversas maneiras. A escolha de uma ou outra depende, em cada caso, das condições locaes e do seu aspecto economico".

Julgo indispensavel a leitura do estudo a que nos referimos para conhecer os detalhes referentes ao preparo da fibra. Escreva á Secretaria de Agricultura de S. Paulo e solicite o folheto "Experiencias de maceração com a guaxima roxa, "Urena lobata L", que serve de succedaneo a juta", pelo prof. F. Tobler, trad do prof. S. Decker.

3º — A fabricação do leite condensado exige uma apparelhagem de custo elevado e é uma industria delicada, só economicamente exploravel dentro de certas condições. Julgo, pois, mais facil utilizar o leite no fabrico de queijos.

E. S.

CYSTECERSE DOS PORCOS — CARNEIROS — ROMNEY MARSH

A. H. Fonseca — Fazenda do Ribeiro, Minas, escreve-nos:

"Tenho lido por diversas vezes n'O JORNAL na secção "Vida dos Campos", consultas de collegas sobre differentes molestias dos suinos e seus remedios. Venho solicitar a fineza de uma consulta seguinte:

Já por diversas vezes tenho encontrado na fazenda grande quantidade de uma substancia branca dentro de uma pellicula com a fórma O. Desejo saber qual é o nome desta molestia e um remedio preventivo ou curativo.

Os porcos aqui comem muito cascalho, produzindo com isto paralysia nas cadeiras e atrazo na engorda e é justamente na carne destes que tem sido encontrada a substancia branca acima referida. Será devido ao cascalho esta anomalia, ou aos vermes intestinaes ou Tenias?

Aproveito a opportunidade para saber qual é a melhor raça de carneiro e onde poderei encontrar para comprar um casal e, se possivel, o preço que poderá custar o casal, mais ou menos".

Resposta — Pelas suas informações julgo que se trata da cysticerose, que é o facto da infestação da carne do porco pelas larvas da solitaria do homem, a "Tenia solium L".

Em resumo, assim se passam as coisas: O homem "satisfaz suas necessidades" no matto, quer dizer, alli desonera seus intestinos.

Junto ás fézes, quando o homem alberga em si a solitaria, vem os ovos destes vermes.

Ora, estes ovos encerram um embryão da tenia e este mal chega ao estomago do animal, saem do seu envolucro, perfuram a parede intestinal e caem na circulação sanguinea, sendo levados para varias partes do organismo, onde se encistam, formando esta "substancia branca", como diz v. s. e que é o cisticerco, vulgarmente denominado "cangica", "sapim", "pipoca", etc.

Esta "cangica" nada mais é que a fórma larvaria da tenia do homem. Este, ao comer carne de porco mal assada, ingere esta larva, que após varias phases se transforma na tenia, ou mais vulgarmente solitaria.

O remedio é obrigar o homem do campo não "satisfazer suas necessidades" no matto e sim em privadas, ou manter os porcos em possilgas, mangueiras cercadas, onde não haja possibilidade de fussar immundices.

Leia o volume "O que todos os criadores devem saber", de Eurico Santos, que v. s. encontrará á venda no "O Campo", rua de S. José n. 52, Rio.

Uma das raças mais recommendaveis para o nosso meio é a Romney Marsh. Para adquiril-os dirija-se ao dr. Carlos Guinle, avenida Rio Branco n. 137, Rio; ao sr. Marcel Richet, Santo Eduardo, E. F. Leopoldina, E. do Rio.

No Rio Grande do Sul ha muitos criadores de carneiros de raça, cujos endereços lhe poderei fornecer, caso lhe interesse ir tão longe adquiril-os.

E. S.

FRIEZA DE UM TOURO

Gumercindo Carneiro escreve-nos: "Com a presente venho fazer-lhe uma consulta, que é o seguinte: tenho um touro hollandez puro sangue, com 5 annos de idade incompletos, animal de estabulo; acontece que, não tem o mesmo a menor boa vontade de produzir; não tenho conseguido, de nenhuma monta; não se nota defeito nenhum. Seria obsequio v. s. indicar-me um meio que despertasse e désse aptidão ao mesmo".

Resposta — Esta preguiça para o exercicio das funcções de reproductor, em geral, quando não existem causas morbidas, corre por conta de um regimen alimentar excessivo, que determina a engorda.

Em taes circumstancias faz-se uma mudança de regimen, obriga-se o animal ao exercicio, introduz-se um pouco de aveia nas rações.

Junto á ração ministre:

Acino arsenioso .. .. .. 20 centgrs.
Genciana em pó .. .. 15 grs.
Quina em pó .. .. .. 5 grs.

Para um papel. Dar um por dia durante 10 dias e após um descanso de 10 dias, dar outra vez durante mais 10 dias.

Se não lograr resultados poderá recorrer ás injecções de chlorydrato de iohimbina na dose de 5 centgrs. em 5 centgrs. de agua distillada, durante alguns dias seguidos (5 a 8 dias).

E. S.

O SYNDICATO DE ASSASSINOS DE NOVA YORK

(Conclusão da 3ª pag.)

Marino estava uma féra. Bastone indignado. A quadrilha inteira disposta a tudo.

— Não podemos fazer nada sem que Malloy saia do hospital. Mas agora já não deve faltar muito.

O "TRATAMENTO" DA PNEUMONIA

Poucos dias depois Malloy entrava sorridente no bar, com aspecto sadio e alegre.

— Homem, estou sedento! — exclamou. — Só me davam leite e chocolate. Pensei morrer á mingua de um copo de whisky.

Marino serviu-o com liberalidade do que havia em casa e combinou com a maior urgencia uma reunião do bando. Declarou que não tinha a menor intenção de continuar a sustentar Malloy e que precisavam de tratar de liquidal-o quanto antes. Disse ainda que á vista das difficuldades seria melhor prescindirem da clausula de dupla indemnização para que não continuassem com os gastos.

Discutiram amplamente a situação e resolveram que já que o tempo estava muito frio, poderiam proporcionar ao bebedo uma bôa pneumonia.

De accordo com o plano encheram-no de bebidas e o levaram para o parque de Crotona. Ali o deixaram inconsciente, com o casaco aberto e o peito descoberto. Regaram-no para maior segurança com abundante quantidade de agua gelada.

Mas no dia seguinte Malloy appareceu de novo no bar, pedindo o que beber e commentando o frio que sentira na noite anterior, sem mostrar o menor symptoma do mais ligeiro resfriamento.

Nessa occasião, se os membros do trust de assassinos não fosse um grupo de criminosos inconscientes e ferozes, teriam comprehendido que deveriam se conformar com as perdas e abandonar a victima. Esta parecia encantada da vida. Mas tambem é comprehensivel que Marino e os seus associados tenham visto em Malloy um perigo constante e um desafio á sua habilidade criminosa. Resolveram eliminal-o de qualquer modo e o mais depressa possivel, conformando-se em ganhar apenas para cobrir as despesas já feitas.

Vejamos agora a série de novos attentados que realizaram para matal-o:

Primeiro molharam uns caranguejos com alcool (geralmente ostiones comidos com alcool provocam indigestões violentas). Offereceram a Malloy o manjar envenenado depois de alguns copos. Mike Malloy saboreou os ostiones com prazer, demorando-se depois muitas horas no bar, durante as quaes fez abundante consumo das melhores bebidas do estabelecimento. O veneno não produziu effeito. O bebedo chegou a pedir mais caranguejos.

— Gostei muito, — affirmou.

No dia seguinte tentaram outro meio de envenenamento. Abriram uma lata de sardinhas e a deixaram assim dois dias até que as sardinhas pareciam estragadas. Fizeram então uma pasta com um pouco da lata pulverisada e serviram a mistura num sandwich a Malloy.

— Delicioso, — garantiu elle.

Nem assim comprehenderam os criminosos que Malloy lhes escapava sempre e que causaria a sua ruina. O caso se transformara para elles num problema de orgulho profissional. Haviam resolvido matal-o, e o matariam sem se conformar com nenhuma derrota.

Desde então, sempre que Malloy pedia o que beber misturavam ás bebidas alcool de madeira, que em condições normaes é desastroso para o organismo humano. Quando não mata, pelo menos céga. Mas a porção não causava o menor effeito no invulneravel Malloy. Pelo contrario, este parecia estar melhor de saude que nunca. E' verdade que passava em poucos minutos de um estado de relativa normalidade a uma embriaguez absoluta que o fazia perder o conhecimento das coisas, mas sempre saia de taes crises sadio, alegre e satisfeito.

O ULTIMO RECURSO

Nesse intervallo Frank Pasqua imaginou um recurso extremo. Considerava chegado o momento de abandonar as medidas de resultados duvidosos. Marino, depois de ouvir os planos de Pasqua, approvou-os, talvez com optimismo exaggerado, e mandou que Murphy alugasse uma casa mobiliada, preoccupando-se sobretudo com a installação do gaz. Em 21 de Fevereiro foi alugada a casa, na Avenida Fulton, perto da rua 68.

No dia seguinte Murphy conduziu o inconsciente Malloy para aquella habitação e voltou ao bar.

— Quem vae fazer o resto? — perguntou.

Kriesberg se levantou:

— Vamos, acabemos com isto, — disse.

E acompanhou Murphy de volta á casa onde Malloy cozinhava a bebedeira, estirado sobre a cama. O tubo de borracha que haviam comprado não chegava até á cama e foram obrigados a deitar Malloy no chão. Metteram-lhe uma ponta do tubo na bocca, cobriram-lhe o rosto com uma toalha e abriram a chave de gaz.

Gradualmente o rosto e o resto do corpo foram adquirindo uma tonalidade avermelhada. Murphy commentou que isso seria difficil de explicar, sem saber que muitas vezes em casos de envenenamento pelo gaz o corpo fica completamente vermelho.

Retiraram afinal a toalha, guardaram o tubo de borracha e puzeram o cadaver sobre a cama para irem se reunir aos cumplices.

— Até que emfim está realmente morto! — informou Murphy.

Era verdade. Malloy havia resistido a uma longa serie de attentados occorridos em poucas semanas, mas não se poude livrar deste.

Na manhã seguinte Murphy, fazendo-se passar pelo irmão, descobriu o cadaver de Malloy. Chamou um medico que certificou a causa da morte como sendo uma pneumonia. Pasqua se encarregou do cadaver, que no dia 24 de Fevereiro foi sepultado no cemiterio de Grasslands, em Weschester.

Marino felicitou Pasqua. Os criminosos estavam contentissimos. Tudo havia corrido conforme seus planos. Malloy estava morto — de pneumonia — e só lhes faltava cobrar os seguros. O assumpto parecia não offerecer inconvenientes. Sem duvida Marino e seus cumplices andavam já á procura de outro candidato a emprego, apolice de seguro e pneumonia fulminante.

Poucos dias depois do fallecimento Murphy visitou a agencia de seguros, apresentou uma copia do attestado de obito e recebeu oitocentos dollares. Quiz logo effectivar a cobrança da apolice da outra companhia, de $490. Mas nessa lhe disseram que teria que deixar passar uma semana. Era apenas um regulamento da companhia, pura formalidade.

Mas no curso dessa semana occorreram coisas importantes.

O violento Tony Bastone se indignou de receber só $65 como sua parte do negocio. A discussão degenerou em tiroteio, durante o qual Bastone caiu morto. Maglione foi preso como autor do homicidio, e Murphy como testemunha. Maglione confessou ter morto Bastone, mas allegou que o fizera em legitima defesa.

O DESENLACE

Decorreram varias semanas. Eddie Smith foi detido por um roubo, Maglione continuava preso. Marino fugira, occultando-se em logar menos perigoso.

A situação favorecia uma delação, que foi feita ás autoridades. O fiscal do districto, Samuel J. Folley, ouviu a estranha historia de Mike Malloy, ordenou a exhumação do cadaver e rapidamente fez prender todos os membros do bando. O medico foi accusado de haver assignado um falso attestado de obito. De accordo com varias declarações, haviam-lhe pago cincoenta dollares para que attestasse a morte como proveniente de pneumonia fulminante. Elle negou haver cobrado mais que os honorarios habituaes.

Marino, Murphy, Pasqua e Kriesberg foram processados por assassinio. Green, por cumplicidade e o medico por ter assignado um attestado falso.

Os membros do "trust de assassinios" foram julgados pela primeira vez em 19 de Outubro de 1933 por delicto de assassinio em primeiro grão. Green serviu como testemunha principal da accusação. Eddie Smith e Maglione foram tambem testemunhas de accusação, assim como Murray que havia passado dois mezes num hospital. Desta maneira se veiu a conhecer o crime em todos os seus detalhes. Marino, Murphy e Kriesberg admittiram haver tomado parte no complot, mas disseram ter agido impulsionados pelo medo que tinham de Bastone, que segundo elles era o chefe do bando. Pasqua tratou de manter seus protestos de innocencia, mas o fiscal Folley demonstrou perfeitamente sua culpabilidade. O dono da empresa funeraria não poude explicar convenientemente, por exemplo, o motivo do seu interesse em assegurar a vida de Malloy.

Green se confessou culpado e foi condemnado á prisão por um prazo de cinco a dez annos.

Actualmente Marino, Murphy e Pasqua se encontram encarcerados no pavilhão dos réos de morte na prisão de Sing-Sing, e não ha a menor duvida de que o Estado de Nova York cumprirá as sentenças de morte na cadeira electrica, sem que encontre tantas difficuldades como as que tiveram os criminosos para dar cabo de Malloy.

Uma aventura no harem de Mahadil

(Conclusão da 3ª pag.)

lançada. Naquelle mesmo instante ficou resolvido que todas as mulheres presentes, fossem convidadas, ou moradoras no harem, seriam revistadas.

— "Estou perdido" — pensei. — Se me descobrirem neste harem, serei impiedosamente assassinado pelos maridos ciumentos! Ainda por ordem da agourenta velha (o maligno que a persiga), as mulheres foram collocadas lado a lado afim de que fossem revistadas uma por uma. Tremulo de medo — menos da morte que do vexame de ser ali descoberto sob disfarce feminino — deixei-me ficar para o ultimo logar, no extremo da fila. Antes de chegar a minha vez, — pensei — se Allah quizer, o collar será descoberto!

Era essa, aliás, a minha ultima esperança de salvação! — Seja feita a vontade de Allah! — murmurei —, vencendo a custo o pavor que me invadia. Uma graciosa rapariga, viva e intelligente, offereceu-se á velha, para examinar todas as outras.

Começou então, para mim, um verdadeiro supplicio! Cada mulher que era revistada sem resultado fazia augmentar as probabilidades da minha morte! Era horrivel a minha situação! E não havia quem pudesse, em semelhante emergencia, escapulir: a rapariga examinava, com meticuloso cuidado, da cabeça aos pés sem deixar de esgravatar até nas dobras dos vestidos! De momento a momento, a minha angustia augmentava!

Afinal, quando faltavam apenas duas mulheres para chegar a minha vez o collar foi descoberto!

E o intelligente Omar Ben Hamed, terminou sorridente:

— Dei graças ao Altissimo! Ninguem poderá calcular o allivio que senti quando me vi livre do perigo. Havia — louvado seja Allah — escapado milagrosamente de ser pilhado e massacrado no harem de Mohadil!

Nesse momento o joven Adjalá Massufi que acompanhava com vivo interesse a narrativa do Omar, exclamou:

— Mach'Allah! é extraordinario esse caso! Posso garantir, porém, que o nosso amigo Omar Ben Hamed não correu o menor perigo no harem do Mobadil.

E como todos os olhares se convergissem para elle, indagadores, e todas as bocas emmudecessem para ouvil-o, o joven Adjala explicou:

—Eu tambem estive disfarçado em mulher nesta festa de casamento no harem de Salan Mobadil, em Mossul! Pude ver tudo; pude observar tudo! Omar Ben Hamed não correu o menor perigo nessa curiosa aventura do collar!

E erguendo-se cheio de orgulho, concluiu:

— Era eu exactamente a tal "rapariga" que logo se offerecera para revistar as outras!

Brindes aos assignantes do O JORNAL

As grandes vantagens que A ECLECTICA offerece em seu serviço de assignaturas

UMA COLLECÇÃO DE VALIOSOS BRINDES

Correspondendo á preferencia com que o publico de todo o Brasil a tem distinguido, pela presteza e regularidade de seu serviço, A ECLECTICA organizou um novo plano vantajoso, de accordo com o qual as pessoas que, por seu intermedio, tomarem assignaturas novas ou as mandarem reformar, terão direito a valiosos brindes, representados por objectos interessantes e uteis e por livros dos melhores autores nacionaes e estrangeiros e das materias mais diversas.

Esse plano foi organizado de maneira a satisfazer ás mais diversas tendencias dos assignantes, tendo em conta os mais differentes gostos e preferencias, tanto quanto no que se refere aos objectos como aos livros, permittindo que cada qual possa escolher o que melhor lhe convier.

Peça lista dos Brindes á A ECLECTICA — RIO — Avenida Rio Branco, 137—1.º Andar—S. Paulo—R. S. Bento n. 11

AUTOMOBILISMO

Calendario Sportivo Internacional de 1935

JANEIRO

19-24 — Raid de Monte Carlo (Monaco).

MARÇO

31 a 7 de Abril — 2ª volta automobilistica da Italia. Taça de Ouro do Littorio. (Italia). Com reserva da parte do R. A. C. I. de escolher entre essas datas o as de 14-21 de julho.

ABRIL

13-18 — 14º Criterium Internacional de Turismo, Paris-Nice. (França).
14 — 9ª Taça das Mil milhas (Italia).
15 ou 16 — Corrida de Velocidade em Nice (Turismo), (França).
18 — 21ª Corrida na Subida da Turbie (França).
22 — Grande Premio de Monaco (Monaco).
22 — Reunião em Brooklands (Inglaterra).
24 a 11 de maio — 4º Raid Internacional de Marrocos.
28 — 26º Circuito de la Madonie. Taça Primavera Siciliana (Italia).

MAIO

5 — Grande Premio da Tunisia (França).
6 — Trophéo Internacional de Brooklands (Inglaterra).
9 — 2º Raid de Tripoli (Italia).
12 — 9º Grande Premio de Tripoli (Italia).
12 — Grande Premio da Hungria (Hungria).
18 — Corrida na Subida de Shelsey Walhs (Inglaterra).
18-19 — 5º Grande Premio de Argelia (França).
19 — Corrida na Subida de Ricos (Austria).
26 — 10º Grande Premio da Picardia (França).
26 — Corrida Internacional de Avus (Allemanha).
29-31 — Corrida de Mannin, na Ilha de Man, (Inglaterra).
30 — Grande Premio da America. 500 milhas de Indianopolis. (Estados Unidos).

JUNHO

2 — 11º Circuito de Alexandria. Corrida Pietro Bordino. (Italia).
2 — 2º Grande Premio de Monterux. (Suissa).
2 — 3ª Taça de Barcelona, e 6º Grande Premio de Penya-Rhin (Hespanha).
9 — 13º Circuito dos Vosges. (França).
9 — 9º Premio Real de Roma. (Italia).
9 — 10º Grande Premio das Fronteiras. (Belgica).
10 — Reunião em Brooklands (Corridas), (Inglaterra).
15-16 — 24 horas de Le Mans. 13º Grande Premio de Resistencia. (França).
15-16 — 3ª Volta dos Alpes Austriacos, (Austria).
15-16 — As Mil Milhas Tchecoslovaquia (Tchecoslovaquia).
16 — 3º Circuito de Biella. (Italia).
16 — 3ª Corrida de Eifel. (Allemanha).
16 — 6ª Corrida na subida de Schanne. (França).
22 — 2ª County Down Trophy Road Race. (Inglaterra).
23 — Grande Prix do Automovel Club da França. (França.
30 — Corrida Internacional de Kasselberg. (Allemanha).
30 — 8º Metin da Lorena. (França).

JULHO

6 — Corrida do Trophéo do Imperio Britannico. (Inglaterra).
6-7 — 3ª Corrida dos 2.000 kilometros. (Allemanha).
7 — 14ª Corrida na subida de Suez — Moncenisio. (Italia).
7 — 10º Grande Premio do Marne. (França).
14 — Grande Premio da Belgica. (Belgica).
14-21 — 2ª Volta Automobilistica da Italia. Taça de Ouro do Littorio (Italia) Se não fôr realizada a de 31 de março a 7 de abril.
20 — 7º Circuito de Dieppe. (França).
22-23 — 2ª Corrida Liége-Chamonix — Liége. (Belgica).
27-28 — 2º Raid Internacional Touquet — Paris — Plage. ((França).
28 — Grande Premio da Allemanha. (Allemanha).
28 — 2º Circuito de Velocidade do Albigeois (França).

AGOSTO

1-9 — 7ª Taça Internacional dos Alpes.(França).
4 — 11º Grande Premio de Comminges. (França).
4 — 15º Circuito de Montenero. Taça Ciano. (Italia).
4 — Corrida na subida do Grossglockner. — (Austria).
5 — Reunião em Brooklands (Corridas). (Inglaterra).
11 — 1º Grande Premio do Luxemburgo. (Luxemburgo).
11 — 4ª Taça dos Abruzzos, corrida de 24 horas. (Italia).
15 — 11ª Taça Acerbo. (Italia).
15 — 4º Grande Premio Internacional de Nice. (França).
18 — 3º Grande Permio da Primavera (Suecia).
22-25 — 15º Campeonato de Resistencia Liege-Roma-Liege. (Belgica).
28 — 2º Grande Premio da Suissa. (Suissa).
31 — 14ª Corrida Trophéo do Turismo. (Inglaterra).

SETEMBRO

1 — 4ª Corrida do Stelvio. (Italia).
1 — 11ª Grande Premio de Berg. (Allemanha).
1 — 2º Grande Premio de Velocidade, do Vichy. (França).
8 — Grande Premio da Italia. (Italia).
15 — 28ª Corrida na subida de Mont Ventoux (França).
15 — 1º Grande Premio da Hollanda. (Hollanda).
21 — 500 milhas de Brooklands, (Inglaterra).
22 — Grande Premio da Hespanha. (Hespanha).
28 — Corrida na subida de Shelsey Walsh (Inglaterra).
29 — Grande Premio de Masaryk. (Tchecoslovaquia.

OUTUBRO

5 — Reunião em Domington (Inglaterra).
6 — Corrida na subida de Feleac. (Rumania).
12 — Reunião em Brooklands. (Inglaterra).
13 — 3ª Taça Princeza Piemonte. (Italia).
27 — 1º Grande Premio do Aeropolis. (Grecia).

A volta do Chapadão

Pelos seus valiosos premios e pela possibilidade de poderem desenvolver grandes velocidades, a corrida de automoveis que vae ser realizada em Campinas, na primeira quinzena de fevereiro, com o nome de "A Volta do Chapadão", está despertando o maior interesse entre os nossos corredores, não só cariocas como paulistas.

"A Volta do Chapadão", que tem um percurso total de 200 kilometros, ou seja dez voltas ao circuito, é, póde-se dizer, um quadrilatero constituido de duas rectas de 8 kilometros approximadamente e duas cabeceiras de 2 kilometros e pouco, o que dá a possibilidade de serem desenvolvidas velocidades apreciaveis.

Os premios para os vencedores de "A Volta do Chapadão" são os seguintes: 1º logar — 20:000$; 2º logar — 10:000$, e mais 20:000$ para serem distribuidos entre os collocados desde o 3º até o 10º logar.

Por noticias recebidas de Buenos Aires, sabe-se que esta corrida está despertando vivo interesse nos corredores platinos, havendo até a possibilidade de que alguns delles venham participar da mesma.

Por parte dos corredores do Rio, concorrerão aos 50:000$ de premios: Manoel de Teffé, com o seu "Alfa-Romeo", com compressor, que correrá com as côres do Automovel Club do Brasil.

Domingos Lopes, vencedor do 2º logar no "Circuito da Gavea", correrá com "Hudson"; José Santiago, com "Chrysler", e Francisco Landi, que tão destacada actuação teve na Gavea, com o "Hudson" de Nicolino Guerreiro.

Além destes corredores tambem tomarão parte na "Volta do Chapadão" a equipe "Garage Norte-Sul", formada pelos corredores argentinos: Luiz Bettinette, com o "Willys" vencedor do recente kilometro lançado, e Francisco Maluzzardi, com "Ford Special" de 4 cylindros, e o nacional Hugo Teixeira, vencedor do kilometro lançado, com "Bugatti" Grand Prix.

Ante o valor sportivo que representam os corredores apontados e os que de certo hão de se inscrever, verifica-se que a "Volta do Chapadão" vae ser uma corrida excepcional.

E. por isso que o seu organizador, sr. João Sampaio Freire, está tratando de obter, por intermedio do Automovel Club do Brasil, do director da Central, trens especiaes que conduzam do Rio e de S. Paulo para Campinas, os automobilistas e publico que desejem presenciar a pugna automobilistica que em terras paulistas vae ser desenvolvida.

— Pois é como te digo, Lelezinho, eu vou fazer parte este anno da "Scuderia Juca Spinone". (Cortezia do "The Light Car").

Montado o Chevrolet n. 10.000.000

Em Flint, nos Estados Unidos, foi montado, em novembro, o Chevrolet n. 10.000.000, precisamente no dia em que a fabrica, que, como se sabe, pertence ao grupo da General Motors, completava 23 annos de existencia.

A Chevrolet Motor Co. foi organizada em novembro de 1911 e, no seu primeiro anno de trabalho, fabricou 2.999 carros, o que representava, para a época, um alto nivel de producção. O modelo então fabricado era um carro aberto de seis cylindros, para seis passageiros. Custava tres vezes mais do que um Chevrolet com "acção de joelho"...

Em 1914, os carros de seis cylindros cederam o logar aos de quatro, que foram produzidos até novembro de 1928, época em que surgiu o primeiro da série moderna de seis cylindros. Destes ultimos, produziram-se já 4.825.202 modelos.

O cliché mostra-nos um aspecto apanhado por accasião das festas commemorativas da montagem do Chevrolet 10.000.000.

PNEUS "FIRESTONE" PARA SERVIÇO PESADO

A "Firestone Tire & Rubber Co.", de Akron, está fabricando um novo typo de pneumaticos para serviço pesado.

Este novo typo, que recebeu o nome de "Ground Grip Heavy Duty" (agarra chão para serviço pesado), é fabricado em tamanhos de 6x20 e 10,5x25 pollegadas, e requer menos pressão do que os pneumaticos do mesmo tamanho, de typo corrente.

A caracteristica principal deste novo pneu, consiste na forma da sua superficie, da qual deriva o seu nome.

O NOVO PLYMOUTH

O "Plymouth" de 1935 está prestes a chegar.

O novo modelo deste bem conhecido carro, que é fabricado pela "Chrysler", em quatro typos, apresenta este anno, além de uma carrosseria muito mais ampla e de linhas mais elegantes, diversos melhoramentos no seu motor.

O Grande Premio Cidade do Rio de Janeiro

Foi autorizada a sua disputa em 2 de junho de 1935

Telegramma recebido de Paris no dia 29 de dezembro pp., diz o seguinte, com referencia á data da realização do "Grande Premio Cidade do Rio de Janeiro", no Circuito da Gavea:

"Em vista do desejo do Automovel Club do Brasil de organizar o grande premio automobilistico do Brasil para 2 de junho de 1935, com o caracter de manifestação desportiva internacional e como esta prova não esteja inscripta no calendario desportivo internacioal do referido anno, de accordo com o estipulado no art. 277 do Codigo Desportivo Internacional, foram pedidas as necessarias autorizações aos clubs interessados.

Nenhuma objecção foi levantada e, nestas condições, o grande premio automobilistico do Brasil torna-se uma manifestacão internacional e poderá ter o concurso de volantes e corredores estrangeiros".

OS AUTOMOVEIS QUE EXISTEM NO RIO

Segundo a estatistica do trafego urbano, organizada pela policia desta capital, foram concedidas, em 1933: 14.880 licenças para automoveis de passageiros; 5.378 para automoveis de carga; 604 para auto-omnibus e 357 para motocycletas.

Para um estudo comparativo, é curioso constatar, que em 1918, tinhamos ao todo, 3.165 automoveis de passageiros e 180 motocycletas.

Os omnibus não existiam então.

Indo mais além, encontramos que, em 1910, o Rio possuia apenas 601 automoveis, não havendo noticia alguma sobre motocycletas, omnibus ou auto-caminhões.

A ALTA ESPECIALIZAÇÃO QUE SE REQUER DOS VENDEDORES DE AUTOMOVEIS NOS ESTADOS UNIDOS

A industria automobilistica norte-americana presuppõe da parte das pessoas que a ella se dedicam, um alto gráo de especialização technica e commercial, que as obriga a possuir um elevadissimo numero de conhecimentos nos mais variados ramos da actividade automobilistica. No sentido de preparar os seus auxiliares e empregados, de modo a que consigam todos esses conhecimentos, as grandes fabricas norte-americanas mantêm cursos especializados, os quaes se destinam, principalmente, a desenvolver a capacidade commercial dos vendedores e agentes. A "General Motors", porém, fundou outra instituição, de maior vulto e mais amplo alcance. E' o Instituto de Technologia, com séde em Flint, no Michigan, o qual prepara os vendedores segundo um criterio mais moderno de ensino.

Esse Instituto funcciona desde 1919, tendo alcançado grande successo quanto aos resultados obtidos. O ensino divide-se em dois cursos, de um anno cada um. No primeiro anno, o estudo é alternado, de oito semanas de ensino e oito de pratica nos escriptorios dos agentes. No segundo, a alternativa é de quatro em quatro semanas, sendo de 48 semanas o estudo completo do anno.

Calculam-se em 90 por cento os alumnos dessa escola que foram classificados como "bons" nas fabricas em que se empregaram e em 75 os que foram como "muito bons".

ACCUMULADORES FORD

O mercado de automoveis foi surprehendido ha pouco tempo com a noticia de que a "Companhia Ford" resolvera baixar o preço dos seus accumuladores.

Como é sabido, tres são os typos de accumuladores apresentados pela "Companhia Ford": o de 13 placas, o de 15, com maior superficie de contacto com o electrolito e maior capacidade e, finalmente, o de 17 placas, o typo ideal para carros possantes, como os "Ford V-8" de 1933 e 1934.

A grande baixa dos preços Ford, porém, não interessa apenas aos proprietarios de carros de fabricação daquella companhia. O accumulador "Ford" adapta-se perfeita e vantajosamente a carros de outras marcas, augmentando-lhes a efficiencia. Dahi o interesse despertado pela noticia.

AUTOMOVEL CLUB DE CAMPINAS

Ante o enthusiasmo que existe em Campinas com a organização da corrida "A Volta do Chapadão", o distincto sportman sr. J. Sampaio Freire, commissario geral da corrida, está tratando, juntamente com os automobilistas de maior destaque daquella importante cidade paulista, da fundação do "Automovel Club de Campinas".

ALTERAÇÕES NO CODIGO SPORTIVO INTERNACIONAL

O "Codigo Sortivo Internacional" soffreu ultimamente algumas modificações, destacando-se entre outras, as seguintes:

55 — As inscripções não serão devolvidas, embora a corrida seja transferida.

71 — Definição das circumstancias nas quaes os juizes de corrida podem alterar o Regulamento ou Programma das mesmas.

81 — Perda de um minuto para o corredor que partir sem ter sido dado completamente o signal de partida.

135 — Definição do serviço de cada commissario de corridas, os quaes são responsaveis perante a autoridade sportiva nacional (entre nós, o Automovel Club).

138 e 139 — Autoridade dos Commissarios de corrida sobre os concorrentes desleaes, que deixem de se submetter aos regulamentos das corridas.

140 — Autoridade para transferir uma corrida.

141 — Autoridade para alterar o ponto de partida e de chegada, visando a segurança da corrida.

145 — Responsabilidade do Director de corrida, caso existam falhas na sua realização, de accôrdo com o Regulamento da mesma.

146 — Responsabilidade do director de corrida, pela manutenção da ordem durante a mesma, em todo o seu percurso.

196 — Meios de suspender uma licença nacional ou internacional.

LETRAS

C — Exigencia de uma secção á prova de fogo, nos automoveis, entre o motor e o corredor.

G — Só podem tomar parte com o seu proprio carro, nas nove grandes corridas internacionaes, os corredores que tenham licença das autoridades automobilisticas dos seus respectivos paizes (Automovel Club).

I — As côres nacionaes do Brasil são: o capot e a carrosseria, amarella pallida; rodas e chassis verde; e numeros pretos na côr amarella.

O SERVIÇO DE EMPLACAMENTO DO TOURING CLUB

A exemplo do que tem feito nos annoos anteriores, o Touring Club do Brasil, para beneficio dos seus associados, vae se encarregar de todos os serviços relativos á obtenção de licenças para automoveis e garages, em 1935, bem como do emplacamento dos carros, formalidade obrigatoria para os seus possuidores, no mez corrente.

Nesse sentido, o Departamento de Assistencia Administrativa do Touring Club já está á disposição dos socios, fornecendo-lhes todas as informações necessarias áquella imprescindivel renovação de licenças.

Para o emplacamento dos automoveis foi conseguida do interventor no Districto Federal a renovação da concessão já feita no anno de 1934, de installação de um posto especial, destinado áquele fim, visando servir os automobilistas pertencentes ao Touring Club. Esse posto, que fica na esplanada do Castello, no abrigo da esquina de Almirante Barroso com a rua Erasmo Rocha, perto da bomba de gazolina da mesma associação, dentro de poucos dias estará funccionando.

AS DIFFERENTES CLASSES DE LUBRIFICAÇÃO

O automovel moderno é um vehiculo constituido por numerosas peças moveis, com movimento rapido, umas, e com movimento lento outras, que giram, oscillam ou têm uma acção alternada.

E' evidente portanto, que não póde servir uma só classe de lubrificante para todas estas peças, principalmente se se tomar em consideração, que algumas dellas estão sujeitas a altas temperaturas e grandes pressões, emquanto que outras, estão livres destas forças.

A lubrificação do chassis, não é hoje um simples trabalho de engraxamento. E' um verdadeiro serviço de lubrificação, que requer o emprego de seis ou sete classes distinctas de lubrificantes.

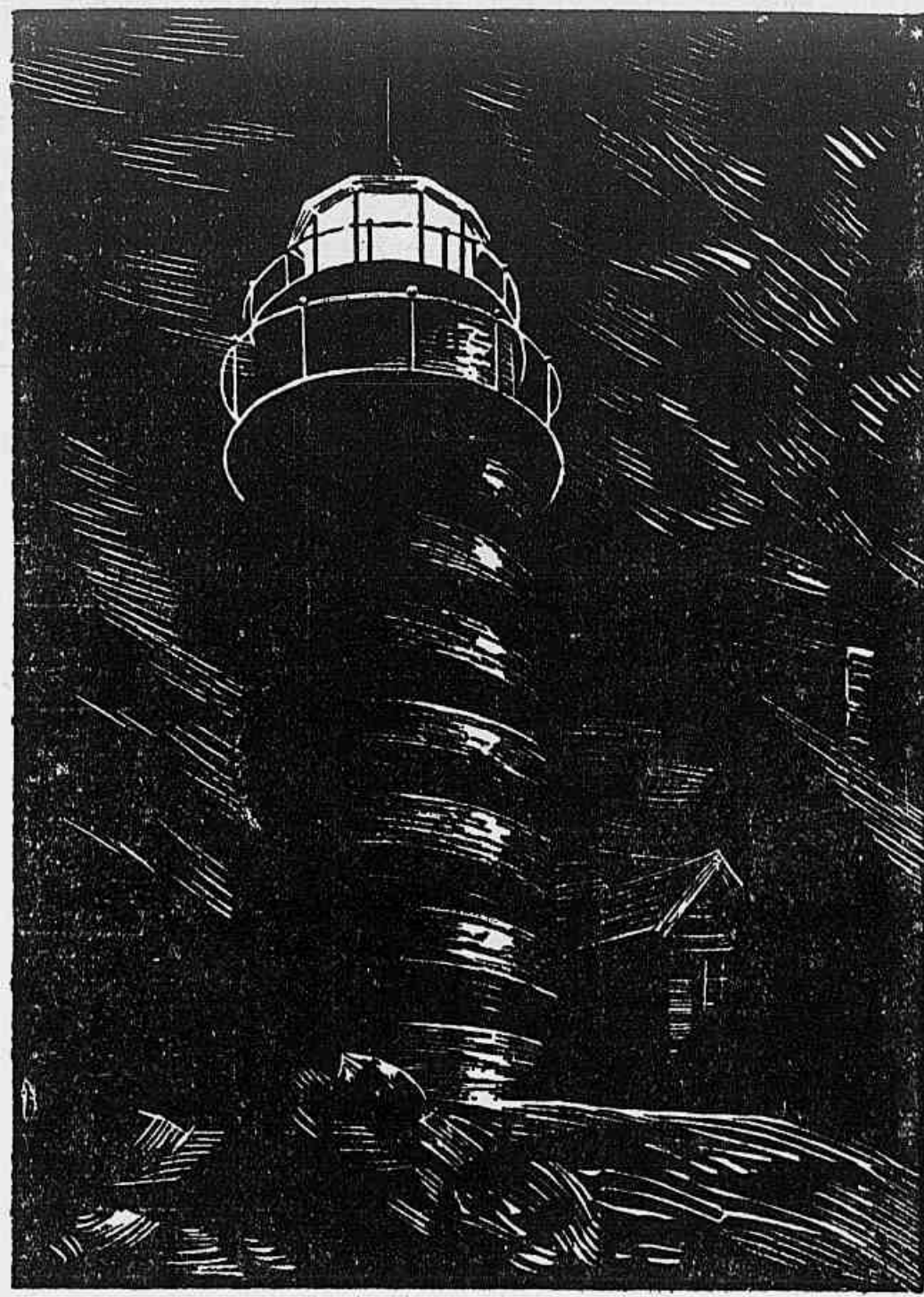
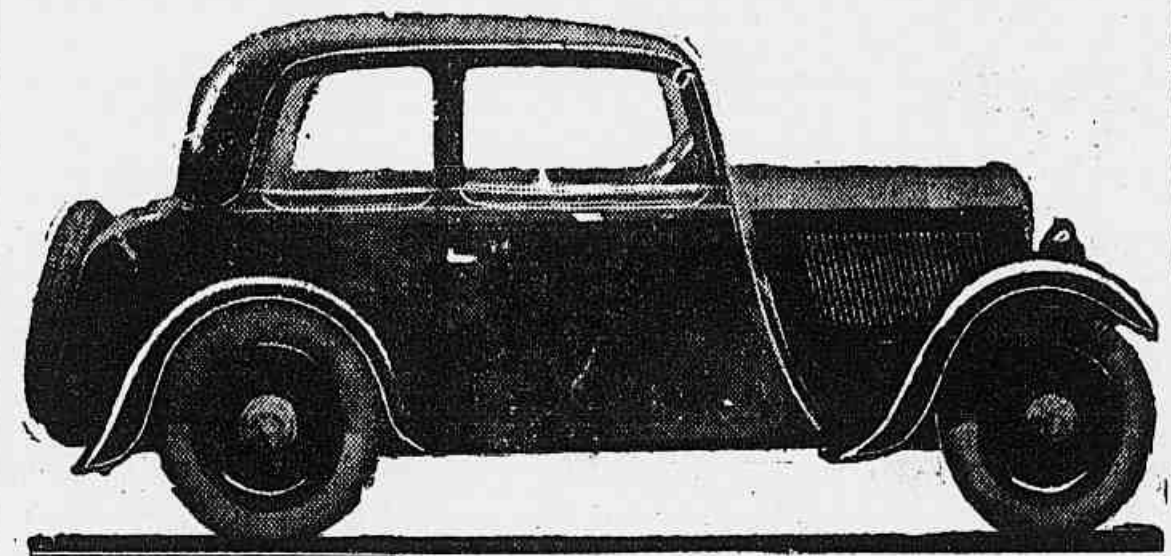
Um eixo trazeiro, accionado por parafuso sem fim, por exemplo, requer um lubrificante muito differente do que precisa um eixo trazeiro, de propulsão por engrenagem conico helicoidal.

O oleo grosso empregado na caixa de mudanças, não serve para o motor.

Dahi a escolha do lubrificante adequado para as differentes partes de um automovel, com o que se prolonga o serviço que este póde prestar.

TRENS AUTOMOVEIS NA ALLEMANHA

Ante a actividade que o governo allemão está desenvolvendo na construcção de estradas especiaes para automoveis, nas quaes se poderá attingir grandes velocidades, e que atravessarão a Allemanha em todas as direcções, uma das fabricas de automoveis daquelle paiz projecta a fabricação de trens automoveis, constituidos de [illegible] e reboques, com capacidade para transportar 50 toneladas de carga.

A BÔA LUZ É A VIDA DOS SEUS OLHOS

Automoveis Rosengart

A Berlinda aerodynamica Rosengart, de 4 logares, com motor de 5 H.P., com 4 cylindros

Dentro de pouco tempo serão expostos em a nossa capital, pelo seu representante, a casa Auto Exposição, á rua Senador Dantas n. 122, diversos modelos de automoveis "Rosengart".

Fabricados de todos os typos, para dois, tres e quatro passageiros, os automoveis são pequenos vehiculos de grande economia, pois os seus motores têm 5 H. P., com 4 cylindros e 6 H. P. com 6 cylindros.

Além destes dois modelos, o "Rosengart" é fabricado tambem, num outro typo: o "Supertraction", de 10 H. P.

A FUNDAÇÃO DA CAMARA DOS COMMERCIANTES E INDUSTRIAES DE AUTOMOVEIS

Constituida pelos commerciantes e industriaes de automoveis e accessorios desta capital, vae ser fundada no proximo dia 15, a "Camara dos Commerciantes e Industriaes de Automoveis, Accessorios e Carburantes do Rio de Janeiro".

O acto da fundação será effectuado nos salões do "Automovel Club do Brasil", fazendo já parte da nova entidade automobilistica importantes firmas do ramo, desta praça.

Logo após a fundação da "L. L. I. A. C.", será eleita a primeira directoria que ha de reger os seus destinos.

MEIA HORA AUTOMOBILISTICA

Por iniciativa, e sob a direcção do jornalista Antonio N. Fernandez, que milita entre nós com o pseudonimo de "Anf", a "Radio Cruzeiro do Sul" vae encetar em breve uma propaganda diaria em prol do nosso automobilismo.

Para o effeito, a "Radio Cruzeiro do Sul" reserva no seu programma a "meia hora automobilistica", a qual certamente virá animar o movimento motoristico que se vae accentuando entre nós.

TRES GRANDES CORRIDAS EM 1935

Em entrevista concedida pelo dr. Lourival Fontes, commissario geral de turismo, ao jornal "Critica", de Buenos Aires e publicada pela nossa imprensa, s. excia. declarou que do programma turistico da Prefeitura, para 1935, figuram, além da corrida de automoveis "Grande Premio Cidade do Rio de Janeiro", uma prova de subida da montanha, na estrada Rio-Petropolis e uma corrida de resistencia entre o Rio e São Paulo.

AS ESTRADAS DE RODAGEM QUE EXISTEM NO MUNDO

De accôrdo com as estatisticas publicadas pelo Departamento de Commercio dos Estados Unidos, a rêde mundial de estradas de rodagem está assim distribuida: America do Norte, 4.868.448 kilometros. Seguem-se-lhe a Russia, com 3.691.374; o Japão, com 736.064; a França, com 449.744; o Canadá, com 637.312; a India Ingleza, com 360.448; a Allemanha, com 281.655; a Polonia, com 225.568; a Argentina, com 219.483; a União Sul-Africana, com 178.137; o Brasil, com 121.784; e a Italia, com 118.112.

O total em kilometros existentes em todo o mundo é de 14.643.651, isto é, uma distancia que poderia cobrir por milhares e milhares de vezes a circumferencia da terra.

A HESPANHA TEM CEM MIL KILOMETROS DE RODOVIAS

Entre os trabalhos apresentados pela representação hespanhola ao 7º Congresso Internacional de Estradas, realizado em Munich, Allemanha, figuram alguns que demonstram os progressos que aquelle paiz alcançou na materia.

Um desses trabalhos foi sobre a rodovia mais alta da Europa, que está na Serra Nevada, rodovia esta que atravessa uma região de neves perpetuas, a uma altura de 3.100 metros.

Segundo os dados estatisticos, a Hespanha tem actualmente 100.000 kilometros de rodovias, com traçado geometrico e obras de construcção.

As rodovias hespanholas estão classificadas pela sua largura, da seguinte fórma: 10.000 kilometros, com 8 ou mais metros de largura; 50.000 kilometros, com 7 metros; 22.000 kilometros, com 5 metros e 800 kilometros com menos de 5 metros.

A Hespanha tem 250.000 automoveis.

UM "ZOLLER" NA SCUDERIA FERRARI

Para tomar parte nas corridas deste anno, a Scuderia Ferrari adquiriu um novo carro com motor "Zoller" a dois tempos, com dois pistões em cada cylindro e 4 litros de cylindrada.

O "Zoller" será pilotado pelo corredor Conde Trossi, daquella scuderia.

Hollywood e os estudantes

"O GUARDA MARINHA", ANNA POLIS E WEST POINT — A ALEGRIA DOS ESTUDANTES — O ESPIRITO "YANKEE"

De *Waldemar TORRES*

Jimmy Durante. Dizem que o nariz é postiço, mas é mentira

Hollywood de vez em quando abandona os seus enredos "too much sexy" e cuida de seus amigos: os estudantes. Hollywood gosta, de vez em quando, de apresentar estudantes como figuras de base de alguns de seus enredos. E' uma coisa que Hollywood faz com muito gosto e sempre com excellente resultado.

Annapolis e West Point — as duas grandes academias militares, têm servido varias vezes de ambientes para films onde Hollywood deseja homenagear varios milhares de amigos seus. Lembram-se de "O Guarda Marinha", de Ramon Novarro? Foi um dos films em que Hollywood melhor exteriorizou o espirito jovial e energico do estudante americano. E de "Brown of Harvard", de William Haines? E de "West Point", tambem de William Haines e com Joan Crawford num dos mais interessantes papeis do inicio de sua carreira.

A alegria dos estudantes — o eterno bom-humor, o eterno espirito galhofeiro da mocidade que estuda e que quer disfarçar o rigor dos estudos com a pilheria, o constante riso — tem servido e servirá de bons motivos para Hollywood fazer bons films. Foi Harry Rapf, productor associado da Metro, quem disse certa vez que os films de ambientes de estudantes realizavam o milagre de alvoroçar não apenas os estudantes, como legiões de familias, porque todas as familias contam com algum estudante e querem ver nas galerias e nas travessuras desses films alguma coisa dos seus proprios entes queridos.

O cinema utilizára os ambientes de West Point, de Annapolis e mesmo de Universidades não militares, mas nunca fizera um film propriamente sobre o espirito galhofeiro dos estudantes. Até aqui os films dedicados aos estudantes exteriorizavam a sua alegria, as suas bregeirices, como motivos accidentaes do enredo. Chegou a vez de Hollywood fazer alguma coisa nova, entretanto, e a prova é esse "Student Tour" (Folias de Estudantes), que tanto exito rendeu á Metro-Goldwyn-Mayer, e que Charles Reisner dirigiu com tanto carinho.

Temos ali, dentro daquelles episodios apparentemente amalucados, onde se descrevem as peripecias de um cruzeiro "touriste" de estudantes, em viagem de estudos e de prazer, todo um hymno ao espirito jovial dos estudantes. As "farras", as pandegas engenhosas que elles armam nessa jornada de estudos e de "flirts", symboliza bem o enthusiasmo de viver da mocidade. O film tem muitas canções, tem muitos bailados — e tudo isso tem uma razão de ser: todas ellas exprimem a alegria do espirito gentil dos que estudam.

Nenhum outro espirito melhor que o "yankee", parece-nos, poderia tomar essa tarefa. O espirito "yankee" é propriamente o espirito do estudante, já affirmou alguem. Alegre, eternamente alegre, mesmo quando corre o perigo de não serem attendidos os seus desejos... Mesmo quando uma questão como as das "médias" corre o perigo de ser legada ao ról das coisas impossiveis...

A aviação conquistou mais um adepto — George Brancroft, o qual iniciará um curso dessa especialidade apenas termine a filmagem de "Elmer and Elsie" para a Paramount.

Para vehiculo de Claudette Colbert, prestes a terminar a filmagem de "Cleopatra", a Paramount adquiriu "The Gilded Lily", em que a grande artista terá por galã Cary Grant.

• • •

Una O'Connor, uma actriz cinematographica ingleza que teve na criada de "Cavalcade" o seu primeiro papel em Hollywood, foi agora contratada para representar o papel da sra. Boggs em "Father Brown Detective".

O Rei dos Mendigos

Um homem, por varias circumstancias imprevistas, passa da fortuna para a miseria e perde, ao mesmo tempo, a mulher e a filha.

Para qualquer um, apenas restaria um recurso: — o suicidio. Para elle, porém, esta solução não servia. Energico, forte, decidido, elle resolveu encarar a vida de face e tirar da situação o proveito maximo. E fez-se mendigo.

Lionel Atwill faz o principal papel de "O Rei dos Mendigos", secundado pelo veterano Henry B. Walthal, porém Betty Furnesse e Jamienson Thomas são os interpretes do motivo amoroso deste film da Radial.

O que estará acontecendo na Ilha da Trindade? Por que será que um homem já morto fôra novamente apunhalado? Coisas extraordinarias, aventuras fabulosas, acção, um duello fatal em lanchas..., mysterio...

Este film, que encerra um enrêdo interessantissimo, foi todo tirado na Ilha da Trindade.

Ha muito que uns contrabandistas de pedras preciosas andavam operando na ilha e o governo até então tinha sido impotente para descobrir o esconderijo dos mesmos. Os acontecimentos chegaram a tal ponto que resolveram mandar um detective especial para desvendar tudo.

Este film foi feito pelo conhecido escriptor de romances John Vandercook. O detective (Lynch) Nigel Bruce que vae causar sensação pelo seu modo indolente, comedor de amendoins e apparentemente estupido resolve o problema de um modo original.

Heater Angel e Victor Jony, que vêmos na figura acima, são dois dos principaes personagens deste film da Fox.

"SENHORITAS DE UNIFORME"

O Alhambra não mudará de cartaz porque "Senhoritas de Uniforme" exige a continuação, em cartaz, da celebre e empolgante realização de Leontine Sagan.

Em sua re-apresentação, esse celluloide cultural, a notavel "estrella" Dorothéa Wieck agradou tão profundamente ao nosso publico que por pouco se assemelhava a uma estréa. Seu papel de professora, de coração terno e nobre, num pensionato das moças de caracter diferente, terrea, se destaca naquelle ambiente pittoresco onde se apresentam dezenas de moças ed caracter differente. E ao lado, Hertha Thiele mostra uma actuação interessantissima na figura complexa da educanda Manuela, heroina do drama que dá motivo ao enredo do "Senhoritas de uniforme".

AS JOIAS DE VALOR ERAM PARA RINA KORFF UMA TENTAÇÃO PERMANENTE

O enredo de "O que sonham as mulheres", novo film da Cine-Allianz, nos conta a historia de uma mulher bonita, com olhares de mysterio, que andou ás voltas com a policia por ter surrapiado, embora elegantemente, a pedra mais valiosa de uma importante joalheria de Berlim.

Rina Korff era, por isso, uma creatura infeliz que se deixára vencer pelo vicio da cleptomania. E bem maiores teriam sido os seus soffrimentos moraes se, no caminho de sua existencia accidentada, o Destino não tivesse collocado, em permanente vigia, um homem que por ella se enamorara loucamente.

Uma trama bem feita é, como se vê, o argumento de "O que sonham as mulheres" cujos protagonistas, a "estrella" Nora Gregor e o "astro" Gustav Froelich, o realizador Geza von Bolvary movimenta ao som de magnifica musica de Robert Stoltz e de deliciosas canções sentimentaes.

SCHUBERT... E SUA VIDA AMOROSA

Dentro de dias, vamos ter uma grande novidade no cinema: O primeiro film da nova série trazida pelo Programma Art, das producções da fabrica ingleza British International Pictures (B. I. P.), cujos estudios em Elstree, perto de Londres, são talvez os maiores da Europa, apparelhados de modo a nada ficarem devendo aos melhores de Hollywood.

E para que os "fans" façam uma idéa do que se produz nos estudios do Elstree, teremos, como verdadeiro cartão de visitas, esse primeiro film que é "Primavera do Amor".

Trata-se da narração de um episodio da vida amorosa de Schubert, com um pretexto para nos dar ás maravilhosas composições desse grande musico. Como se trata de musica, a Bip, foi buscar o melhor conjunto musical da Inglaterra, a Orchestra Symphonica de Londres, que acompanha todos os detalhes do film, com a suggestão maravilhosa dessa musica que actualmente encanta todos os ouvidos. Mais ainda: a grande marca ingleza deu o principal papel, que incarna a figura do genial compositor, a um artista de fama européa, ao grande tenor da Opera de Vienna, Richard Tauber.

Com esses dois elementos, temos os mais bellos trechos de Schubert não somente executados como cantados por duas entidades artisticas famosas no mundo inteiro. Richard Tauber, com sua voz quente e expressiva, canta a "Ave Maria" e a "Serenata" e canta ainda outros trechos de Franz Schubert, e nós vamos sentil-os por esse outro prisma, que é a voz de um homem a interpretal-os.

"MEU CORAÇÃO TE CHAMA"

"Meu coração te chama", a novissima pellicula da Cine-Allianz que vamos admirar, muito breve, tem uma acção que gira em torno de um metal nobilissimo, o metal de duas vozes. E essas vozes pertencem ao famoso tenor Jan Kiepura e á querida soprano Martha Eggerth que conquistaram, definitivamente, o publico brasileiro nas suas ultimas creações em "Uma canção para você" e em "Symphonia Inacabada", respectivamente.

"Meu coração te chama" foi realizado pelo conhecido director Carmine Gallone.

Idioral Jones, um dos grandes criticos e romancistas americanos, enquadrou recentemente o advento de Mae West entre os grandes acontecimentos sociaes contemporaneos e da sua popularidade deu uma explicação inteiramente original.

"A voga de Mae West, disse elle, é um dos phenomenos sociaes da época. Nesse "engoument" de todos os publicos por ella, ha muito da performance buffonerie aristophanica, e portanto muita verdade. Indica essa voga o pendor dos tempos, — a volta á simplicidade. Não aos dias de após-Guerra que eram tão complicados como os de agora, mas aos dias de muito antes da Guerra, de antes do Vampiro de Kipling, aquelle symbolo que fazia parecer a vida mais complexa, do tempo em que as mulheres tinham que ser esqualidas, pallidas, de olhos enfumaçados, — barbas de baleia com um farrapo de cabello.

"O regresso á robustez, o regresso á singeleza-! Na Allemanha, onde o retrogresso não soffre nenhum controle, estão voltando aos dias de Wodin, a ver se conseguem encontrar-se lá.

"Tanto quanto é nosso parecer, Mae West não veiu simplesmente "per se", mas sim, veiu como indice de uma aspiração, vagamente sentida em toda a parte.

O mundo, como disse Woodsworth nos tristes dias post-napoleonicos, está demasiado comnosco. Não ha maior tristeza, como escreveu Dante depois das guerras gibelinas, do que recordar uma época mais feliz na adversidade: "nessum maggior dolor che ricordarsi del tempo felice nella miseria". As queixas desses escriptores parecem modernas porque são eternas. Elles diagnosticaram a molestia da sua época, — a saudade do passado quando tudo era mais simples.

"Dahi o interesse empolgante dos dramas atmosphericos de Mae West. A decada de 1890, a época de vigor e robustez, a resurreição do espirito da humanidade depois da derrocada da "crinoline" e da tyrannia de após os dias da Guerra Civil. Uma era simples, em que não havia problemas de trafego nem de "gangsters", quando a arte tinha por symbolo a floristada bacia de fazer a barba, o Vicio a entrada reservada ás familias; quando os codigos não eram alphabeticos, e sim simples ou duplos, e nada mais; quando as pessoas não se pareciam todas umas com as outras, e cada um tinha a sua invidualidade, muito embora a identidade do traje e do penteado."

Estas observações encontram plena justificação em face de "Uma Dama do outro Mundo", que nos vae offerecer Mae West no papel-titulo, e Roger Pryor, John Miljan, John Mack Brown, como figuras de destaque na côrte dos seus apaixonados.

Glenda, a ladra espiritual...

Sim, esta figurinha bonita que vocês estão vendo, é uma ladra perigosa, temida em todos os studios, terror de todos os seus companheiros de trabalho...

Mas não se assustem nem tenham receio quando a encontrarem, algum dia, na rua ou a virem na téla. Não precisam chamar a policia nem abotoar o paletot ou guardar a carteira...

Glenda Farrel é apenas uma ladra espiritual! Ella sómente "rouba" o papel dos seus companheiros do film. Assim, por exemplo, quando o studio escolhe o famoso artista tal para o primeiro desempenho de um film e dá uma "pontinha" deste tamanho para Glenda, já se sabe logo que, ao fim de contas, o film vae pertencer inteiramente a ella.

Glenda Farrell é fantastica! Com Paul Muni ou Robinson, com esta "estrella" ou outra, o publico só se lembra de que... "naquella scena Glenda esteve admiravel, occupando todas as attenções e deixando os seus companheiros no esquecimento..."

Só uma outra ladra póde empatar com ella: foi Aline Mac Mahon no film "Ao ralar da vida".

Mas dizem que Glenda vae encontrar agora o seu "Waterloo" quando apparecer com Pat O' Brien em "Commigo é assim" da Warner Bross. Mesmo ahi duvidamos. Emfim, vamos ver...

A Paramount, em principios deste mez contratou as companhias A. B e D, que constituem o 1º Batalhão do 25º Regimento do Corpo de Marinheiros dos Estados Unidos para figurarem em "The President Vanishes", que está sendo feita por Walter Wangel, um productor independente, por conta daquella empreza.

• • •

Agora que está filmando "Behold My Wife", como sempre que está em actividade nos studios, Sylvia Sidney só está em casa para as pessoas de sua familia, e, recolhe-se ao leito ás nove horas da noite, impreterivelmente.

O primeiro galã francez em cinco minutos biographicos!

Para ser um bom artista, é necessario que se tenha vocação especial pela vida do palco.

Assim pensa Charles Boyer, que confirma esta theoria pela sua propria vida. Sendo elle um astro favorito do publico, tanto no palco como na tela, grangeou nos theatros francezes o appellido de ""primeiro galã", emquanto que no cinema, o publico não cansa de aprecial-o em "Paixão de Zingaro", da Fox, film este que pelo seu romance delicado e pela sua musica, se prestou admiravelmente para sua apresentação no cinema de Hollywood. Charles Boyer, desde a idade de sete annos que demonstrou seu talento artistico no meio escolar. Quando tinha apenas dez annos, organizou uma pequena companhia entre seus amiguinhos, assumindo elle proprio a direcção e escrevendo as peças apresentadas.

Esta companhia achava-se installada no quintal de sua casa, e mais tarde, tendo demonstrado sua vocação e talento artistico, foi convidado, isto durante a Guerra Mundial e quando tinha somente 15 annos, a fazer parte de uma companhia de amadores que dava representações para distrahir os soldados feridos.

Agora em "Paixão de Zingaro", Charles Boyer tem o papel de um violinista, que com sua musica sentimental arrebata o coração de uma linda condessa (Loretta Young), enchendo de ciumes sua companheira cigana (Jean Parker) que luta para rehaver seu coração.

Com este trabalho, Boyer abriu caminho no cinema, sendo possivel que o theatro venha a perder um dos seus verdadeiros galãs...

"A GUERRA DAS VALSAS" NA SUA VERSÃO ALLEMÃ

Nós já tivemos occasião de ver esse film musicado que é "A guerra das valsas", a pellicula da Ufa, pela apresentação de um lindo romance com as musicas de Strauss e de Lanner. Mas o que vimos, então, foi a versão franceza. Mas antes desta a Ufa fez a versão allemã.

"A guerra das valsas", em allemão tem, entre outros, dois interpretes de valor — Willy Fritsch e Renata Muller.

No mais, o film é todo elle cheio dessas valsas maravilhosas de Johann Strauss e de Joseph Lanner, os grandes compositores que introduziram na Europa e no mundo inteiro a nova dansa.

Willy Fritsch, no papel desse chefe de "bateria" da orchestra de Strauss, e Renata Muller como filha de Lanner, alimentam um romance de amor que forma o "plot" em [illegible] dor do qual gira tudo [illegible] clusive essa compel[illegible] que nos dão momentos [illegible] film, verdadeiras maravilhas.

Quero Casar Comtigo

Um film com Kathe Von Nagy é sempre um encanto, quando mais não seja, para a gente estar a olhar para ella... Kathe irradia tanta attracção, que se fica a querer sempre que a sua figura não desappareça da téla. E' assim que a vemos em "Quero casar comtigo", uma comedia que nos mostra Kathe no papel de uma artista de fama, a "vedetta" de um grande theatro, que [illegible] fazer as férias. [illegible] ... Um co- [illegible] novo para ella, e então vem a saber que a primeira actriz fez gréve. Offerece-se em seu logar, e a recusam! Uma principiante? Pelo menos é o que pensam, mas alguem se esforça por ella e ei-la que entra em scena. Está claro que foi um deslumbramento. Mas é que no melhor da festa chega o director do seu theatro, e tudo se desvenda.

Uma complicação em uma comedia deliciosa, da qual Kathe Von Nagy e Carl Ludwig Diehl tiram o melhor partido. O film é da Ufa, [illegible] será apresentado pelo Programma Art.

3.ª SECÇÃO

O JORNAL

8 PAGINAS

SUPPLEMENTO INFANTIL

Direcção de: Tio HAROLDO

Apparece aos domingos

(Copyright dos DIARIOS ASSOCIADOS)

ANNO II — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 6 DE JANEIRO DE 1935 — NUMERO 113

A lição do rei

Uma historia dos tempos antigos

1 — os tempos do rei Floripão vivia nas terras deste um gentilhomen muito rico e ao mesmo tempo muito sovina. Possuia um castello enorme, com um parque colossal, cofres cheios de moedas e pedras preciosas, mas não dava esmolas a ninguem.

2 — Os trabalhadores das suas lavouras passavam as maiores necessidades porque o gentilhomen pagava-lhes ordenados que mal chegavam para não morrerem de fome. E não obstante, andava sempre reclamando que o pessoal não fazia nada.

3 — Certo anno, o inverno foi muito forte e as plantações se perderam todas. Os pobres lavradores ficaram completamente desprovidos de recursos e foram pedir ao gentilhomen que lhes valesse naquella situação, fornecendo-lhes alimento.

4 — O fidalgo, porém, não os attendeu. O rei Floripão soube da maldade, e desejoso de dar uma lição naquelle seu subdito sem coração, chamou um criado e ordenou-lhe que fosse convidar, para um jantar no palacio, o gentilhomen sovina.

5 — Este ficou todo vaidoso quando recebeu o convite. Vestiu o mais rico dos seus vestuarios, collocou as mais caras das suas joias e embarcando na sua carruagem de grande gala partiu para o palacio real assim que chegou a data aprazada.

6 — O rei recebeu o seu hospede com grandes attenções. Perguntou-lhe se os pobres viviam com dignidade nas terras delle, e depois de meia hora de prosa, conduziu-o ao salão de jantar, onde a mesa ostentava iguarias excellentes.

7 — Sentaram-se, e os criados começaram a servir com grande ceremonia. Havia um criado para o rei, outro para o gentilhomen; criados que serviam as comidas, criados que serviam os vinhos, e criados que mudavam pratos...

8 — O criado do rei foi o que entrou primeiro, carregando a terrina de sopa. Serviu o soberano e retirou-se. O criado do fidalgo só dez minutos mais tarde é que appareceu. Aconteceu, porém, que o rei já então havia terminado...

9 — ... de sorte que nesse instante os dois criados auxiliares chegaram e carregaram os pratos: o do rei, vazio, o do homem sovina, ainda cheio. Este nada reclamou, porque era contra a etiqueta comer depois que o rei houvesse terminado.

10 — Após, veiu um perfumadissimo prato de peixe. Mas a scena foi a mesma. O rei, servido em primeiro logar, terminou quando apenas chegava o criado do fidalgo, que novamente ficou sem comer, apesar da fome intensa que sentia.

11 — Elle estava desesperado, e se outro fosse o local, ha muito teria quebrado a cabeça daquelle criado vagaroso. Nas circumstancias, porém, só lhe restava sorrir, e responder com delicadeza ás perguntas que lhe fazia o rei.

12 — E assim terminou o jantar, sem que conseguisse engulir mais do que uma amostrinha de cada prato, o convidado do rei. Mas o rei foi mostrar-lhe depois os seus parques e jardins, fazendo-o...

13 — ... demorar varias horas. Assim que se viu livre, o gentilhomen despediu-se e a toda a pressa regressou ao seu castello, onde mandou que lhe servissem de comer. Estava morto de fome, e morto de vergonha, porque comprehendera...

14 — ... que aquillo fora uma lição do rei, para lhe mostrar como era atroz passar fome. E dahi por deante elle passou a ser mais humano para com os seus trabalhadores e amigo dos necessitados, que não mais soffreram privações.

A PALESTRA DA SEMANA

A CAMPANHA CONTRA O EXCESSO DE BARULHO

A palavra de Tio Haroldo nestas columnas é dirigida, não sómente aos pequeninos leitores do "Supplemento Infantil", mas, com especialidade, aos moços e moças que estes serão em dias proximos.

E' a razão pela qual hoje tomamos para thema da nossa "Palestra" a campanha que o Touring Club vae iniciar breve, contra os excessos de ruidos e barulhos no Rio de Janeiro.

Evidentemente, não vamos fazer nenhuma reclamação contra... o chôro dos amiguinhos de menos de quatro annos, quando estão com fome, nem tampouco contra as exclamações de alegria, tão naturaes no decorrer das brincadeiras

Mas fóra disto, quanta barulheira insupportavel por ahi além!... Vocês nem imaginam como é horrivel!...

Tio Haroldo, velho, cansado, sáe de casa e vae pela calçada, até o ponto de parada do bonde. Nisto surge um automovel a toda a velocidade, e, sem motivo nenhum, buzina tres, quatro vezes, com toda a força.

Gente velha se assusta facilmente, e Tio Haroldo não póde fugir á regra, com seus 74 janeiros. E fica com o coração a dar pulos.

Depois, chega o bonde, que seria o logar esplendido para a leitura do jornal .. se dois passageiros na frente não conversassem em voz tão alta, como dois tenores em ensaio.

No caminho, o martyrio é sempre o mesmo. O barulho dos bondes mais barulhentos do mundo, o gritar estridente dos meninos dos jornaes, a inferneira dos automoveis e omnibus, etc.

Na redacção, não se fala em silencio. Aliás, é desculpavel. Ha muitas machinas de escrever em continuo funccionamento, telephones trilando a cada instante, quatro duzias de redactores aturando visitas que nunca mais acabam de expôr os seus assumptos.

O resultado, sabem qual é? Este dedicado amigo de vocês, volta e meia está com dôr de cabeça, e, de um modo geral, qualquer habitante do Rio é mais neurasthenico do que deveria ser, porque o ruido e o barulho excitam o systema nervoso, cansam o organismo em geral.

A campanha do Touring tem como objectivo dizer estas coisas a toda a gente e obter que as pessôas de bôa vontade contribuam para a diminuição destes encommodos.

E' uma iniciativa merecedora de todo o amparo. Por que não ajudal-a?

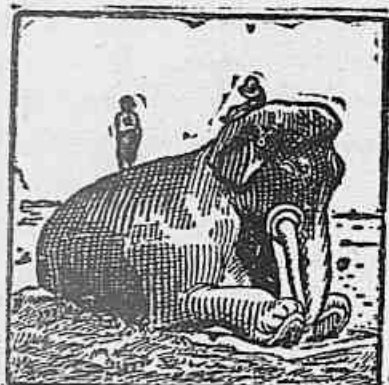
Se os queridos sobrinhos acharem que temos razão é só não esquecerem o nosso pedido e falarem com moderação, não baterem portas e janellas, não soltarem foguetes nem bombas, e quando crescerem e forem ricos... não tocarem com força as businas dos seus automoveis.

Tio Haroldo

Os grandes monumentos

Desde todos os tempos e em todos os paizes, os homens gostaram de executar effigies colossaes; estatuas de deuses, poderosos da época, animaes sagrados, etc.

O antigo Egypto deixou-nos a Esphinge, que serve para nos indicar a proximidade das Pyramides.

O seu rosto ergue-se á altura de 27 metros, a partir do angulo feito

pelo seu tronco e os seus membros; calcula-se que o seu comprimento é de 55 metros.

Igualmente egypcios são os colossos de Memnon e que representam um Pharaó da XVIII dynastia; 23 metros de altura, 10 na maior largura, taes são as dimensões destas massas esculpidas.

Comparados á Esphinge, os animaes que, ao norte de Pekim, marginam a avenida dos tumulos dos Mings, são de uma corpulencia menos impressionante, pois não têm

mais de quatro a cinco metros de altura; mas nos dois kilometros sómente que mede a avenida, os diversos colossos, elephantes, camellos, leões, etc., são em numero de 32.

Nas Indias, o Touro sagrado de Mysore, excede largamente esta média: é quatro ou cinco vezes maior que os brahmanes que o vêm adorar.

Com o Budha japonez de Kamakura, o colossal volta a manifestar-se fortemente: só o seu busto (o deus está sentado sobre um socco) attinge uns 10 metros de altura.

Os 46 metros da Liberdade de Nova York, obra franceza, provam que o prestigio do colossal não diminuiu com o andar dos tempos.

O THEATRO NA ESCOLA

Mas... eu não digo nada...

Por LEOPOLDO MACHADO

(Entra, chapéo no alto da cabeça, bengala, olhando, interessado, um e outro lado, como se procurasse alguem. Pára no meio da scena, e declama a primeira estrophe. As seguintes, declama-as passeando sempre)

Eu sei de tanta coisa... tanta coisa...
Que, se eu fosse falar... eu não sei, não...
Era capaz de ver, por Deus que o juro,
Muita gentinha boa em tal apuro!
em tamanha afflição!
De cabellos de pé, face corada!
Mas... eu não digo nada...

(Olhando curiosamente a platéa)

Como são os senhores curiosos!
Leio interrogações em cada olhar...
Mas... não sou falador!
Eu sei quantos segredos... mexericos...
Leviandades... namoros — um horror! —
De pobres e de ricos!
Se eu falasse... quanta gente encabulada!...
Mas... eu não digo nada...

Se eu fosse falador, lhes contaria,
Que anda mortinha de paixão fremente,
Paixão feita de febre e desenganos,

(Apontando uma dama)

Aquella Fulaninha ali presente,
Por um velho de mais de oitenta annos.
E chora — a coitadinha! — apaixonada!
Mas... eu não digo nada!

Gostasse eu de falar, que a vocês todos,
Diria o que vi hoje, muito cedo...
E vi — meu Deus, que horror foi o que vi! —
Eu vi o que não quiz:
De manhã, á janella debruçada,
Aquella moça dali,
Remexendo, entretida, com este dedo
O buraco do nariz...
Mas... eu não digo nada!

Se eu falasse o que sei... o que me dizem
E o que vejo, e o que ouço,
Diria, por exemplo: o cavalheiro,
Que ali está, com ares soberanos,
Tão guapo e tão lampeiro,
Uma figura até bonita!
Já tem setenta annos,
E parece, no emtanto, ainda tão moço!
Por milagre, talvez, de alguma fada:
A fada... é a Negrita:
Elle pinta o cabello, a barba, o rosto inteiro
Mas... eu não digo nada!

Se eu fosse um fala-fala, gritaria
Que ali, aquella dama,
Que foi moça ha cem annos para traz,
Anda, que é um vulcão quando se inflamma
Doidinha de amor por um rapaz,
Que até pode no suicidio ser levada...
Mas... eu não digo nada!

Não sei porque, os senhores, todo o mundo,
Por melhor, por mais serio que se creia,
Gosta de ver, e dar, só por maldade,
Arranhões, beliscões, na vida alheia!...
Menos eu, que sou discreto,
Como, desde começo, aqui lhes disse:
O que vejo, o que ouço, é o mesmo que
Se nada visse e ouvisse!
Fosse eu falar! Ah! quanta gente encabulada
Mas... eu não digo nada!

(Sae, cumprimentando todos)

(Do repertorio theatral do Gymnasio Leopoldo)

NOSSOS CONCURSOS

A historia do "Sapo Dourado" e a carta sem vogaes que nos escreveu um amiguinho das crianças

TRES VALIOSOS PREMIOS

Papae Noel, generoso como sempre andou por quasi todas as casas do Rio, este Natal. E de mistura com bonecas, soldadinhos, bonbons, bicycletas, tambores, cornetas, livros de historia, vestidinhos e mil e uma outras coisas, deixou tambem, nos sapatinhos de muitos meninos, exemplares do "O Sapo Dourado".

Os leitores do "Supplemento Infantil" já sabem o que isto é: a historia de um lindo principe que a maldade dos seus inimigos transformou num sapo.

Uma historia escripta num lindo livro com grandes estampas, e cantada em dois discos que vêm junto com o livro.

Tio Haroldo ganhou tres exemplares desse interessante trabalho, e de accordo com os desejos do sr. Heckel Tavares, autor da offerta, distribuil-os-á entre os seus amiguinhos, por meio de um concurso.

Este é mais um passa-tempo a ajuntar á série já numerosa que temos publicado: uma carta sem vogaes.

Os leitores do nosso jornalzinho devem decifrar o texto desse curioso documento, collocando nos seus respectivos logares as letras que faltam.

As soluções serão recebidas até o dia 22 de fevereiro. Procederemos a um sorteio entre os concurrentes que acertarem a decifração da carta, e aos tres felizes contemplados pela preferencia da sorte enviaremos os exemplares do "O Sapo Dourado".

Os enveloppes devem vir endereçados á

"SUPPLEMENTO INFANTIL D'"O JORNAL" — CONCURSO O SAPO DOURADO" — RUA 13 DE MAIO, 33-35, 3º — RIO.

E' a seguinte a "Carta sem Vogaes":

.m.g..nh.s

.h.st.r.. q.. .ê.b. d. .d.t.r, d.n.m.n.d. ". S.p. D..r.d." . . pr.d.ct. d. m.. gr.n. d. .sf.rç. n. s.nt.d. d. d.r .m d.v.rt.m.n. t. d. gr.nd. .nt.r.ss. p.r. t.d.s .s cr..nç.s d. Br.s.l.

G.st.rã. v.cês d.ll.?

. q.. .sp.r. o

H.ck. T.v.r.s.

Caixa do correio

ALZIRA SIQUEIRA ALVES, Itajubá, Minas — Seus lindos versinhos sáem neste mesmo numero, e o desenho da Alicinha, numa das proximas edições.

DACILEU FERREIRA, Macahé, E. do Rio. — O desenho do "cow-boy" não dá reproducção, por causa daquelle colorido moreno que o amiguinho applicou ao rosto do homem. Mande tambem outros versos, pois havia duas palavras que absolutamente não pudemos entender.

JAYME VIEIRA, Rio — Seu encantador presente chegou ás nossas mãos desacompanhado da carta, que fôra para a caixa, junto com as outras, de forma que durante tres dias ficamos sem saber a quem agradecer tão feliz lembrança. Saiba que o amigo não podia ser mais obsequioso. Todos da redacção admiraram a perfeição do trabalho, que guardaremos com todo o carinho que merece.

JOAQUIM ALMEIDA, Rio. — "D. Romão, o espantalho" não apresentava nenhum interesse pelo enredo ou pela forma. Todavia, para lhe ser agradavel, e por não se tratar de um trabalho longo, vamos publical-o, com algumas modificações que se fizeram necessarias.

ALAIDE BALSINI, Tubarão, Santa Catharina — Pelo Correio segue a musica pedida, muito embora a querida sobrinha tenha esquecido de enviar o sello. De castigo, dentro do enveloppe vae tambem... um abraço de Tio Haroldo.

SVILIAM REPITZSKY, Rio — Fizemos todo o esforço para aproveitar "O Submarino", modificando uma porção de coisas. Mas foi impossivel. Você só se preoccupou em fantasiar. Por exemplo: escreveu que o commandante deu uma ordem, o tenente retransmittiu-a, o outro official tambem, etc. Tudo isso é inveridico. Em qualquer navio ha um apparelho chamado telegrapho; por elle o commandante ou official de serviço dá ordens directamente á casa das machinas. E fóra isto ha muitos outros defeitos. Quer uma receita certa para escrever um bom conto? Observe um facto qualquer, real, e escreva-o.

MARIA CONCEIÇÃO TEIXEIRA E MARIA NAZARETH GOUVÊA. — Lavras, Minas — Os desenhos sáem num dos proximos numeros.

NAZIRA BOUHILDE, — Volta Grande, Minas. — O trabalhinho do outro dia foi approvado e se não saiu ainda é por falta de espaço. Mas como a historia que veiu agora é curta, Tio Haroldo deu ordem para que ella saisse neste mesmo numero. Papae Noel deixou aqui uma lembrançasinha para você, a qual ser-lhe-á enviada na proxima semana, assim que acabar a greve dos Correios.

MYRON DE QUEIROZ, Bauru', S. Paulo — Os filhos dos assignantes d' "O JORNAL" são o mesmo que donos do "Supplemento". Temos muito prazer em contal-a entre os nossos collaboradores. "A Inveja". "A Desobediente" não será aproveitada apenas porque a querida sobrinha não a escreveu em papel separado.

ADAYL COUTINHO, Minas — Desta vez o velhote careca não poude dar geito nos versinhos, pois você distanciou-se longamente da metrica.

J. CARLOS M. MIRANDA, Resende, E. do Rio — Tio Haroldo gostou dos versos, e já deu ordem para que os mesmos sejam publicados. E muito obrigado pelas referencias. Com prazer acceitaremos as historias em quadros, se estiverem boas, e a nankim. Não esquecer que as legendas de cada quadro devem conter igual numero de linhas, e virem escriptas em boa linguagem, clara e interessante.

MARIO AZEREDO, Itapemery, Goyaz. O seu bem feito desenho deve apparecer ainda nesta edição.

WILSON CORREA, Rio. — Se houvesse bastante espaço publicariamos todos tres trabalhos enviados pelo distincto amigo. Para podermos contentar outros collaboradores, tambem, Tio Haroldo tomou então a liberdade de preferir "Com paciencia..." que apparecerá breve, com uma linda illustração.

JARBAS P. DE AZEVEDO, Araxá, Minas — O intelligente amiguinho tem muita inclinação para o genero de romance policial. Infelizmente porém no momento não dispomos de desenhista para illustrar um trabalho desse genero, e assim pedimos que nos desculpe não podermos aproveitar "A mala sangrenta".

FRANCISCO MARCHESE (?) Trabalhos para jornal não podem vir escriptos em ambos os lados do papel.

CELINA MESQUITA, Bom Jesus do Itabapoana, E. Santo. — "As amendoas da vovó" foram aceitas com inteiro agrado. Um abraço de parabens pelas suas habilidades de escriptora.

AUREA ASSIS RIBEIRO, Pedro Ernesto, e **DOROTHEA NERY LEITE**, Rio — Os desenhos de vocês duas sairão num dos proximos domingos.

NAGIB BITTAR, Barbacena. — Escolhemos o mais interessante dos desenhos que o amiguinho enviou e vamos publical-o breve. A anedocta não foi julgada interessante. Aceite muitos votos de felicidade neste Novo Anno.

WALDYR DO ESPIRITO SANTO CASTRO QUINTAC, Morrinho, Goyaz. — Muito embora seja praxe estabelecida não publicaremos por ora problemas cruzados, para evitar as despezas e trabalhos dos desenhos a cobrir e clichés, com muito gosto aceitamos o seu, que veiu logo a nankim.

YLILA FELIX, Triumpho, E. do Rio — Sua composição foi julgada muito boa, e deve sair neste mesmo numero.

DOROTHY DE MORAES TEIXEIRA, Santa Rita do Sapucahy, Sul de Minas — Tio Haroldo publicará prazeirosamente sua collaboração e os desenhos de Marice e Mauricio.

GUALTER BALBINO, Tocantins, Minas — Escolhemos os dois desenhos mais bonitos que você enviou e já os mandamos gravar. Se não fosse a falta de espaço, até já teriam apparecido. Tio Haroldo deseja-lhe feliz Anno Novo.

EDSON TEIXEIRA DE SIQUEIRA, Tocantins, Minas — O amiguinho tem bom traço, e pode fazer lindos desenhos originaes. Os que remetteu por ultimo, copias de caricaturas de revistas, não têm interesse. Mande-nos trabalhos "do natural", sim. Um abraço.

NELSON PEREIRA DE ALCANTARA, Piscamba, Minas — A historia do gato e do cão estava bem feita, bem assim os seus desenhos e o da Hilda. Será muita satisfação para o "Supplemento" publical-os.

JOSE' JACYNTHO DE ALCANTARA. Piscamba, Minas. — "O curioso" já está com a approvação de Tio Haroldo.

ENI E FLORIDA NOGUEIRA, E OLGA OLIVEIRA, Sylvestre Ferraz — As historiasinhas de vocês tres demoraram mas hoje finalmente apparecem. Aceitem votos de felicidades deste velhote careca.

ELY DE CASTRO, Arraial do Piau, Minas — Tio Haroldo leu com todo o cuidado as coisas que você enviou em sua cartinha e vae publicar "A tarde" e "Minas Geraes" e um dos desenhos da Naná. Tudo estava bem feito, mas, por infelicidade, ha uma porção de sobrinhos que enviam trabalhos e temos de escolher um ou dois de cada pretendente para podermos contentar um pouco cada um.

DUARTE AMARANTE JUNIOR, Santa Leopoldina, E. Santo. — Tio Haroldo roga-lhe mandar outro trabalho, pois "O passeio agradavel" não serviu. Você é um menino talentoso e já nos tem honrado com collaborações mais cuidadosas na forma.

EDUARDO BOUHID, Rio — Já está prompto para ser publicado o desenho da bandeira que o querido sobrinho teve a bondade de remetter-nos. Sobre o pedido do velocipede, infelizmente nada foi possivel fazer este anno. Vamos ver no proximo Natal, sim. Papae Noel em 1934 foi um tanto sovina com Tio Haroldo.

DENANCI MELLO ANOMAL, Villa Nova de Carangola, Minas — Já estavamos notando a ausencia de cartas suas. Como vae passando? Porque demorou tanto a enviar-nos "Em uma noite de Natal"? O resultdao é que quando a recebemos já estava prompta a nossa edição, e agora o trabalho perdeu a opportunidade.

NEWTON AGUIAR, Rio — "O kagado e o automovel já foi approvado, bem assim Do Rio a Recife". Disponha sempre.

WILSON MOREIRA DE ANDRADE, Annapolis, Goyaz — O amiguinho não comprehendeu bem a noticia dos livros. Era um annuncio. As obras existem nas livrarias, para vender.

AUGUSTO DE ALMEIDA, Victoria, E. Santo — O que é que o amiguinho chama "um catalogo de sellos"? O que conhecemos é o "Yvent & Tellier", que é grosso, e custa 45$000. E como os sellos enviados (e que aqui ficam ao seu dispor), valem quando muito uns $500, impossivel se torna fazer a permuta proposta. Desculpe que Tio Haroldo, por não ser rico, não possa servil-o sim?

MARIA APPARECIDA BORGES FERREIRA — Espera Feliz, Minas — Leia a resposta que damos acima a Wilson de Andrade. As musicas já foram todas distribuidas. Os versinhos estavam um bocadinho ruins, para você não ficar triste Tio Haroldo deu um feito nelles e mandou que saissem no proximo numero.

MARTHA REZENDE, Tres Corações, Minas — Tio Haroldo encantou-se em saber do seu brilhante tirocinio escolar. Com todo o prazer publicaremos a descripção.

CARMITA LIBERATO, Rio — Tio Haroldo já deu o "visto" para a publicação de "Mais uma estrelinha". O outro trabalho não agradou tanto quanto este porque nós preferimos Papae Noel que é amigo das crianças a Vovô Indio, que como selvagem póde comer os menininhos.

TABYRA DE SOUZA PINTO, Pouso Alegre, Minas — Trabalhos para jornaes não pódem ser escriptos em ambos os lados do papel. E para não demorarem a sair, é conveniente que não sejam longos.

ANTONIO CARLOS GOMES DA COSTA, Bello Horizonte — A anedocta será publicada muito breve. Gratissimo pelas felicitações que retribuimos.

JARBAS PORFIRIO DE AZEVEDO, Araxá, Minas — A anedocta é muito conhecida. Mande outra coisa que com todo o agrado publicaremos. E sobre desenhos, é necessario e imprescindivel que elles sejam originaes. Nada de copias de gravuras. Não encabule, e volte breve, sim?

LEONOR CHAVES SOARES, Nepomuceno, Minas — Vamos ver se a sobrinha gostará de "Uma triste historia", com as correcções que Tio Haroldo lhe fez. Breve vel-a-á no nosso jornalzinho.

NISIA NOBREGA, Rio — Comquanto seja dito frequentemente que Tio Haroldo nunca tem expressões rigorosas para com os seus sobrinhos, a verdade é que elle nunca illude ninguem. Seria um crime. Não ha portanto motivo para você ter medo de accordar do seu sonho. Vá lendo bons contos, lendo-os, analysando-os, comparando. Notará assim que uns lhe interessarão muito, outros, menos menos, outros nada. E por esse meio, e com as regras de grammatica e de forma que seus mestres lhe dirão em aula, aperfeiçoará os seus conhecimentos. Seu conto foi approvado. Está muito bem. Se for possivel, sairá ainda nesta edição.

JESUINA MARIA DA SILVA, Itajubá, Minas — Você fez uns versos sem attender á metrica. E nada pudemos fazer em favor delles. O desenho do Josesinho foi approvado.

EMILIA & HUGO CARNEIRO, Coqueiros, Minas — Sua historia não serviu porque você escreveu-a em ambos os lados do papel. De modo que só aproveitamos dois dos desenhos do Hugo, que não eram copias.

TIO HAROLDO.

A CASA E O APARTAMENTO

Benjamin COSTALLAT

— Gostas da nossa casa, Dorinha?

— Muito, papae, mas eu não nasci nella! Por que?... Vocês não moravam aqui antes de eu nascer?...

— Moravamos... Mas você nasceu, justamente, numa época difficil da nossa vida... Quando nós nos tinhamos mudado para um apartamento... Foi uma época bem triste... Tivemos que deixar a "nossa casa"...

— Conte-me por que papae...

— A casa da gente pode ser muito pobre, pode estar caindo aos pedaços, como uma ruina, pode ser um casebro sem nada, sem conforto e sem belleza, mas ella tem sempre qualquer coisa que as outras casas não têm. As suas paredes, velhas que sejam, justamente porque são velhas, sabem melhor guardar todas as recordações... E ellas nos falam dos nossos dias passados, das nossas melhores esperanças quando eramos moços e mais fortes, e quando tinhamos, em torno de nós, a nossa mocidade e a velhice querida de pessoas que já desappareceram...

Dorinha ficou silenciosa. Ella parece que está se recordando e os seus olhos ficam ainda mais bonitos, como se estivessem cobertos por uma saudade que ella ainda não conhece.

E pergunta:

— Eu era muito pequenina quando voltamos para a nossa casa?

— Era... e foi você que fez com que papae resolvesse voltar para aqui.

— Mas como, papae?

— Muito simplesmente. Quando você começou a andar, moravamos num apartamento pequenino. Só a mesa em que papae escreve encuia toda a sala principal. Os passos incertos que você dava, ameaçavam, a cada instante, a cabecinha linda de você. Você era o pedacinho de gente mais bonito deste mundo. Redondinha e forte, já parecia uma illustre personalidade, e papae chamava você, pelo ar imponente que tinham os seus hombrinhos altos e o seu olharzinho energico, — de D. Dorinha... D. Dorinha, sim! A importante Dona Dorinha que, com menos de um anno, já manobrava com o papae della...

— Ah! Não é verdade...

— E', sim... Você, minha filha, foi sempre. Dorinha, a dona da minha vontade, a patroazinha dos meus desejos... E, nesse dia, e como sempre, você mandou em mim sem precisar abrir a boca...

— Mas, como?

— Vi você querendo andar com pequeninos passos tão exigentes, pelo apartamento sem espaço, e já fazendo ameaças de correr por um pobre corredor escuro e estreito, que... ah! minha filha!

— Que, papae.

— Como teu pae soffreu naquelle dia, lembrando-se das outras crianças crescidas ao ar livre, nas grandes praias brancas ou nas grandes serras verdes, e olhando para os teus passos que já nasciam sem liberdade e sem alegria... coitadinha da minha filha! Que pena tive de ti! E de que sacrificios e de que ocragem eu me achei capaz, para te dar o sol, as arvores, o espaço, o céo, tudo que os teus desejoso de pequenino aninmal pediam...

— E então?

— Não hesitei mais. Resolvi, fossem quaes fossem as difficuldades, voltariamos para a nossa casa. E voltamos.

— Eu fiquei contente?

— Você ficou primeiro tonta, como um cego que tivesse a revelação da luz, como se entrassem, de repente, todas as musicas pelos ouvidos de um surdo, como se todas as portas das prisões se abrissem para um preso... A mesa em que papae escreve, muito grande, ainda deixava, na nossa casa, espaço para você correr... E depois, a varanda, o jardim, o gallinheiro, as nossas arvores e quanta coisa nesse dia, pequenino passaro nascido em gaiola, você teve a revelação... E papae teve uma alegria muito maior, de ter dado á D. Dorinha, dentro da sua propria casa, junto aos seus brinquedos e ao seu carrinho, todo um grande pedaço de céo!...

(Do livro "Dora, pedacinho de gente").

O RIO VERDE

(Para a minha querida mãezinha, com infinito amor)

ENI NOGUEIRA

Foi num dia de grandes chuvas. O Rio Verde estava majestoso e lindo. A ponte alta e branca cobria a superficie das aguas. As correntes estavam fortes e faziam grande barulho. Uma fragil canôa appareceu na curva do rio. Dentro della vinham um pobre velhinho e uma linda criança loura. A pequena canôa fazia zig-zags, indo aqui e ali, quasi afundando com os dois tripulantes. A tempestade estava forte. As aguas pareciam em grande batalha.

Após violento relampago, com grande surpresa, o pobre homem notou que o logar da linda pequenita loura estava vazio. As aguas haviam levado a sua tão querida filhinha. Com muitas lagrimas a rolarem-lhe pelas faces, o pobre homem, louco de dôr, lançou-se tambem sobre o leito do rio, á procura de sua filhinha bem amada.

— Silvestre Ferraz. —

FINAL DO ANNO

OLGA OLIVEIRA

Estamos no ultimo dia de aula. Todos brincam no recreio, já com um pouco de saudade do anno que passa. Meninos e meninas, em grande gritaria, correm aqui e ali. Grupos de professoras com ares alegres percorrem o grande pateo. A nossa boa e querida directora Maria Helena Coli ordena os ultimos preparativos para os exames. Na imaginação de cada menino ou menina existe uma grande interrogação:

— Serei feliz nos exames?

E' o que dizem todos, cada qual com um pouco de medo. Aos que passaram o anno sem estudar estão reservados momentos de grandes apuros. Amanhã entraremos em exames. Serei feliz?

— Silvestre Ferraz. —

FRECHAS DE PAPEL

Os rapazes das escolas abusam dellas muitas vezes; mas são tão interessantes, mesmo fora da aula, que será bom saber fazel-as convenientemente.

Arranja-se então uma folha de papel que seja quasi duas vezes mais comprida que larga. Marca-se uma dobra no sentido do comprimento. Dobram-se dois cantos inferiores pela linha do meio; dobra-se tudo tambem pela linha do meio. Estes quatro movimentos fazem-se então no mesmo sentido para o interior.

Feito isto, dobram-se pela linha do meio, mas para o exterior, os dois grandes lados do papel. Temos a frecha prompta.

Para se lançar, segura-se pela nervura que constitue a dobra do meio: não deve esquecer que se deve aquecer a ponta com um sopro do halito. E' um rito obrigatorio e que, aliás, carrega sem duvida o projectil com ar quente, para que vôe melhor.

AS CEGONHAS

Um casal de cegonhas havia construido o seu ninho no telhado duma casa de aldeia. Lá estava a cegonha mãe ao lado de seus quatro filhotes, cujos bicos escuros só mais tarde ficariam vermelhos como os bicos das cegonhas grandes. Um pouco mais além, na parte mais alta do telhado, a cegonha pae montava guarda, muito seria e tesa, de pé num pé só. Parecia feita de páo.

— E' uma grande honra para minha esposa ter sentinella ao lado, murmurava elle. Os que não sabem que sou o marido pensarão que fui contractado para montar guarda — e isso dá muita importancia á nossa familia.

Nisto appareceu, na rua, em baixo, um grupo de meninos vadios. Ao verem as cegonhas, puzeram-se a cantar uma cantiga muito velha. Essa cantiga dizia que pouco adeantava á cegonha pae estar mantendo sentinella, porque o primeiro filhote tinha de acabar num laço; o segundo, caido num brazeiro; o terceiro, morto por uma carga de chumbo, e o ultimo, assado ao espeto.

— Escutem, exclamaram os filhotes assustadissimos. Estão dizendo que vamos ser enforcados e assados ...

— Bobagem, disse a mãe cegonha. Nada disso acontecerá.

Os meninos continuaram a cantar, e apontavam para as cegonhas com o dedo. Apenas um, de nome Peter, não gostou da brincadeira, e disse que não deviam estar atropelando as pobres aves, que não lhes tinham feito mal nenhum. Mas os meninos insistiram e a cegonha mãe continuou a dizer aos filhotes que não fizessem caso.

— Não se assustem com as bobagens desses vadios. Não sabem o que dizem. Vejam o vosso pae como não liga nenhuma importancia e continua immovel numa perna só.

— Estamos com medo! Piavam os filhotes encolhendo-se no ninho.

No dia seguinte os mesmos meninos voltaram a brincar por ali e repetiram a cantiga, assustando ainda mais as cegonhinhas recem-nascidas.

— Seremos mesmo enforcados e assados? Indagavam ellas arregalando os olhos cheios de pavor.

— Nunca! respondia com firmeza a mãe cegonha. Eu lhes ensinarei a voar, e quando estiverem bem praticos iremos todos para os brejos em visita ás rãs que fazem "Crêc, crêc", antes de serem devoradas.

— E depois? quizeram saber os filhotes.

— Depois nos reuniremos todas as cegonhas desta terra para a viagem do outomno. Por esse tempo vocês já devem estar voando perfeitamente e o que não voar direito será espetado pelo enorme bico do general do bando. Tratem pois de applicar-se da melhor maneira, aproveitando bem as minhas lições.

— Mas que adeanta isso, se temos de acabar no espeto? Lá estão os meninos com a mesma cantiga outra vez...

— Elles não sabem o que dizem; só o que eu digo é certo. Depois de nos reunirmos num grande bando, voaremos para um paiz quente — para o Egypto, onde as casas são de pedra e enormes, as taes pyramides. Nesse paiz ha um rio que todos os annos alaga as suas margens até muito longe. Não ha logar melhor no mundo para a caçada de rãs.

— Que bom, exclamaram os filhotes enthusiasmados.

— E' um logar maravilhoso! E emquanto por lá estivermos, quentinhos ao sol, por aqui todas as arvores ficarão peladas, sem uma só folha nos galhos. O frio cá e terrivel no inverno. As nuvens do céo viram gelo e cáem como farinha branca. E' o que os homens chamam neve. Tudo fica gelado.

— E os meninos tambem gelam?

— Não. Mas para isso tem que ficar dentro das casas, vestidos de grossas roupas de lã ou de pelles. E vocês, lá longe, gosando o bom sol e vendo tudo verdinho e florido!...

E desse modo a cegonha mãe consolou-as.

Correu o tempo. Os filhos da cegonha já estavam crescidotes e já sabiam ficar de pé no ninho para espiar em redor. Todos os dias o pae cegonha trazia-lhes no bico rãs e outros bichinhos. Depois, fazia tregeitos comicos para divertil-os: revirava a cabeça até encostar na cauda, estalava o bico como se estivesse tocando castanholas. E tambem contava casos engraçados.

Afinal chegou a época de deixar o ninho, e os quatro filhotes sairam a passeio pelo telhado, muito sem geito e cambaleantes; ao tentarem voar quasi cairam no chão.

— Muito attentos agora, disse a cengonha mãe. Vejam como eu faço. O pescoço deve conservar-se bem esticado, assim. E o pé nesta posição — primeiro o esquerdo e depois o direito. Vamos ver.

E isto dizendo ella alçou o vôo. Enthusiasmados, os filhotes tentaram fazer o mesmo — mas foi uma serie de tombos, um atraz do outro.

— Não quero mais aprender a voar, disse um delles, voltando ao ninho. Prefiro continuar aqui em vez de voar para o tal paiz quente.

— Quem então morrer entanguido no inverno e ser assado pelos meninos ao espeto?

— Não! não! gritou o filhote, assustado — e veiu de novo para o exercicio.

No terceiro dia, já sabiam voar um pouquinho, e um delles experimentou parar no espaço, sem bater as azas, e o resultado foi um boleo. Felizmente bateu as azas a tempo e evitou de chegar ao chão, onde os meninos numa gritaria, o estavam esperando.

— Não acha bom darmos umas bicadas nestes meninos? perguntou o outro?

— Não, já disse que só façam o que eu mandar. Temos agora de voar em redor da chaminé, da direita para a esquerda, e depois, da esquerda para a direita. Vamos! Um, dois e tres!. Bravos! Muito bem! Creio que amanhã já poderão acompanhar-me ao brejo das rãs. Quero que se comportem muito direitinhos, para serem admirados, e que andem com imponencia, para se tornarem respeitados.

— Mas então, iremos daqui sem nos vingarmos destes meninos máos?

— O frio vingará vocês. Emquanto estiverem bem quentes lá no Egypto, elles aqui vão tiritar de frio.

— Isso não basta, disse o mais valente dos quatro. Queremos tomar a nossa vingança — e todos concordaram.

O menino mais assanhado em judiar da cegonha era um de seis annos apenas, um pirralho, mas que parecia enorme para a cegonhinha.

E as cegonhinhas resolveram que elle pagaria por todos. E tanto amollaram a mãe cegonha com essa historia de vingança que tempos mais tarde ella lhes deu a licença pedida — mas com uma condição.

— Primeiro quero ver como vocês se comportam no ensaio geral, antes da partida para o Egypto. Se se comportarem mal, o chefe os atravessará com o bico e ficarei sabendo que os meninos têm razão. Por isso, quero que esperem o ensaio. Depois, se tudo correr bem, darei licença de se vingarem dos meninos.

Com medo das bicadas do chefe, as cegonhinhas applicaram-se aos exercicios com todo o affinco e acabaram por voar tão bem como os paes. Nisto chegou o outomno e os quatro irmãos foram mandados voar sobre florestas e cidades afim de demonstrarem o seu grão de adeantamento. Foram approvados com distincção, e receberam como premio uma rã e uma cobra, petiscos que muito apreciavam.

— Ora graças que chegou o momento da nossa vingança! disseram elles ao chegar.

— Isso mesmo, concordou a cegonha mãe, e tenho cá um plano excellente. Sei onde fica a floresta na qual as cegonhas vão buscar os bebês que distribuem pelas cidades, porque somos nós que fornecemos os bebês a este povo. Ora, os paes sempre querem bebês bem bonitinhos, e nós podemos trazer dos mais lindos para as casas dos meninos que não caçoaram de nós e não nos ameaçaram.

— E para os que nos ameaçaram? Para aquelle que queria nos assar ao espeto?

— Para a casa desse levaremos um dos bebés mortos que existem na floresta — e elle terá de chorar quando souber que perdeu um irmãozinho. Será um bom castigo.

— E para o menino bom, que nos defendeu — o Peter?

— Para esse levaremos um casal de lindos bebés — um irmãozinho e uma irmãzinha. E em homenagem a elle, vocês, cegonhinhas, ficarão com esse nome — Peter.

E foi assim que appareceram na Dinamarca as cegonhas de nome Peter.

(Dos "Novos Contos de Andersen").

A LENDA DO GIRASOL

"Nhá" Maruca aninhou-se perto dum fogão grande, enrolou-se nos seus trapos, e chamou a petizada para junto de si.

— "Vô contá" — disse ella — a lenda do "girasó"

E contou. A turma ficou de boca aberta. Uns, os menores dos garotos, choraram. Outros, riram. Não pensem, porém, que elles riram da historia de "Nhá" Maruca. Riram della, ao contar a historia...

Foi assim... E' uma historia muito banal, esta, em que apparecem fadas, coisas fantasticas, impossiveis. Mas foi "Nhá" Maruca que a contou. "Nhá" Maruca sabe cada uma ! E, como ella é boazinha ? Vocês nem imaginam ! Sabem ?

Viviam, ha já muitos annos, num subterraneo, sem que recebessem um raio siquer, da luz fecunda do sol, dois jovens, um moço e uma moça. Era pae delles um homem que, ás sextas-feiras, se transformava em lobishomem.

E certo dia, em que saira pelos montes e florestas, uivando como um lobo, caiu num precipicio e morreu, desapparecendo, para sempre.

O moço e a moça, ficaram então prisioneiros no grande e escuro subterraneo, pois o pae levava, quando saia, a chave e o segredo para abrir a porta, que era fechada, mal elle se retirava da sua morada. Estavam destinados a morrer de fome.

Passaram-se dias... A moça, não podendo supportar por mais tempo a fome que a prostrava, caiu, uma manhã, aos pés do irmão que, como ella, não podia mais com o peso do corpo, esse corpo que nunca recebera um raio de sol.

Foi quando surgiu, como por encanto no vão da porta, que então se abrira maravilhosamente, uma mulher formosa como jamais se viu igual. Encaminhou-se para os dois irmãos. Tocou nas vestes delles. E

levantaram-se ambos, saindo, pela primeira vez, do subterraneo maldito.

Porém, mal se acharam fóra, a luz do sol os cegou, privando-os assim, de conhecer os encantos, as bellezas invejaveis da Natureza. E dias depois, morria a linda moça, de dôr, de pezar, por se achar cega. O irmão, por sua vez, ficou ao lado do corpo da irmã, durante um dia e uma noite, preso do mais profundo soffrimento. Foi quando novamente, appareceu-lhe aquella mulher, que era, nada menos nada mais, do que uma fada. Falou ao rapaz. Disse que a sua irmã não estava mais ali, que se achava no céo, como o sol, a lua e as estrellas.

O moço respondeu que queria ir para junto da irmã querida. E saiu, correndo sem rumo, por campos a fóra. Caminhou 3 dias e 3 noites. Ao fim desse tempo, caiu, exhausto, no chão.

O moço seguira, sem saber, o sol, o astro rei.

E caira morto justamente quando o sol desapparecia no poente.

O tempo foi passando... passando... No campo immenso onde tombara o joven, ergueram-se as primeiras choças, as primeiras casas. Depois formou-se uma povoação. Em seguida uma villa, uma cidade. Appareceram as praças, os jardins... Havia flores, flores bonitas e feias. Entre as bonitas havia uma que, por um prodigio, segundo as pessoas que a admiravam, seguia a rota do sol. Deram pois, a essa flor, o nome de — GIRASOL.

No logar em que se achava a flor, morrera, ha annos, um moço cégo, que desejava ver "alguem", que vivia no reino dos céos. Não sabendo, porém, onde se achava esse céo, correu por montes e campos, sem encontrar, infelizmente, o "alguem" amado.

Morreu.

Mas, justamente no logar em que descansara o seu corpo, ahi nascera um lindo pé de flor — o GIRASOL.

E é por isso que o girasol acompanha, na doce illusão de ver alguem, os raios formosos do sol, desde que este desponta no oriente, até desapparecer no poente...

OS MUSCULOS DO TIO HAROLDO

J. CARLOS M. MIRANDA

I

O meu velho Tio Haroldo
Não é um velho careca
Elle ainda está bem moço
Ninguem o faz de petéca.

II

Ninguem o faz de petéca
Porque elle é mui valente
Quem quizer brigar com elle
Não póde ser um doente.

III

Não póde ser um doente
Porque elle é bem robusto
Co'as as mãos sem luva, elle arranca
Um grande e pesado arbusto.

IV

Um grande e pesado arbusto
Mas não pensem que é por mal
E' um arbusto damninho
Não é um bom vegetal.

V

Não é um bom vegetal
Si o fosse, elle o deixava
Porque produzia frutas
E o Tio Haroldo as "papava".

VI

Não pensem que elle é guloso
Elle é muito moderado
Só come frutas maduras
Para ser sempre corado.

VII

Emfim, uma coisa eu digo:
Elle não é nada anormal
Nunca, um dia, fez excesso
E sempre guia O JORNAL.

Resende — Estado do Rio.

Gratidão de filho

Corria o anno 188...

O grande exercito fazia a sua retirada, deixando atraz de si Moscou, o campo de batalha inimiga, banhado em sangue, clamando vingança!

Milhares de cadaveres juncavam o solo. Lamentos e pragas ouviam-se dos feridos e moribundos prestes a exalar o derradeiro suspiro.

Cessados os tiros e os ribombos dos canhões, ouvia-se em seguida o toque de retirada das forças do exercito inimigo que tinham ficado completamente desbaratadas, tendo que lamentar quasi que a perda total de seus heroicos soldados.

Parecia estar acabada esta rivalidade, pelo menos apparentemente, quando dois annos mais tarde em 188... irrompeu novo movimento revolucionario, porém de caracter menos grave pois a conspiração fôra denunciada.

Fizeram-se diversas prisões, exilaram uns e fuzilaram outros.

Entre as prisões feitas, constatava-se a de Leopoldo Valdai.

Joven, ainda, quando terminára o curso da Faculdade de Medicina de Moscou, entrou a clinicar, tornando-se um grande scientista. Reunia em si todas as qualidades de um homem de caracter e de energia.

Bem cêdo, teve de lamentar a perda de seus queridos paes. Pobres mas honrados, nada tinham deixado a seu filho Leopoldo, que até então estudava. Um mez depois da morte de seus paes, encontrava-se Leopoldo sob a tutela de seu tio, Antonio Valdai.

Esse, pobre tambem, como seus paes, morrera na mais extrema pobreza, sem nada lhe haver deixado. Assim é que, sozinho no mundo, entregou-se á sua profissão, tornando-se um grande benemerito da humanidade.

Energico, mas bondoso, era respeitado e querido por todo o povo da aldeia em que residia.

Não queria mais do que o necessario para o seu sustento; o superfluo dava-o aos pobres mais necessitados.

Em dias de descanso saia a fazer seus passeios campestres. Foi num desses dias que, ao passar pela casa de um agricultor, ouviu uns gritos partidos de uma joven de dezesete a dezoito annos, esbelta e graciosa, a qual, com as feições visivelmente abatidas, dirigia-se para elle. Era Ida, a filha de um seu antigo amigo.

Reconhecendo o medico, pediu que soccorresse sua mãe, que estava morrendo.

Chegados á casa, o medico constatou que era um ataque cerebral. Dispensou todos os cuidados de que a paciente carecia, e, em pouco tempo, estava a doente restabelecida.

Leopoldo, desde o dia em que se encontrou com Ida, não mais poude esquecel-a. Seu coração começara a agitar-se. Dizia elle: já não sou moço, e encontro-me só no mundo. Desejaria ter o meu lar, ter a meu lado quem me consolasse nos momentos difficeis da vida, em que os homens se sentem desalentados.

Sim, implorarei o amor de Ida, se fôr preciso.

Ajoelhar-me-ei a seu pés, dizendo-lhe que a amo, com todas as forças com que pode amar um coração.

A's ultimas visitas que o medico fazia á enferma, Ida dirigia-lhe olhares, desses que só um coração quando ama pode compreender. Quando o medico lhe falava, Ida enrubecia e tornava-se risonha.

Um dia, achando-se a sós, Leopoldo não podendo mais supportar a paixão que nutria por Ida, manifestou-lhe o seu amor, e esta confessou-lhe que o amava tambem, desde o dia em que curara sua querida mãe.

Dois mezes após, ouvia-se o alegre sino da aldeia encher de sons o espaço, saudando os dois nubentes, Ida e Leopoldo que juravam amor e fidelidade para sempre.

II

Depois do enlace, Leopoldo e sua idolatrada Ida emprehenderam uma longa viagem de nupcias partindo da França, logar onde se achavam ultimamente, para sua terra natal.

Installaram-se num antigo edificio, situado num dos bairros de Moscou.

O edificio ficava cercado por innumeras e frondosas arvores, e uma extensa alameda formava a entrada principal.

III

Mais tarde, uma nova alegria fez pulsar o coração de Valdai.

Seu lar augmentara com uma linda criança que veiu ao mundo.

Dentro dos corações daquelle ditoso casal, germinava a esperança no futuro. Paulo, o menino crescia e cada vez ficava mais esperto e traquinas.

Satisfeitos os paes, sempre que se acercavam de seu filhinho viam o futuro em sua frente. Quando perguntavam a Paulo que carreira queria seguir, este respondia: Que iria estudar, para mais tarde, quando homem, acompanhar e auxiliar seu pae na luta pela vida.

IV

Paulo entrou para um dos melhores estabelecimentos de ensino.

Quando contava quinze annos já tinha todos os preparatorios neces-

O grande exercito fazia a sua retirada...

sarios para ingressar numa Escola Superior. Seus paes orgulhavam-se da intelligencia do filho.

Um dia o pae de Paulo, vendo que este se achava prompto no curso secundario, perguntou que carreira queria abraçar.

— Lembro-lhe, meu pae, o que lhe disse em menino: quero estudar para mais tarde ser-lhe util e tornar-me digno do seu nome.

Agora, digo-lhe, se isso não contraria os seus designios, desejo formar-me na sciencia do direito.

Não querendo contrariar a vocação do filho, concordou com a escolha, proporcionando-lhe o ingresso na Universidade de Direito de Paris.

Talentoso e applicado aos estudos, fez todo o seu curso com o maximo brilhantismo, conquistando o apreço dos collegas e a estima dos professores.

....

Mas, pobre filho, como para empanar a alegria da terminação de seu curso juridico, recebe a seguinte carta de sua extremecida mãe:

Moscou, 31-3-189...

"Querido filho:

Crucia-me neste momento a dor mais atroz.

Teu bom pae accusado innocentemente, como conspirador, acha-se preso e encarcerado. Não acreditam na sua innocencia.

Com o coração cheio de dor e oppresso de tanta magua confio nas tuas palavras de menino, que tantas vezes repetiste: Quero estudar para ser util a meu pae.

Chegou a hora de cumprires tuas doces palavras, querido filho.

Estás formado, é chegado o momento de executares a tua palavra. Vem depressa proclamar a innocencia de teu pae, vem abrir-lhe as portas do carcere e restituil-o ao lar e á sociedade, á luz da liberdade de que foi sempre um grande defensor.

Ida, tua desolada mãe, que te abençoa e abraça."

Ao terminar a leitura, Paulo havia perdido quasi que totalmente as forças, e seus labios entreabriram-se para pronunciar as palavras: "Sim, embarcarei e salvarei meu pae".

V

Regressando a Moscou, e considerando como providencial a sua formatura em direito, pediu a Deus que lhe desse forças e lhe esclarecesse o espirito para poder enfrentar com animo e desassombro a sagrada causa da defesa do seu progenitor.

VI

Dias depois, o Tribunal do Jury regorgitava de assistentes, não só pelo grande conceito em que era tido o réo de caber ao filho que se iniciava na tribuna juridica a defesa em prol da libertação do pae.

* * *

Tudo quanto a logica, a vigorosa argumentação juridica, combatendo o libello da accusação, sob o encanto da palavra firme e segura em vibrações de uma eloquencia arrebatadora e empolgante, tudo poz em acção o moço advogado em defesa de seu pae.

Esta foi conseguida por unanimidade e os maiores applausos coroaram a brilhante acção do moço advogado.

O CURIOSO

José Jacintho de ALCANTARA
(12 annos)

Era uma vez um menino chamado Jadyr, muito curioso e além de curioso desobediente. Um bello dia de domingo, foi á casa delle uma senhora muito distincta e com um presente para sua mãe.

Esta o guardou no armario e recommendou ao filho que não bulisse.

Depois d. Antonia, a mãe de Jadyr, convidou a senhora para ir ao jardim.

— Agora sim... Disse Jadyr. E approximando-se do armario para abril-o, este caiu em cima do infeliz menino, machucando-o. Sua mãe ao ouvir o barulho, correu para ver o que tinha acontecido e deixou rolar uma lagrima de desgosto.

Piscamba — Minas.

O REI AMBICIOSO

Renato Vasconcellos
(11 annos)

Era uma vez um rei muito ambicioso. Elle possuia um thesouro fabuloso. Um dia, disse, quando estava contemplando-o: — "Que a me dera que em tudo que eu tocasse, virasse ouro." E assim aconteceu. Quando elle acordou, foi tomar café. Quando foi pegar no pão, este virou ouro.

Neste instante, a filha acordou. Foi abraçar o pae, e transformou-se numa estatua de ouro. O rei estava morto de fome. A voz disse: — "Viste, rei, a tua ambição em que deu?" O rei disse: — "Pelo amor de Deus, faça a minha filha tomar a fórma primitiva."

Deste dia em deante a historia do rei correu de bôca em bôca.

— Victoria —

O KAGADO E O AUTOMOVEL

(Dedicado ao bom Tio Haroldo)

Newton Alfredo Vieira Aguiar
(11 annos)

Certo dia, no sertão de Matto Grosso, um kágado encontrou-se com um automovel.

— Você se parece muito commigo, — disse-lhe o kágado. — Será que você pertence á minha familia? Suas rodas são parecidas com as minhas patas, o motor com minha cabeça, a capota com minha casca. De onde você veiu?

— Eu vim de Nova York, — respondeu-lhe o automovel.

— A unica differença que ha entre nós, — disse-lhe o kágado, — é que eu corro mais do que você.

— E' impossivel!... — respondeu-lhe o automovel.

Fizeram uma aposta para ver quem chegava primeiro a uma palmeira buriti, em uma distancia de 100 metros.

O automovel, não conhecendo o terreno, logo na saida, encalhou. E o kágado metteu-se no pantanal e passou.

No ponto indicado, olhando para traz, fez uma careta ao automovel.

Isso prova que em certas occasiões o kágado corre mais do que o automovel.

— Rio. —

O CAIPIRA

Milton Rangel PINHEIRO

1 — Não... desta vez vou mesmo dar o meu sonhado passeio no Rio de Janeiro. Dizem que lá é muito bonito.

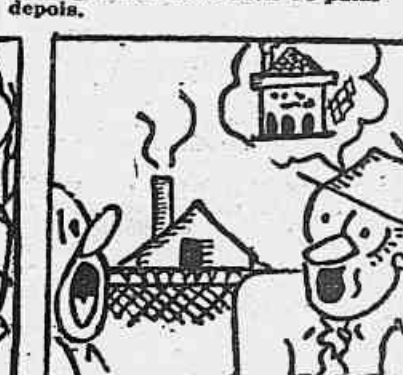
2 — — Vou mesmo com esta calça que foi do meu avô. E' bonita, lustrosa, e o pessoal precisa me achar elegante.

3 — Não estou gostando muito é do aperto nos pés. Mas o homem não tinha sapato maior que 44, paciencia...

4 — Qual!... eu que não entro dentro desse trem. Vou aqui em cima que fica mais facil de pular depois.

5 — Ué!... Que qualidade de bonde aquelle com dois telhados e sem trilho. Até parece bruxaria!...

6 — Uma casa que está queimando? Nunca vi fogo sem fumaça! E o pessoal em logar de fugir entra nella?!...

7 — Não aguento essa confusão. Só vejo moça da cara vermelha e cabello de fogo. Homem parece moça...

8 — ... da cara branquinha, parada nas esquinas parece vagabundo. Vou me embora pegar o meu trem de volta.

9 — "Então, Pindoba, você já voltou?" "Não tá vendo? Só fiquei um dia e fiquei logo enjoado de demais".

10 — "Mas você não dizia que ali era uma terra que valia a pena se ver?" "Era o que eu pensava antes".

11 — "Mexeram então com você?" "Ora!... Implicaram com as minhas calças. Você acha pouco. Um desrespeito".

12 — "E' mesmo". "Quem quizer que volte lá. Para mim Rio de Janeiro acabou-se. Não me aceite na cidade".

O resultado do Concurso do Brasil

Relação dos vinte leitoresinhos que vão receber os lindos premios de livros

Nossos amiguinhos já estão tão habituados aos concursos que instituimos periodicamente, que raro é aquelle que não provoca o comparecimento em massa dos concurrentes de toda a partes.

Foi o que aconteceu ainda agora, com o "Concurso Brasil".

A prova era, aliás, altamente interessante. Fizemos dez perguntas sobre coisas do nosso paiz. E centenas de meninos responderam com todo o rigor que a superficie do Brasil era de tantos mil kilometros quadrados, a população de tantos milhões de habitantes, etc., etc.

Depois, tratava-se de dizer quaes eram os nossos principaes rios, quaes os principaes productos de exportação, quaes os dez brasileiros mais illustres. E ahi as respostas variaram muito.

O julgamento foi, portanto, um trabalho delicado, demorado, que afinal, podemos dizer com plena convicção, premiou rigorosamente os concurrentes que melhor se conduziram.

Damos, em seguida, a lista dos premiados, que dentro de poucos dias receberão pelo Correio os livros promettidos:

LISTA DOS PREMIADOS

1º logar — Sylvio Reis; Avenida Hermilio Alves 42-A — S. João d'El-Rey, Minas Geraes. 2º logar — Therezinha Bastos Guimarães—Cruzeiro, E. de S. Paulo. 3º logar — Mary Alves Corrêa — Praça André Rebouças, 17 — D. Federal. 4º logar — Noemio Xavier da Silveira — Pratapolis, Sul de Minas. 5º logar — Beatriz Xavier Leoni — Rua Barão do Rio Branco — Lapa, Paraná. 6º logar — Wilson Correa — Rua Commandante Abreu 58 — Estação de Olaria, D. Federal, E. F. L. R. 7º logar — Gilberto Café — Faz. Santo Antonio — Sabinopolis, Minas Geraes. 8º logar —Olindo Antonio Almeida — Rua João Caetano 198 — Petropolis, E. do Rio. 9º logar — Gilda Cortines Peixoto — Rua S. João 224 — Nictheroy, E. do Rio. 10º logar — Fernando Xavier da Silveira — Pratapolis, Sul de Minas. 11º logar — Rubens Fiuza de Queiroz — Avenida Francisco Campos 5 — Dôres de Indayá, Minas Geraes. 12º logar — Maria de Lourdes Queiroz — Major Vieira — Cataguazes, Minas Geraes. 13º logar — Alberto Almada Rodrigues — Rua Parahyba 36 — D. Federal. 14º logar — Annibal Monteiro — Estrada Real de Santa Cruz 387 — Realengo, Rio de Janeiro. 15º logar — Paulo Terra Passos — Rua Maria Caetana 2 — Mendes, E. do Rio. 16º logar — Argeu Xavier da Silveira — Pratapolis, Minas. 17º logar — Hamilla Daker —Praça Silviano Brandão 59 — Viçosa, Minas Geraes. 18º logar — Sebastião Rodrigues de Souza — Rua João Pessoa — Minas Geraes. 19º logar — Esaú Leal — Avenida 28 de setembro 238, C) — D. Federal. 20º logar — Prosperina Rosas Corrêa — Rua Souza Cerqueira 18, C 4 — Piedade, D. Federal.

A SOLUÇÃO PREMIADA EM PRIMEIRO LOGAR

Como ficou dito atrás, foi classificada em primeiro logar a solução remettida pelo menino Sylvio Reis, de S. João d'El-Rey.

Seu trabalho não foi o mais completo, pois muitos meninos disseram o numero de habitantes que tem cada um dos tres Estados mais populosos, bem assim a quantidade de kilometros quadrados cobertos pelas terras dos tres maiores Estados, etc. Mas, infelizmente, elles não foram exactos em todas as suas respostas. Erraram aqui ou ali, e tiveram de ser classificados em outra ordem.

Foram as seguintes as respostas do citado menino Sylvio Reis:

1 — Qual é a superficie do Brasil ? — 8.500.000 kms2.

2 — Qual a sua população ? — 43.000.000 habs.

3 — Quaes são os tres maiores Estados ? — Amazonas, Motto Grosso, Pará.

4 — Quaes são os tres Estados mais populosos ? — Minas, S. Paulo, Bahia.

5 — Em que data foi o Brasil descoberto ? — Em 22 de abril de 1500.

6 — Em que data foi proclamado independente ? — Em 7 de setembro de 1822.

7 — Em que data foi proclamado Republica ? — Em 15 de novembro de 1889.

8 — Quaes são os cinco principaes rios do Brasil ? — Amazonas, São Francisco, Paraná, Tocantins, Parnahyba.

9 — Quaes são os cinco principaes productos de exportação ? — Café, cacáo, algodão, fumo, borracha.

10 — Quaes são os dez brasileiros já fallecidos mais illustres ? —José Bonifacio de Andrada e Silva, Ruy Barbosa, Carlos Gomes, Gonçalves Dias, Visconde de Mauá, Oswaldo Cruz, Caxias, Barroso, Barão do Rio Branco, Santos Dumont.

A MENTIROSA

Revy Rodrigues dos Santos
(8 annos)

Havia uma menina muito mentirosa. Um dia ella foi em casa de sua irmã, e tirou da gaveta uma nota de cinco mil réis. Chegando em casa, sua mãe disse-lhe: — "Onde você arranjou este dinheiro ?" — "Este dinheiro foi minha irmã quem me deu." — "E' muita mentira; pensas que acredito ?... Vou á casa de sua irmã saber della."

Chegou lá, e perguntou: — "Maria, você deu aquelles cinco mil réis á Alice ?..." — "Eu, não !" — "Pois ella appareceu com cinco mil réis. Ah! ella me paga !..."

Chegando em casa, a menina entrou na sova. E nunca mais falou mentira.

Sete Lagôas — Minas.

UM MAO IRMÃO

NAZIRA BOUHIDE
(11 annos)

Eram uma vez dois irmãos, um chamado Paulo e o outro Henrique. Uma vez elles foram levar á cidade um cesto que era muito pesado. Paulo, que era o mais velho, pensou em deitar o lado mais pesado para Henrique.

Esse menino é bom ou máo ?

E' muito máo, porque desejou para os outros o que não quiz para si.

Volta Grande — Minas

O COMMERCIO

Por GABRIEL DE ALMEIDA.

Entende-se por commercio a permuta ou trafico dos productos naturaes ou manufacturados de valores e effeitos, quer naturaes, quer artificiaes. Se dentro do mesmo paiz diz-se o commercio, ou mercancia, interna. Se de um paiz para outro, externo, internacional ou intercontinental. Se é operado por via de terra, por estradas de rodagem ou vias ferreas é terrestre. Se por mar, se diz maritimo ou tratando-se de rios, fluvial. Se mais modernamente o transporte de "stocks" e simples mercadorias se faz por via de aeroplanos ou grandes aeronaves, — o commercio é aereo.

O commercio é a causa das grandes descobertas e explorações maritimas, como por exemplo o descobrimento da America, por Christovão Colombo e do caminho da India, pelo periplo africano de Vasco da Gama no final do seculo XV.

O Infante dom Henrique foi o grande inspirador e propulsionador do cyclo das navegações portuguezas, de que a descoberta do Brasil, por Pedro Alvares Cabral, foi o feito mais importante.

Mercurio era na Mythologia antiga, considerado o deus do Commercio.

O quarto de hora de Rabelais

E' um momento sempre desagradavel e ás vezes embaraçoso, quando temos de "puxar pelos cordões á bolsa". Rabelais conheceu um bem cruel, diz a tradição, delle se saindo astuciosamente.

Quando regressava de Roma com uma communicação secreta do embaixador de França para o seu rei (então Francisco I), deteve-se em Lião numa hospedaria onde não podia ficar em debito. Que fazer nesta contingencia, quando não convinha que fosse conhecida a sua identidade ? Convidou os principaes medicos da cidade para virem tomar conhecimento de certas observações importantes que tinha aprendido através das suas numerosas viagens. A curiosidade fez que se reunissem muitos. Elle entreteve-os por tal forma, que ficaram estupefactos com a sua sciencia; depois, passando á confidencia, com as portas cuidadosamente fechadas, mostrou-lhes, muito em segredo, um pequeno frasco de veneno que tinha conseguido em Italia e que destinava ao rei de França, esse "tyranno que bebe o sangue do seu povo". Assombro dos assistentes, que se eclypsaram uns após outros, indo prevenir a policia e mandando prender o nosso homem. Mettem-no numa liteira e, com uma bôa escolta, tratado no emtanto como preso de categoria, conduzem-no para Paris.

Prevenido da prisão do criminoso, Francisco I pede que lh'o tragam á sua presença; reconhecendo-o, desatou a rir. Depois das necessarias explicações, agradece á escolta llonesa, que foi mandada embora; e Rabelais convidado para cear.

A Bola e a Bonêca

Vivia numa prateleira de brinquedos de uma menina rica, uma bola muito camarada dos outros brinquedos que lá havia, como eram: "Um batalhão de soldados de chumbo", "uma bailarina", "um castello", "um marinheiro", bolas pequenas, etc.

A bola era uma senhorita muito graciosa (segundo diziam os outros brinquedos), e tornava-se mais linda por ter muito bom coração... de borracha...

Era solteira, e já havia recusado a mão a noivos de alta consideração, como: Arlindo, um joven elegante, official da marinha, o commandante dos soldadinhos de chumbo, o rei Argus, que foi recusado por ser feito de madeira, e, finalmente, o formoso principe de Galles, que foi recusado por ser feito de barro.

A bola morava na ultima prateleira que quasi encostava no tecto da casa, em companhia da bailarina

e das senhoritas Carmencita, Ondina, Magalona, Branca e Rosa.

Todas essas senhoritas eram de "biscuit" e lindas bonecas que eram.

Certo dia, a dona das bonecas e bonecos, lhes annunciou que chegára um caixão de brinquedos, no qual um corpo de bailados, composto de 50 bailarinas, um avião da "Varig" daquelles prateados — explicou a menina — 12 bonecas de louça e dois arlequins.

A' chegada dos novos personagens, houve um banquete na prateleira do meio, regado a chopp, e, em seguida, pediu a palavra a senhorita Bola, que fez um brilhante discurso muito applaudido. Quando falava, porém, olhou para uma das novas bonecas e viu que ella fazia caretas e zombava della com as outras.

Terminou o banquete e as bonecas começaram a conversar, quando a "tal" implicante levantou-se e disse sem motivo, á graciosa oradora:

— Que pensará esta sujeita ? Pensará que é muito elegante e linda ? Coitada ! Tão sem graça; gorda como um leitão dos que só comem mandioca, e quer "bancar pôse". Eu, sim, que sou linda, galante e bôa !...

A bola, vermelha de colera, protestou:

— Senhorita, apesar de ser a primeira vez que a vejo, sei qual é a sua bôa educação !

A boneca replicou:

— Você é só garganta, é só pór você no fogão que você se acaba immediatamente ! Porco do matto !!

Isto dito, a briga começou, o valia a pena se vêr. De repente, sem o menor motivo, o commandante berrou aos soldadinhos:

— Fogo !

Ahi, sim, o barulho foi tal, que a menina foi vêr o que éra, e expulsou a intrigante boneca e a quebrou na primeira pedra que encontrou.

Então voltou a paz primitiva, e, em homenagem a esta, o corpo de bailados executou o mais lindo dos bailados que se possa conhecer; o avião da "Varig" fez acrobacias sobre a prateleira; um festão !

Eu fui ao banquete, o mandei, num enveloppe, um prato de pudim para cada um dos leitores, mas na mala do correio furaram-se os enveloppes e manchou toda a correspondencia. E. vejam o nosso "peso": além de perderem o doce, tive de pagar forte multa para não ir parar no xadrez.

Problema LARANJEIRA

Por Waldyr do Espirito Santo Castro QUINTA
MORRINHO — GOYAZ

HORIZONTAES — 1 — Do verbo ir — 3. — Via publica. — 4 — Mansão — morada. — 7 — Não é inimigo. — 9 — Preposição. — 12 — Feiticeiro. — 13 — Estão nas avos. — 14 — Mostrar — Exhibir. — 17 — Adverbio de logar (invertido). — 19 — Cinema carioca. — 20 — Do verbo amar. — 21 — Rio suisso que banha Berna. — 23 — Vogaes. — 24 — Pronome possessivo. — 25 — Queima. — 30 — Por dentro — Não é por fora. — 31 — Tirar (Em francez). — 32 — Não está acompanhado.

VERTICAES — 1 — Do verbo "irrigar". — 2 — Contracção (em francez). — 4 — Barco — Terra liguenta. — 5 — Maior rio do globo em volume d'agua. — 6 — 365 dias (pela phonetica). — 8 — Acharam bom.— 9 — Verbo "poder". — 10 — Não gostar. — 11 — Tem nas pharmacias. — 15 — Preposição. — 16 — Adverbio de negação. — 17 — Engalfinha. — 18 — Leitão. — 22 — Contracção (em francez). — 27 — Do verbo "entrar". — 28 — Variação pronominal. — 29 — Nota musical (invertida).

Soluções:

HORIZONTAES — 1 — ia — 3 — rua — 4 — lar — 7 — amigo — 9 — por — 12 — mago — 13 — aves — 14 — ostentar — 17 — cá (ac) — 19 — Odeon — 20 — amarmos — 21 — Aar — 23 — iao — 24 — ou 24 ou (xi-ona) — 25 — arde — 30 — interior — 31 — Oter — 31 — Só.

VERTICAES — 1 — Irrigas — 2 — au (ao) — 4 — Lama — 5 — Amazonas — 6 — anno (-1 L-ano) — 8 — gostaram — 9 — Podia — 10 — Odiar — 11 — remedio — 15 — em — 16 — não — 17 — atraca — 18 — leito — 22 — (ao) au — 27 — entre — 28 — te — 29 Re (Er).

O PORCO DE NENÊ

Aurea Lima Anastacio
(8 annos)

Nenê tinha um porco muito manso. Quando Nenê ia levar-lhe comida, elle ficava de pé no chiqueiro. Uma vez o porco escapou e Nenê viu-o no terreiro e montou no porco. Este saiu correndo e derrubou Nenê, que se machucou muito, e sua mãe ficou muito zangada. Nenê nunca mais inventou de montar em porcos.

Aquidauana — Matto Grosso.

AS AGULHAS FLUCTUANTES

As agulhas que se deitam na agua terão pernas, como se fossem pequenas nadadoras ? O facto é que podeis obrigal-as a dar um curioso passeio... num copo.

Procura-se um copo grande, que se enche de agua quasi até ao bordo; e depois duas agulhas, sendo uma maior que a outra. Devem-se limpar com todo o cuidado, para que fiquem bem seccas. Por meio de uma pinça, pega-se na maior e colloca-se na agua. Fluctuará. Pega-se em seguida na menor e colloca-se, igualmente na agua, mas por fórma que desenhe uma obliqua em relação á maior, ficando a sua ponta (a da

agulha menor) afastada da maior meio centimetro, approximadamente.

Veremos então a agulha menor girar sobre a sua ponta e collocar-se parallelamente á maior, oscillando até que as duas extremidades da maior ultrapassem, dum lado e do outro, as duas extremidades da menor.

Comprehende-se que se pódem fazer certos passes por cima do copo, dando-lhe o ar magnético e magico, com o fim de explicar a pequena deslocação, que mais não é que uma applicação de physica recreativa.

MINAS GERAES

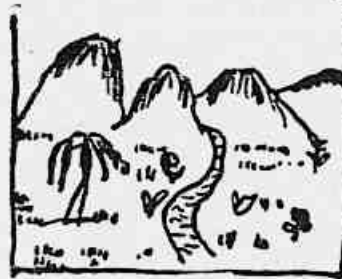
NANA' DE CASTRO
(12 annos)

O Estado de Minas Geraes é o meu berço natal de que eu falo com todo amor de patriota. Minas Geraes é um dos Estados maiores e o mais montanhoso do Brasil. E' central e possue 6.000.000 de habitantes. Sua capital é Bello Horizonte. Uma das primeiras e principaes cidades de Minas é Juiz de Fóra. E' um dos Estados mais ricos; possue minas de ouro e pedras preciosas. Muitas destas já foram exploradas, outras ainda continuam, por exemplo a de Morro Velho, uma importante mina de ouro, onde trabalham 1.000 homens. Possue estradas de ferro, de rodagem, campo de aviação, etc. E as seguintes fabricas: de moveis, manteiga, queijo, tecidos, etc. Produz tambem cereaes.

Arraial do Piau — Minas Geraes.

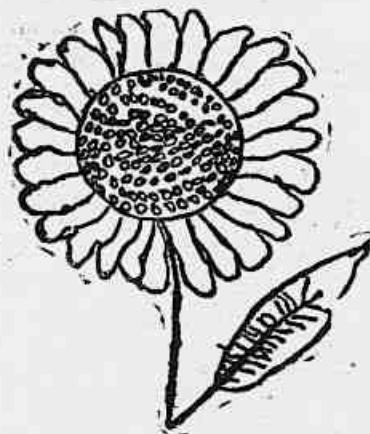
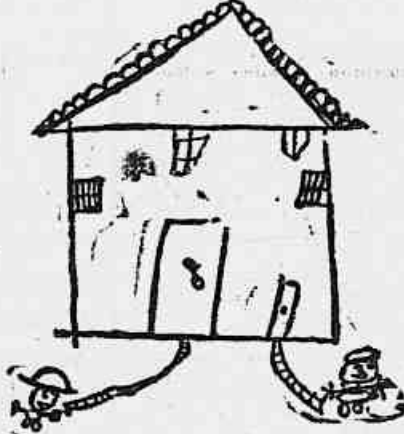
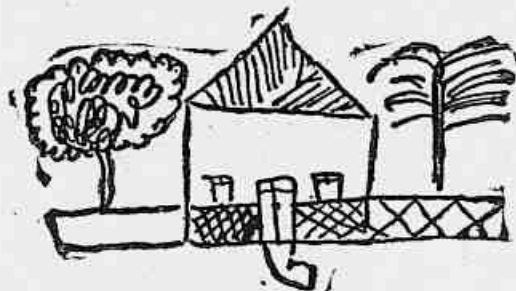
COUSAS DAS CRIANÇAS

José A. Re...nia
(7 annos)
Ponte Nova — Minas

João Paulo Guimarães
(13 annos)
Rio

Maria Lygia Muller
(9 annos)
Santa Catharina

Maurice Moraes Moreira
(7 annos)
Minas

Aurea Assis Ribeiro
(12 annos)
Pedro Ernesto — Rio

Alice Oliveira Alves
(7 annos)
Itajubá — Minas

Dalila Lacerda
(8 annos)
Pitanguy — Mi...

Nazira Bouhid
(11 annos)
Valta Grande — Minas

Apparecida de Carvalho
Capivary — Minas

Cesar Jannotti Junior
Miracema — E. do Rio

Orlando Rajão
(11 annos)
Conceição — Minas

Carlos Jannotti
(7 annos)
Miracema — E do Rio

Hilda Pereira de Alcantara, 4 annos e Nelson Pereira de Alcantara 11 annos — Piecamba — Minas

Olga de Souza Monteiro
(13 annos)
Rio

Alzira Siqueira Alves.
(11 annos)

Tio Haroldo vos saudo,
E a todos os sobrinhos,
Pela entrada do anno
Que, parece alegrinho.

Desejo mui bôas festas,
Alegre, bom anno novo,
Ao muito bom Tio Haroldo,
Aos leitores, e ao povo.

Itajubá — Minas

ABENEGAÇÃO

?IZ DEMARIA
(11 annos)

Cortando os ares, voava um avião numa grande velocidade. Nelle ia, em exercicios, o tenente Cooper e o major Bert. Numa das voltas o motor começou a falhar. Bert disse: — "Cooper, apanhe os paraquedas para saltarmos." Este só encontrou um. O major lhe disse: — "Salte, não se incommode commigo! E' moço e tem um futuro brilhante; salte!" Cooper saltou. Bert, fazendo um esforço supremo, desviou o avião das casas e este foi se espatifar varios metros depois. Quando tiraram Bertt, este já havia morrido. Cooper, tirando o kepi, rezou pela alma daquelle heroe que se sacrificava pela vida de um collega.

— Rio. —

DISCRIPÇÃO

BARBARA DUARTE
(10 annos)

Eu moro num arraialzinho sympathico que tem muitas casas bonitas e uma igreja nova em que ha muitos santos. Nelle ha quatro ruas que não são calçadas, mas que estão sempre asseadas. Não tem luz electrica, mas tem quatro sobrados e num delles mora uma senhora que gosta muito de mim; ella se chama tia Quita. Tudo o que ella tem guarda para mim: uma fruta, um doce, um biscoito... E' por isso que eu gosto muito della.

Alliança — Minas.

O FILHO DO PICA-PÁO

TEDA ANASTACIO
(7 annos)

Era uma vez um Pica-Páo de bico muito comprido. Elle bicava muito os páos. Um dia elle fez um ninho e poz dois ovos. Um delles, cobra comeu, e do outro saiu um filhote. O filhote cresceu e ficou grande, e vinha sempre bicar a laranjeira de nossa casa, até que um dia quebrou o bico.

Aquidauana — M. Grosso.

O MENINO DESOBEDIENTE

CELINA MENEZES
(12 annos)

(3° anno da Escola Mixta Silveira de Carvalho)

Joãozinho era um menino muito máo. E não obedecia aos paes. Elle pediu, um dia, á sua mãe, que o deixasse passear. Ella não deixou. Joãozinho teimou e foi. Depois de ter andado um pouco, avistou uma arvore e, em um dos galhos, um ninho de passarinho. Elle subiu á arvore e enfiou a mão dentro do ninho. Uma enorme cobra lhe mordeu o dedo.

Joãozinho voltou para casa chorando. Quasi morreu. Depois deste dia, nunca mais elle desobedeceu aos paes.

— 10 | 12 | 1934 —

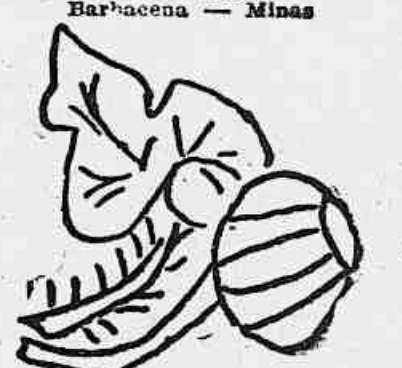
Maria Vitalina Leite Rebello
(8 annos)
Jacarépaguá

Schubert e Beethoven
Por Arthur Fernando Strut

Mario Graccho Dias de Azeredo
(9 annos)
Ipameri — Estado de Goyaz

Jesuina Maria da Silva
(8 annos)
Itajubá — Minas

Waldemar Luiz Martins
(7 annos)
Rio

Nagib Bittar
(13 annos)
Barbacena — Minas

Deusmira Araujo
(7 annos)
Dionysio — Minas Geraes

Alda Teixeira
(6 annos)
Arsenal de Sant'Anna.

Lucia da Conceição Nogueira
E. do Rio

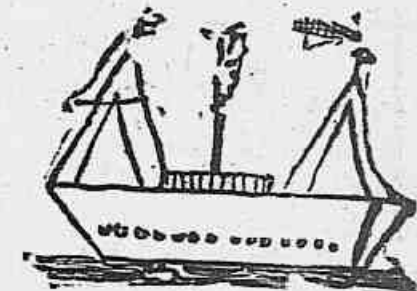
Nagib Fahur
10 annos)
Pirapóra — Minas

Lauro Dias
(6 annos)
Minas

Oswaldo Fernandes
(12 annos)
Rio

Yette M. dos Santos
(6 annos)
Rio

Kleber Machado
(6 annos)
Rio

Waldemar Luiz Martins
Rio

Waldir do Valle
(8 annos)
Petropolis

Edith Lopes
(10 annos)
Pitanguy — Minas

Alvaro Brandão
(11 annos)
Rio

...airo Soares
(9 annos)
Pouso Alegre — Minas

Os quatro sabios

Uma historia para as crianças de todo o mundo

1 — Havia uma vez um sultão muito poderoso, que tinha o defeito de querer accumular grandes riquezas á custa do povo. Certo dia, como elle pretendesse lançar um novo imposto, seus quatro ministros...

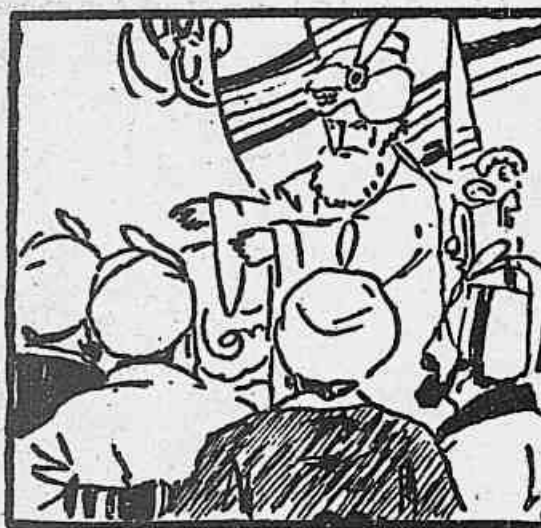
2 — ... protestaram energicamente, dizendo que semelhante medida era uma deshumanidade. O sultão ficou furioso, e dizendo que os ministros lhe estavam faltando com o respeito, expulsou-os para longe.

3 — Os pobres homens não protestaram, e juntos partiram em busca de novas terras. No caminho, viram elles no chão marcas dos pés de um animal, e cuidadosamente puzeram-se a observal-as uma a uma.

4 — Estavam assim entretidos quando lhes appareceu um mercador, muito afflicto, perguntando: — "Por acaso, algum dos senhores viu o meu camello, que fugiu do logar onde eu parara para descansar ?"

5 — "Não é um camello cöxo?" perguntou o, primeiro dos ministros. — "Com uma ferida na perna deanteira direita?" falou o segundo. — "Um camello de rabo aparado?" indagou por sua vez o terceiro dos...

6 — ... ministros. — "E cego do olho esquerdo?" falou o ultimo dos viajantes. — "Isso mesmo, confirmou o mercador. Observastes perfeitamente todos os defeitos do meu querido camello. Onde está elle ?

7 — "Não sabemos. Nem siquer o vimos", responderam a uma só voz os quatro ministros. — "Não o sabeis ?, retrucou o mercador, surprezo. E' que sois uns ladrões e quereis ficar com o que não vos pertence.

8 — Saindo dali, o mercador foi á cidade, onde apresentou queixa dos quatro ministros ao sultão. Este mandou chamar á sua presença seus antigos auxiliares e submetteu-os a um rigoroso interrogatorio.

9 — Elle estava indignado, pois guardava ainda forte resentimento da discussão havida dias antes, e estava envergonhado em saber que tivera no seu palacio homens capazes de commetterem furtos de animaes.

10 — "Se não furtastes o camello, como é que sabeis que elle era cöxo ?", perguntou o sultão ao mais idoso dos ministros. — "Porque no chão, a marca de uma das patas era muito mais leve do que as outras"...

11 — ... foi a resposta. — "Eu descobri que o animal tinha uma ferida na perna direita, falou o outro ministro, porque junto á marca da pata correspondente havia sempre uma mancha de sangue."

12 — "Eu affirmei que o camello tinha o rabo aparado porque de outro modo elle se teria servido do mesmo para espantar as moscas que faziam a ferida sangrar continuamente", foi a resposta seguinte.

13 — "E vós, como descobristes que o camello era cego da vista esquerda?" — "Observando que no caminho elle somente comeu as hervas que ficavam do seu lado direito", respondeu o ultimo dos ministros.

14 — O sultão ficou por uns instantes calado, depois disse ao mercador : — "Podeis ir procurar vosso camello. Estou certo que nenhum destes homens o furtou. São homens de bem e de grande intelligencia."

15 — Dirigindo-se a estes, o sultão pediu-lhes que reassumissem os seus logares. Estava disposto a seguir os seus conselhos, pois os quatro ministros eram conselheiros prudentes.